



# RELATÓRIO DE ATIVIDADES

## 2015



INTRODUÇÃO	5
ORGANOGRAMAS	9
ÁREA FINANCEIRA	15
RECURSOS HUMANOS	33
ÁREA ACADÉMICA	43
ARQUIVO E DOCUMENTAÇÃO	53
GABINETE DE RELAÇÕES PÚBLICAS E COOPERAÇÃO	59
INFRAESTRUTURAS	85
CENTRO DE LÍNGUAS E CULTURAS	99
COORDENAÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA A INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO	119
CENTRO DE INFORMAÇÃO EUROPE DIRECT DO ALTO ALENTEJO	135
GABINETE DE EMPREENDEDORISMO E EMPREGO	143
SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL	153



## — INTRODUÇÃO



# INTRODUÇÃO

O Instituto Politécnico de Portalegre apresenta o seu Relatório de Atividades a todas as partes interessadas, neste formato sintético e, simultaneamente, abrangente desde 2005.

O Relatório de Atividades, enquanto documento aglutinador, reúne informação de divulgação obrigatória, útil para os órgãos de gestão e restante comunidade académica do IPP, bem como para as entidades externas que colaboram com o Instituto.

Trata-se de um documento que apresenta informação de diversas áreas que ajudam a conhecer e a compreender melhor a Instituição e quem nela trabalha, sem que se faça qualquer juízo de valor dos resultados, deixando essa análise para quem o consulta procurando espelhar os números e a atividade desenvolvida pelo Instituto e pelas suas Unidades Orgânicas durante o ano de 2015.

No Relatório pode ser observada e analisada informação de natureza académica, financeira, de recursos humanos, infraestruturas, relações públicas e cooperação, bem como os eventos, a divulgação, os factos marcantes, etc. Também inclui a atividade da C3i – Coordenação Interdisciplinar para a

Investigação e Inovação, do CLIC – Centro de Línguas e Cultura, do Europe Direct e do Gabinete de Emprego e Empreendedorismo.

Posso realçar do Relatório o equilíbrio orçamental conseguido, as múltiplas atividades de manutenção das infraestruturas, a continuidade da redução dos efetivos, ainda que ténue, o abrandamento da redução do número total de alunos inscritos, o incremento da internacionalização com o aumento de fluxos in e out de mobilidade, a Feira ENOVE+ em Ponte de Sôr, os diversos protocolos, parcerias e projetos de investigação, entre outras atividades.

O Relatório de Atividades de 2015, à semelhança dos anos anteriores, fica disponível no site do IPP para facilidade de acesso.

Contamos com sugestões que contribuam para melhoria do Relatório no futuro.

Agradeço a todos os colaboradores do Instituto Politécnico de Portalegre a dedicação que colocam no exercício das suas funções, o que torna possível a concretização das atividades que constam neste Relatório.

Joaquim Mourato

Presidente do Instituto Politécnico de Portalegre



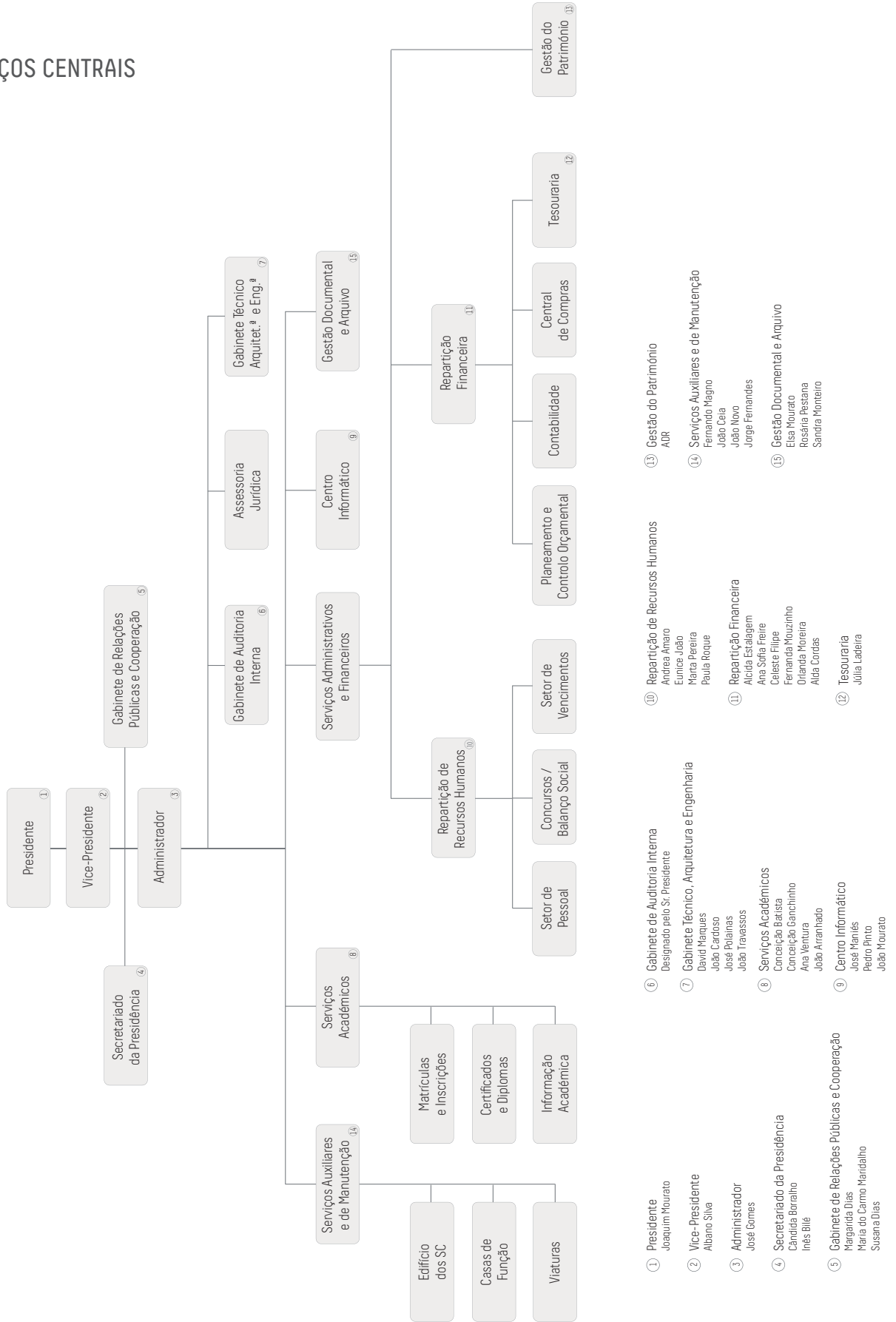


## — ORGANOGRAMAS

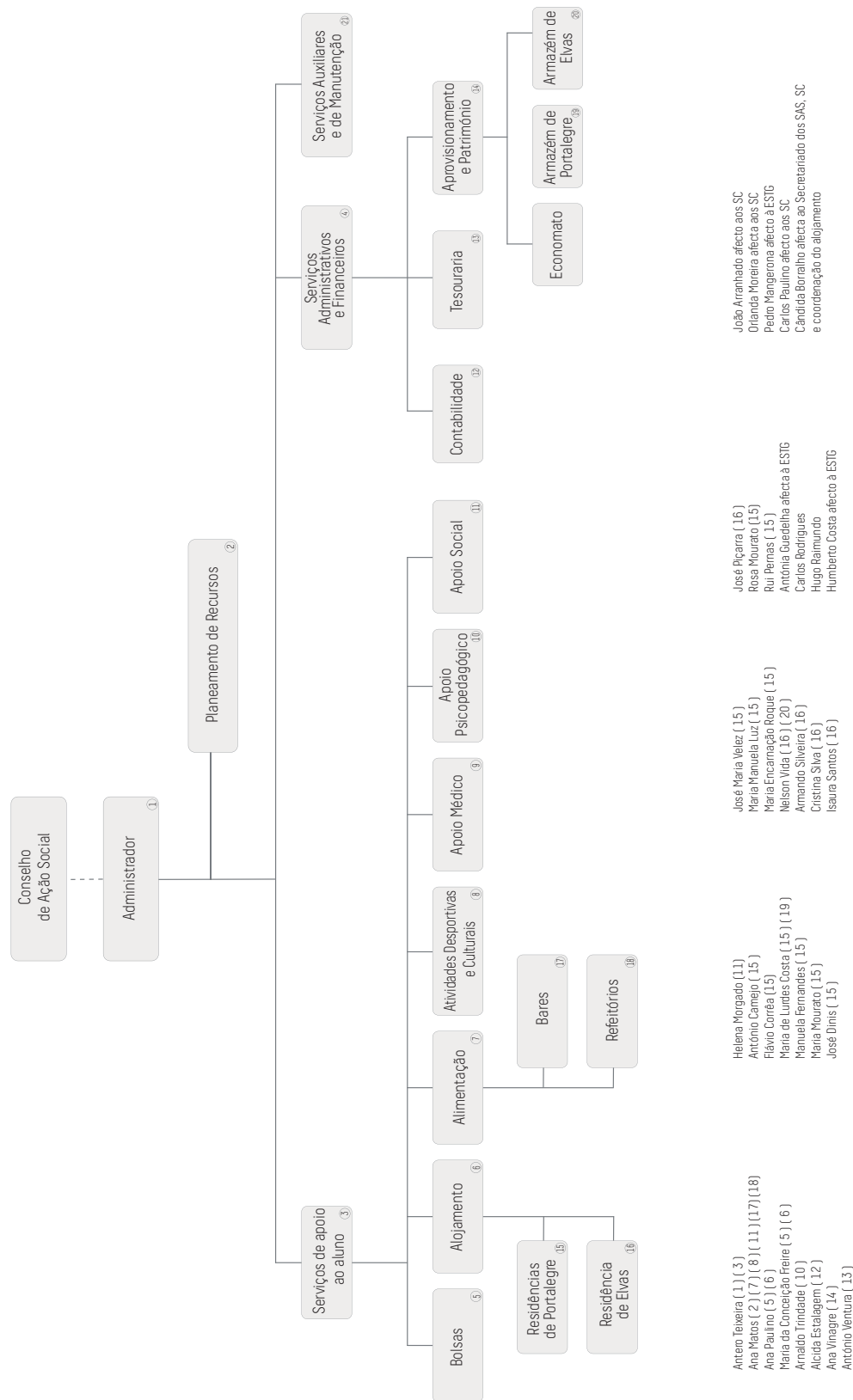




# SERVIÇOS CENTRAIS



# SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL





# — ÁREA FINANCEIRA

RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO

BALANÇO CONSOLIDADO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS





# RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO

## 1. ANÁLISE GERAL DO GRUPO INSTITUTO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

### 1.1. O Financiamento da atividade

#### 1.1.1. As Receitas

O Total de Receitas obtidas no ano de 2015 pelo Grupo Instituto Politécnico de Portalegre foi 12.792.664,95 Euros. A principal fonte de financiamento continua a ser o Orçamento de Estado com 9.817.603,25 Euros. Existem outras fontes de financiamento públicas, privadas e fundos comunitários, bem como receitas provenientes da prestação de serviços ao exterior. Comparativamente com o exercício de 2014 verificou-se um decréscimo de receitas de 608.245,38 Euros.

Receitas	2015		2014		2015/2014	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Orçamento de Estado	9.817.603,25	76,74%	9.838.159,00	73,41%	-20.555,75	-0,21%
Receitas Próprias	2.975.061,70	23,26%	2.649.794,57	19,77%	325.267,13	12,28%
PIDDAC	0,00	0,00%	912.956,76	6,81%	-912.956,76	-100,00%
<b>Total</b>	<b>12.792.664,95</b>	<b>100,00%</b>	<b>13.400.910,33</b>	<b>100,00%</b>	<b>-608.245,38</b>	<b>-4,54%</b>

Em termos estruturais podemos ver que o Orçamento de Estado representa cerca de 77% do total das receitas obtidas pelo Grupo IPP, de receitas próprias obtiveram-se os restantes 23%. Em termos percentuais o decréscimo líquido foi de quase 5%.

#### 1.1.2. As Despesas

O Total das Despesas do Grupo Instituto Politécnico de Portalegre foi de 12.789.803,49 Euros.

Houve uma redução de despesas de 668.559,07 Euros comparativamente com o ano 2014. A maior redução registou-se nas despesas cobertas pelo PIDDAC.

Despesas	2015		2014		2015/2014	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Orçamento de Estado	9.715.467,49	75,96%	9.823.155,93	72,99%	-107.688,44	-1,10%
Receitas Próprias	3.074.336,00	24,04%	2.921.409,63	21,71%	152.926,37	5,23%
PIDDAC	0,00	0,00%	713.797,00	5,30%	-713.797,00	-100,00%
<b>Total</b>	<b>12.789.803,49</b>	<b>100,00%</b>	<b>13.458.362,56</b>	<b>100,00%</b>	<b>-668.559,07</b>	<b>-4,97%</b>

Em termos estruturais, a despesa é muito semelhante à receita, podemos ver que o Orçamento de Estado suportou cerca de 76% do total das despesas do Grupo IPP, do

orçamento de receitas próprias realizaram-se 24% do total das despesas. Houve um decréscimo de 5% comparativamente com o ano 2014.

### 1.2. Análise Económica

#### 1.2.1 – Os Proveitos

##### Os Proveitos Operacionais

Em 2015 os Proveitos operacionais totalizaram 12.792.664,95 Euros, distribuídos principalmente por “Transferências e Subsídios Correntes obtidas” (10.660.793,60 Euros), ou seja as transferências correntes do Orçamento de Estado e Projectos, e “Impostos e Taxas” valor referente a Propinas e emolumentos (1.478.264,92 Euros).

Proveitos Operacionais	2015		2014		2015/2014	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Vendas de Mercadorias	2.206,93	0,02%	2.666,27	0,02%	-459,34	-17,23%
Prestações de Serviços	617.865,28	4,83%	432.909,62	3,49%	184.955,66	42,72%
Impostos e Taxas	1.478.264,92	11,56%	1.613.408,34	12,99%	-135.143,42	-8,38%
Proveitos Suplementares	33.534,22	0,26%	34.300,66	0,28%	-766,44	-2,23%
Transferências e Subsídios	10.660.793,60	83,34%	10.330.307,66	83,18%	330.485,94	3,20%
Outros Proveitos Operacionais	0,00	0,00%	5.218,00	0,04%	-5.218,00	-100,00%
<b>Total</b>	<b>12.792.664,95</b>	<b>100,00%</b>	<b>12.418.810,55</b>	<b>100,00%</b>	<b>373.854,40</b>	<b>3,01%</b>

Verifica-se que as Transferências e Subsídios representam cerca de 83% do total dos Proveitos Operacionais do Grupo Instituto Politécnico de Portalegre e os Impostos e Taxas 11,56% do total, ou seja estas duas componentes representam 95% do total dos Proveitos Operacionais do Grupo Instituto Politécnico de Portalegre. Em termos de comparação com o ano 2014 podemos constatar que com exceção das Prestações de Serviços e Transferência e subsídios que aumentaram em 2015, representando um aumento líquido de 3% comparativamente ao ano anterior, todas as restantes rubricas de proveitos operacionais decresceram.

##### Os Proveitos Financeiros

Não houve proveitos e ganhos financeiros em 2015.

##### Os Proveitos Extraordinários

Os proveitos extraordinários totalizaram 171.627,49 Euros referindo-se no essencial a Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários relativos ao reconhecimento dos proveitos

diferidos obtidos, na proporção da contabilização das amortizações do imobilizado a que dizem respeito e redução das provisões de clientes de cobrança duvidosa.

Proveitos Extraordinários	2015		2014		2015/2014	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Redução Provisões	0,00	0,00%	107,76	0,07%	-107,76	-100,00%
Ganhos em Imobilizações	789,38	0,46%	0,00	0,00%	789,38	0,00%
Correções Relativas a Exercícios Anteriores	3.003,67	1,75%	0,00	0,00%	3.003,67	0,00%
Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários	167.834,44	97,79%	162.644,96	99,93%	5.189,48	3,19%
<b>Total</b>	<b>171.627,49</b>	<b>100,00%</b>	<b>162.752,72</b>	<b>100,00%</b>	<b>8.874,77</b>	<b>5,45%</b>

Os Proveitos Extraordinários tiveram um aumento de cerca de 5,5%.

### 1.2.2 Os Custos

#### Os Custos Operacionais

No ano de 2015 os custos operacionais do Grupo Instituto Politécnico de Portalegre totalizaram 12.428.247,42 Euros, destacando-se os Custos com o Pessoal (10.404.768,63) e os Fornecimentos e Serviços Externos (1.420.646,12Euros).

Custos Operacionais	2015		2014		2015/2014	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Custo Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	0	0,00%	0	0,00%	0	-
Fornecimentos e Serviços Externos	1.420.646,12	11,43%	1.422.418,39	10,99%	-1.772,27	-0,12%
Custos com Pessoal	10.404.768,63	83,72%	10.841.793,62	83,80%	-437.024,99	-4,03%
Transferências Correntes Concedidas	101.460,20	0,82%	112.455,03	0,87%	-10.994,83	-9,78%
Amortizações do exercício	481.161,47	3,87%	493.892,18	3,82%	-12.730,71	-2,58%
Provisões do exercício	0	0,00%	0	0,00%	0	-
Outros Custos e Perdas Operacionais	20.211,00	0,16%	67.409,35	0,52%	-47.198,35	-70,02%
<b>Total</b>	<b>12.428.247,42</b>	<b>100,00%</b>	<b>12.937.968,57</b>	<b>100,00%</b>	<b>-509.721,15</b>	<b>-3,94%</b>

Em termos estruturais, verifica-se que os Custos com Pessoal representam 84% do total dos Custos Operacionais do Grupo Instituto Politécnico de Portalegre e os Fornecimentos e Serviços Externos 11,5%.

Em termos de comparação com o ano 2014 podemos constatar que houve um decréscimo de 509.721,15 Euros de Custos Operacionais que resultaram de custos com pessoal e Outros Custos e Perdas Operacionais. Houve uma redução de todos os custos operacionais em 2015.

#### Os Custos Financeiros

O valor dos custos financeiros foi de 11.726,30 Euros, resultantes de custos com Serviços Bancários.

Comparativamente com o ano 2014 o valor é ligeiramente superior.

#### Os Custos Extraordinários

O valor dos custos extraordinários foi de 54.866,66 Euros, devido a uma correção em amortizações acumuladas referente a anos anteriores registada na entidade Instituto Politécnico de Portalegre.

### 1.3. Investimento

O valor global dos investimentos efectuados pelo Grupo Instituto Politécnico de Portalegre em 2015 foi de 516.731,24 Euros, tendo reduzido mais de 50% relativamente ao valor do ano anterior.

### 1.4. Análise Financeira

O balanço consolidado do Grupo Instituto Politécnico de Portalegre em 31/12/2015 apresenta a seguinte estrutura:

Estrutura do Balanço				
Designação	2015		2014	
	Valor	%	Valor	%
<b>Ativo</b>				
Imobilizado Corpóreo	21.608.371,13	90,79%	21.604.042,44	91,76%
Investimentos Financeiros	13.000,00	0,05%	11.000,00	0,05%
Circulante	0	0,00%	0	0,00%
Dívidas de Terceiros	358.584,44	1,51%	315.446,11	1,34%
Disponibilidades	462.653,23	1,94%	251.911,36	1,07%
Acréscimos e Diferimentos	1.358.567,76	5,71%	1.361.931,70	5,78%
<b>Total do Ativo</b>	<b>23.801.176,56</b>	<b>100,00%</b>	<b>23.544.331,61</b>	<b>100,00%</b>
<b>Fundos Próprios e Passivo</b>				
Património	10.701.009,49	44,96%	10.701.009,49	45,45%
Reservas e Resultados	-213.666,98	-0,90%	-683.125,30	-2,90%
Provisões para riscos e encargos	0	0,00%	0	0,00%
Dívidas a Terceiros	288.435,41	1,21%	304.709,06	1,29%
Acréscimos e Diferimentos	13.025.398,64	54,73%	13.221.738,36	56,16%
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>23.801.176,56</b>	<b>100,00%</b>	<b>23.544.331,61</b>	<b>100,00%</b>

O Total do Ativo atingiu em 2015 o total 23.801.176,56 Euros, que correspondeu a um aumento de 256.844,95 Euros.

### 1.5. Conclusão

A análise das contas e da situação do Instituto Politécnico de Portalegre durante o ano de 2015 continua a revelar uma total dependência dos subsídios à exploração provenientes do Orçamento de Estado.

O resultado foi positivo no valor de 469.452,06 Euros.

Os resultados operacionais foram positivos em 364.417,53 Euros.

Os resultados financeiros foram negativos em 11.726,30 Euros.

# BALANÇO CONSOLIDADO - Ano 2015

Unidade monetária: Euro

Contas POC	ACTIVO	2015		
		AB	AP	AL
	Imobilizado:			
	Imobilizações corpóreas			
421	Terrenos e recursos naturais	3.288.403,64	0,00	3.288.403,64
422	Edifícios e outras construções	19.688.661,00	2.400.937,24	17.287.723,76
423	Equipamento básico	4.662.961,09	3.779.475,08	883.486,01
424	Equipamento de transporte	358.154,75	356.537,73	1.617,02
425	Ferramentas e utensílios	222.210,82	222.210,98	-0,16
426	Equipamento administrativo	2.731.301,81	2.587.928,83	143.372,98
428	Livros	98.816,07	98.816,07	0,00
429	Outras imobilizações corpóreas	575.398,83	571.630,95	3.767,88
44	Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	0,00	0,00	0,00
		<b>31.625.908,01</b>	<b>10.017.536,88</b>	<b>21.608.371,13</b>
	Investimentos financeiros			
411	Partes de capital	13.000,00	0,00	13.000,00
		<b>13.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>13.000,00</b>
	Circulante:			
	Existências			
36	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00
35	Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00
33	Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00
32	Mercadorias	0,00	0,00	0,00
37	Adiantamentos por conta de compras	0,00	0,00	0,00
		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
	Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo (a)			
	Dívidas de terceiros - Curto prazo			
	Empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00
211	Clientes, c/c	3.611,08	0,00	3.611,08
212	Alunos c/c	769.880,26	563.005,05	206.875,21
213	Utentes c/c	0,00	0,00	0,00
214	Clientes, alunos e utentes-Títulos a receber	0,00	0,00	0,00
218	Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	14.599,27	14.599,27	0,00
251	Devedores pela execução do orçamento	0,00	0,00	0,00
229	Adiantamento a fornecedores	10.608,41	0,00	10.608,41
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	614,32	0,00	614,32
24	Estado e outros entes públicos	80.218,15	0,00	80.218,15
26	Outros devedores	56.657,27	0,00	56.657,27
		<b>936.188,76</b>	<b>577.604,32</b>	<b>358.584,44</b>
	Conta tesouro, depósitos em instituições financeiras e caixa:			
13	Conta no tesouro	0,00		0,00
12	Depósitos em instituições financeiras	462.653,23		462.653,23
11	Caixa	0,00		0,00
		<b>462.653,23</b>		<b>462.653,23</b>
	Acréscimos e diferimentos			
271	Acréscimos e proveitos	1.343.517,15		1.343.517,15
272	Custos diferidos	15.050,61		15.050,61
		<b>1.358.567,76</b>		<b>1.358.567,76</b>
	Total de amortizações		10.017.536,88	
	Total de provisões		577.604,32	
	<b>Total do activo</b>	<b>34.396.317,76</b>	<b>10.595.141,20</b>	<b>23.801.176,56</b>

Unidade monetária: Euro

Contas POC	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2015
	Capital próprio	
51	Património	10.701.009,49
55	Ajustamento de partes de capital em empresas	0,00
56	Reservas de reavaliação	0,00
	Reservas:	
571	Reservas legais	0,00
572	Reservas estatutárias	0,00
573	Reservas contratuais	0,00
574	Reservas livres	0,00
575	Subsídios	0,00
576	Doações	31.219,03
577	Reservas decorrentes da transferência de activos	6,26
591	Resultados transitados	-714.344,33
881	Resultado líquido do exercício	469.452,06
		<b>10.487.342,51</b>
	Passivo	
29	Provisões para riscos e encargos	0,00
	Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo ( a )	
	Dívidas a terceiros - Curto prazo	
23111	Empréstimos por dívida titulada	0,00
23112	Empréstimos por dívida não titulada	0,00
269	Adiantamentos por conta de vendas	0,00
221	Fornecedores, c/c	4.700,73
227	Fornecedores - Cauções	45.930,70
252	Credores pela execução do orçamento	0,00
215	Clie n, alun. Utentes - cauções	6.630,00
219	Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	5.974,21
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	0,00
24	Estado e outros entes públicos	214.349,82
26	Outros credores	10.849,95
		<b>288.435,41</b>
	Acréscimos e diferimentos	
273	Acréscimos de custos	1.456.044,50
274	Proveitos diferidos	11.569.354,14
		<b>13.025.398,64</b>
	<b>Total dos fundos próprios e do passivo</b>	<b>23.801.176,56</b>

# DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS - Ano 2015

Unidade monetária: Euro

Contas POC	Custos e perdas	2015	
	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		
612	Mercadorias	0,00	
616	Matérias	0,00	0,00
62	Fornecimentos e serviços externos		1.420.646,12
	Custos com o pessoal		
641+642	Remunerações	8.519.452,34	
643+645+646	Encargos sociais	1.885.316,29	
649	Formação	0,00	10.404.768,63
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais		101.460,20
66	Amortizações do exercício		481.161,47
67	Provisões do exercício		0,00
65	Outros custos e perdas operacionais		20.211,00
	(A).....		<b>12.428.247,42</b>
	Custos e perdas financeiras		11.726,30
	(C).....		<b>12.439.973,72</b>
	Custos e perdas extraordinários		54.866,66
	(E).....		<b>12.494.840,38</b>
	Resultado líquido do exercício		469.452,06
			<b>12.964.292,44</b>
Contas POC	Proveitos e Ganhos	2015	
	Vendas e prestações de serviços :		
711	Vendas	2.206,93	
712	Prestações de serviços	617.865,28	620.072,21
72	Impostos e taxas		1.478.264,92
	Variação da produção		0,00
75	Trabalhos para a própria entidade		0,00
73	Proveitos suplementares		33.534,22
	Transferências e subsídios correntes obtidos :		
7421	Transferências-Tesouro	9.817.603,25	
7422+743	Outras	843.190,35	10.660.793,60
76	Outros proveitos e ganhos operacionais		0,00
	(B).....		<b>12.792.664,95</b>
78	Proveitos e ganhos financeiros		0,00
	(D).....		<b>12.792.664,95</b>
79	Proveitos e ganhos extraordinários		171.627,49
	(F).....		<b>12.964.292,44</b>
	<b>Resumo:</b>		
	Resultados operacionais : (B) - (A)		364.417,53
	Resultados financeiros : (D - B) - (C - A)		-11.726,30
	Resultados correntes : (D) - (C)		352.691,23
	Resultado líquido do exercício : (F) - (E)		469.452,06

# FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS - Ano 2015

Unidade Monetária: Euro

Código			Recebimentos			
Capítulo	Grupo	Artigo				
			<b>Saldo da gerência anterior</b>			
			<b>Execução orçamental - Fundos Próprios</b>			
			<b>De dotações orçamentais (Orçamento Estado )</b>			
16	01	01		0,00		
16	01	01	De PIDDAC ou Afectos a Projectos	0,00		
16	01	01	De PIDDAC ou Afectos a Projectos	0,00	0,00	
			<b>De receitas próprias</b>			
			<b>Na posse do serviço</b>			
16	01	01	Saldos de RP transitados - 417	40.477,20		
			Saldos de RP transitados - 480	39.266,00		
			Saldos de RP transitados - 520	113.480,61		
			Na posse do Tesouro	0,00	193.223,81	193.223,81
			<b>De receita do Estado- Fundos alheios</b>	222,52		222,52
			<b>De operações de tesouraria- Fundos alheios</b>	56.965,03		56.965,03
			<b>De operações de tesouraria- IVA</b>	0,00		0,00
			<b>Descontos em vencimentos e salários- Retenção no tesouro:</b>			
			<b>Receita do estado</b>			
			<i>1 - Total do Saldo de Gerência na posse do serviço</i>			250.411,36
			Receitas de fundos próprios			
			<b>3.1.1 Estado Receitas Gerais</b>			
			Receitas Correntes			
06	03	012996	MCTES	9.801.944,00	9.801.944,00	9.801.944,00
			Receitas Capital	0,00	0,00	
			PIDDAC			
			Receitas Correntes	0,00	0,00	
			Receitas Capital	0,00	0,00	0,00
			<b>3.1.9 Transferências de RG entre organismos</b>			
			Receitas Correntes			
06	03	075298	FCT	0,00	0,00	
			Receitas Capital	0,00	0,00	0,00
			<b>Receitas próprias</b>			
			<b>4.1.2 FEDER - PO Factores de Competitividade</b>			
			Receitas Correntes			
06	09	01	União Europeia - Instituições	60.154,65	60.154,65	
			Receitas Capital	0,00	0,00	60.154,65
			<b>4.1.7 Feder - PO Regional Alentejo</b>			
			Receitas Correntes			
06	05	01D000	Turismo Alentejo ERT	26.718,49	26.718,49	
06	09	01	União Europeia - Instituições	438.525,83	438.525,83	
			Receitas Capital	0,00	0,00	465.244,32
			<b>4.2.1 Feder - Cooperação Transfronteiriça</b>			
			Receitas Correntes			
06	09	01	União Europeia - Instituições	78.201,88	78.201,88	
			Receitas Capital	0,00	0,00	78.201,88
			<b>4.2.2 Feder - Cooperação Transnacional</b>			
			Receitas Correntes			
06	09	01	União Europeia - Instituições	27.664,49	27.664,49	
			Receitas Capital	0,00	0,00	27.664,49
			<b>4.4.2 Fundo Social Europeu</b>			
			Receitas Correntes			
08	02	09	Subsídios -Segurança Social	70.532,10	70.532,10	
			Receitas Capital	0,00	0,00	70.532,10
			<b>4.5.2 FEADER</b>			
			Receitas Correntes			
06	09	01	União Europeia - Instituições	651,15	651,15	
			Receitas Capital	0,00	0,00	651,15

			<b>4.8.0 Outros</b>			
			Receitas Correntes			
06	03	075385	SFA - IP Guarda	0,00		
06	09	01	União Europeia - Instituições	90.291,76	90.291,76	
			Receitas Capital	0,00	0,00	90.291,76
			<b>5.1.0 Auto Financiamento (RP)</b>			
			Receitas Correntes			
04	01	2201	Propinas - 1º Ciclo	1.204.508,49		
04	01	2202	Propinas - 2º Ciclo	150.611,65		
04	01	2206	Propinas - Outros	64.432,00		
04	01	99	Taxas Diversas	86.626,63		
04	02	99	Multas e Penalidades Diversas	7.695,11		
06	01	02	Privadas	800,00		
06	02	01	Bancos e Outras Instituições	40.000,00		
07	01	99	Vendas de Bens - Outros	2.751,83		
07	02	01	Aluguer de Espaços e Equipamentos	27.944,38		
07	02	02	Estudos, Pareceres, Projectos e Consultadoria	99.896,73		
07	02	04	Serviços de Laboratórios	131.549,22		
07	02	07	Alimentação e alojamento	270.516,77		
07	02	99	Vendas de Serviços - Outros	161.005,83		
07	03	01	Habitacões	6.741,78		
15	01	01	Reposição não abatidas nos pagamentos	2.395,94	2.257.476,36	2.257.476,36
			<b>5.4.0 Transferências de RP entre Organismos</b>			
			Receitas Correntes			
06	03	075401	Serviços e Fundos autónomos - IPP	65.000,00	65.000,00	
06	03	075487	ICA - Instituto de Cinema e do Audiovisual	8.000,00	8.000,00	
			Receitas Capital	0,00	0,00	73.000,00
			<i>INVESTIMENTO DO PLANO - PIDDAC</i>			
			<b>3.5.1 RG afectas a projectos cofinanciados-FEDER</b>			
			Receitas Capital			
10	03	012996	MCTES	0,00		
				0,00		
			<b>4.1.7 Feder - PO Regional Alentejo</b>			
			Receitas Correntes			
06	09	01	União Europeia - Instituições	0,00		
			Receitas Capital	0,00	0,00	0,00
			<i>II - Total das Receitas de Fundos Próprios</i>			12.925.160,71
			<i>Total das Receitas do Exercício (I+II)</i>			13.175.572,07
			<i>III - Total Recebido do Tesouro em c/ Receitas Próprias</i>			0,00
			<i>IV - Total Recebimentos do exercício (I+II+III)</i>			13.175.572,07
			Importâncias retidas para entrega ao Estado ou outras entidades- Fundos alheios			
			Receitas do Estado	2.136.691,39		
			Operações de tesouraria	1.211.691,86		
			Operações extra orçamentais	0,00	3.348.383,25	3.348.383,25
			<i>V - Total das Retenções de Fundos Alheios</i>			3.348.383,25
			Descontos em vencimentos e salários:			
			Receitas do Estado	2.136.691,39		
			Operações de tesouraria	1.157.739,80		
			<i>Total Geral do Mapa de Fluxos de Caixa (IV+V)</i>			16.523.955,32

Código			Pagamentos			
Agrup.	Subag	Rubrica				
			Despesas de fundos próprios			
			<b>Orçamento de Estado</b>			
			<b>3.1.1 Estado Receitas Gerais (RG)</b>			
			<b>Despesas Correntes</b>			
01	01	02	Órgãos Sociais	11.569,68		
01	01	03	Pessoal dos Quadros	4.290.677,81		
01	01	05	Pessoal Além dos Quadros	35.239,32		
01	01	06	Pessoal Contratado a Termo	2.449.580,05		
01	01	08	Pessoal Aguardando Aposentação	9.155,26		
01	01	09	Pessoal em Qualquer Outra Situação	10.732,50		
01	01	10	Gratificações	75.709,99		
01	01	11	Representação	21.782,64		
01	01	13	Subsídio de Refeição	276.384,29		
01	01	14SF	Subsídio de Férias	587.933,51		
01	01	14SN	Subsídio de Natal	573.097,58		
01	01	15	Remunerações por doença e maternidade/paternidade	0,00		
01	02	02	Horas Extraordinárias	6.527,58		
01	02	04	Ajudas de custo	17.105,84		
01	02	05	Abono para Falhas	7.426,68		
01	02	06	Formação	6.966,76		
01	02	11	Subsídio para turno	21.190,79		
01	02	12A000	Abonos devidos pela Cessação da Relação Jurídica	22.417,37		
01	02	12B000	Programa de Rescisões por Mútuo Acordo - Compensação	0,00		
01	02	14	Outros Abonos em Numerário e Espécie	1.555,56		
01	03	01A000	Contribuições da Entidade Patronal para a ADSE	154,75		
01	03	03	Subsídio Familiar a Crianças e Jovens	9.596,25		
01	03	05A0A0	Contribuições para a Caixa Geral de Aposentações	814.083,93		
01	03	05A0B0	Contribuições para a Segurança Social	348.092,40		
01	03	08	Outras pensões	0,00		
01	03	10D000	Doença	1.420,66		
01	03	10P000	Parentalidade	20.696,78		
01	03	10SS00	Outras despesas	1.574,40		
02	01	05	Alimentação - Refeições Confeccionadas	41.440,22		
02	02	01	Encargos das Instalações	3.200,00		
04	08	02B000	Outras	48.293,13		
06	02	03A0	Outras	1.861,76	9.715.467,49	
			Despesas Capital	0,00	0,00	9.715.467,49
			PIDDAC			
			Despesas Correntes	0,00	0,00	
			Despesas Capital	0,00	0,00	0,00
			<i>I - Total da Despesa por c/ OE</i>			9.715.467,49
			<b>3.1.9 Transferências de RG entre organismos</b>			
			Despesas Correntes			
02	02	25	Outros Serviços	0,00	0,00	
			Despesas Capital	0,00	0,00	0,00
			Despesas orçamentais com compensação em receita Própria e com ou sem transição de saldos			
			<b>Receitas Próprias</b>			
			<b>4.1.2 Feder - PO Factores de Competitividade</b>			
			Despesas Correntes			
02	01	02	Combustíveis e lubrificantes	2.728,07		
02	01	21	Outros Bens	9.741,06		
02	02	19C0	Assistência técnicas - Outros	1.807,88		
02	02	25	Outros Serviços	21.434,26	35.711,27	
			Despesas Capital			
07	01	10B0B0	AC-SFA Equipamento Básico - Outros	0,00	0,00	35.711,27



			<b>4.1.7 Feder - PO Regional Alentejo</b>			
			Despesas Correntes			
02	01	18	Livros e Documentação Técnica	359,78		
02	02	03	Conservação de Bens	4.641,55		
02	02	10	Transportes	774,90	5.776,23	
			Despesas Capital			
07	01	04B0	AC-SFA Construções Diversas - Ano Anterior	232.920,56		
07	01	10B0B0	AC-SFA Equipamento Básico - Outros	263.003,15	495.923,71	501.699,94
			<b>4.2.1 FEDER - Cooperação Transfronteiriça</b>			
			Despesas Correntes			
02	01	21	Outros Bens	2.071,22		
02	02	03	Conservação de bens	3.847,57		
02	02	13	Deslocações e Estadas	1.935,83		
02	02	25	Outros Serviços	4.562,97		
04	08	02B000	Outras	14.070,41	26.488,00	
			Despesas Capital			
07	01	03B0B0	AC-SFA Edifícios - Conservação e Reparação	10.099,78		
07	01	10B0B0	AC-SFA Equipamento Básico - Outros	15.384,23	25.484,01	51.972,01
			<b>4.2.2 Feder - Cooperação Transnacional</b>			
			Despesas Correntes			
02	02	13	Deslocações e Estadas	7.664,51		
02	02	25	Outros Serviços	11.405,99	19.070,50	
			Despesas Capital	0,00	0,00	19.070,50
			<b>4.4.2 Fundo Social Europeu</b>			
			Despesas Correntes			
02	01	18	Livros e Documentação Técnica	50,34		
02	01	19	Artigos honoríficos e de decoração	647,16		
02	02	03	Conservação de bens	1.755,73		
02	02	10	Transportes	123,64		
02	02	25	Outros Serviços	28.711,75		
04	08	02B000	Outras	928,33		
			Despesas Capital	0,00	32.216,95	32.216,95
			<b>4.5.2 FEADER</b>			
			Despesas Correntes			
02	01	21	Outros Bens	25,83		
02	02	13	Deslocações e Estadas	73,08		
02	02	20C000	Outros	0,00		
02	02	25	Outros Serviços	0,00		
04	08	02B000	Outras	0,00		
06	02	03	Outras	0,00	98,91	
			Despesas Capital			
07	01	10B0B0	AC-SFA Equipamento Básico - Outros	0,00	0,00	98,91
			<b>4.8 Outros</b>			
			Despesas Correntes			
02	01	21	Outros Bens	6.488,70		
02	02	09	Comunicações	1.548,93		
02	02	13	Deslocações e Estadas	8.805,17		
02	02	17	Publicidade	7.468,89		
02	02	20C000	Outros	0,00		
02	02	25	Outros Serviços	12.266,98		
04	08	02B000	Outras	53.110,73		
04	08	02B009	Outras - Ano Anterior	0,00		
06	02	03	Outras	6.364,20	96.053,60	
			Despesas Capital	0,00	0,00	96.053,60

			<b>5.1.0 Auto Financiamento (RP)</b>			
			Despesas Correntes			
01	01	06	Pessoal Contratado a Termo	0,00		
01	01	08	Pessoal Aguardando Aposentação	0,00		
01	01	14	Subsídio de Férias e de Natal	0,00		
01	02	06	Formação	240,86		
01	02	12	Indemnizações por cessação de funções	0,00		
01	02	14	Outros Abonos em Numerário e Espécie	2.750,00		
01	03	01A000	Contribuições da Entidade Patronal para a ADSE	0,00		
01	03	02	Outros Encargos com a Saúde	0,00		
01	03	05A0A0	Contribuições para a Caixa Geral de Aposentações	583.532,81		
01	03	05A0B0	Contribuições para a Segurança Social	0,00		
02	01	02	Combustíveis e Lubrificantes	30.004,90		
02	01	04	Limpeza e Higiene	11.585,30		
02	01	05	Alimentação - Refeições Confeccionadas	115.825,99		
02	01	07	Vestuário e Artigos Pessoais	373,40		
02	01	08	Material de Escritório	14.547,35		
02	01	10	Produtos Vendidos nas Farmácias	377,78		
02	01	15	Prémios, Condecorações e Ofertas	219,17		
02	01	17	Ferramentas e Utensílios	0,00		
02	01	20	Material de Educação, Cultura e Recreio	6.961,28		
02	01	21	Outros Bens	87.999,95		
02	02	01	Encargos com as Instalações	319.706,05		
02	02	02	Limpeza e Higiene	21.434,30		
02	02	03	Conservação de Bens	35.907,38		
02	02	04	Locação de Edifícios	0,00		
02	02	06	Locação de Material de Transporte	3.653,90		
02	02	09B0	Comunicações - Fixas de Dados	424,53		
02	02	09C0	Comunicações - Fixa Voz	21.393,74		
02	02	09D0	Comunicações - Móveis	4.932,14		
02	02	09F0	Comunicações - Outros Serviços de Comunicação	9.376,97		
02	02	10	Transportes	694,40		
02	02	11	Representação dos Serviços	5.660,65		
02	02	12B0	Seguros - Outros	23.853,31		
02	02	13	Deslocações e Estadas	57.281,43		
02	02	13A009	Deslocações e Estadas - Ano Anterior	0,00		
02	02	14B000	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria - Outras	17.386,14		
02	02	17	Publicidade	18.916,15		
02	02	18	Vigilância e Segurança	14.394,00		
02	02	19C0	Outros	843,29		
02	02	20A0	Serviços natureza informática	0,00		
02	02	20C0	Outros	26.087,76		
02	02	25	Outros Serviços	281.059,26		
04	03	055455	SFA - SASPT	65.000,00		
04	07	01	Instituições sem fins lucrativos	15.000,00		
04	08	02A0	Estágios Profissionais Administração Pública	0,00		
04	08	02B0	Outras	60.532,62		
06	02	03	Outras	19.070,96	1.877.027,77	
			Despesas Capital			
07	01	07B0B0	AC-SFA Equipamento Informática - Outros	23.545,13		
07	01	08B0B0	AC-SFA Software Informático - Outros	0,00		
07	01	09B0B0	AC-SFA Equipamento Administrativo - Outros	13.161,00		
07	01	10B0B0	AC-SFA Equipamento Básico - Outros	299.779,89		
07	01	10B0B9	AC-SFA Equipamento Básico - Outros - Ano anterior	0,99		
09	08	11	Instituições sem fins lucrativos	5.000,00	341.487,01	2.218.514,78
			<b>5.2.0 Saldos de RP transitados</b>			
			Despesas Correntes			
02	01	02	Combustíveis e Lubrificantes	777,00		
02	01	04	Limpeza e Higiene	485,82		
02	01	05	Alimentação - Refeições confeccionadas	14.880,99		
02	01	21	Outros bens	1.717,28		
02	02	01	Encargos das instalações	16.686,42		
02	02	03	Conservação de bens	3.339,59		
02	02	09C000	Comunicações	56,86		
02	02	12B000	Seguros - Outros	498,30		
02	02	17	Publicidade	73,80		
02	02	20C0	Outros Trabalhos Especializados	830,25		
02	02	25	Outros Serviços	5.118,82		
04	08	02B000	Outras	3.433,84		
06	02	03A0	Outras	3.270,00	51.168,97	
			Despesas Capital	0,00	0,00	51.168,97

			<b>5.4.0 Transferências RP entre Organismos</b>			
			<b>Despesas Correntes</b>			
02	01	05		47.800,87		
02	02	01		4.565,84	52.366,71	
			<b>Despesas Capital</b>			
07	01	10B0B0	AC-SFA Equipamento Básico - Outros	6.241,46	6.241,46	58.608,17
			<b>II- Total de Despesa por c/ Receitas Próprias</b>			3.065.115,10
			<b>INVESTIMENTO DO PLANO - PIDDAC</b>			
			<b>3.5.1 RG afectas a projectos cofinanciados-FEDER</b>			
			<b>Despesas Capital</b>			
07	01	04B0	AC-SFA Econstruções Diversas	0,00		
07	01	10B0B0	AC-SFA Equipamento Básico - Outros	0,00	0,00	0,00
			<b>4.1.7 Feder - PO Regional Alentejo</b>			
			<b>Despesas Correntes</b>			
02	02	25	Outros Serviços	0,00	0,00	
			<b>Despesas Capital</b>			
07	01	04B0	AC-SFA Econstruções Diversas	0,00		
07	01	10B0B0	AC-SFA Equipamento Básico - Outros	0,00	0,00	0,00
			<b>III- Total de Despesa por Investimento do Plano PIDDAC</b>			0,00
			<b>Total da Despesa do Exercício I+II+III</b>			12.780.582,59
			<b>Total da entrega ao Tesouro em c/ Receitas Próprias</b>			
			<b>IV - Total de Pagamentos do exercício (I+II+III)</b>			12.780.582,59
			Importâncias entregues ao Estado e outras entidades - Fundos Alheios:			
			Receita do Estado	2.136.720,64		
			Operações de tesouraria	1.143.998,86		
			Operações extra-orçamentais IVA	0,00	3.280.719,50	3.280.719,50
			<b>V - Total da Despesa de Fundos Alheios</b>			3.280.719,50
			Saldo para a gerência seguinte			
			Execução orçamental - Fundos Próprios			
			De dotações orçamentais (OE)	86.476,51		
			De Dotações orçamentais (PIDDAC)	0,00	86.476,51	
			De receitas próprias			
			Na posse do serviço			
			Financiamento FEDER - PO Factores Comp. - 412	24.443,38		
			Feder - PO Regional Alentejo - 417	4.021,58		
			Financiamento UE - FEDER - Coop. Transf. - 421	26.229,87		
			Feder - Cooperação Transnacional - 422	8.593,99		
			Financiamento UE - FSE - 442	38.315,15		
			FEADER - 452	552,24		
			Financiamento UE - Outros - 480	33.504,16		
			Auto Financiamento RP - 510	38.961,58		
			Saldos de RP transitados - 520	62.311,64		
			Saldos de RP transitados - 540	14.391,83	251.325,42	
			Na posse do Tesouro	0,00	0,00	337.801,93
			De receita do Estado - Fundos Alheios	193,27		
			De operações de tesouraria - Fundos Alheios	124.658,03		
			De operações extra-orçamentais - Iva	0,00	124.851,30	124.851,30
			Descontos em vencimentos e salários - Retenção no Tesouro			
			Receita do Estado			
			<b>VI - Total do Saldo da Gerência na posse do Serviço</b>			462.653,23
			Descontos em vencimentos e salários:			
			Retidos na fonte e considerados pagos:			
			Receitas do Estado	2.136.720,64		
			Operações de tesouraria	1.106.309,13		
			<b>Total Geral do Mapa de Fluxos de Caixa (IV+V+VI)</b>			16.523.955,32

# Anexo ao Balanço Consolidado e à Demonstração dos Resultados Consolidados

## Ano 2015

As Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo Instituto Politécnico de Portalegre foram elaboradas de acordo com a legislação em vigor (Portaria 794/2000 de 20 de Setembro), que define as normas relativas à consolidação de contas em Portugal para o Sector da Educação.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade para o Sector da Educação (POC-E) para a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis ao Grupo Instituto Politécnico de Portalegre ou a sua apresentação não é relevante para a apreciação das demonstrações financeiras consolidadas anexas.

O Grupo Instituto Politécnico de Portalegre preparou e apresentou, pela primeira vez demonstrações consolidadas no exercício de 2003.

### I - INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E A OUTRAS

#### 1. Denominação e Sede das Entidades incluídas na consolidação:

##### ENTIDADE-MÃE

Instituto Politécnico de Portalegre  
Praça do Município Nº 11  
7300-110 Portalegre

O Instituto Politécnico de Portalegre está sobre a tutela do Ministério da Educação e Ciência, com a classificação orgânica 121056800 e número de contribuinte 600 028 348.

Os Estatutos do Instituto Politécnico de Portalegre encontram-se regulamentados pelo Despacho Normativo nº. 39/2008, de 14 de Agosto e o seu funcionamento pela Lei 62/2007, de 10 de Setembro, que cria o Novo Regime das Instituições do Ensino Superior, perdendo as escolas a sua autonomia financeira (Portaria n.º 485/2008 que define os

critérios de atribuição de autonomia financeira a unidades orgânica).

Assim sendo e nos termos dos novos estatutos criados ao abrigo desta nova legislação, desde 1 de Janeiro de 2009, apenas têm autonomia financeira o Instituto Politécnico de Portalegre e os seus Serviços de Ação Social.

O Instituto Politécnico de Portalegre passa a incluir as seguintes Unidades Orgânicas:

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Portalegre  
Sede: Campus Politécnico Nº 10  
7300-555 Portalegre

Escola Superior de Educação de Portalegre  
Sede: Praça da República Nº 23 e 25  
7300-109 Portalegre

Escola Superior Agrária de Elvas  
Sede: Av. 14 de Janeiro s/n – Apartado 254  
7350-293 Elvas

Escola Superior de Saúde de Portalegre  
Sede: Avenida de St. António Nº 23  
7300-074 Portalegre

##### ENTIDADE INCLUÍDA

Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Portalegre  
Sede: Praça do Município Nº 11, 7300-110 Portalegre

Os Serviços de Ação Social estão sobre a tutela do Ministério da Educação e Ciência, com a classificação orgânica 121056900 e número de contribuinte 600 058 832.

#### 2. Legislação

A Lei 62/2007, de 10 de Setembro, cria o Novo Regime das Instituições do Ensino Superior.

A inclusão na consolidação das Escolas e Serviços de Ação Social foi efetuado no respeito pelo estabelecido no nº 4 do artigo 5º da Portaria 794/2000 de 20 de Setembro.

**3.** O número de trabalhadores ao serviço, durante o exercício, das entidades incluídas na consolidação, repartia-se da seguinte forma:

Código	Descrição	N.º de Efetivos em 31-12-2015		
		SAS	IPP	Grupo IPP
<b>1</b>	<b>CARGOS NÃO INSERIDOS EM CARREIRAS</b>	1	7	8
<b>1.001</b>	<b>Dirigentes</b>	1	7	8
1.001.01	Direção Superior de 1º grau		1	1
1.001.02	Direção Superior de 2º grau	1	2	3
1.001.03	Direção Intermédia de 1º grau		4	4
1.001.04	Direção Intermédia de 2º grau			
1.001.05	Direção Intermédia de 3º grau			
1.001.06	Direção Intermédia de 4º grau			
1.001.07	Direção Intermédia de 5º grau			
<b>1.002</b>	<b>Não Dirigentes</b>			
<b>2</b>	<b>CARREIRAS GERAIS</b>	24	105	129
2.001	Assistente Operacional	18	37	55
2.002	Assistente Técnico	5	37	42
2.003	Técnico Superior	1	31	32
<b>3</b>	<b>CARREIRAS ESPECIAIS</b>	0	192	192
3A	Defesa e Segurança			
3B	Outras - Docentes		192	192
3B	Outras*	11	17	28
<b>4</b>	<b>CARREIRAS/CATEGORIAS SUBSISTENTES</b>			
<b>9</b>	<b>CARREIRAS NÃO REVISTAS</b>	0	5	5
<b>10</b>	<b>Restantes rubricas das Despesas com Pessoal não enunciadas acima</b>			
	<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>326</b>	<b>362</b>

\* Pessoal da Portaria - Centro de Emprego

## II - INFORMAÇÕES RELATIVAS À IMAGEM VERDADEIRA E APROPRIADA

**4.** As transferências entre entidades do grupo provenientes de retenções efetuadas a terceiros em pagamentos efetuados e que constituam proveitos foram anuladas, tendo em vista uma correta expressão dos proveitos totais do grupo. Assim os montantes devidos por terceiros, e retidos por uma entidade no momento de um pagamento, e posteriormente transferidos para outras entidades, constam como proveito nestas, no caso em que são proveito de entidade beneficiária da transferência.

## V - INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

**18.** No exercício económico de 2015 foram utilizados os seguintes critérios valorimétricos.

### a) Imobilizações

I - Com exceção dos Terrenos e Edifícios da Entidade-Mãe os bens adquiridos pela Entidade-Mãe e pelas entidades consolidadas constantes das demonstrações financeiras apresentadas encontram-se valorizados ao custo histórico. Os Terrenos e Edifícios foram objeto de avaliação por peritos, encontrando-se refletidos no ativo pelo valor resultante daquela.

II - O cálculo das amortizações foi efetuado com base nas taxas definidas na Portaria 671/2000 de 17 de Abril, que regulamenta o Cadastro e Inventário de Móveis do Estado (CIME). Por se encontrar pendente de aprovação pela Direção Geral do Património o valor da avaliação dos Edifícios, estes foram incluídos no ativo a título provisório.

### b) Especialização de custos

Os Custos e Proveitos foram registados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, tendo as diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas sido registadas nas rubricas de Acréscimos e Diferimentos.

### c) Subsídios

As Transferências de Capital obtidas do Orçamento de Estado ou outras entidades foram registadas na rubrica Proveitos Diferidos, sendo reconhecidas nas Demonstrações de Resultados proporcionalmente às amortizações subsidiadas.

Este procedimento tem em vista o reconhecimento do benefício resultante do uso desses bens nos exercícios em que fruto do registo das respetivas amortizações foi reconhecido o seu custo.

## VI - INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS

**22.** Os movimentos ocorridos nas rubricas do ativo imobilizado constantes do balanço consolidado e nas respetivas amortizações constam dos quadros que se seguem:

Ativo Bruto

Rubrica	Saldo Inicial	Reav.	Aumentos	Alien.	Transfer. e Abates	Saldo Final
<b>Imob. Corpóreas</b>						
Terrenos e Recursos Naturais	3.288.403,64	0,00	0,00	0,00	0,00	3.288.403,64
Edifícios e Outras Construções	18.794.741,87	0,00	893.919,13	0,00	0,00	19.688.661,00
Equipamento e Material Básico	4.208.808,16	0,00	504.376,91	0,00	-50.223,98	4.662.961,09
Equipamento de Transporte	358.154,75	0,00	0,00	0,00	0,00	358.154,75
Ferramentas e Utensílios	222.210,82	0,00	0,00	0,00	0,00	222.210,82
Equipamento Administrativo	2.699.998,78	0,00	85.646,49	0,00	-54.343,46	2.731.301,81
Equipamento de Biblioteca - Livros	52.849,32	0,00	45.966,75	0,00	0,00	98.816,07
Outras Imobilizações Corpóreas	575.608,83	0,00	0,00	0,00	-210,00	575.398,83
Imobilizações em Curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	30.200.776,17	0,00	1.529.909,28	0,00	-104.777,44	31.625.908,01
<b>De Investimentos Financeiros</b>						
Partes de Capital	11.000,00	0,00	5000,00	0,00	-3000,00	13.000,00
	11.000,00	0,00	5000,00	0,00	-3000,00	13.000,00

Amortizações e provisões

Rubrica	Saldo Inicial	Aumen.	Reforços	Transf.	Regular.	Saldo Final
<b>Imobilizações Corpóreas</b>						
Terrenos e Recursos Naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e Outras Construções	2.181.504,22	0,00	219.433,02	0,00	0,00	2.400.937,24
Equipamento e Material Básico	3.552.773,78	0,00	228.177,56	0,00	-1.476,26	3.779.475,08
Equipamento de Transporte	355.998,71	0,00	539,02	0,00	0,00	356.537,73
Ferramentas e Utensílios	222.042,58	0,00	168,40	0,00	0,00	222.210,98
Equipamento Administrativo	2.582.263,31	0,00	60.008,98	0,00	-54.343,46	2.587.928,83
Equipamento de Biblioteca - Livros	52.849,32	0,00	45.966,75	0,00	0,00	98.816,07
Outras Imobilizações Corpóreas	557.702,41	0,00	14.138,54	0,00	-210,00	571.630,95
Imobilizações em Curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	9.505.134,33	0,00	568.432,27	0,00	-56.029,72	10.017.536,88

Os Investimentos Financeiros em Partes de Capital, respeitam às seguintes participações:

**COTH – Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional:**

Morada: Estrada de Leiria S/N 2460-059 Alcobça

Capital detido – 6 unidades de participação no valor nominal de € 1.500,00 (€ 250,00 cada)

Capital 2015: Valor não disponibilizado pela participada

Capital Próprio 2015: Valor não disponibilizado pela participada

RLE 2015: Valor não disponibilizado pela participada

**COTR – Centro Operativo e Tecnológico do Regadio:**

Morada: Quinta da Saúde Apartado 354 7801-904 Beja

Capital detido – 1 unidade de participação no valor nominal de € 500,00

Capital 2015: Valor não disponibilizado pela participada

Capital Próprio 2015: Valor não disponibilizado pela participada

RLE 2015: Valor não disponibilizado pela participada

**ADR – Associação de Desenvolvimento Regional:**

Morada: Rua dos Açougues n.º 61 7300-169 Portalegre

Capital detido e regularizado em 2015 – € 3.000,00

A ADR cessou a atividade a 19 de dezembro de 2014, tendo ficado o IPP como beneficiário único da

liquidação (Deliberação 28/2015 do Conselho de Gestão de 16.02.2015).

**ADRPDD – Associação para o Desenvolvimento de "Portalegre Distrito Digital"**

Praça do Município - 7300 Portalegre

Capital detido – € 500,00

Capital Próprio 2015: Valor não disponibilizado pela participada

RLE 2015: Valor não disponibilizado pela participada

**CEPAAL – Centro de Estudos e Promoção do Azeite e do Alentejo**

Morada: Praça Gago Coutinho, n.º 2 Moura 7860-010 Moura

Beja

Capital detido – 1 unidade de participação no valor nominal de € 500,00

Capital Próprio 2015: Valor não disponibilizado pela participada

RLE 2015: Valor não disponibilizado pela participada

**PCTA - PARQ. CIENCIA E TECNOLOGIA ALENTEJO SA**

Morada: Rua da Mesquita, Nº 7, Casa Cordovil - Évora

Capital detido – € 5.000,00

Capital Próprio 2015: Valor não disponibilizado pela participada

RLE 2015: Valor não disponibilizado pela participada

**31.** As vendas e prestações de serviços foram na totalidade efetuadas no mercado interno e o valor líquido consolidado das vendas e prestação de serviços tem a seguinte desagregação.

	2015	2014
<b>Vendas</b>		
Fotocópias, impressos e publicações	9,43	9,43
Senhas de Cantina + Refeições	0,00	0
Outros Bens	2.197,50	2.656,84
<b>Total</b>	<b>2.206,93</b>	<b>2.666,27</b>
<b>Prestação de Serviços</b>		
Taxas e Emolumentos	1.478.264,92	1.613.408,34
Serviços de alojamento + alimentação	271.261,80	244.411,33
Realização de análises clínicas	115.917,53	33.771,86
Realização de estudos	72.501,49	54.176,95
Ações de Formação	91.096,10	48.200,19
Inscrições em Seminários e Congressos	1.590,00	500,00
Reprografia	5.639,81	6.395,62
Informática	6.327,15	7.631,99
Outros Serviços prestados	53.531,40	44.076,58
<b>Tota</b>	<b>2.096.130,20</b>	<b>2.052.572,86</b>

**34.** O valor das remunerações dos membros dos Órgãos de Gestão pelo desempenho das suas funções foi de 852.097,66 Euros, a seguir discriminados:

Entidade	Valor
IPP - Serviços Centrais	803.301,44
Serviços de Acção Social	48.796,22

**39.** Demonstração consolidada dos resultados financeiros

Custos e Perdas	Exercício		Proveitos e Ganhos	Exercício	
	2015	2014		2015	2014
Juros Suportados	0,00	0,00	Juros Obtidos	0,00	0,00
Outros Custos e Perdas Financeiras	11.726,30	10.834,76	Outros Proveitos e Ganhos Financeiras	0,00	0,00
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>-11.726,30</b>	<b>-10.834,76</b>			
	0,00	0,00		0,00	0,00

**40.** Demonstração consolidada dos resultados extraordinários

Custos e Perdas	Exercício		Proveitos e Ganhos	Exercício	
	2015	2014		2015	2014
Multas e Penalidades	1.861,76	0,00	Ganhos em Imobilizações	789,38	0,00
Abates	0,00	0,00	Recuperações Dividas	0,00	0,00
Restituições	0,00	0,00	Provisões	0,00	0,00
Sinistros	0,00	0,00	Ganhos em Existências	0,00	0,00
Correções Relativas a Exercícios Anteriores	52.345,41	3.771,52	Correções Relativas a Exercícios Anteriores	3.003,67	0,00
Outros Custos e Perdas Extraordinárias	159,49	0,00	Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários	167.834,44	162.644,96
Alienação Invest. Financeiros	500,00	0,00	Redução de Provisões	0,00	107,76
<b>Resultados Extraordinários</b>	<b>116.760,83</b>	<b>158.981,20</b>		<b>171.627,492</b>	<b>162.752,72</b>
	171.627,49	162.752,72		171.627,492	162.752,72

**41.** Desdobramento das contas de provisões acumuladas

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Provisões para cobrança duvidosa	580.474,69	0	2.870,37	577.604,32
<b>Total</b>	<b>580.474,69</b>	<b>0,00</b>	<b>2.870,37</b>	<b>577.604,32</b>

**45.** Acréscimos e Diferimentos

<b>271 - Acréscimos de Proveitos</b>	
Saldo Inicial	1.276.969,24 D
Regularização	1.276.969,24 C
Propinas	0,00 D
Especialização Transferências Correntes	1.294.592,27 D
<b>Saldo Final</b>	<b>1.294.592,27 D</b>
<b>272 - Custos Diferidos</b>	
Saldo Inicial	32.520,83 D
Regularização	32.520,83 C
Seguros	8.825,07 D
Conservação e Reparação - Edifícios	62,00 D
Outros Trabalhos Especializados	95,63 D
Lúdico e Didático	954,16 D
Trab. Especializados - Outros	3.933,08 D
<b>Saldo Final</b>	<b>13.869,94 D</b>
<b>273 - Acréscimos de Custos</b>	
Saldo Inicial	1.435.738,98 C
Regularização do saldo do ano anterior	1.435.738,98 D
Remunerações a Liquidar	1.376.805,44 C
Electricidade	13.614,72 C
Água	1.417,63 C
Gás	2.061,29 C
Seguros	57,44 C
Voz - fixa	1.174,52 C
Voz - móvel	284,49 C
Correio	243,97 C
Outros Serviços	1.385,17 C
<b>Saldo Final</b>	<b>1.397.044,67 C</b>
<b>274 - Proveitos Diferidos</b>	
Saldo Inicial	7.506.139,78 C
Regul. de Prov. Dif. Relativos a amortizações bens subsidiados	126.045,85 D
Diferimento de propinas em dívida	25.972,97 D
Regularização Outros Proveitos Diferidos	1.758,49 D
Outros Proveitos Diferidos - Propinas	1.37.294,09 C
<b>Saldo Final</b>	<b>7.389.656,56 C</b>

O Conselho de Gestão





# — RECURSOS HUMANOS

BALANÇO SOCIAL



# BALANÇO SOCIAL

## INTRODUÇÃO

A elaboração do balanço social tornou-se obrigatória, através do Decreto-Lei n.º 155/92, de 28 de julho, para os organismos autónomos da Administração Pública.

Porém, para além da obrigatoriedade legal, o balanço social tem de ser encarado como um meio de informação e um instrumento de planeamento e gestão das áreas sociais e de recursos humanos.

É com este objetivo que se apresenta o balanço social do Instituto Politécnico de Portalegre do ano 2015. Pretende-se que este documento, através da informação que contém, possa servir de auxílio às decisões de todos aqueles, quer direta quer indiretamente, intervêm no e com o Instituto.

O documento está estruturado em duas partes, sendo na primeira parte demonstrado os efetivos do Instituto em termos de pessoal docente e não docente. A segunda dirige-se ao pessoal docente de cada uma das Escolas integradas do Instituto.

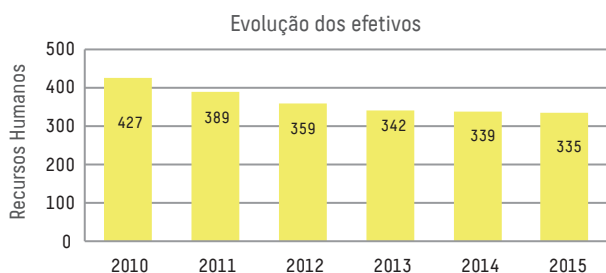
Portalegre, 31 de março de 2016

## I – RECURSOS HUMANOS DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

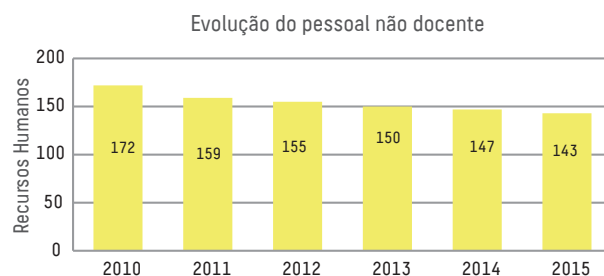
### 1 – CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Fazem parte dos efetivos do Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) pessoal docente e não docente.

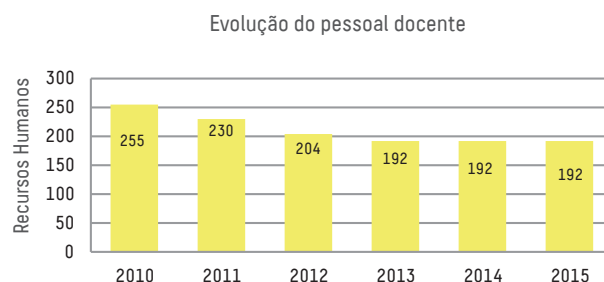
Ao longo dos anos o número de efetivos no Instituto Politécnico de Portalegre tem vindo a diminuir, em 2015 há um declínio de 1,2% do pessoal afeto ao Instituto.



Como anteriormente referido os recursos humanos do IPP repartem-se em pessoal não docente e docente, por isso importa ver a evolução destes dois grupos separadamente, começando, assim pelo pessoal não docente que no ano 2015 registou um decréscimo de 3% dos efetivos.



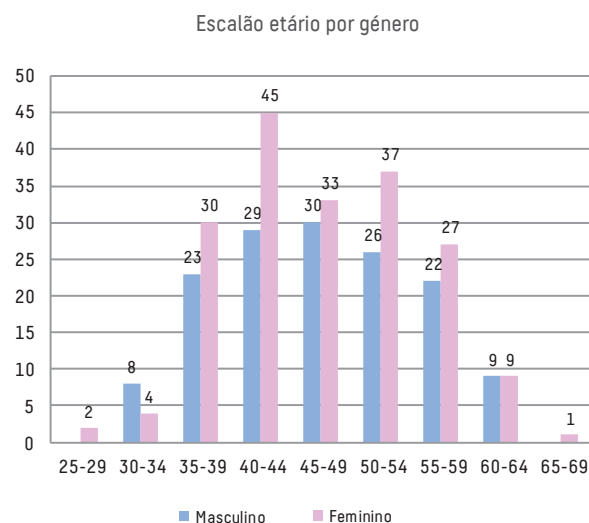
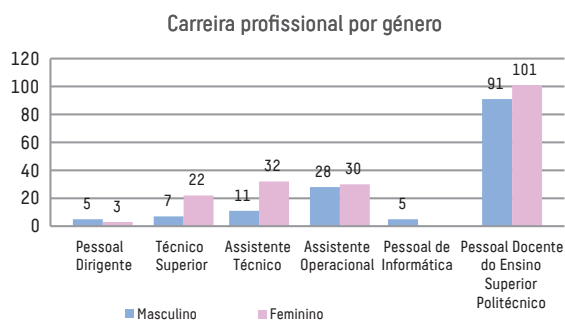
No pessoal docente manteve-se o número de efetivos, comparado com o ano 2014, conforme demonstra o gráfico da evolução do pessoal docente ao longo dos anos.



### 1.1 Distribuição por carreira e género

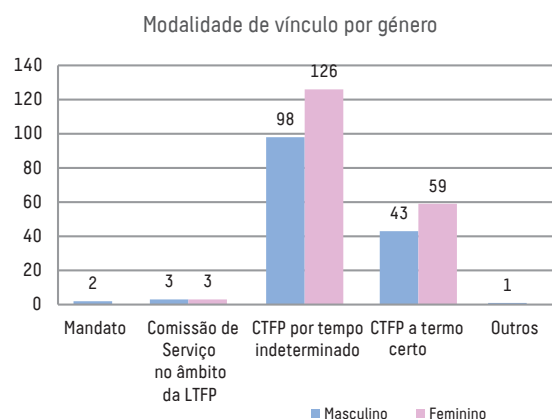
Em termos de género, dos efetivos em 2015, correspondem a 56% do género feminino e 44% do género masculino.

As carreiras profissionais existentes no Instituto são: Pessoal Dirigente, Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico, Técnico Superior, Informática; Assistente Técnico e Assistente Operacional. Conforme se pode constatar no gráfico com a distribuição por carreira profissional por género dos efetivos, as carreiras do Pessoal Docente, de Assistente Operacional e de Assistente Técnico as mais representativas dos efetivos.



## 1.2 Distribuição por modalidade de vínculo

A modalidade de vinculação dos efetivos traduz-se da seguinte forma: 67% dos efetivos têm um contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado e 30% dos efetivos um contrato de trabalho em funções públicas a termo certo. No gráfico aparece outra modalidade que diz respeito ao pessoal pago à hora.

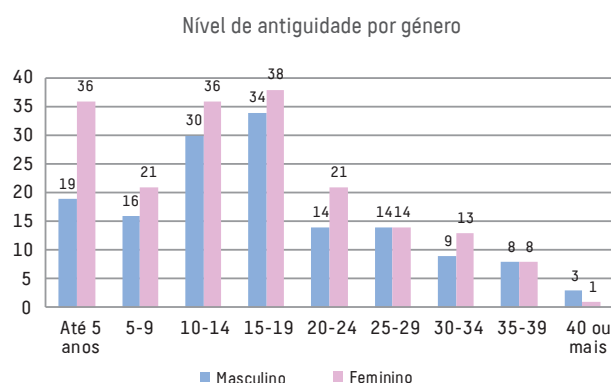


## 1.3 Distribuição por escalão etário

Quanto à estrutura etária, confirma-se a existência de uma distribuição normal, sendo mais frequentes funcionários com idade compreendida entre os 40-44 anos, representando 22% dos efetivos do Instituto.

## 1.4 Distribuição por antiguidade

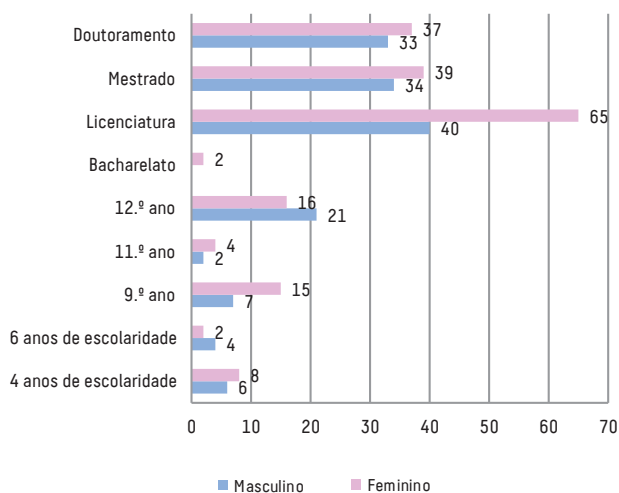
Relativamente à antiguidade dos trabalhadores do IPP, existem dois comportamentos bem distintos. O primeiro mostra que 69% dos trabalhadores têm uma antiguidade inferior a 20 anos. O segundo tem a ver com o número de trabalhadores com 20 ou mais anos de antiguidade, correspondendo a 31% dos efetivos.



## 1.5 Distribuição por nível de escolaridade

No que respeita à estrutura habilitacional, o nível mais frequente é a licenciatura representando 31% dos efetivos.

Nível de escolaridade por género



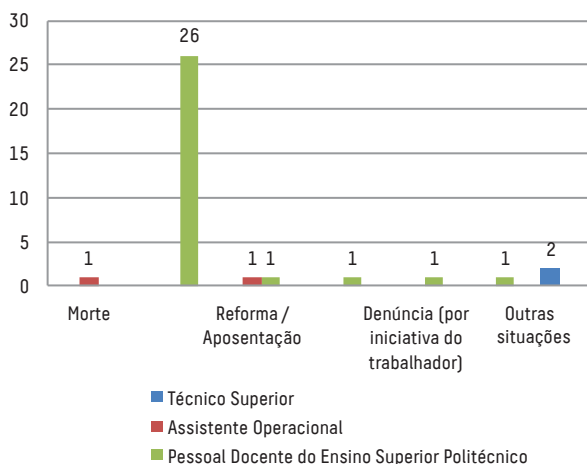
### 1.6 Entradas e saídas de pessoal

Em termos de admissão, no ano de 2015, verificou-se a entrada de trinta docentes através de contrato de trabalho em funções públicas a termo certo.

No ano 2015 não se registou a entrada de pessoal não docente.

Durante o ano de 2015 o número de saídas correspondeu a trinta e quatro efetivos, representando 10% do pessoal afeto ao IPP, conforme o gráfico que demonstra as saídas de pessoal. O motivo de saída outras situações dizem respeito a um trabalhador em Comissão de Serviço noutra instituição e um trabalhador como Bolseiro de Investigação.

Saídas de Pessoal

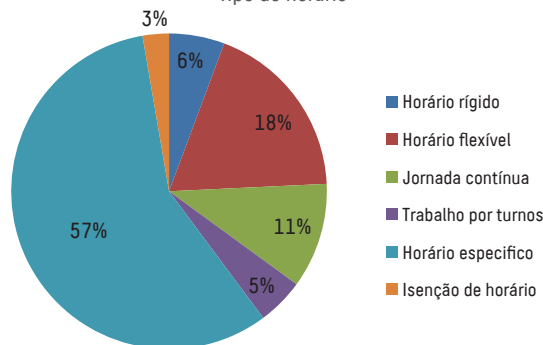


Durante o ano 2015 houve mudanças de categoria através de procedimento concursal para a carreira de Técnico Superior. Relativamente ao pessoal docente registou-se duas alterações de categoria para Professor Adjunto por aplicação do Decreto-Lei nº 207/2009, de 31 de agosto, e da Lei n.º 7/2010, de 13 de maio.

No ano 2015, registou-se seis procedimentos concursais: um na carreira de Técnico Superior; um na carreira de Especialista de Informática, que ficou deserto, um na carreira de Assistente Operacional; um na carreira de Professor Coordenador e dois na carreira de Professor Adjunto. Os referidos procedimentos concursais não foram concluídos em 2015, continuando o processo em 2016.

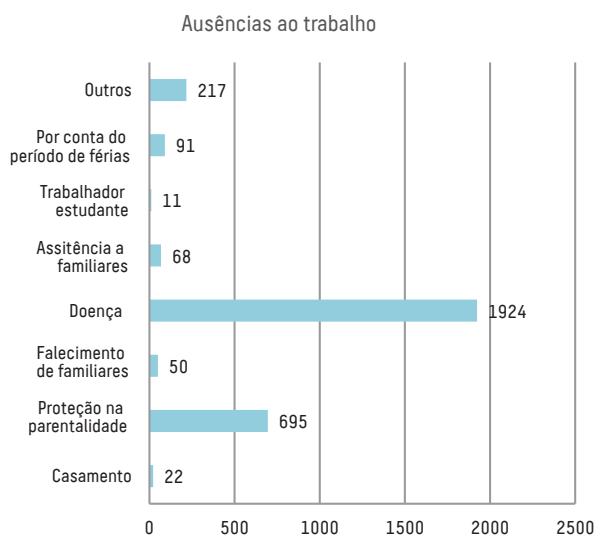
As modalidades de horário que dominam neste Instituto são o horário rígido (9:00 – 13:00; 14:00 – 18:00) e os horários flexíveis. No entanto, atendendo a certas especificidades, praticamente todas as outras modalidades são aplicadas no Instituto. O horário específico diz respeito ao pessoal docente.

Tipo de horário



Quanto ao trabalho extraordinário, correspondeu a 1274.30 horas extraordinárias.

As ausências ao trabalho em 2015 foram de 3.078 dias, correspondendo a uma taxa de absentismo de 2,5%, tendo por fundamento o facto de ter existido trabalhadores a faltarem por motivo de doença mais de trinta dias e juntas médicas. Os principais motivos foram por doença e do regime da parentalidade. Para melhor perceção desta situação veja-se o gráfico de ausência ao trabalho, sendo de salientar que o motivo outros corresponde a consultas médicas/exames, atividades dos eleitos locais e cumprimento de obrigações legais.



No ano 2015 não se registou horas não trabalhadas por motivo de greve ou por atividade sindical. Em termos de pessoal sindicalizado, existiam sessenta e três trabalhadores sindicalizados.

## 2 - ENCARGOS COM PESSOAL

Os encargos com o pessoal docente e não docente em 2015 somaram € 8.462.949,91, conforme se pode observar no quadro com a segregação dos encargos com o pessoal.

Encargos com pessoal	
Remuneração base	€ 7.934.132,89
Trabalho extraordinário	€ 4.455,46
Trabalho noturno	€ 309,31
Trabalho em descanso semanal, complementar e feriados	€ 2.072,12
Trabalho por turnos	€ 20.881,48
Abono para falhas	€ 7.426,68
Ajudas de custo	€ 52.768,80
Representação	€ 21.782,64
Secretariado	€ 1.399,56
Outros suplementos remuneratórios	€ 76.029,27
Encargos com prestações sociais (subsídio no âmbito da proteção da parentalidade; abono de família)	€ 31.713,69
Subsídio de refeição	€ 275.780,76
Outras prestações sociais (incluindo pensões)	€ 9.918,12
Outros encargos com pessoal	€ 24.279,13
<b>Total</b>	<b>€ 8.462.949,91</b>

## 3 - HIGIENE E SEGURANÇA

Não se registou qualquer acidente em serviço nem casos de incapacidade permanente ou parcial ou, ainda, de doenças profissionais.

Relativamente à Comissão do IPP para a Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, no ano 2015, teve a seguinte intervenção:

Intervenções da Comissão	Número
Reuniões da Comissão	4
Visitas aos locais de trabalho	4
Outras	2

Intervenções da Comissão	Número
Ações realizadas durante o ano	6
Trabalhadores abrangidos pelas ações realizadas	60

## 4 - FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Em relação à formação profissional, houve participação de trabalhadores do Instituto em vinte e três ações de formação, sendo treze internas e dez externas. As ações internas contaram com a participação de duzentos e oito trabalhadores e nas ações externas houve nove trabalhadores. Das participações resultaram em 1460 horas de formação.

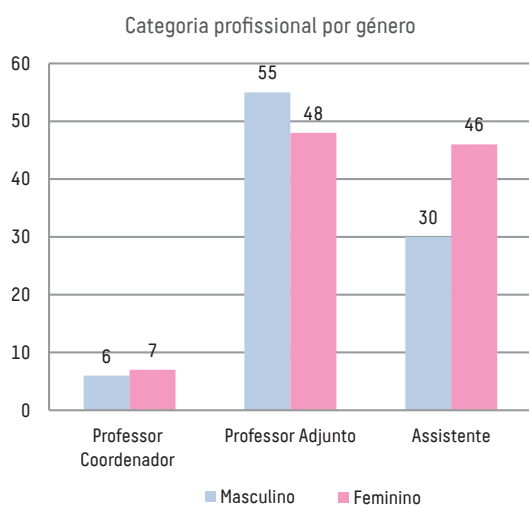
## II - PESSOAL DOCENTE

O objetivo deste capítulo do Balanço Social é demonstrar de forma sucinta a composição do corpo docente do Instituto Politécnico de Portalegre e das Escolas que fazem parte integrante do Instituto Politécnico.

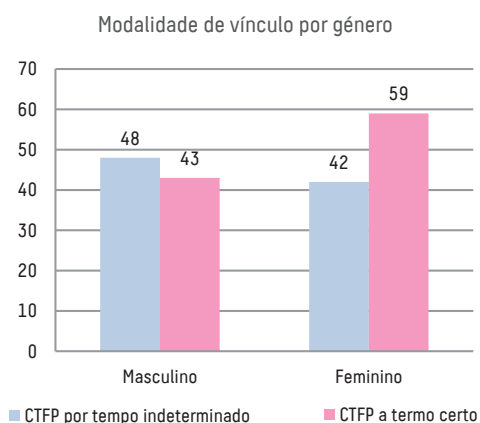
Para tal, salientamos a estrutura dos docentes por categoria profissional, modalidade de vinculação, escalão etário e habilitações literárias.

## 1 - DOCENTES DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

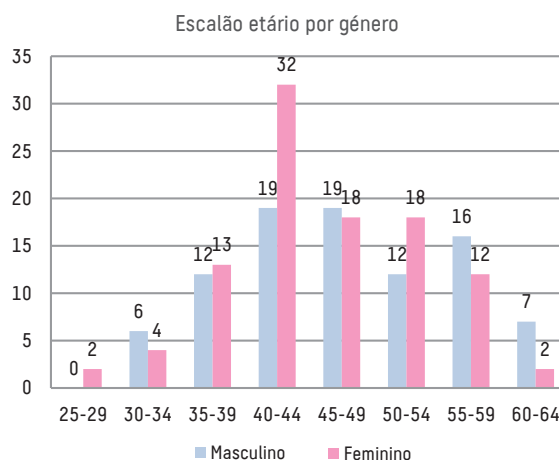
No Instituto Politécnico de Portalegre o número de docentes efetivos em 2015 correspondia a 192 docentes. Sendo a categoria profissional de Professor Adjunto mais representativa, com 54% dos docentes, conforme se pode verificar no gráfico categoria profissional por género.



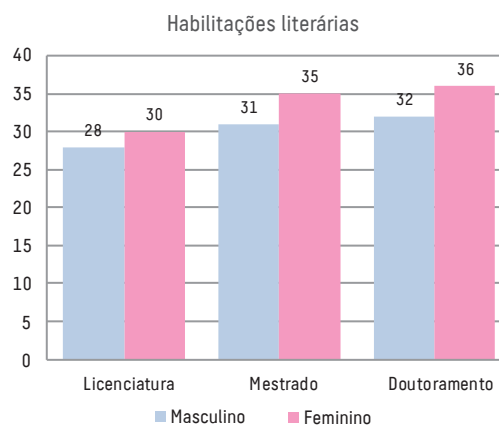
Quanto à relação jurídica de emprego entre o Instituto Politécnico e os docentes surge o contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo, representando 53% dos docentes.



Em termos de estrutura etária existe representatividade de idades, sendo mais frequentes docentes com idade compreendida entre os 40-44 anos e 45-49 anos, representado 46% dos docentes.

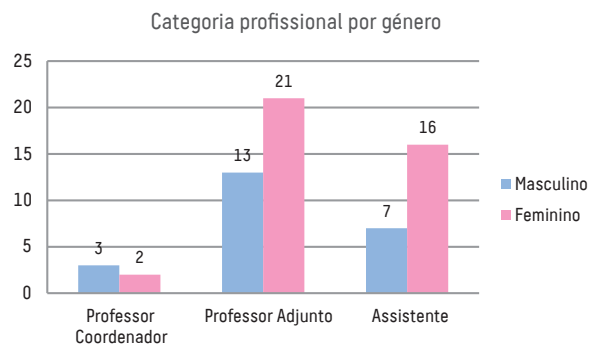


No que respeita às habilitações literárias, verifica-se um aumento dos docentes com doutoramento, representado 35% dos docentes do IPP.

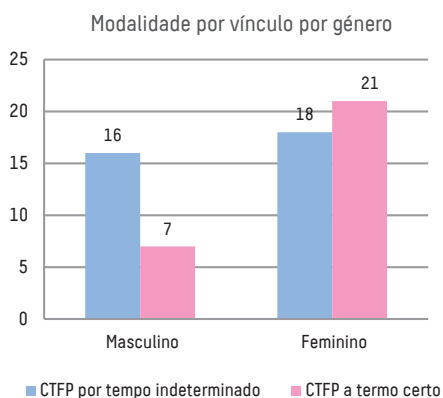


### 1.1. Escola Superior de Educação

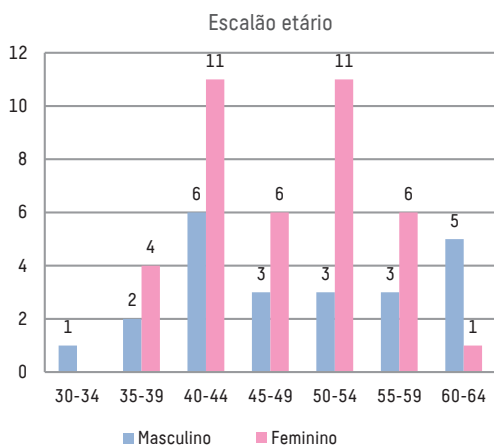
Na Escola Superior de Educação, o número de docentes no ano 2015 correspondia a 62 docentes. Em termos de categoria profissional, a percentagem de Professores Adjuntos corresponde a 55% do pessoal docente na Escola.



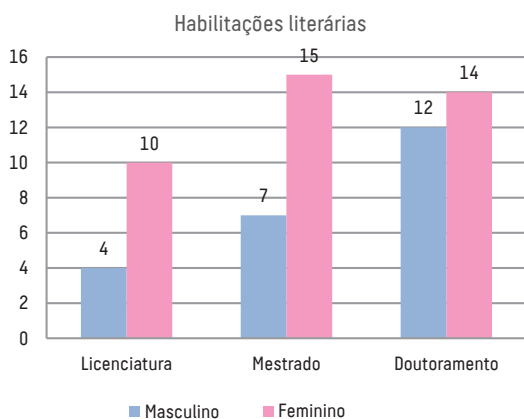
Quanto à relação jurídica de emprego verifica-se 55% dos docentes têm um contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado.



Na estrutura etária, 42% dos docentes da Escola têm idade compreendida entre os 40 a 49 anos.

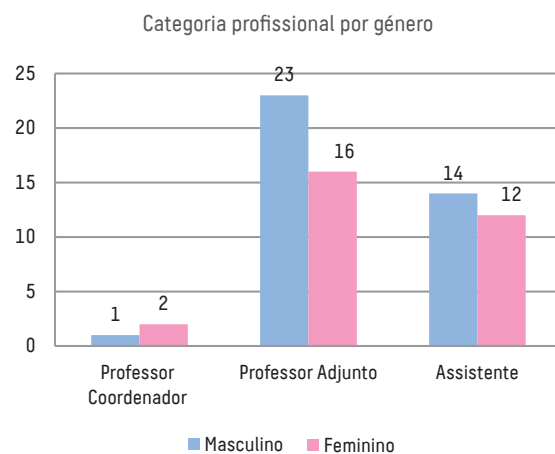


No que respeita à estrutura habilitacional, 42% dos docentes têm o doutoramento e 35% têm o mestrado.

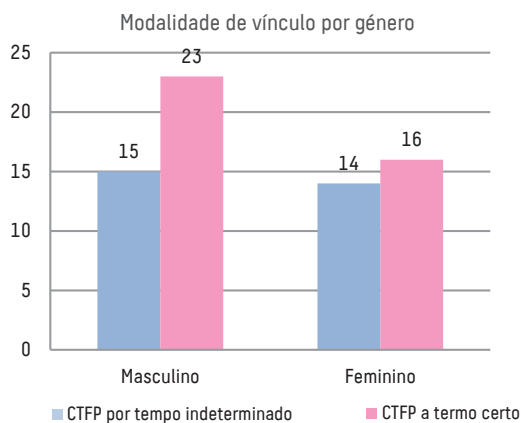


## 1.2. Escola Superior de Tecnologia e Gestão

Em 2015 o número de docentes na Escola Superior de Tecnologia e Gestão correspondia a 68 docentes, sendo 38% docentes como Assistentes e 57% como Professores Adjuntos.

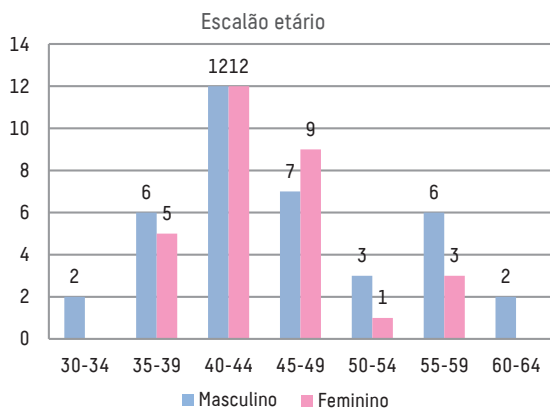


Na relação jurídica de emprego 57% dos docentes da Escola têm um contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo.

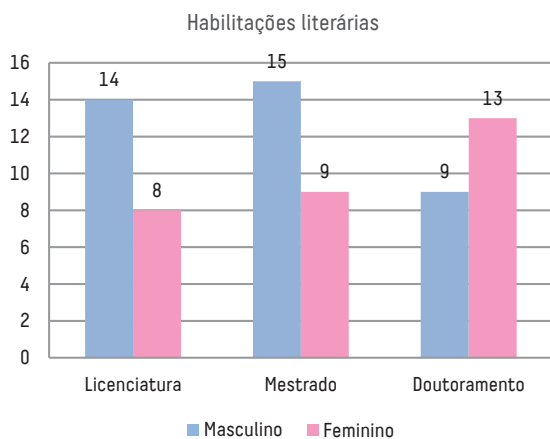


Quanto à estrutura etária verifica-se a existência de docentes com idade inferior a 45 anos, representando 54% dos docentes da Escola.



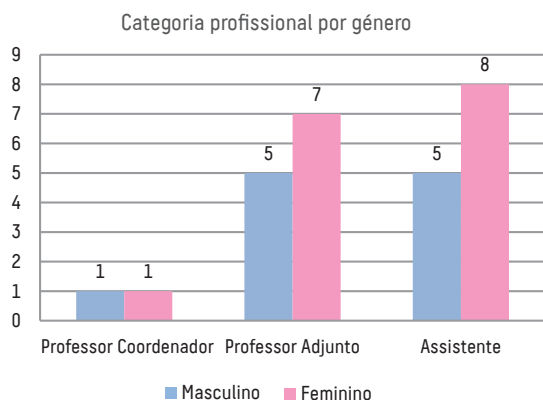


No que respeita à estrutura habilitacional, 32% dos docentes têm doutoramento e 35% dos docentes têm o mestrado.

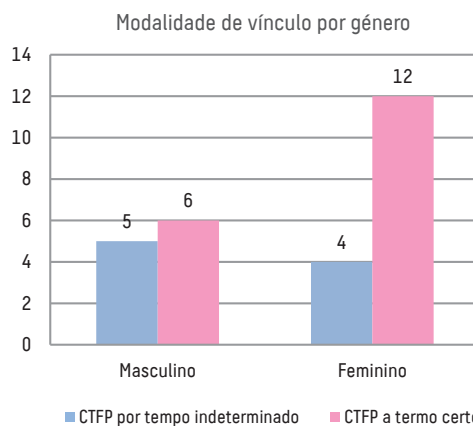


### 1.3. Escola Superior Agrária de Elvas

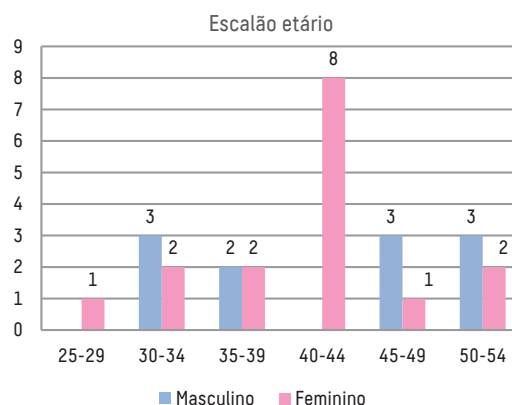
Na Escola Superior Agrária de Elvas o número de docentes em 2015 correspondia a 27 docentes. Em termos de distribuição do pessoal docente por categoria verifica-se que a categoria mais representativa da Escola é de Assistente, com 48 % dos docentes.



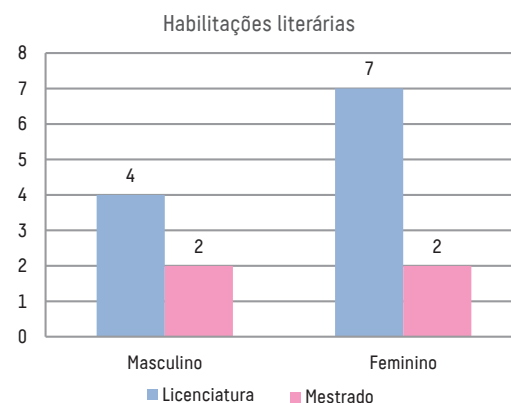
Quanto à relação jurídica de emprego público é evidente o contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo representado 67% do corpo docente da Escola.



Dos 27 docentes, 44% têm idade compreendida entre 40 a 49 anos, conforme se pode observar no gráfico que representa a estrutura etária da Escola.

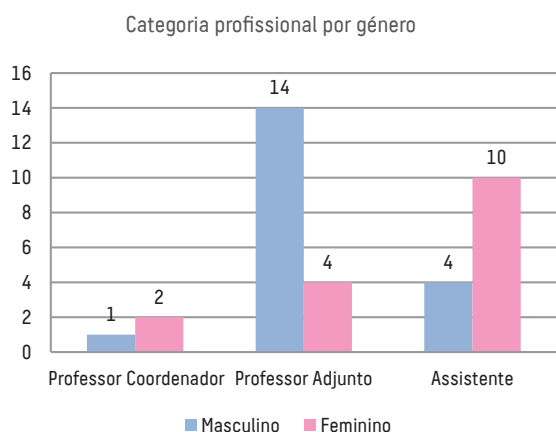


No que respeita à estrutura habilitacional, 44% dos docentes têm o doutoramento.

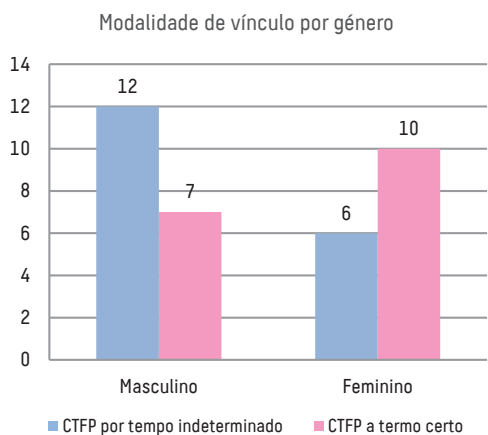


### 1.4. Escola Superior de Saúde

Em 2015, na Escola Superior de Saúde, o número de docentes correspondia a 35 docentes, sendo que a categoria de Professor Adjunto e Assistente as mais representativas na Escola, conforme se pode observar no gráfico seguinte.

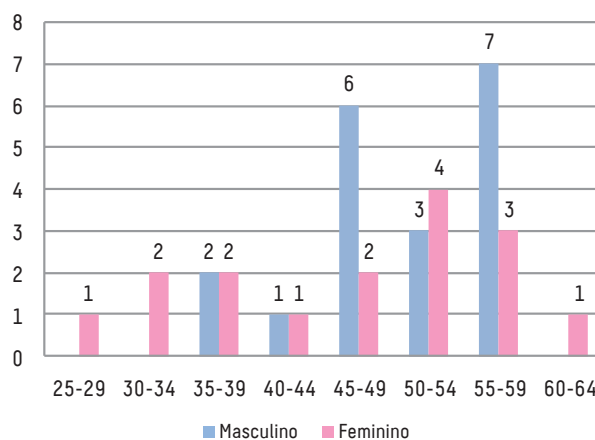


Em termos de relação jurídica de emprego de público na Escola há representatividade de ambas as modalidades de emprego público, conforme consta no gráfico da relação jurídica de emprego.



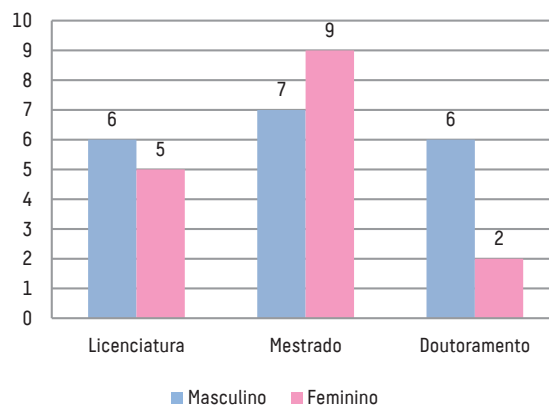
No que diz respeito à estrutura etária, 29% dos docentes têm idade compreendida entre 55-59 anos.

Escalão etário



Na distribuição da estrutura habilitacional da Escola 46% dos docentes têm o mestrado.

Habilitações literárias



- **ÁREA ACADÉMICA**



## ÁREA ACADÊMICA

Compete aos Serviços Acadêmicos do IPP a gestão administrativa e acadêmica dos processos referentes ao percurso acadêmico do aluno, desde a candidatura, matrícula, inscrição, frequência, até à conclusão dos estudos.

Os Serviços Acadêmicos têm como objetivo principal, a organização do processo escolar de cada aluno, designado de “processo individual”. O processo individual está constituído em formato papel e em formato digital. Sendo que em suporte digital está acessível em todas as escolas e nos serviços centrais através da base de dados Oracle, onde consta o registo de todas as informações académicas do aluno, incluindo as avaliações obtidas durante o percurso escolar. A base de dados de suporte a estes serviços designa-se – Sistema Integrado de Gestão do Ensino Superior (SIGES).

Os alunos inscritos podem ser regulares ou extraordinários. Consideram-se alunos regulares, aqueles que estão matriculados e inscritos nos cursos de Especialização Tecnológica (CET), Licenciatura, Pós-graduação ou Mestrado, e que a eles tiveram acesso através dos mecanismos legalmente previstos, e que após aprovação de todas as unidades curriculares do plano de estudos, obtêm um grau académico.

Consideram-se “alunos extraordinários” os que, não sendo alunos regulares, inscrevem-se em “unidades curriculares isoladas” integradas nos planos de estudos dos cursos regulares.

Para além dos processos dos alunos ficam também registados neste serviço os candidatos ao título de especialista, sendo emitidos os respetivos certificados.

São ainda diligenciados os procedimentos para registo/reconhecimento de grau de ensino superior estrangeiro (Decreto-Lei n.º 341/2007).

São prestadas informações sobre diversos assuntos relacionados com o percurso académico dos alunos, relativamente a regulamentos em vigor, regras de transição, estatutos, regime de frequência e outros de interesse dos alunos.

Compete aos Serviços Acadêmicos fazer a gestão/instrução dos processos dos estudantes, prestando uma informação de qualidade relativamente às questões relacionadas com o

ensino-aprendizagem, ou a qualquer outro assunto das suas atribuições.

Os Serviços Acadêmicos (SA) acompanham, no domínio administrativo, o percurso escolar dos alunos e todas as matérias de âmbito académico, competindo-lhe designadamente:

- A realização das matrículas/inscrições de cada ano letivo;
- Organizar as candidaturas ao Ensino Superior através dos regimes de reingresso, mudança de curso, transferência e concursos especiais;
- Parametrizar o SIGES através dos módulos CSE, SIA ÓPTICO e CXA nos processos de criação, alteração dos cursos existentes no IPP e dos respetivos planos de estudo, incluindo os cursos não conferentes de grau académico, matrículas e renovação das inscrições, emolumentos e cálculo de propinas;
- Instruir os processos de equivalência, de reconhecimento e de registo de habilitações de nível superior de graus académicos estrangeiros;
- Emitir Certificados de habilitações e Diplomas de fim de curso;
- Emissão e preparação do suplemento ao diploma;
- Emitir certidões de frequência no Ensino Superior para diversos fins;
- Recolher e sistematizar informação estatística sobre os alunos, relevantes para a análise da informação académica.
- Elaboração do RAIDES (Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior)
- Responder às reclamações apresentadas sobre matérias da sua competência;
- Realizar outras atividades do domínio administrativo da área académica que lhe sejam superiormente atribuídas.
- Todos os funcionários têm como objetivo principal responder às necessidades e expectativas dos alunos com transparência, humildade, profissionalismo, eficiência, eficácia e compromisso com a qualidade, procurando a melhoria contínua e sempre que possível procurando a excelência no seu desempenho.

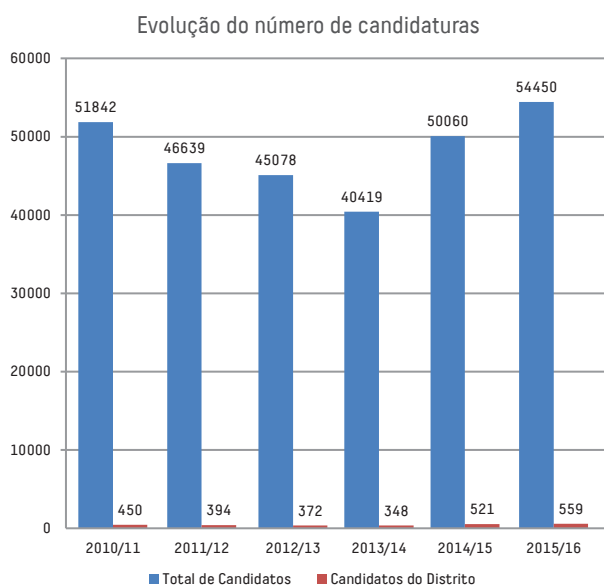
## GABINETE DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Pelo sétimo ano consecutivo o Instituto Politécnico de Portalegre colaborou com a Direção Geral do Ensino Superior (DGES), enquanto **Gabinete de Acesso ao Ensino Superior do distrito de Portalegre**, no apoio às candidaturas através do Concurso Nacional de Acesso, embora estas sejam da responsabilidade da DGES, este gabinete funcionou à semelhança de outros locais de apoio ao acesso ao Ensino superior existentes pelas diferentes instituições de Ensino Superior, no país.

No Instituto Politécnico de Portalegre este gabinete é da responsabilidade dos serviços académicos, apesar das candidaturas nacionais serem submetidas através de uma plataforma *on-line*, existente no sítio da DGES.

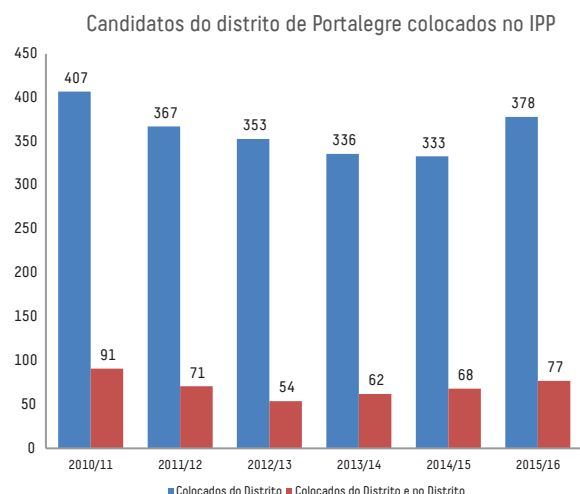
Na data de candidaturas é disponibilizado um local de esclarecimento de dúvidas e auxílio da candidatura *online*, disponibilizando para o efeito com vários computadores, aos candidatos. Todas as candidaturas foram submetidas pela plataforma *online*.

No ano letivo de 2015/16, registaram-se 54.450 candidaturas ao Ensino Superior Público, verificou-se um acréscimo de candidaturas em relação ao ano letivo anterior. Das 54.450 candidaturas, **559 são de candidatos do distrito de Portalegre**, verificando-se também um acréscimo relativamente ao ano anterior.

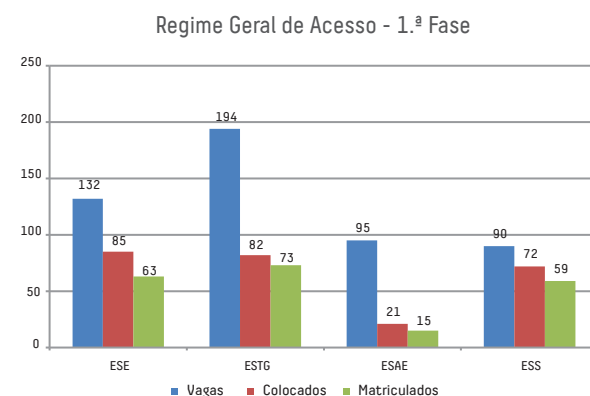


Para o Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior – 1ª, 2ª e 3ª Fases, foram colocadas a concurso pelo Instituto Politécnico de Portalegre **511** vagas, tendo sido preenchidas por colocados no 367 vagas, dos colocados e depois devidamente matriculados registou-se uma ocupação de **291** vagas, verificando-se uma taxa de ocupação de **56%**, verificando ainda um aumento do número de estudantes através deste concurso relativamente ao ano letivo anterior, na procura dos diversos cursos do IPP por parte dos candidatos ao Ensino Superior.

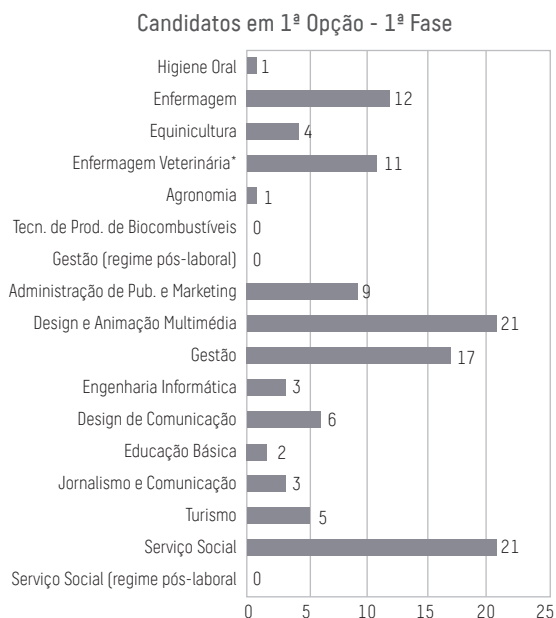
Das **559** candidaturas do distrito de Portalegre, apresentadas pelas 3 fases de candidatura, ficaram colocados **378** candidatos do distrito. Destes apenas **77** ficaram colocados no Instituto Politécnico de Portalegre.



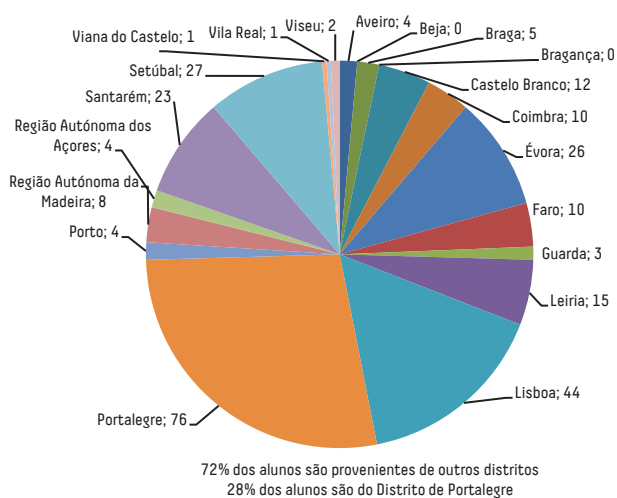
Na 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso através do gráfico em baixo, podemos observar o número de vagas disponibilizado por Escola, em comparação com o número de colocados e o número de matriculados.



Das vagas colocadas a concurso para ingresso, ano letivo 2015/16, nos 17 cursos de Licenciatura, foram colocados 116 candidatos em 1ª opção na 1ª fase, conforme se pode observar no gráfico seguinte:



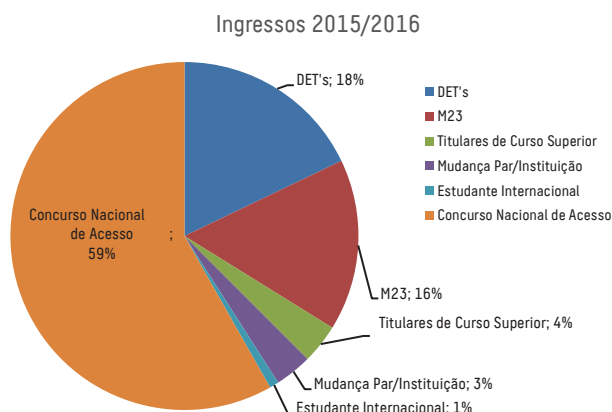
Os alunos matriculados e que ingressaram através do regime geral de acesso, no ano letivo 2015/2016, são 28% provenientes de Portalegre, e 72% são provenientes de outros distritos, conforme gráfico ilustrativo. Destacam-se os distritos de Lisboa, Setúbal, Évora, Santarém, Leiria e Castelo Branco:



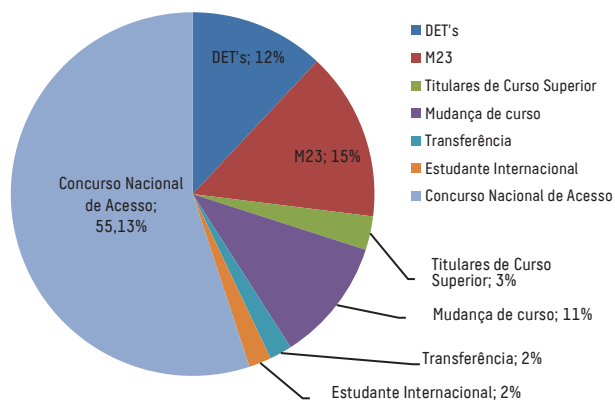
Nota: Os dados deste gráfico inclui a 1ª, 2ª e 3ª fase do regime geral de acesso ao Ensino Superior.

Além do regime geral de acesso existem outros regimes de ingresso no ensino superior, a saber:

- Regime de Mudança de curso, Transferência e Reingresso;
- Concursos Especiais: Maiores de 23 anos, Titulares de um CET, Titulares de Curso Superior e Estudante Internacional.



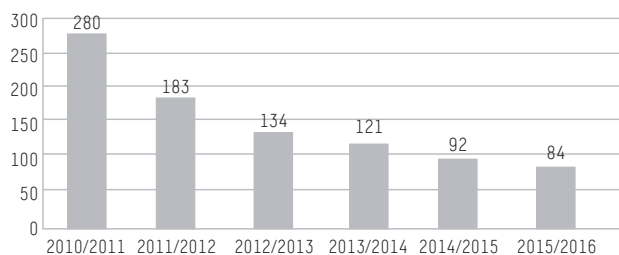
**Ingressos 2014/2015**



Os ingressos de novos alunos no ano letivo 2015/16, no IPP, verificam-se maioritariamente através do Regime Geral, 59% verifica-se um aumento de 3% relativamente ao ano letivo 2014/2015. Seguindo-se os ingressos através do concurso especial (CE) – para Detentores de Especialização Tecnológica – 18%; para maiores de 23 anos – 16%; Titulares de Curso Superior – 4%; Mudança de Par/Instituição – 3% e Estudante Internacional – 1%.

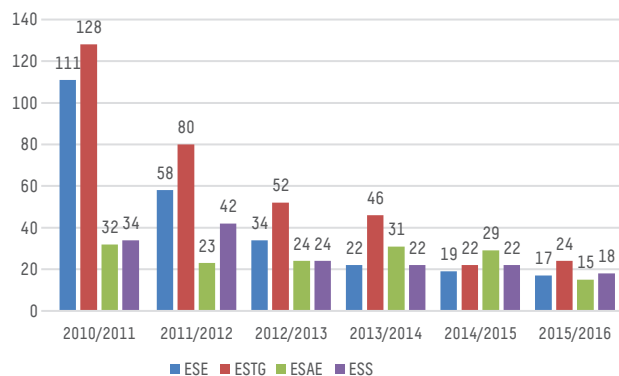
Ingressaram pela primeira vez 4 estudantes Internacionais, 3 provenientes de S. Tomé e Príncipe, e 1 de Cuba ao abrigo de vagas destinadas ao ingresso para o Estudante Internacional, estando 10 alunos inscritos como estudantes Internacionais.

Dos diferentes regimes de ingresso referidos, importa referir a continua diminuição de candidatos ao **Concurso Especial para Maiores de 23 anos**:

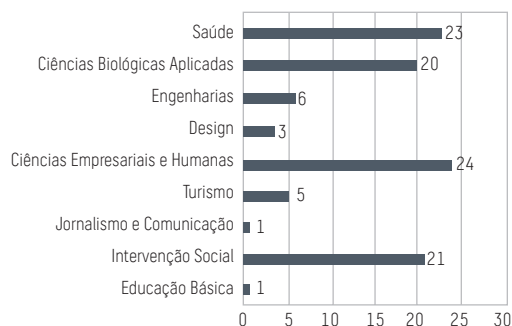


Os candidatos ao concurso especial para Maiores de 23 anos, dividem-se entre as quatro escolas da seguinte forma:

Maiores 23 - por escola



As áreas de escolha dos candidatos ao concurso especial para maiores de 23 anos, na inscrição nas provas especiais de acesso, distribuiu-se da seguinte forma:



Evolução do número de alunos matriculados no **1º ano, pela 1ª vez** nos cursos de Licenciatura Instituto Politécnico, que ingressaram através dos vários regimes de ingresso no Ensino Superior:

UO	Ciclo	Nome do Curso	Inscritos 1ª Vez 2015-16
ESS	Licenciatura	Enfermagem	81
ESS	Licenciatura	Higiene Oral	11
ESAE	Licenciatura	Agronomia	29
ESAE	Licenciatura	Enfermagem Veterinária	46
ESAE	Licenciatura	Equinicultura	16
ESTG	Licenciatura	Design de Comunicação	25
ESTG	Licenciatura	Engenharia Informática	23
ESTG	Licenciatura	Gestão	34
ESTG	Licenciatura	Design e Animação Multimédia	29
ESTG	Licenciatura	Administração de Publicidade e Marketing	22
ESTG	Licenciatura	Gestão (regime pós-laboral)	18
ESTG	Licenciatura	Tecnologias de Produção de Biocombustíveis	2
ESE	Licenciatura	Serviço Social (regime pós-laboral)	19
ESE	Licenciatura	Serviço Social	39
ESE	Licenciatura	Turismo	27
ESE	Licenciatura	Jornalismo e Comunicação	29
ESE	Licenciatura	Educação Básica	10

Nos cursos de Mestrado ministrados nas diferentes Unidades Orgânicas, matricularam-se até 31 de dezembro de 2015, 95 alunos, distribuídos conforme quadro em baixo.

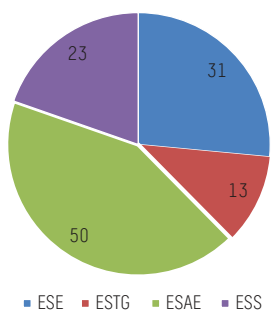
UO	Ciclo	Nome do Curso	Inscritos 1ª Vez 2015-16
ESS	Mestrado	Enfermagem	8
ESAE	Mestrado	Agricultura Sustentável	8
ESAE	Mestrado	Planeamento, Auditoria e Fiscalização de Espaços Verdes	0
ESTG	Mestrado	Contabilidade e Finanças	17
ESTG	Mestrado	Empreendedorismo e Gestão de PME	0
ESTG	Mestrado	Reabilitação Urbana	15
ESTG	Mestrado	Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia	0
ESTG	Mestrado	Gestão de PME	8
ESE	Mestrado	Gerontologia	12
ESE	Mestrado	Educação Pré-Escolar	6
ESE	Mestrado	Educação Especial	6
ESE	Mestrado	Jornalismo, Comunicação e Cultura	8
ESE	Mestrado	Educação e Protecção de Crianças e Jovens em Risco	13

Em 2015, foram disponibilizados 22 Cursos Técnicos Superiores Profissionais, ciclos de estudos de formação superior, com a duração de 2 anos letivos. Tendo-se o ingresso de 117 alunos distribuídos por cinco cursos, nas diferentes escolas, conforme se descreve nas figuras:

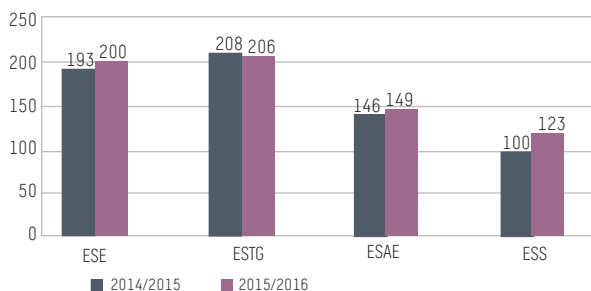


UO	Nome do Curso	Inscritos 1ª Vez CTeSP 2015-16
ESS	Proteção Civil e Socorro	23
ESAE	Cuidados Veterinários	25
ESAE	Produção Agropecuária	25
ESTG	Contabilidade	13
ESE	Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia	18
ESE	Acompanhamento de Crianças e Jovens	13

Ingressos CTeSP 2015/2016



O gráfico a seguir reflete os ingressos, nas quatro escolas, no ano letivo 2015/2016, nos diferentes graus existentes na oferta formativa do IPP, verificando-se um ligeiro aumento comparativamente ao ano anterior:

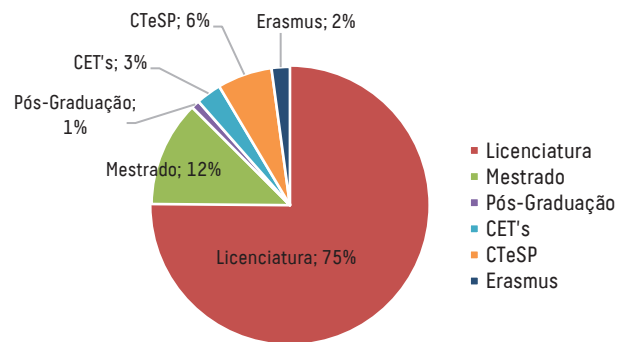


Os alunos inscritos, na oferta formativa do IPP, em 2015-2016, em 31 de dezembro de 2015 distribuem-se por 7 CET's, 23 Licenciaturas, 1 Pós-graduação, e 12 Mestrados.

Durante o ano de 2015 registou-se o funcionamento de um Curso de complemento de formação para a docência no grupo de recrutamento 120 destinado a titulares de qualificação profissional para a docência no grupo de recrutamento 220, ministrado na Escola Superior de Educação, tendo-se matriculado 17 alunos.

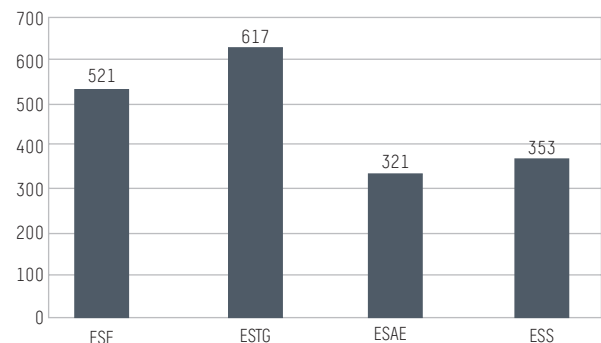
O número total de alunos inscritos nos diferentes graus de ensino e em todas as Escolas do Instituto no ano letivo de 2015/16 distribui-se da seguinte forma:

Total de Inscritos 2015/2016



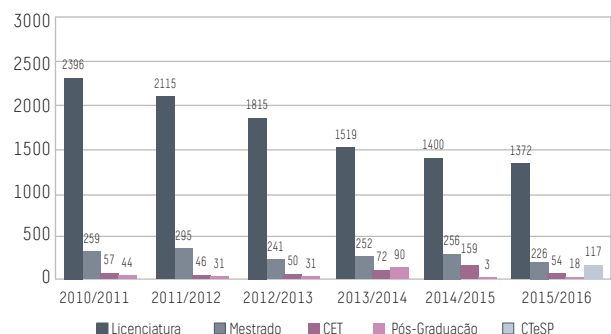
O número de alunos inscritos em 2015/16 está dividido entre as quatro escolas da seguinte forma:

Total de Alunos Inscritos (CTeSP, CET, Licenciaturas, Pós-Graduação e Mestrado)



Evolução do número de alunos na instituição incluindo todos os graus académicos.

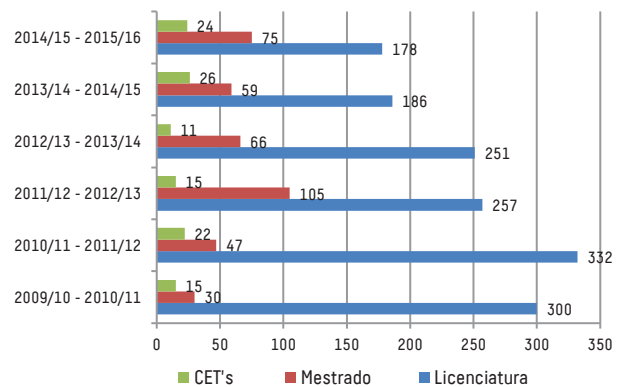
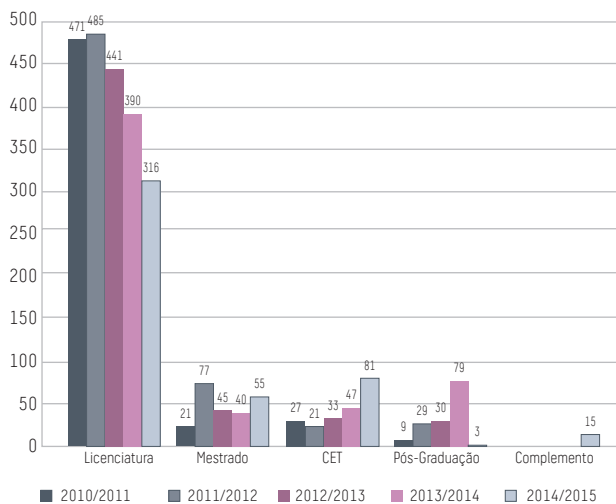
Evolução do nº de inscritos por grau



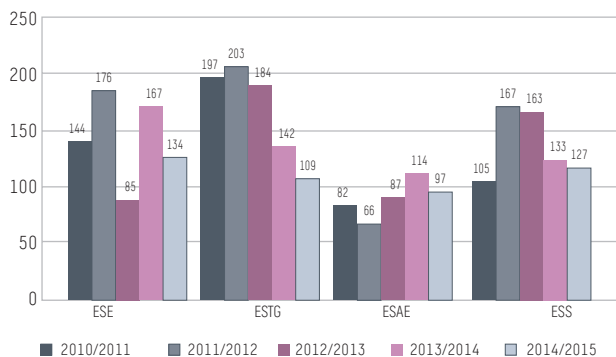
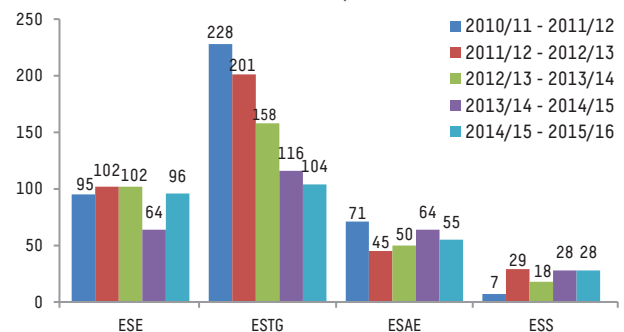
Até 31 de dezembro de 2015, diplomaram-se 470 alunos, nos diversos ciclos de estudo.

Distribuindo-se da seguinte forma nos últimos 4 anos letivos são os seguintes:

Número de Alunos Diplomados



Abandono escolar por escola



Em cada ano letivo verifica-se que um número significativo de alunos não renova a sua inscrição, sem fazerem qualquer comunicação aos serviços e apenas um pequeno número de alunos formaliza a anulação da inscrição durante o ano letivo.

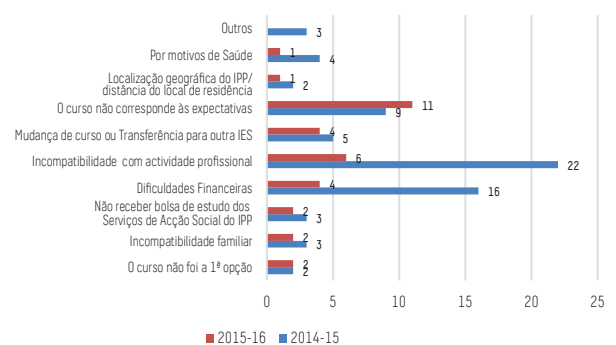
No gráfico a seguir é demonstrado o somatório dos alunos, representando a evolução do abandono escolar por ciclo de estudos e por escola.

Os números não refletem os alunos recolocados, uma vez que não foram considerados estudantes. Os dados referem-se aos estudantes que efetuaram uma matrícula, ou apresentaram pedido de anulação de matrícula, ou não renovaram matrícula:

No gráfico a seguir podemos observar o registo de anulações de matrícula formalizado pelos alunos que efetuaram matrícula. Dos 283 alunos que abandonaram os ciclos de estudos apenas 56 alunos formalizaram a anulação de matrícula. Verifica-se uma grande abandono silencioso.

Dos alunos que formalizaram a anulação de matrícula, referente ao ano letivo 2014-2015, verifica-se que maioritariamente os alunos evocam dificuldades financeiras e incompatibilidade com a atividade profissional, realça-se ainda o elevado o número de estudantes cujo curso não corresponde às expectativas.

Motivos Anulações de matrícula Expressas



## Avaliação do Serviço

As matrículas dos novos alunos realizaram-se maioritariamente nos Serviços Centrais, sendo de referir que foram também disponibilizadas matrículas aos novos alunos na ESAE. As matrículas e o acolhimento dos novos alunos são feitos num espaço preparado para o efeito.

Em setembro de 2015 foi disponibilizada uma sala, nos Serviços Centrais em "Open Space" com vários computadores, com acesso à plataforma informática dos Serviços Académicos, de modo a permitir a realização da matrícula a todos os alunos que se desloquem aos respetivos serviços, sendo também possível a realização da matrícula a quem reúna os requisitos e que solicite as credenciais de acesso para à respetiva plataforma disponível através do site do Instituto Politécnico. No espaço disponibilizado para as matrículas, foram efetuados todos os serviços ao estudante, acolhimento, matrícula, informação de alojamento das residências de estudantes do IPP, informação para candidatura a bolsa de estudos, e elaboração do cartão de estudante pela CGD, bem como foi disponibilizado espaço para acolhimento das famílias.

Colaboram com os serviços académicos, o Gabinete de Comunicação e Cooperação e os alunos que integram o grupo "Mentorado" em grupos devidamente organizados por escola, que de forma voluntária auxiliam no acolhimento e realização da matrícula da escola respetiva.

Para analisar a qualidade do serviço prestado, no que diz respeito ao atendimento, durante a matrícula aos novos alunos foi elaborado um inquérito de satisfação entregue no final do processo de matrícula.

Da análise feita aos inquéritos foram concluídos os seguintes resultados:

No que diz respeito ao atendimento decorrente do processo de matrícula, **93%** dos inquiridos responderam que o atendimento no processo de matrícula é **Favorável**.

## Avaliação do processo de matrícula?

Processo de matrícula	Avaliação favorável (3+4+5)
1. Matrícula	93%
2. Alojamento	45%
3. Bolsas	44%
4. Cartão de estudante	83%
5. Tesouraria	82%

## Serviços Académicos dos SC do IPPortalegre

Processo de matrícula	Avaliação favorável (3+4+5)
1. Matrícula	92%
2. Alojamento	46%
3. Bolsas	47%
4. Cartão de estudante	86%
5. Tesouraria	86%

## Serviços Académicos da ESAE

Processo de matrícula	Avaliação favorável (3+4+5)
1. Matrícula	100%
2. Alojamento	38%
3. Bolsas	19%
4. Cartão de estudante	59%
5. Tesouraria	47%



## — ARQUIVO E DOCUMENTAÇÃO



# ARQUIVO E DOCUMENTAÇÃO

## 1. ASPETOS TÉCNICOS

No ano de 2015, o serviço de Arquivo e Documentação deu continuidade as atividades desenvolvidas no âmbito da gestão e organização do Arquivo Corrente, Intermédio e Definitivo, no entanto foram desenvolvidas novas tarefas nomeadamente no que concerne à elaboração e levantamento da informação para a portaria de avaliação e seleção documental e reestruturação da base de dados dos protocolos.

De seguida, encontram-se descritas as principais tarefas realizadas:

### **Gestão de Arquivo Corrente:**

#### **Registo, classificação e digitalização de toda a correspondência recebida e expedida**

O tratamento dos documentos recebidos e expedidos é uma das prioridades diárias do serviço de Arquivo, já que da execução desta tarefa resulta o tratamento e a difusão da informação/documentação recebida, expedida diariamente.

O tratamento da correspondência é uma tarefa diária e compreende o registo de todos os documentos recebidos e expedidos em todas as unidades orgânicas.

O registo da correspondência obriga ao preenchimento obrigatório dos campos descritos na tabela que segue abaixo:

Correspondência recebida	Correspondência expedida
a. Divisão da correspondência; b. Colocação, obrigatória, do carimbo de entrada, onde constam os seguintes elementos: - Nº. entrada; - Data de entrada; - Nº. processo. c. Registo no software X-Arq; d. Envio para despacho; e. Digitalização; f. Distribuição dos documentos pelas seções; g. Arquivo físico (cabe a cada seção o arquivo dos seus documentos/processos).	a. Registo no software X-Arq; b. Digitalização; c. Expedição do documento original d. Arquivo.

Nos quadros que se seguem é possível analisar, por Unidade Orgânica, o total de documentos recebidos e expedidos e o total dos tratados/digitalizados.

Quadro 1 – Taxas Anuais de documentos recebidos digitalizados

Unidades Orgânicas	Taxa Anual	Metas Propostas
Serviços Centrais	99,1%	98%
Serviços de Ação Social	99,5%	98%
Escola Superior de Saúde	100%	98%
Escola Superior de Tecnologia e Gestão	99,9%	98%
Escola Superior de Educação	100%	98%
Escola Superior Agrária	99,6%	98%

Fonte: X-Arq

Quadro 2 – Total de Documentos recebidos e digitalizados

Unidades Orgânicas	Recebidos	Digitalizados
Serviços Centrais	7350	7285
Serviços de Ação Social	902	897
Escola Superior de Saúde	1562	1562
Escola Superior de Tecnologia e Gestão	1509	1507
Escola Superior de Educação	881	881
Escola Superior Agrária	1574	1568
<b>Total</b>	<b>13.778</b>	<b>13.700</b>

Fonte: X-Arq

Da análise ao quadro nº. 1 “*Taxas Anuais de documentos recebidos digitalizados*” é possível concluir que:

– O número de documentos registados é maior que o dos anos anteriores;

– A ESS e a ESE superaram o objetivo uma vez que todos os documentos recebidos foram tratados. As restantes unidades orgânicas cumpriram o objetivo definido, no entanto existem documentos que se encontram em falta e que terão que ser tratados até ao final do ano.

Nos quadros nº. 3 e 4 estão descritas as metas e valores do indicador “*Taxas Anuais de documentos expedidos digitalizados*”.

Quadro 3 – Taxas Anuais de documentos expedidos digitalizados

Unidades Orgânicas	Taxa Anual	Metas Propostas
Serviços Centrais	97,3%	98%
Serviços de Ação Social	99,6%	98%
Escola Superior de Saúde	99,8%	98%
Escola Superior de Tecnologia e Gestão	100%	98%
Escola Superior de Educação	90,6%	98%
Escola Superior Agrária	99,8%	98%

Fonte: X-Arq

Quadro 4 – Total de Documentos expedidos e digitalizados

Unidades Orgânicas	Expedidos	Digitalizados
Serviços Centrais	6652	6475
Serviços de Ação Social	739	736
Escola Superior de Saúde	807	731
Escola Superior de Tecnologia e Gestão	299	299
Escola Superior de Educação	807	731
Escola Superior Agrária	456	436
<b>Total</b>	<b>9760</b>	<b>9408</b>

Fonte: X-Arq

Da análise ao indicador “Taxas anuais de documentos expedidos digitalizados” é possível verificar que apenas os SC e a ESE não atingiram o objetivo definido, uma vez que ainda existem documentos por tratar, nomeadamente informações proposta e e-mails.

Todos os documentos em falta serão tratados até ao final do ano.

### Tratamento, registo, digitalização e disponibilização on-line dos processos individuais dos funcionários docentes

Ao Arquivo compete a digitalização e a disponibilização on-line de todos os processos. Importa ainda referir que também é da responsabilidade do Arquivo a atualização dos já disponibilizados on-line, sendo que a atualização é sempre feita durante as sextas-feiras.

Durante o ano de 2015, foram disponibilizados os processos que constam no quadro que se segue:

Quadro 5 – Número de processos funcionários docentes disponibilizados on-line

Unidades Orgânicas	Nº. Processos Disponibilizados on-line
Escola Superior de Saúde	4
Escola Superior de Tecnologia e Gestão	2
Escola Superior de Educação	3
Escola Superior Agrária	0
<b>Total:</b>	<b>9</b>

No ano de 2015 foi tratado um número muito pequeno de processos uma vez que um dos intervenientes nesta tarefa se encontrava ausente por motivos de licença de maternidade. Mas o atraso verificado em 2015 já foi colmatado em 2016 uma vez que já foram tratados muitos processos.

### Avaliação de Documentos

Uma das tarefas realizada pelo Arquivo é a da avaliação e seleção de documentos em qualquer das fases do ciclo de vida. Por este motivo, no ano transato foi eliminada a seguinte documentação:

- Eliminação de toda a documentação existente em duplicado e retirada dos processos individuais dos funcionários docentes aquando da sua organização;

- Avaliação e destruição de documentação existente nos Arquivos intermédios das UO, nomeadamente trabalhos de alunos, frequências e exames finais (toda a documentação referida já tinha prescrito os 5 anos de conservação administrativa);

- Documentação avulsa;

- Eliminação de senhas.

De acordo com o quadro que se segue é possível apurar que foram destruídas 32.279 senhas provenientes dos refeitórios.

Quadro 6 – Total senhas eliminadas

	SC	ESTG	ESAE	ESS	Total
Janeiro	332	988	588	460	2368
Fevereiro	301	342	306	548	1497
Março	352	1526	593	854	3325
Abril	752	1092	438	499	2781
Maio	289	1480	476	407	2652
Junho	132	1041	515	290	1978
Julho	8	241	133	53	435
Agosto					
Setembro	221	332	506	425	1484
Outubro	1836	1591	2226	1010	6663
Novembro	1702	1469	1585	894	5650
Dezembro	1000	959	985	502	3446
<b>Total</b>			<b>32.279</b>		

### Controlo documentos e registos

Uma das tarefas desenvolvida foi a de controlo dos documentos e registos. Durante o ano anterior foi efetuada a codificação e normalização de vários documentos que podem ser consultados na intranet do IPP.

### Consulta e divulgação da legislação de referência

A consulta e divulgação de todos os documentos publicados em DR são feitas diariamente pelo Arquivo.

É consultado o site da INCM, onde são visualizados todos os diplomas da 1ª e 2ª série, são analisados cuidadosamente



e caso exista alguma informação de relevância a mesma é enviada para todos os intervenientes (chefias e responsáveis pelas várias seções).

Todos os documentos enviados contemplam um pequeno resumo e seguem com o documento em anexo.

### **Reciclagem papel**

A avaliação e seleção dos documentos/processos permitem que o Arquivo contribua para a tarefa da reciclagem de papel, da qual é responsável e que se estrutura da seguinte forma:

- Colaboração na campanha Papel por Alimentos do Banco Alimentar Contra a Fome, tendo o IPP no ano de 2015 contribuído com aproximadamente 1862,80 kg (revistas e jornais);
- Venda de 872 kg de papel à empresa Eco-Partner.

### **Recolha e digitalização dos protocolos existentes no IPP e Unidades Orgânicas**

Em conjunto com o Gabinete de Relações Externas e Cooperação, foi definida a estrutura a que irá obedecer a descrição e divulgação dos protocolos. Assim sendo, é da responsabilidade do Arquivo o registo, disponibilização e arquivo de todos os protocolos celebrados.

### **Preenchimento das guias de remessa de toda a documentação rececionada no Arquivo**

Sempre que se efetua o processo de transferência de documentação para o Arquivo é obrigatório que se preencha uma guia de remessa com a identificação da mesma. Desta guia, consta a identificação da série documental, as datas extremas e a quantidade de unidades de instalação. Deve ser validada pelo serviço emissor da mesma e em seguida pelo Arquivo.

No ano anterior a documentação rececionada pelo Arquivo foi a seguinte:

- Processos Individuais de alunos provenientes dos serviços académicos dos serviços centrais;
- Processos individuais de alunos da ESE (processos que se encontravam dispersos entre os SC e a escola);
- Certificados finais de curso;
- Conta de gerência dos SC e SAS (documentos de receita e despesa);
- Processos individuais de funcionários docentes e não docentes;
- Documentação de recrutamento e seleção;
- Pastas administrativas do secretariado;
- Legislação;
- Documentação avulsa de processos já existentes no Arquivo;
- Documentação proveniente das unidades orgânicas;
- Documentação proveniente da Residência de Elvas
- Outra documentação.

Para além do preenchimento da guia de remessa também se efetua o cruzamento da documentação com a que já se encontra no Arquivo. Caso esteja em duplicado é eliminada, se não constar do processo deve ser integrada no mesmo.

### **Organização dos processos individuais da Escola Superior de Educação**

Os processos individuais dos alunos encontravam-se dispersos já que uma parte dos mesmos estava na ESE e a restante nos SC. Por este motivo, os processos não se encontravam organizados. Uma das tarefas realizadas no ano anterior foi a transferência de parte da documentação para os SC e o conseqüente tratamento. A colega Branca Quesada deslocou-se uma semana por mês para o Arquivo com o objetivo de organizar os processos individuais dos alunos. Esta tarefa é morosa uma vez que em primeiro lugar têm que se localizar os processos e depois é feita a sua avaliação, retirando-se todos os documentos que não tenham validade

legal e que por este motivo não necessitem de estar no processo individual.

### **Requisição de documentos**

O Arquivo é responsável pela gestão de todas as requisições de documentos que se encontram à sua guarda, quer se trate de requisições internas quer externas. As requisições são feitas presencialmente, via e-mail, via telefone etc....

As promovidas pelas Unidades Orgânicas, na sua grande maioria são satisfeitas eletronicamente uma vez que os documentos são enviados via e-mail e, desta forma, o pedido é satisfeito de forma rápida e eficaz, no entanto, existem casos em que tal não é possível e o documentos tem que seguir em papel, como é por exemplo o caso das plantas dos edifícios.

Importa referir que a requisição de documentos nem sempre implica a saída dos mesmos das instalações do Arquivo, isto porque em alguns casos as seções solicitam a informação que é dada diretamente pelo Arquivo.

No ano de 2015 os documentos requisitados foram os seguintes:

- Processos individuais de alunos;
- Certificados finais de curso;
- Processos individuais de funcionários;
- Processos de recrutamento e seleção;
- Plantas de edifícios;
- Protocolos;
- Contratos de fornecedores;
- Despachos;
- Deliberações;
- Atas;
- Documentos contabilísticos (faturas, ordens de pagamento);
- Documentos recebidos e expedidos;
- Outros documentos/processos.

Todas as requisições são satisfeitas num curto espaço de tempo (até meia hora após a receção do pedido) a exceção são as consideradas urgentes que são tratadas de imediato.

### **Gestão do grupo de melhoria Gestão da Informação**

A gestão do grupo implica a realização de reuniões com o objetivo de identificar quais as tarefas, projetos e procedimentos levados a cabo pela área das Bibliotecas, Observatório Académico e Sistemas Informáticos. É também da responsabilidade do gestor verificar se os indicadores de desempenho e a documentação se encontram disponíveis e organizados na intranet.

### **Gestão da Área de Arquivo e Documentação**

A gestão do grupo implica, entre outras tarefas a monitorização da implementação das medidas estipuladas para a correta organização e gestão dos arquivos correntes, intermédios e definitivos, a criação, revisão e implementação de procedimentos e normas de controlo e gestão de documentos.

Compete ainda a marcação e gestão de reuniões, compilação e carregamentos dos indicadores de desempenho do grupo, elaboração de planos de ação quando as metas definidas não são alcançadas, entre outras tarefas.

### **Portaria de Avaliação e Seleção Documental**

Durante o ano passado o Arquivo esteve presente nas reuniões de trabalho realizadas na Torre do Tombo juntamente com outros Politécnicos e Universidades com o objetivo de efetuar o levantamento de toda a documentação existente para que seja publicada a portaria de avaliação e seleção documental.

# — GABINETE DE RELAÇÕES PÚBLICAS E COOPERAÇÃO

COMUNICAÇÃO

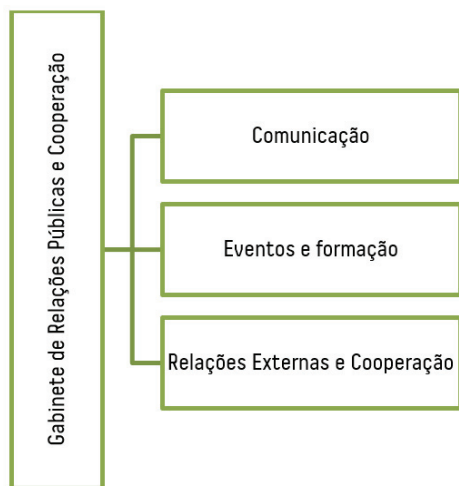
EVENTOS E FORMAÇÃO

RELAÇÕES EXTERNAS E COOPERAÇÃO



# GABINETE DE RELAÇÕES PÚBLICAS E COOPERAÇÃO

No âmbito do Sistema Integrado de Gestão, os colaboradores do Gabinete de Relações Públicas e Cooperação estão ligados aos processos “Comunicação” (organograma 2), “Recursos Humanos” (Formação), “Relações Externas e Cooperação” (incluindo a gestão do GMC) e “Responsabilidade Social” (incluindo a gestão do GMC).



Organograma 1



Organograma 2



N.º 102 | janeiro-março



N.º 103 | abril-junho



N.º 104 | julho-setembro



N.º 105 | outubro-dezembro



## COMUNICAÇÃO

### PUBLICAÇÕES

Em 2015, o GRPC foi responsável pelos seguintes trabalhos:

#### Meios de informação periódicos

- Newsletter digital mensal (edições para: alunos, colaboradores e parceiros);
- Newsletter do Sistema de Gestão da Responsabilidade Social (semestral);
- Portal (boletim informativo trimestral, editado pelo 16º ano consecutivo).

### Edições do IPP

- Paginação do Relatório de Atividades de 2014;
- Paginação do volume 7 da coleção C3i, “As artes de (re)fazer o mundo – Habitar, compor e ordenar a vida em sociedade”;
- Paginação do guia de procedimentos – Prevenção do uso/abuso de Substâncias Psicoativas;
- Conceção do kit de acolhimento (alunos), que inclui o guia de acolhimento;
- Criação dos folhetos informativos dos programas da Responsabilidade Social.

## AÇÕES DE DIVULGAÇÃO

### Informação para potenciais alunos

Em colaboração com o GMC Comunicação, o GRPC desenvolveu suportes informativos e concretizou ações de divulgação sobre a oferta formativa, regimes de ingresso e apoios.

### Informação à comunidade

Foram difundidas notas de imprensa, enviados comunicados eletrónicos, atualizada a agenda informativa e de eventos em "[www.ipportalegre.pt](http://www.ipportalegre.pt)" e a página de Facebook.

Via endereço de e-mail "[grpc@ipportalegre.pt](mailto:grpc@ipportalegre.pt)" divulgaram-se informações sobre eventos e projetos organizados no âmbito do IPP. Publicaram-se/difundiram-se anúncios (publicidade).

## DIVERSOS

- Gestão do Protocolo do IPP;
- Criação e encomenda de *merchandising*;
- Respostas a solicitações externas diversas (esclarecimentos, propostas de publicidade, etc.);
- *Clipping*;
- Prestação de serviços de Design Gráfico (para: Centro de Línguas e Culturas, Arquivo, Observatório Académico, Sistema de Gestão da Responsabilidade Social, etc.).

## EVENTOS E FORMAÇÃO

### Organização e apoio a eventos

Em colaboração com a Presidência do IPP, o Gabinete de Relações Públicas e Cooperação organizou eventos e foi responsável pela assessoria e divulgação dos mesmos. Designadamente:

- Comemorações do Dia do IPP;
- Entrega dos Prémios aos melhores alunos (Prémios: Caixa Geral de Depósitos, Câmara Municipal de Portalegre, Delta

Cafés, Cidade de Elvas, Alain Afflelou–Portalegre, Dr. Francisco Tomatas e Ensino Magazine);

- Entrega das bolsas de estudo por mérito;
- Encontro de Natal dos funcionários.

O GRPC assegurou:

- As exposições no átrio dos Serviços Centrais (quadro 1);
- A iniciativa "Cinema às Terças";
- A participação no acolhimento dos novos alunos (matrículas);
- A divulgação da sessão de apresentação dos CTeSP;
- O apoio à cerimónia de assinatura do protocolo referente ao transporte ferroviário de passageiros em serviço regional entre Portalegre e Entroncamento (organização: CCDD Alentejo).

### Quadro 1

#### Exposições em 2015

**Título:** "Paisagem: Sensações e Sentidos" | Autor(es): Pedro Barradas | Género: Fotografia | Descrição: Mostra de fotografia de natureza | Período de exposição: 1 de janeiro a 5 de março.

**Título:** "3 + 17 = 1 [Uma Linha]" | Autor(es): Ana Paula Gaspar | Género: Exposição de desenhos | Descrição: Mostra de um percurso por uma linha | Período de exposição: 11 de março a 29 de abril.

**Título:** "Eu faço, eu mostro!" | Autor(es): Colaboradores do IPP | Género: mostra coletiva de trabalhos | Descrição: pintura, fotografia, artesanato, escultura, ilustração, bijuteria, artes decorativas, etc. | Período de exposição: 6 de maio a 11 de junho.

**Título:** "Alfabeto do Desenvolvimento - conceitos/ histórias/ imagens" | Autor(es): Vários autores | Género: Fotografias e excertos de textos jornalísticos e de investigação | Descrição: Um projeto de: ACEP – Associação para a Cooperação entre os Povos, CEsa – Centro de Estudos sobre Africa e do Desenvolvimento e Associação In Loco | Período de exposição: 1 a 30 de julho.

**Título:** "Mãos com Arte" | Autor(es): José António de Oliveira | Género: Artesanato | Descrição: Exposição de artesanato em madeira, bunho, xisto e cortiça | Período de exposição: 2 a 24 de setembro.

**Título:** "Imagens para o futuro" | Autor(es): Mário Reis | Género: Pintura | Descrição: Exposição integrada nas comemorações do 30º aniversário da Escola Superior de Educação | Período de exposição: 30 de setembro a 23 de outubro.

**Título:** "Dicionários de Língua Portuguesa ao longo dos tempos: do manuscrito ao digital" | Autor(es): Helena Freire Cameron | Género: Dicionários | Descrição: Exposição cronológica de vários dicionários ao longo dos tempos até à atualidade | Período de exposição: 28 de outubro a 3 de dezembro.

**Título:** "A Arte da Vida" | Autor(es): Utentes do Centro Social e Paroquial de São Tiago de Urra | Género: Mostra de trabalhos | Descrição: mostra coletiva de trabalhos de utentes, alusivos ao Natal | Período de exposição: 9 de dezembro de 2015 a 6 de janeiro de 2016.

## ações de formação de curta duração

O IPP desenvolve, todos os anos, ciclos de ações de formação de curta duração.

O plano de formação é definido depois de efetuado o levantamento das necessidades de formação e depois de avaliada a eficácia das ações realizadas, através de questionários.

Para além dos questionários está disponível, na “Intranet Funcionários”, uma minuta, para preenchimento, sempre que for necessário evidenciar necessidades de formação pontuais.

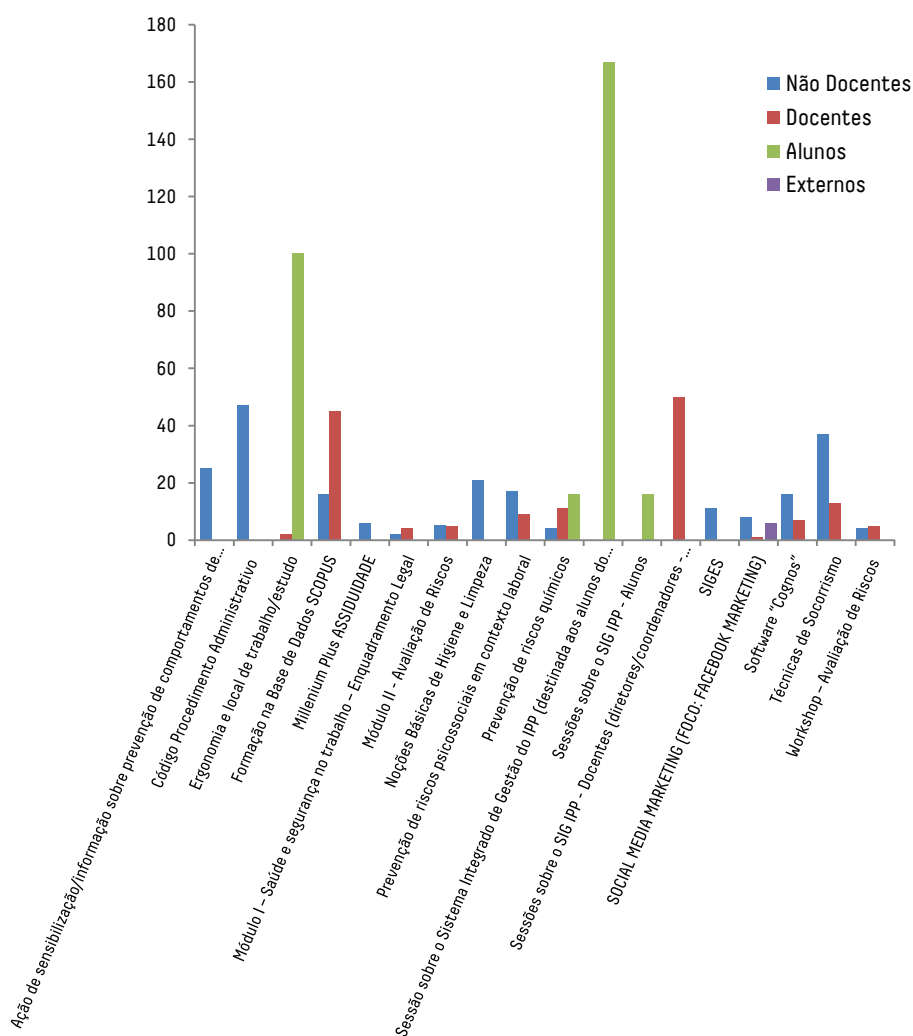
São, também, levadas em conta para a preparação do novo plano de formação:

- Listagem das necessidades de formação, enviada pelos RH. Estas foram evidenciadas no seguimento da avaliação do desempenho, no âmbito do SIADAP;

- Listagem das necessidades de formação remetida pelos responsáveis do serviço/área ou superiores hierárquicos, ou pelos grupos de melhoria contínua, ou, ainda, pelo Círculo do Progresso;

- Listagem de objetivos que se pretendem atingir com as formações propostas e respetiva definição de metodologia de avaliação da eficácia da formação.

Proporcionar formação aos trabalhadores não docentes do Instituto é o principal objetivo destes ciclos. No entanto, são, também, contempladas formações para funcionários docentes e alunos. Até 2015 foram sempre abertas vagas, também, para possíveis interessados de outras instituições/empresas externas. As inscrições recebidas foram, maioritariamente, de alunos e trabalhadores docentes e não docentes do IPP.



O secretariado (divulgação, receção de fichas de inscrição, contactos com formadores e formandos, preparação de material didático, elaboração de certificados, etc.) destes

curso está a cargo do Gabinete de Relações Públicas e Cooperação. Em 2015 receberam-se 676 inscrições.

Nome da ação	Não Docentes	Docentes	Alunos	Externos
Ação de sensibilização/informação sobre prevenção de comportamentos de risco	25			
Código Procedimento Administrativo	47			
Ergonomia e local de trabalho/estudo		2	100	
Formação na Base de Dados SCOPUS	16	45		
Millenium Plus ASSIDUIDADE	6			
Módulo I - Saúde e segurança no trabalho - Enquadramento Legal	2	4		
Módulo II - Avaliação de Riscos	5	5		
Noções Básicas de Higiene e Limpeza	21			
Prevenção de riscos psicossociais em contexto laboral	17	9		
Prevenção de riscos químicos	4	11	16	
Sessão sobre o Sistema Integrado de Gestão do IPP (destinada aos alunos do 1º ano dos cursos de 1º ciclo), promovida pelo Círculo de Progresso			167	
Sessões sobre o SIG IPP - Alunos			16	
Sessões sobre o SIG IPP - Docentes (diretores/coordenadores - Curso/departamento) / Sessão sobre "O Referencial de Ensino Aprendizagem no SGQ"		50		
SIGES	11			
SOCIAL MEDIA MARKETING (FOCO: FACEBOOK MARKETING)	8	1		6
Software "Cognos"	16	7		
Técnicas de Socorrismo	37	13		
Workshop - Avaliação de Riscos	4	5		
TOTAL	219	152	299	6

Nos questionários de avaliação de eficácia da ação as respostas são sempre muito positivas.



## RELAÇÕES EXTERNAS E COOPERAÇÃO

### INTRODUÇÃO

O presente Relatório diz respeito às atividades desenvolvidas no âmbito das Relações Externas e Cooperação durante o ano de 2015. Os dados apresentados referem-se, maioritariamente, ao ano académico de 2014/15.

O ano de 2015 fica marcado por uma intensa atividade do REC, materializada num conjunto de ações complementares, tendo em vista o desenvolvimento da internacionalização do IPP e das relações com a comunidade, em especial no que se refere aquelas que visam a concretização de cooperação de âmbito académico.

Para além das atividades regulares de cooperação internacional referentes à mobilidade de estudantes, docentes e não docentes, no âmbito do Programa Erasmus+ e de outros programas e ações em que o IPP está envolvido (por exemplo, a cooperação com o Instituto Politécnico de Macau no âmbito do protocolo com o CCISP), no decurso deste ano, foram dados passos significativos em outros domínios.

Merecem especial destaque a participação na ação *International Credit Mobility* (Erasmus+), que permitiu, pela primeira vez, a cooperação com instituições de países não Europeus, para além da já existente com o Instituto Politécnico de Macau, bem como o início das negociações para a implementação de diplomas duplos com o Brasil, ou de CTeSP na Ilha de Príncipe (São Tomé e Príncipe).

Destaca-se, ainda, a participação do IPP como parceiro em dois projetos multilaterais, no quadro do Programa Erasmus+, um coordenado pelo município de Ponte de Sor, com outros parceiros de Portugal, Itália, Turquia e Polónia e outro sob a coordenação da Enoros Consulting, Chipre, com parceiros de Itália, Chipre e Grécia.

Ainda neste ano, foi proposto pelo REC e aprovado em Conselho Académico, a Política e Programa de Internacionalização do IPP.

No quadro da captação de estudantes internacionais, ao abrigo do respetivo Estatuto, destaca-se a assinatura do protocolo com o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacional), órgão do Ministério da Educação do Brasil que

gere o acesso ao ensino superior, mediante o qual o IPP passou a reconhecer o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) como suficiente para ingresso nos nossos cursos

O processo REC foi sujeito a uma auditoria interna no âmbito do Sistema Integrado de Gestão, sobre cujas conclusões foi elaborado o respetivo Plano de Ação.

No âmbito das iniciativas diretas das Escolas tendo em vista o reforço da internacionalização do IPP, merecem realce o lançamento na ESTG do mestrado *Environmental Protection Technologies and Energy Production*, a lecionar totalmente em Inglês, a realização da Semana Internacional da ESSP e da ESTG. Quando solicitado, o REC prestou o devido apoio a estas iniciativas.

Segue-se a descrição detalhada das atividades desenvolvidas.

### 1. PROGRAMA ERASMUS+

O Programa Erasmus+ constitui o principal enquadramento das atividades do gabinete de Relações Externas e Cooperação. Integra ações de mobilidade bem como outras de cooperação em áreas diversas, conforme se explicita de seguida.

#### 1.1 - Acordos institucionais

Neste momento, as escolas do IPP dispõem de um total de 86 acordos interinstitucionais, os quais representam 200 possibilidades de mobilidade para estudantes, docentes e não docentes.

Em relação à meta estabelecida que define o mínimo de 5 acordos por curso de primeiro ciclo, apenas em 3 casos a meta não está, ainda, atingida (Equinicultura, Higiene Oral e Design de Comunicação).

## **1.2 – Participação em projetos de cooperação internacional**

Nas candidaturas a projetos de cooperação multilateral para implementação em 2015-16, o IPP apresentou a candidatura a vários projetos, e surgiu como parceiro em outros.

### **1.2.1 – Ação KA1 – Mobilidade para estudos e para missões de ensino**

No quadro da ação KA1 (Mobilidade) do Programa ERASMUS+ foi apresentada e aprovada a candidatura à mobilidade de estudantes para estudos (SMS) (as mobilidades de estudantes para estágio e de pessoal docente e não docente foram integradas na candidatura apresentada pelo Consórcio Erasmuscentro – ver abaixo).

No âmbito desta candidatura, foi aprovado o montante global de 40.700€ (33.000€ para bolsas de mobilidade, acrescidos de 7.700€ para apoio à organização das mobilidades), para um total de 22 mobilidades. A título comparativo, refira-se que para as mobilidades do mesmo tipo para o ano de 2014-15, foram atribuídos 36.300€.

### **1.2.2 – Ação KA1 – Mobilidade para estágios e para formação de pessoal docente e não docente**

A candidatura à mobilidade para estágios (curriculares, extracurriculares e pós-licenciatura) (SMP), bem como para a formação de pessoal docente e não docente (STT) e para missões de ensino de pessoal docente (STA) foi apresentada, pela primeira vez nestas três modalidades, no âmbito do Consórcio Erasmuscentro. No quadro da evolução do Consórcio registre-se que a próxima candidatura integrará já todos os diferentes tipos de mobilidade, deixando, portanto, o IPP de apresentar candidaturas deste tipo em nome individual.

A candidatura para 2015/16 foi aprovada e já foi feita a distribuição, entre os Institutos parceiros, dos fluxos e do montante de financiamento. Tendo como base os fluxos e o consequente financiamento atribuídos pela Agência Nacional Erasmus+ a todo o Consórcio, ao IPP foram destinados 16 fluxos SMP, 14 fluxos STA e 1 STT, num total de 45.480€.

Assim, o total de financiamento de que o IPP irá dispor para

os diversos tipos de mobilidade em 2015-16 atinge o montante de 86.180 €.

### **1.2.3 – Ação KA1 – Mobilidade com países terceiros - International Credit Mobility**

No âmbito do Consórcio Erasmuscentro, foi apresentada e aprovada uma candidatura para a mobilidade com países terceiros (fora da EU). Feita a distribuição de fluxos pelos membros do Consórcio, ao IPP foi atribuída uma mobilidade de entrada de um docente da Palestina e de um técnico de relações internacionais de Macau.

### **1.2.4 – Ação KA2 – Parcerias Estratégicas**

O IPP integrou as seguintes candidaturas para implementação em 2014-15 como parceiro e que resultaram das relações de cooperação com as mais diversas entidades que se foram estabelecendo nos últimos anos. No entanto, nenhuma destas candidaturas foi aprovada.

- BLIC – Business and Leadership for International Career, coordenada e apresentada pelo Klaipeda State College, Lituânia
- DAM – Dental Appearance Matters, coordenada e apresentada pelo Klaipeda State College, Lituânia
- Energetics and Energy Engineering, coordenada e apresentada pela UTAD
- Q-PASS – Quality Placement Academic Supervision, coordenada e apresentada pela Universidade de Thessaly, Grécia
- Youth and Body, coordenada e apresentada pela Universidade de Balikesir, Turquia

Para implementação a partir de 2015-16, o IPP participou nas seguintes candidaturas no âmbito da Ação Projetos Multilaterais/Parcerias Estratégicas, do Programa Erasmus+ KA2, não tendo as mesmas sido aprovadas:

- E3T – Environmental Remediation and Energy Production and Storage Technologies – Electrochemistry, Photocatalysis and Thermochemical Processes, em que a ESTG surgia como instituição coordenadora
- 3 Economy, coordenada pela Universidade de Granada, Campus de Mellilla, com participação da ESTG
- Diploma de Mestrado conjunto (Joint Master Degree) denominado *Educational Treatment of Diversity*, coordenado

pela Universidade de Latvia (Letónia), com a participação da ESEP

- DECENT – “*Digital strategies of Enhancement of the basic skills among adults as a Chance to fight against functional illiteracy*”, coordenada pela Małopolska Wyższa Szkoła Ekonomiczna w Tarnowie, com a participação da ESEP.

A candidatura que o IPP integrou denominada *PIACAG – Progress in Active Aging*, coordenada e apresentada pela *Enoros Consulting*, Chipre, depois de ter ficado em lista de reserva, acabou por ser aprovada, para implementação a partir de 2015/16.

Na candidatura a projetos a implementar em 2015-16, o IPP integrou um consórcio liderado pelo Município de Ponte de Sor, com a participação de outros parceiros de Portugal, bem como da Polónia, Itália e Turquia na área da educação pré-escolar, tendo o mesmo sido aprovado. Esta será a primeira vez que o IPP (através, nomeadamente, de docentes da ESEP de língua estrangeira, música e formação de professores e educadores) participará num projeto deste tipo, coordenado por uma município com o qual se tem vindo a acentuar a cooperação institucional.

### **1.3 - Consórcio ERASMUSCENTRO**

O Consórcio Erasmus Centro integra oito instituições de ensino superior e resulta de uma parceria no âmbito da Politécnica. No quadro de evolução e de fortalecimento do Consórcio, passou-se da mobilidade Erasmus+ para estágios curriculares ou extracurriculares, nos primeiros anos de funcionamento, para a mobilidade de docentes e de não docentes em 2014/15. Nesta linha de atuação, a candidatura para 2016/17, passará a integrar todos os tipos de mobilidade (estudantes para estudos ou estágio, pessoal docente para missões de ensino e pessoal docente e não docente para formação).

No quadro da rotatividade de coordenação do Consórcio, em 2014/15 a coordenação foi assegurada pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco, em 2015-16 pelo Politécnico

de Viseu, em 2016/17, pelo Politécnico de Leiria. Prevê-se que a coordenação do Consórcio seja do IPP em 2017/18.

Os fluxos concretizados, com financiamento do Consórcio, encontram-se incluídos no quadro 1 (mobilidades de saída) – em mobilidade de estudantes para estágio concretizámos 20 fluxos, de um total de 14 atribuídos, uma taxa de execução superior a 140% e 1 fluxo STT, de 1 atribuído.

## **2. MOBILIDADE AO ABRIGO DE OUTROS PROGRAMAS E AÇÕES**

### **2.1 - Programa de mobilidade com o Instituto Politécnico de Macau**

O Programa de mobilidade com o Instituto Politécnico de Macau foi instituído através de um protocolo entre este Instituto e o CCISP. Em 2014/15, dois estudantes do IPP beneficiaram deste tipo de mobilidade enquanto o IPP (Escola de Saúde) recebeu 5 estudantes do IPM.

Os detalhes de cada uma das mobilidades de saída e de entrada estão incluídos nos quadros 8 e 10.

### **2.2 – Mobilidade nacional – Programa Vasco da Gama**

No âmbito do programa de mobilidade nacional de estudantes Vasco da Gama, o IPP recebeu 2 estudantes, oriundas dos Institutos Politécnicos de Tomar e Beja. Não foi registada nenhuma mobilidade de saída.

Os detalhes das mobilidades de entrada estão incluídos nos quadros 8 e 10.

## **3. FLUXOS DE MOBILIDADE EXECUTADOS**

A mobilidade de estudantes, docentes, não docentes e recém-diplomados, continuou a ser realizada em 2014/15, ao abrigo de 2 Programas/Ações principais: Erasmus+ (estudan-

tes) para estudos e estágios, docentes e não docentes para formação e de docentes para missões de ensino) e protocolo CCISP-IP Macau.

As mobilidades efetuadas ao abrigo destes programas/ações estão resumidas nos quadros abaixo.

### 3.1 - Mobilidades de saída

O quadro seguinte dá conta dos fluxos de mobilidade de saída executados em 2014/15, bem como dos previstos para 2015-16:

Quadro 1 – Mobilidades de Saída

Ação	Beneficiários	2014-15	2015-16 (previsão)
Erasmus	Estudantes p/ Estudos (SMS)	17	20
	Estudantes p/ Estágios (SMT)	20	25
	Docentes p/ Ensino (STA)	25*	21
	Docentes/Não docentes para Formação (STT)	1	3
CCISP-IP Macau	Estudantes p/ Estudos ou Estágio (CCISP)	2	0
Vasco da Gama	Estudantes p/ Estudos (VG)	0	2
<b>Total de Mobilidades Executadas</b>		<b>65</b>	<b>71</b>

\* 3 bolsas zero

Os números referentes à execução em 2014-15 e à previsão para 2015-16 parecem consolidar uma tendência de anos anteriores que apontam para um total de mobilidades a rondar os 70 fluxos (sem ações de carácter excecional). Sendo um número absoluto relativamente baixo, ele tem que ser considerado em relação à dimensão do IPP e constitui uma percentagem de fluxos de mobilidade correspondente a 3,27% do total de estudantes, docentes e não docentes.

De referir o crescente interesse na candidatura de docentes para missões de ensino, tendo mesmo 3 deles efetuado mobilidade sem bolsa.

Os quadros com detalhes de todas as mobilidades constam nos quadros 2 a 6 e 8.

Quadro 2 – Execução financeira e de mobilidades em 2014-15

Descrição	SMS	SMP	STA	STT	TOTAIS
Subvenção inicial em Contrato AN/Consórcio	36.300,00€	31.500,00€	18.330,00€	885,00€	87.015,00€
Subvenção corrigida	13.550,00€	21.870,00€	18.330,00€	885,00€	54.635,00€
Valor executado final	13.196,00€	21.870,00€	18.970,00€	885,00€	54.921,00€
% Execução em relação a subvenção inicial	36,35%	69,43%	103,49%	100,00%	77,32%
% Execução em relação a subvenção corrigida	97,39%	100,00%	103,49%	100,00%	100,22%
Fluxos de mobilidade em Contrato AN/Consórcio	22	14	13	1	50
Fluxos de Mobilidade executados	17	20	25	1	63
% Execução	77,27%	142,86%	192,31%	100,00%	128,11%

Quadro 3 - Mobilidades de saída Erasmus+ executadas:  
Mobilidade de Estudantes para Estudos (SMS)

N.Ordem	Escola	Nome	Curso	Destino	País	Duração (meses)	Bolsa*
<b>EFETIVOS</b>							
1	ESEP	Vanda Marisa Duarte Catronas	Serviço Social	E MADRID33	Espanha	4	1.008,00 €
2	ESSP	Laura Sofia Belchior Calafate	Higiene Oral	LT KLAIPED09	Lituânia	3	547,00 €
3	ESSP	Joana Margarida Correia Augusto	Higiene Oral	LT KLAIPED09	Lituânia	3	547,00 €
4	ESTG	Marta Sim-Sim Caetano	Gestão	E LEON01	Espanha	5	1.342,00 €
5	ESTG	Carlos Daniel Teixeira Castro	Gestão	PL RZESZOW02	Polónia	4	720,00 €
6	ESTG	Hélio Geovani Pacavira Figueira	Gestão	PL RZESZOW02	Polónia	4	720,00 €
7	ESTG	Adriana Vilaça Machado	Gestão	PL RZESZOW02	Polónia	4	720,00 €
8	ESTG	Ana Patrícia Fé Muralhas	Gestão	PL RZESZOW02	Polónia	4	720,00 €
9	ESTG	Gislaine Freitas Silva	Gestão	E BADAJOZ01	Espanha	3	917,00 €
10	ESTG	Gabriela Astride dos Santos Macedo	Administração de Publicidade e Marketing	PL RZESZOW02	Polónia	4	807,00 €
11	ESTG	Raquel Marques	Administração de Publicidade e Marketing	PL RZESZOW02	Polónia	4	807,00 €
12	ESTG	Lena Ramos Gomes	Design de Comunicação	PL WARSAWA61	Polónia	6	733,00 €
13	ESSP	Bruno Aires Mendes	Enfermagem	E CADIZ01	Espanha	3	750,00 €
14	ESSP	Carina Eduardo Silva Freitas	Enfermagem	E CADIZ01	Espanha	3	758,00 €
15	ESSP	Jessica Martins	Enfermagem	E SANTIAG 01	Espanha	3	675,00 €
16	ESSP	Maria João Domingues Silva Prates	Enfermagem	E CADIZ01	Espanha	3	750,00 €
17	ESSP	Marina Amorim de Sá	Enfermagem	E SANTIAG 01	Espanha	3	675,00 €
							<b>13.196,00 €</b>
<b>SUPLENTE</b>							
<b>BOLSA ZERO</b>							
Observações: * Valor Indicativo. O montante final da bolsa depende da duração efetiva e comprovada do período de mobilidade							

Quadro 4 - Mobilidades de saída Erasmus+ executadas: Mobilidade de Estudantes para Estágio (SMP)

Nº Registo	Escola	Nome	Curso	Destino	País	Duração (meses)	Bolsa*
<b>EFFECTIVOS</b>							
1	ESAE	Rebecca Du Merelie	0640 - Enfermagem Veterinária	Rainbow Equine Hospital, Malton	R. Unido	5	1.800,00 €
2	ESEP	Catarina Polido	0014 - Educação Básica	YMCA Salamanca	Espanha	3	1.050,00 €
3	ESAE	Francisco Miguel Barreto	9025 - Equinicultura	V&L Sportferde Hust	Alemanha	2	700,00 €
4	ESAE	Francisco Miguel Barreto	9025 - Equinicultura	Stern Stables/Gestut Lewitz	Alemanha	4	1.412,00 €
5	ESSP	Joana Ribeiro	0723 - Enfermagem	CZ OSTRVA02	Rep. Checa	3	898,00 €
6	ESSP	Carolina Duão Lopes	0723 - Enfermagem	I FIRENZE01	Itália	3	1.160,00 €
7	ESSP	Soraia Filipa Turbia Ceia	0723 - Enfermagem	I FIRENZE01	Itália	3	1.160,00 €
8	ESSP	Cassandra Marina Diouf Monteiro Tavares	0723 - Enfermagem	TR KARAMAN01	Turquia	2	712,00 €
9	ESSP	Vitor Hugo Vale Cunha	0723 - Enfermagem	TR KARAMAN01	Turquia	2	712,00 €
10	ESSP	Joana Isabel Valente Brito	0723 - Enfermagem	CZ OSTRVA02	Rep. Checa	3	898,00 €
11	ESSP	Mariana Correia	0723 - Enfermagem	I FIRENZE01	Itália	3	1.160,00 €
12	ESSP	Vanessa Sofia Oliveira Picão	0723 - Enfermagem	CY LIMASSO02	Chipre	2	793,00 €
13	ESSP	Adriana Pinho Santos	0723 - Enfermagem	CY LIMASSO02	Chipre	2	793,00 €
14	ESSP	Lara Cristina André Moura e Sá	0723 - Enfermagem	CY LIMASSO02	Chipre	2	793,00 €
15	ESAE	Joana Filipa Martins Berto	0640 - Enfermagem Veterinária	Tierklinik Hofheim	Alemanha	4	1.388,00 €
16	ESAE	Daniela Mendes Carvalho	9025 - Equinicultura	Centro Ecuestre Ia Cañada	Espanha	3	1.050,00 €
17	ESAE	João Pedro Pereira Lopes	9025 - Equinicultura	Hipic de Garbi, Tordera (Girona)	Espanha	3	1.143,00 €
18	ESTG	Pedro Nobre	0052 - Engenharia das Energias Renováveis e Ambi	UK COLERAIO01	R. Unido	5	2.160,00 €
19	ESEP	Sofia Alexandra Conceição Perico	0310 - Mestrado Gerontologia	MATERIA - Senior Living Communit	Chipre	2	700,00 €
20	ESTG	Marta Sim-Sim Caetano	0340 - Gestão	Parador Hostal San Marcos - Leon	Espanha	4	1.388,00 €
<b>BOLSA ZERO</b>							21.870,00 €
<b>SUPLENTES</b>							
Observações: * Valor indicativo. O montante final da bolsa depende da duração efetiva e comprovada do período de mobilidade							

Quadro 5 - Mobilidades de saída Erasmus+ executadas: Mobilidade de Docentes para Ensino (STA)

N. registo	Nome	Categoria	Destino	País	Bolsa Máxima*	
<b>EFFECTIVOS</b>						
1	Francisco Mondragão-Rodrigues	Professor Coordenador	E LEON01	Espanha	630,00 €	
2	Jose Manuel Nunes	Professor Adjunto	D NURTING01	Alemanha	725,00 €	
3	Luis Loures	Professor Adjunto	D NURTING01	Alemanha	725,00 €	
4	Miguel Castro	Professor Adjunto	LT KAUNO01	Lituânia	885,00 €	
5	Claudia Liz de Castro Pacheco Barradas	Equiparado a Prof. Adjunto	E TARRAGO01	Espanha	635,00 €	
6	Amélia de Jesus Gandum Marchão	Professor Adjunto	E SALAMANCO1	Espanha	540,00 €	
7	Helder Manuel Guerra Henriques	Assistente de Segundo Triénio ou Equiparado	E SALAMANCO1	Espanha	540,00 €	
8	Cristina Coelho	Assistente de Segundo Triénio ou Equiparado	PL WARSZAWA61	Polónia	780,00 €	
9	Joëlle Odette Hermine Ghazarian	Professor Adjunto	RO CLUJNAP05	Roménia	885,00 €	
10	Maria Elisabete Mendes	Professor Adjunto	PL WARSZAWA61	Polónia	780,00 €	
11	Maria Margarida Lourenço Tomaz Cândido Boavida Malcata	Professor Adjunto	E GRANADA 01	Espanha	815,00 €	
12	Graça Gama Pereira	Professor Coordenador	TR ISTANBU40	Turquia	1.055,00 €	
13	Adriano de Jesus Miguel Dias Pedro	Professor Adjunto	TR ISTANBU40	Turquia	1.055,00 €	
14	Helena Maria Serras Reis Silva Freire Cameron	Professor Adjunto	E GRANADA 01	Espanha	815,00 €	
15	Cristina Paula da Silva Dias	Professor Adjunto	BG PLOVDIV01	Bulgária	1.095,00 €	
16	Ana José	Equiparado a Prof. Adjunto	CY LIMASSO02	Chipre	1.160,00 €	
17	Sérgio Duarte Correia	Assistente de Segundo Triénio ou Equiparado	UK COLERAIO01	Reino Unido	875,00 €	
18	Paulo Brito	Professor Coordenador	HU PECS01	Hungria	885,00 €	
19	Mónica Vieira Martins	Professor Coordenador	CZ OSTRVA02	República Checa	885,00 €	
20	Maria Isabel de Almeida Borges	Professor Adjunto	TR BALIKES01	Turquia	1.055,00 €	
21	Anabela Sousa Oliveira	Professor Coordenador	CY LIMASSO02	Chipre	1.055,00 €	
22	Maria José Pinto da Silva Varadinov	Assistente de Segundo Triénio ou Equiparado	BG PLOVDIV01	Bulgária	1.095,00 €	
<b>BOLSA ZERO</b>						
23	António José Casa Nova	Professor Adjunto	TR ISTANBU40	Turquia	- €	
24	Luis Alcino Conceição	Professor Adjunto	I POTENZA01	Itália	- €	
25	Lina Luis Salgueiro Costa	Professor Adjunto	E CORDOBA01	Espanha	- €	
<b>SUPLENTES</b>						
26	Ana Paula Calado Baptista Enes de Oliveira	Professor Adjunto	CZ OSTRVA02	República Checa	- €	
27	Helena Maria de Sousa Lopes Reis do Arco	Professor Adjunto	CZ OSTRVA02	República Checa	- €	
28	Francisco José Lourenço Monteiro	Professor Adjunto	CZ OSTRVA02	República Checa	- €	
29	Maria Luísa Falcão Murta	Assistente de Segundo Triénio ou Equiparado	CZ OSTRVA02	República Checa	- €	
30	Manuel de Jesus Garção do Espírito Santo	Professor Adjunto	CZ OSTRVA02	República Checa	- €	
31	Olga Joaquina Vaz Batista Louro	Professor Adjunto	CZ OSTRVA02	República Checa	- €	
32	Raul Alberto Cordeiro	Professor Adjunto	HU GYOR01	Hungria	- €	
33	Carlos Bastos Lopes	Assistente Convocado	LT KLAIPED 09	Lituânia	- €	
34	Joana Rita Pimenta Nobre	Assistente Convocado	CZ OSTRVA02	República Checa	- €	
35	João Pedro Ferreira	Assistente Convocado	LT KLAIPED 09	Lituânia	- €	
36	Orlinda de Lurdes Viamonte Póvoa	Professor Adjunto	S UPPSALA02	Suécia	- €	
37	Rute Isabel Duarte Guedes dos Santos	Professor Adjunto	D NURTING01	Alemanha	- €	
38	Hermelinda da Conceição Trindade Carlos	Professor Adjunto	MT MALTA03	Malta	- €	
39	Pedro Manuel Braz da Costa Lopes	Professor Adjunto	E BILBAO01	Espanha	- €	
40	Paulo Nuno Domingos Ferreira Canário	Assistente de Segundo Triénio ou Equiparado	F ST-ET 118	França	- €	
41	Pedro Manuel Gonçalves Silva Romano	Assistente de Segundo Triénio ou Equiparado	E BILBAO01	Espanha	- €	
18.970,00 €						
*) Valor provisório. O valor final depende da duração efetiva e comprovada da mobilidade, mas nunca poderá ultrapassar o valor indicado						

Quadro 6 - Mobilidades de saída Erasmus+ executadas: Mobilidade de Docentes e Não Docentes para Formação (STT)

N. Ordem	Nome	Categoria	Destino	País	Bolsa Máxima*
<b>EFFECTIVOS</b>					
1	João Nuno Cativo Cardoso	Técnico Superior	SF OULU 11	Finlândia	885,00 €
<b>BOLSA ZERO</b>					
<b>SUPLENTES</b>					
2	José Gabriel Ferreira Ramiro	Assistente Operacional	UK BELFAST05	Reino Unido	- €
3	Miguel André Telo de Arriaga	Técnico Superior	CY LIMASSO02	Chipre	- €
4	Beatriz Filomena Saramago Costa Pinto Cardoso	Assistente Técnico	I FIRENZE01	Itália	- €
5	Raul Alberto Cordeiro	Professor Adjunto	SK BRATISL02	Eslováquia	- €
6	Luís Miguel Sequeira Janeiro	Assistente Técnico	CZ OSTRAVA02	República Checa	- €
Observações:					
* Valor provisório máximo. O valor final dependerá da duração efetiva e comprovada da mobilidade, nunca podendo, no entanto, ultrapassar o valor indicado					
Os candidatos foram ordenados tendo em conta a pontuação obtida nos vários parâmetros de seriação e a prioridade dada em 2014-2015 a candidatos dos Serviços Centrais					

### 3.1.1 – Avaliação Linguística

Como parte integrante das obrigações contratuais Erasmus+, os estudantes em mobilidade passaram, a partir de 2014/15, a ter de efetuar dois teste de conhecimentos linguísticos na plataforma OLS (*Online Linguistic Support*), na língua de trabalho da instituição de acolhimento, um no início e outro no fim da mobilidade. O teste é classificado segundo o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, que utiliza uma escala que vai de A1 (mínimo) a C2 (máximo). Dependendo do resultado obtido, os estudantes são convidados a frequentar um curso *online* na mesma plataforma. A equipa REC decidiu que seriam convidados a frequentar o curso *online* todos os estudantes que obtivessem um resultado igual ou inferior a B1.

Tratou-se do primeiro ano de implementação deste sistema, pelo que ocorreram algumas anomalias no funcionamento da plataforma – por exemplo, alunos que não conseguiam aceder ao primeiro ou ao segundo teste.

A tabela com os resultados obtidos pelos estudantes do IPP consta do quadro 7.

O resultado mais frequente é B2, considerado como “utilizador independente”. Não se registam resultados A1 (“utilizador inicial”); Os níveis mais elevados (C1 e C2) (“fluência”) registam resultados assinaláveis.

Quadro 7 - Resultados obtidos nos Testes de Língua na Plataforma OLS (Online Linguistic Support)

Escala	Distribuição dos resultados obtidos						
	Por Teste		Por Tipo de Mobilidade		Por Língua		
	Teste 1	Teste 2	Estudos	Estágio	Inglês	Espanhol	Italiano
<b>C2</b>	5	7	3	9	8	4	0
<b>C1</b>	8	4	4	8	6	4	2
<b>B2</b>	8	9	11	6	9	6	2
<b>B1</b>	10	6	7	9	11	3	2
<b>A2</b>	2	2	2	2	2	2	0
<b>A1</b>	0	0	0	0	0	0	0

Quadro 8 - Mobilidades de Saída não enquadradas no Programa Erasmus+

N.º	Escola	Nome	Instituição de Destino	País	Âmbito	Área de Estudos
1	ESSP	Daniela Sofia Fernandes Pires	IP Macau	Macau	CCISP-IP Macau	Enfermagem
2	ESSP	Ana Leonor Pereira Simões Cunha	IP Macau	Macau	CCISP-IP Macau	Enfermagem

### 3.2 - Mobilidades de entrada

Quadro 9 - Mobilidades de Entrada

O quadro 9 dá conta dos fluxos de mobilidade de entrada executados em 2014/15, bem como dos previstos para 2015-16.

Verifica-se a consolidação da tendência já verificada anteriormente, de o número de mobilidades de entrada ser superior ao de saídas, embora, no caso particular da mobilidade de estudantes, os dois tipos de mobilidade sejam relativamente semelhantes em número.

Ação	Beneficiários	2014/15	2015-16 (previsão)
Erasmus	Estudantes p/ Estudos (SMS)	24	38
	Estudantes p/ Estágios (SMT)	9	4
	Docentes p/ Ensino (STA)	32	20
	Docentes/Não docentes para Formação (STT)	15	10
CCISP-IP Macau	Estudantes p/ Estudos ou Estágio (CCISP)	5	3
Vasco da Gama	Estudantes p/ Estudos (VG)	2	2
Total de Mobilidades Executadas		87	77

Quadro 10 - Mobilidades de Entrada Estudantes, Docentes e Não Docentes (Todos os Programas e Ações)

#### Estudantes

N.º	Escola	Nome	Instituição de Origem	País	Tipo de Mobilidade	Área de Estudos
1	ESAE	Jose Antonio Gonzalez Moraleda	Universidad de Almería	Espanha	Erasmus SMS	Agronomia
2	ESAE	Laura Lopez de Coca Verdú	Universidad de Almería	Espanha	Erasmus SMS	Agronomia
3	ESAE	Pedro Torrente Oliver	Universidad de Almería	Espanha	Erasmus SMS	Agronomia
4	ESAE	Adrianna PASZKOWSKA	Lublin University of Life Sciences	Polónia	Erasmus SMS	Equitação/ agronomia
5	ESAE	Aleksandra BROZEK	Lublin University of Life Sciences	Polónia	Erasmus SMS	Equitação/ agronomia
6	ESAE	Ulrszula BROSS	Lublin University of Life Sciences	Polónia	Erasmus SMS	Equitação/ agronomia
7	ESEP	Indira Morales	Universidad de Las Palmas de Gran Canaria	Espanha	Erasmus SMS	Educação Básica
8	ESEP	Cecilia Bozga	Universitat Baia Mare	Roménia	Erasmus SMS	Animação Sociocultural
9	ESEP	Melania Schradi	Universitat Baia Mare	Roménia	Erasmus SMS	Animação Sociocultural
10	ESEP	Kinga Zaucha	Malopolska School of Economics	Polónia	Erasmus SMS	Educação Básica
11	ESEP	Patrycja Kuta	Malopolska School of Economics	Polónia	Erasmus SMS	Educação Básica
12	ESEP	Dominika Siwec	Malopolska School of Economics	Polónia	Erasmus SMS	Educação Básica
13	ESEP	Diana Tuns	Universitat Baia Mare	Roménia	Erasmus SMS	Animação Sociocultural
14	ESEP	Andreea Dreea	Universitat Baia Mare	Roménia	Erasmus SMS	Animação Sociocultural
15	ESEP	Ludmila Kargol	Malopolska School of Economics	Polónia	Erasmus SMS	Educação Básica
16	ESEP	Nikoletti Monoki	King Sigmund Business School	Hungria	Erasmus SMS	Jornalismo
17	ESTG	Juan Manuel Rodriguez Torres	Universidad de Jaén	Espanha	Erasmus SMS	Engenharia
18	ESTG	Gonzalo de la Veja Martinez	Universidad de Jaén	Espanha	Erasmus SMS	Gestão/MKT
19	ESTG	Alejandro Sanchez Molina	Universidad de Jaén	Espanha	Erasmus SMS	Engenharia
20	ESTG	José Ferris Pérez	Universidad de Jaén	Espanha	Erasmus SMS	Engenharia
21	ESTG	David Joaquin López Espinal	Universidad de Jaén	Espanha	Erasmus SMS	Engenharia
22	ESTG	António Garcia Rodriguez	Universidad de Jaén	Espanha	Erasmus SMS	Engenharia
23	ESTG	Alejandro Oro	Universidad de Jaén	Espanha	Erasmus SMS	Gestão/MKT
24	ESTG	Marina Garcia Sánchez	Universidad de Extremadura	Espanha	Erasmus SMS	Gestão/MKT
25	ESSP	Anrieta Gikavcuk	Klaipeda Community College	Lituânia	Erasmus SMT	Higiene Oral
26	ESSP	Kornelija Südžiūtė	Klaipeda Community College	Lituânia	Erasmus SMT	Higiene Oral
27	ESSP	Elif Meltem	Karamanoglou Mehmetbey University	Turquia	Erasmus SMT	Enfermagem
28	ESSP	Halis Dogu	Karamanoglou Mehmetbey University	Turquia	Erasmus SMT	Enfermagem
29	ESSP	Ioannis Antoniou	Cyprus University of Technology	Chipre	Erasmus SMT	Enfermagem
30	ESSP	Irineos Ioannou	Cyprus University of Technology	Chipre	Erasmus SMT	Enfermagem
31	ESSP	Marios Procopiou	Cyprus University of Technology	Chipre	Erasmus SMT	Enfermagem
32	ESSP	Stephanie Mavromati	Cyprus University of Technology	Chipre	Erasmus SMT	Enfermagem
33	ESAE	Félix Sousa Márquez	Nuestra Señora de Bótoa, Badajoz (Ensino Pr	Espanha	Erasmus SMT	Ciclo de Grado Medio de Jardinería y Floristería
34	ESSP	Wong Ka Man	Politécnico de Macau	China	CCISP	Enfermagem
35	ESSP	Choi Sou Wa	Politécnico de Macau	China	CCISP	Enfermagem
36	ESSP	Chui Hin Tung	Politécnico de Macau	China	CCISP	Enfermagem
37	ESSP	Hoi Sok Man	Politécnico de Macau	China	CCISP	Enfermagem
38	ESSP	Tang Pak Leng	Politécnico de Macau	China	CCISP	Enfermagem
39	ESEP	Ana Rita Conceição Raminhos	IP Beja	Portugal	Vasco da Gama	Educação Básica
40	ESTG	Marta Sofia Marques da Costa	IP Tomar	Portugal	Vasco da Gama	Gestão

## Docentes

Nº.	Escola	Nome	Instituição de Origem	País	Tipo de Mobilidade	Área de Estudos
1	ESSP	Demetrio Civantos	Universidad de Extremadura	Espanha	Erasmus STA	Enfermagem
2	ESSP	Jorge Guerrero	Universidad de Extremadura	Espanha	Erasmus STA	Enfermagem
3	ESSP	Joaquin Lima	Universidad de Sevilla	Espanha	Erasmus STA	Enfermagem
4	ESSP	Silvia San Roman Mata	Universidad de Granada, Facultad de Enfermería, Campus de Melilla	Espanha	Erasmus STA	Enfermagem
5	ESSP	Gözde Çelik	Bezmialem Vakif University	Turquia	Erasmus STA	Higiene Oral
6	ESSP	Anna Ovšonková *	Comenius University, Jessenius Faculty of Medicine in Martin	Eslováquia	Erasmus STA	Enfermagem
7	ESSP	Jana Nemcová *	Comenius University, Jessenius Faculty of Medicine in Martin	Eslováquia	Erasmus STA	Enfermagem
8	ESSP	Stefania Cecch *	Università degli Studi di Firenze	Itália	Erasmus STA	Enfermagem
9	ESSP	Solimano Gessi *	Università degli Studi di Firenze	Itália	Erasmus STA	Enfermagem
10	ESSP	Darja Jarosova *	University of Ostrava	Rep. Checa	Erasmus STA	Enfermagem
11	ESSP	Hana Luksova *	University of Ostrava	Rep. Checa	Erasmus STA	Enfermagem
12	ESSP	Evridiki Papastavrou *	Cyprus University of Technology	Chipre	Erasmus STA	Enfermagem
13	ESSP	Jurgita Andriuskié *	Klaipeda State College	Chipre	Erasmus STA	Enfermagem
14	ESSP	Sarune Barseviciene *	Klaipeda State College	Chipre	Erasmus STA	Enfermagem
15	ESEP	Zlatka Zhelyazkova	Trakia University	Bulgária	Erasmus STA	T - Inglês
16	ESEP	Ani Zlateva	Trakia University	Bulgária	Erasmus STA	EA - Artes
17	ESEP	Annie Maj Johanson	Dalarna University	Suécia	Erasmus STA	EB - Ciências
18	ESEP	Susanne Antell	Dalarna University	Suécia	Erasmus STA	EB - Ciências
19	ESEP	Tímea Jablonczay	King Sigismund School	Hungria	Erasmus STA	JC - Jornalismo
20	ESEP	Diana Popova	Burgas Free University	Bulgária	Erasmus STA	JC - Comunicação
21	ESEP	Milen Filipov	Burgas Free University	Bulgária	Erasmus STA	JC - Comunicação
22	ESEP	Malgorzata Gawrzak	Wszechnica Polska	Polónia	Erasmus STA	T - Espanhol
23	ESEP	Agnieszka Fabisiowicz	Wszechnica Polska	Polónia	Erasmus STA	T - Inglês
24	ESTG	Joanna Wójcik	University of Rzeszow	Polónia	Erasmus STA	IO & project management
25	ESTG	Joanna Swietoniowska	University of Rzeszow	Polónia	Erasmus STA	IO & project management
26	ESTG	Muzaffer Ercan Yilmaz	Belikiesir University	Turquia	Erasmus STA	lecture on international conflict management
27	ESTG	Gabriela Kiryakova	Trakia University	Bulgaria	Erasmus STA	QR Code technology and Augmented reality in business
28	ESTG	Nadezhda Angelova	Trakia University	Bulgaria	Erasmus STA	Web 2.0 and social media in business
29	ESTG	Dimo Atanasov	Agricultural Plovdiv	Bulgaria	Erasmus STA	Sustainability
30	ESAE	Awf Al-Kassir	Universidad de Extremadura	Espanha	Erasmus STA	Ciências Agrárias
31	ESSP	Rogério Terra do Espírito Santo	Universidade Estadual de Campinas	Brasil	Não Erasmus+	Higiene Oral
32	ESTG	Eden Netto **	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Brasil	Não Erasmus+	

Observações:  
 \* Participantes na Health Sciences Meeting  
 \*\* Visita para estabelecimento de protocolo de cooperação

## Não Docentes

Nº.	Escola	Nome	Instituição de Origem	País	Tipo de Mobilidade
1	ESSP	Hatice Kosretas	Bezmialen Vakif University, Istanbul	Turquia	Erasmus STT
2	ESSP	Gozde Celik	Bezmialen Vakif University, Istanbul	Turquia	Erasmus STT
3	SC	Frida Kovacs	HU GYOR01	Hungria	Erasmus STT
4	ESSP/ESTG	Vilma Bridikiene	Klaipeda State Kollege	Lituânia	Erasmus STT
5	SC/ESTG	Nijole Galdikiene	Klaipeda State Kollege	Lituânia	Erasmus STT
6	SC/ESTG	Grazina Markvaldiene	Klaipeda State Kollege	Lituânia	Erasmus STT
7	ESAE	Nadya Bozakova	Trakia University, Stara Zagora	Bulgaria	Erasmus STT
8	ESEP	Renata Smolen	Malopolska School Tarnow	Polónia	Erasmus STT
9	ESEP	Bozena Niekurzak	Malopolska School Tarnow	Polónia	Erasmus STT
10	ESEP	Lisa Taggart	North West Regional College	Irlanda	Erasmus STT
11	ESEP	Ann Tracey	North West Regional College	Irlanda	Erasmus STT
12	ESTG	Ibrahim Yalin	Belikiesir University	Turquia	Erasmus STT
13	ESTG	Murat GURSOY	Belikiesir University	Turquia	Erasmus STT
14	ESTG	Justyna Zyla	University of Rzeszow	Polónia	Erasmus STT
15	ESTG	Agnieszka Pomykala	University of Rzeszow	Polónia	Erasmus STT



#### 4. ACOLHIMENTO E ACOMPANHAMENTO DOS ESTUDANTES ERASMUS RECEBIDOS

Efetuiu-se uma sessão de acolhimento aos estudantes estrangeiros, realizada em outubro de 2015, que incluiu uma sessão de boas-vindas nos Serviços Centrais, uma primeira aula de Português para estrangeiros, visita à ESEP, almoço na cantina central, visitas à ESSP, à ESTG, a Marvão, a Elvas e à ESAE.

Participaram 22 estudantes em 23 (95%) que frequentavam as Escolas do IPP na altura.

Para além desta sessão, os estudantes estrangeiros têm estado a ser acompanhados regularmente por um membro do REC, que com eles tem organizado várias visitas culturais e de lazer, das quais destacamos:

- Festas populares: Festival das Sopas, novembro 2014; “Matança do porco”, janeiro 2015
- Atividades culturais: lançamento da Revista “Plátano”, dezembro 2014; Visitas culturais em Portalegre (Museus, Robinson, Câmara)
- Visitas locais: adega privada, dezembro 2014; Serra de S. Mamede e Alegrete, maio 2015;
- Outras visitas: Lisboa, dezembro 2014 e março 2015; Badajoz, março 2015
- Concertos: Luís Represas, janeiro 2015; GNR, fevereiro 2015; Rita Red Shoes, março 2015; JAZZFEST, março 2015.

Estes estudantes têm passado regularmente pelos programas “Praça da República” e “Espaço Politécnico”, emitidos pela Rádio Portalegre e dinamizados por um membro do REC, onde partilham a sua experiência de mobilidade e as suas impressões sobre o IPP, a cidade e a região.

Uma das estudantes que frequentou o IPP no primeiro semestre ao abrigo do Programa Erasmus+ foi entrevistada pelo Diário de Notícias na sua edição de 11-10-2015. A peça, intitulada “Erasmus: Chegam a Portugal por acaso mas depois apaixonam-se”, da autoria de Ana Bela Ferreira, registou o testemunho de 3 estudantes Erasmus em Portugal. Entre as estudantes ouvidas pela jornalista esteve Kristýna Vlhová, da República Checa, que frequentou a Escola de Saúde.

#### 5. AVALIAÇÃO DE MOBILIDADES DE SAÍDA E DE ENTRADA

Para avaliação do impacto e da experiência de mobilidade, foram elaborados 3 questionários: um para estudantes do IPP; um para docentes e não docentes do IPP; um para estudantes estrangeiros recebidos.

Segue-se uma breve análise dos resultados obtidos.

##### 5.1 – Estudantes do IPP

Apesar do número de respostas recebido ter sido reduzido (11), é possível descobrir algumas tendências que analisamos de seguida.

Assim, uma percentagem de 57.1% dos estudantes do IPP que responderam dizem ter tido conhecimento da mobilidade Erasmus+ através do seu coordenador na Escola; 39.3% deles dizem ter sido por um colega, e 28.6% dizem ter sido por um professor.

São, ainda, referidos os seguintes meios através dos quais os estudantes tiveram conhecimento da mobilidade Erasmus+: coordenador do Gabinete de Relações Externas e Cooperação do IPP (25%); Cartaz com aviso de candidatura (17.9%); Sítio da Escola na Internet (10.7%); *Facebook* da Escola e *Facebook* do Gabinete de Relações Externas e Cooperação do IPP (7.1%).

Infelizmente, o número de respostas recebidas no que respeita a apoio prestado por diversas pessoas ou serviços na preparação da mobilidade e apoio prestado por diversas pessoas ou serviços durante e após a mobilidade é reduzido, pelo que não é possível a obtenção de dados com relevância estatística.

Refira-se, apenas, a este propósito, que os que responderam tendem a valorizar a importância do apoio prestado pelo Coordenador Erasmus da Escola, pelo Coordenador do Gabinete de Relações Externas e Cooperação do IPP, ou o Coordenador Erasmus da instituição de acolhimento, quer durante a preparação quer durante e após a mobilidade.

A totalidade dos estudantes que responderam consideram que a sua experiência de mobilidade Erasmus+ foi muito boa ou excelente (72.7% e 27.3%, respetivamente).

Como comentários e sugestões mais significativos, além da predominância de comentários sobre aquilo que consideram o montante insuficiente da bolsa de mobilidade, apresentam-se os seguintes:

*“Na minha opinião e tal como em outras Instituições de Ensino Superior Portuguesas, acho que deveria ser permitido efetuar o EPS (European Project Semester) nas condições normais. Pois as condições impostas na nossa instituição indicam que poderemos efetuar o EPS mas no entanto temos de completar também as unidades curriculares a que estamos inscritos ficando o EPS como complemento de currículo. Ora se o EPS daria equivalência a todo o semestre (objetivo para o qual foi criado) não vejo por que razão também teríamos de fazer na mesma todas as unidades curriculares mencionadas anteriormente”*

*“A preparação devia ser melhor conseguida, no que respeita a objetivos para o estudante, a ajudar a arranjar alojamento, traçar um plano de estadia para o estudante (dentro das habilitações académicas) e dar-lho a conhecer com antecedência”.*

Da análise destas respostas surgem algumas questões pertinentes, que devem ser analisadas pela equipa REC, nomeadamente as que dizem respeito a: canais de informação utilizados; maior envolvimento dos docentes e das coordenações/direções de curso da Escola no apoio aos estudantes do IPP.

## **5.2 – Estudantes estrangeiros**

– 66.7% dos estudantes recebidos que responderam (N=14) dizem ter tomado conhecimento do IPP através do coordenador Erasmus da sua instituição de origem, seguindo-se aqueles que dizem tê-lo feito através de amigos e colegas que tinham estado no IPP anteriormente (40%)

– A maioria diz ter seguido as aulas em Inglês (46.7%), em Português (33.3%) ou numa mistura das duas (13.3%) e afirma não ter tido dificuldades, qualquer que tenha sido o meio utilizado (93,3%)

– A maioria afirma ter tomado as refeições na cantina todos

os dias (40%) ou pelo menos 3 vezes por semana (33.3%)

– A maioria (53.3%) ficou alojada na Residência de estudantes

– 86.6% consideram que o apoio prestado pelo coordenador Erasmus da Escola do IPP que frequentaram foi bom ou excelente, e 66,7% consideram o mesmo relativamente ao coordenador institucional do IPP

– 73.3% consideram bom ou excelente o apoio prestado pelos docentes da Escola do IPP que frequentaram, 60% a informação disponível nos sítios da internet das Escolas, 40% a informação disponível nas páginas Facebook das Escolas, 46.6% a informação disponível na página Facebook REC, 53,4% o apoio prestado pelo coordenador Erasmus da sua instituição de origem

– 66.6% consideram bom ou excelente o alojamento e 53.3% a cantina

– as maiores dificuldades apontadas são as que se prendem com problemas linguísticos, impeditivos de seguir as aulas com normalidade, alojamento e problemas financeiros

– 73.3% consideram a sua experiência Erasmus entre nós como boa ou excelente, enquanto 68% recomendariam o IPP e 26% talvez o recomendassem.

A título exemplificativo, referem-se alguns dos comentários feitos pelos estudantes:

*“This is the best and treasurable experience ever. After a 16 hour flight, traveled 6862miles, finally I went to Lisbon, Portugal, a strange country to me. Because it is my first time traveled to Europe (...). I am so glad I came to IPP, meet all of the people in Portalegre. Compare to other of our classmate who went to Coimbra and castle banco having their exchange, all of them are jealous us we have a great tutor and BEST school and dorm. The students in dorm are very nice to us, always helpful for translation. Also the staff in drom are very nice and kind, too. (...) Thank you for IPP, that let me have this great opportunity to experience different culture, environment, know a ton of friends. Moreover, I used this exchange chance to travel around Portugal and others Europe country (...) Beijinhos”*

*“Wi-fi connection in student's residence in Elvas is awfull.  
2. During winter the rooms are extremaly coold - absolutely no*

heating. We have to buy our own electric heater. Also problems with warm water occasionally. 3. Stuff in residence is very helpfull and friendly. 4. Meals on cantin are good but too small for some people. 5. Library at uniewersity is quite well equiped and has exellent wi-fi conection. 5. Subjects with prof. Rute Santos were exemplary. From these one profesor I have lerned more than from all others together”

### 5.3 – Docentes/Não docentes do IPP

– 75% dos docentes do IPP que responderam dizem ter tido conhecimento da mobilidade Erasmus através do seu coordenador na Escola; 25 % deles dizem ter sido através da página da Internet da sua Escola

– o apoio prestado por diversas pessoas ou serviços na preparação da mobilidade é avaliado como importante ou muito importante relativamente ao coordenador Erasmus da Escola (76.7%), coordenador REC (60%), Internet da Escola (33.3%), Facebook REC (33.3%), coordenador Erasmus da instituição de acolhimento (66.6%)

– o apoio prestado por diversas pessoas ou serviços durante e após a mobilidade é avaliado como importante ou muito importante relativamente ao coordenador Erasmus da Escola (58.4%), coordenador REC (58.4%), Facebook REC (33.4%), coordenador Erasmus da instituição de acolhimento (58.3%)

A maior dificuldade referida diz respeito ao “montante insuficiente da bolsa de mobilidade” (58,3%)

Questionados sobre a forma como deram cumprimento à possibilidade de aproveitar a respetiva mobilidade para o desenvolvimento de projetos de cooperação com a entidade de acolhimento e/ou de materiais pedagógico-didáticos e, no caso de não docentes, a formação em áreas com determinadas características, a maioria dos docentes entende que “houve produção de materiais didáticos novos no âmbito da sua especialidade” e que considera que “A missão de ensino integrou-se em atividade de investigação e/ou desenvolvimento de projetos de carácter científico e/ou pedagógico com ligação ao ciclo de estudos e para a qual não exista outra fonte de financiamento para a mobilidade”.

Eis algumas das modalidades utilizadas para concretizar o referido acima:

*“Na missão de ensino foram lecionados conteúdos relativamente às políticas de saúde em Portugal e efetuadas visitas a unidades de saúde onde os nossos estudantes realizam mobilidade. Estabelecidos contatos para futuros desenvolvimentos de trabalhos futuros”.*

*A mobilidade integrou-se no âmbito dos cursos de educação da ESEP e permitiu construir PPT's que foram apresentados em seminários específicos na instituição de acolhimento e permitiu a divulgação de trabalho de investigação ao nível de pós-doutoramento que realizei recentemente sobre a problemática das crianças e jovens em risco. Permitiu ainda contactar com o público brasileiro que frequenta a instituição de acolhimento”.*

*“A missão permitiu a troca de documentação publicada por autores de ambas as instituições sobre temas no âmbito do curso de Agronomia e mestrado de Agricultura sustentável, nomeadamente em avaliações físicas do solo no âmbito das disciplinas de Agricultura de precisão e Mecanização bem com a apresentação de comunicação com novos conteúdos no âmbito dos ciclos de estudos.*

*“Foram desenvolvidos contactos preparatórios para avaliar de possibilidade de concorrer conjuntamente a projetos europeus. Foram visitadas as instalações de investigação. Foram apresentados os projetos em curso na ESAE”*

*“A Missão de Ensino consistiu numa lição/apresentação sobre “a missão do Provedor do Estudante no IPP. Tive ainda oportunidade de comparar planos de Estudo do CLE e Discutir Metodologias de Ensino-Aprendizagem com os Docentes da Instituição de Acolhimento”*

*“A missão de ensino associou-se ao mestrado em educação pré-escolar e permitiu no âmbito dos seminários internacionais de investigação doutorais da universidade de Salamanca comunicar à comunidade académica respetiva, a situação da educação de infância portuguesa em termos curriculares. O seminário por que me responsabilizei foi muito bem acolhido, sendo bastante participado em termos de questões. Foi construído material específico que serviu de*

suporte à dinamização do seminário. A universidade de Salamanca reconheceu o contributo pela sua qualidade, tendo inclusivamente sido passado certificado autónomo sobre este contributo”

*“Durante a mobilidade para missão de ensino foram lançadas bases concretas de aprofundamento da cooperação já existente entre o IPP e a Univ. de acolhimento da mobilidade, nomeadamente cooperação ao nível da oferta formativa, desenvolvimento de duplas titulações. Foi também aprofundada a cooperação já existente ao nível de desenvolvimento de ações e programas conjuntos, nomeadamente planeamento e desenvolvimento de ações resultantes da parceria estratégica já estabelecida, independentemente da aprovação ou não da candidatura entregue”*

*“No que respeita aos materiais, foram produzidos novos materiais em língua espanhola, que foram disponibilizados à Univ. de acolhimento”*

*“O trabalho realizado nesta missão consistiu no aprofundamento de um método que contribui para melhorar o interesse dos alunos e o seu empenho na ESE. Em Baia Mare, os alunos e a sua professora acharam muito válida e estimulante esta abordagem, podendo reproduzi-la nas suas futuras profissões, em particular no ensino básico. Trabalhei de novo com uma turma que já conhecera no ano anterior, que mantinha vivos os conhecimentos de 2014 e se mostrou muito interessada em continuar a experiência”*

*“Houve aprofundamento dos contactos já previamente estabelecidos e prevê-se o desenvolvimento de novos projetos futuros. Os materiais pedagógicos vão ser enviados ao Sr. Coordenador do REC”*

Quanto à concretização da possibilidade regulamentar de a mobilidade docente ser aproveitada para o desenvolvimento de projetos de cooperação com a entidade de acolhimento e/ou de materiais pedagógico-didáticos, salienta-se a forma criativa como essa possibilidade foi levada à prática, em muitos casos.

## **6. DOCUMENTOS DE ESTRATÉGIA INTERNACIONAL**

O REC elaborou, por solicitação da Presidência do IPP, dois documentos de estratégia internacional: Política e Programa de Internacionalização; Estratégia de Captação de Estudantes Internacionais.

A Política e Programa de Internacionalização do IPP baseia-se no Projeto Educativo, Científico, Cultural e Desportivo do IPP, no que à defesa de um Instituto com “Mais internacionalização” (p. 22), no reforço das “relações privilegiadas com outras instituições, criando redes de conhecimento nacionais e internacionais, para gerar sinergias no âmbito da formação, investigação, internacionalização e prestação de serviços” (p. 23) e na captação de “mais estudantes, especialmente através do público adulto, do público do ensino profissional e da mobilidade internacional...” (p. 23). Outra base de apoio é o Programa de Desenvolvimento do IPP para 2014-2017, que define como um dos objetivos “Fomentar o desenvolvimento de Programas de intercâmbio e de cooperação” (Objetivo 7), materializados na “mobilidade de estudantes e de pessoal docente e não docente para/do espaço Europeu, e para/de países de língua oficial Portuguesa”, na “promoção e desenvolvimento de currículos em parceria com instituições estrangeiras, visando a dupla titulação ou titulação conjunta”, no “desenvolvimento de projetos em parceria com instituições de ensino e outras, situadas no espaço Europeu ou outro” e no “estabelecimento de parcerias estratégicas com compromisso sistemático e constante, tendo em vista o desenvolvimento de relações privilegiadas com instituições selecionadas para a prossecução dos três níveis anteriores”.

O documento foi aprovado em Conselho Académico no início de 2015.

Por seu lado, a Estratégia de Captação de Estudantes Internacionais, aprovado já em 2016, estabelece as grandes metas no que se refere ao esforço que é necessário fazer na captação de estudantes internacionais, ao abrigo do respetivo estatuto.

## 7. COOPERAÇÃO COM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE PAÍSES TERCEIROS NÃO ENQUADRADA NO PROGRAMA ERASMUS+

A cooperação com países terceiros não enquadrada no Programa Erasmus+, para o desenvolvimento de projetos conjuntos tem sido uma das prioridades do IPP, como importante vertente das suas perspetivas de internacionalização, pretendendo-se ir mais além do que ações de mobilidade.

O Brasil ocupa um lugar privilegiado nesta prioridade. Para o efeito tem sido desenvolvida uma série de contactos com universidades federais e estaduais e, sobretudo, com Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Em resultado da assinatura de protocolos de cooperação com as instituições acima referidas, considera-se criado o devido enquadramento institucional, que possibilita a concretização das medidas previstas.

Os dados mais significativos nesta área foram, por um lado, a assinatura do protocolo com o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacional), órgão do Ministério da Educação do Brasil que gere o acesso ao ensino superior, mediante o qual o IPP passou a reconhecer o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) como suficiente para ingresso nos nossos cursos. Na sequência da assinatura deste protocolo e da divulgação feita em órgãos de comunicação em Portugal e no Brasil, têm sido inúmeros os contactos de possíveis interessados a solicitar informações sobre como ingressar no IPP, o que nos deixa otimistas sobre a próxima candidatura de estudantes internacionais.

Por outro lado, celebrou-se um convénio com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil, que prevê o início da cooperação tendo como meta a institucionalização de duplas titulações, tendo ficado acordado, numa primeira fase, avançar no domínio da produção de energia biocombustível.

Para além destas ações concretizadas, o IPP foi contactado para a organização de cursos no regime de dupla titulação, sobretudo mestrados, quer no Brasil, quer através de uma

organização sediada na Galiza, Espanha, e com atividade em toda a América Latina. Até ao momento, contudo, nenhuma destas ações se concretizou.

O IPP dispõe, ainda, de protocolos de cooperação de natureza académica com um conjunto já significativo de instituições de ensino superior no Brasil, as quais constam do quadro 11.

Quadro 11 - Lista de instituições de ensino superior do Brasil com protocolos e convénios assinados com o IPP

- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Farroupilha
- Pontifícia Universidade Católica de Campinas
- Universidade Federal de Juiz de Fora
- Universidade Federal de Minas Gerais
- Universidade Estadual Paulista
- Universidade Tecnológica Federal do Paraná
- Universidade Federal de Minas Gerais
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

## 8. DIVULGAÇÃO DO IPP TENDO EM VISTA A SUA INTERNACIONALIZAÇÃO

De acordo com o planeado, o REC concretizou as seguintes ações de divulgação:

- Impressão de **lonas de grandes dimensões** que foram afixadas nas 4 Escolas no período das candidaturas Erasmus+
- Participação pela primeira vez do REC no **Enove+**, com *stand* próprio
- Criação de uma **versão em Inglês da página REC no Facebook** – disponível em:  
[www.facebook.com/PortalegrePolytechnics](http://www.facebook.com/PortalegrePolytechnics)
- Criação de um **vídeo promocional** com versões em Inglês

e em Português, os quais alcançaram à data de elaboração deste Relatório, cerca de 3.000 visualizações – disponíveis em: <https://www.facebook.com/PortalegrePolytechnics/videos/775216405944140/> e <https://www.facebook.com/REC.IPP/videos/1001942123182063/>

## 9. ESTUDANTE INTERNACIONAL

A captação de estudantes estrangeiros ao abrigo do estatuto do estudante internacional tem constituído uma aposta do IPP. Nas duas últimas candidaturas, apesar das inúmeras manifestações de interesse, apenas se concretizou a entrada de 6 estudantes da ilha de Príncipe. No total, o IPP conta com 13 estudantes enquadrados por este Estatuto.

Esta constitui uma aposta a reforçar, pelo foi aprovado um plano de captação de estudantes ao abrigo deste estatuto, do qual algumas ações estão já em execução.

Assim, e no que respeita aos estudantes do Brasil, foi criado um sistema de candidatura específico para estudantes detentores do ENEM e que decorre de janeiro a março de 2016 (primeira fase).

## 10. COOPERAÇÃO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

A cooperação do IPP com outras instituições nacionais e estrangeiras, tendo em vista o desenvolvimento de atividades de educação e formação ou outras constitui um outro campo de atuação do REC. Em regra, este tipo de cooperação é efetuada mediante a assinatura de protocolos, os quais constam numa base de dados específica.

Em 2015, procedeu-se à reformulação desta base de dados com a introdução de um campo que clarifica o âmbito da cooperação.

No total, a base de dados contém 148 registos, classificados de acordo com os seguintes tipos:

- AcadémicoIES – Protocolos com Instituições de Ensino

Superior (IES) que visem a colaboração em ciclos de estudo, a mobilidade ou a investigação

- AcadémicoNIES – Protocolos com outras instituições não IES que visem objetivos semelhantes aos anteriores

- Formação – Protocolos com instituições e entidades diversas, que visem a organização ou a cooperação no domínio da formação

- Social – Protocolos com instituições e entidades diversas, que visem a realização, o apoio ou a sensibilização a ações de carácter social

- Cultura/Desporto – Protocolos com instituições e entidades diversas, que visem a organização ou a cooperação no domínio da cultura e/ou do desporto

- BenefíciosComerciais – Protocolos com instituições e entidades diversas, que visem a concessão de benefícios comerciais à comunidade académica do IPP (geralmente com enquadramento na ação IPP AMIGO)

- Estágios – Protocolos com instituições e entidades diversas, que visem a disponibilização de estágios para os alunos do IPP

- Multi – Protocolos com instituições e entidades diversas, que visem ações de cooperação em diferentes vertentes

A base de dados encontra-se, ainda, em atualização para a classificação de cada protocolo de acordo com o tipo.

Os diversos tipos e número de instituições incluídas em cada um constam do quadro 12.

Quadro 12 - Número de protocolos e convénios assinados com o IPP, por tipo país

Tipo	País	Contagem de Tipo	Tipo	País	Contagem de Tipo
<b>AcadémicoIES</b>		<b>44</b>	<b>Formação</b>		<b>24</b>
	Brasil	7		Portugal	24
	Espanha	3	<b>Multi</b>		<b>2</b>
	Portugal	32		Portugal	2
	Polónia	1	<b>Serviços</b>		<b>29</b>
	Moçambique	1		Brasil	1
<b>AcadémicoNIES</b>		<b>31</b>		Portugal	28
	Espanha	1	<b>Social</b>		<b>13</b>
	Portugal	30		Cabo Verde	1
<b>Benefícios Comerciais</b>		<b>8</b>		Portugal	11
	Portugal	8		STP	1
<b>Cultura/Desporto</b>		<b>3</b>	<b>Formação / Estágios</b>		<b>2</b>
	Portugal	3		Portugal	2
<b>Estágios</b>		<b>36</b>			
	Portugal	36	<b>Total Geral</b>		<b>192</b>

Foi, também, elaborada uma Instrução de Trabalho sobre este assunto, por forma a clarificar conceitos, circuito e tarefas referentes aos protocolos deste tipo.

Ainda no âmbito da cooperação com este tipo de entidades, o IPP foi contactado pela Unidade de Projetos da Fundecyt-PCTEX, uma fundação sem fins lucrativos do Governo da Extremadura (Espanha), no sentido de integrar duas candidaturas na área do Turismo. Uma diz respeito a um projeto que visa a configuração de uma plataforma tecnológica para a valorização dos recursos ambientais através do turismo rural entre Espanha, França e Portugal permitindo diversificar e gerar desenvolvimento económico e sustentável em zonas com um alto valor ambiental e patrimonial como é o caso tanto do Alentejo como da Extremadura. A outra candidatura enquadra-se no POCTEP Cooperação Transfronteiriça entre a Extremadura, Centro de Portugal e Alentejo e visa a efetivação de uma Aliança entre as instituições de Turismo das três Regiões com os Centros de Investigação para trabalhar conjuntamente nas necessidades de I&D em Turismo e fomentar a transferência de tecnologia existente, promover o desenho de produtos e serviços para a sua implementação em projetos de valor para as três Regiões a traves de uma rede transfronteiriça entre organizações, universidades, investigadores e associações empresariais.

Demos resposta positiva a estes dois convites e as candidaturas foram submetidas, aguardando-se o respetivo resultado.

Por outro lado, o IPP integrou o programa de estágios da responsabilidade do Banco Santander, denominado Santander Emprego, decorrendo neste momento um estágio de uma aluna da ESAE ao abrigo deste programa.

## **11. ACOLHIMENTO E ACOMPANHAMENTO DOS ESTUDANTES DAS ESCOLAS LUSO-CHINESAS DE MACAU**

O REC responsabilizou-se pelo acolhimento de um grupo de estudantes das Escolas Luso-Chinesas de Macau, em cooperação com o Politécnico de Castelo Branco, em

articulação com a ADISPOR e com um intermediário com contactos em Macau.

Os 21 participantes (20 alunos e 1 monitor) estiveram em Portalegre no período de 7 a 16 de agosto de 2015, tendo sido acompanhados em permanência por dois membros da equipa REC, quer nas visitas e atividades locais, quer nas visitas a outros pontos do país.

As atividades foram consideradas globalmente positivas por todos os intervenientes.

O programa desta ação, bem como a análise aos resultados do inquérito de satisfação dos participantes encontram-se disponíveis em: <https://goo.gl/Nqu8zn> e <https://goo.gl/9dD3QX>

## **12. PARTICIPAÇÃO EM ESTUDOS INTERNACIONAIS**

O REC responsabilizou-se pela coordenação da recolha de dados para dois estudos internacionais: *Multirank 2015* e *trendence Graduate Barometer 2015*.

O projeto Multirank, financiado pela Comissão Europeia, tem vindo a afirmar-se como uma base de dados de diversos indicadores relativos às instituições de ensino superior Europeias. A participação neste estudo é de caráter voluntário, mas o IPP considera que é útil a sua participação, sobretudo tendo em vista a possibilidade de nos situarmos em relação a outras instituições congéneres, nacionais ou estrangeiras. Os dados recolhidos são, por um lado, de cariz institucional geral (e.g. número de alunos, número de diplomados, número de estudantes estrangeiros, número de docentes, fontes de financiamento, etc.) e, por outro lado, dirigidos, em cada ano, a determinados cursos – a edição de 2015 refere-se, no nosso caso, a cursos da área de Serviço Social, tendo sido considerados o curso de primeiro ciclo de Serviço Social e o mestrado de Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco. Todos os dados solicitados foram enviados, e corrigidos pela coordenação do projeto, aguardando-se a comunicação da sua publicação definitiva no respetivo portal.

A base de dados *trendence Graduate Barometer 2015* é

coordenada pelo Instituto trendence, na Alemanha e diz respeito à auscultação de estudantes sobre as suas perspetivas de carreira. O IPP tem participado nas suas diversas edições. A edição de 2015 é dirigida especialmente a estudantes das áreas de Gestão/Administração e Informática. A participação dos nossos estudantes neste estudo foi solicitada por contacto direto via e-mail e através de divulgação nas páginas do IPP na Internet e Facebook REC. Aguarda-se a comunicação dos respetivos resultados.

### **13. OUTRAS AÇÕES CONCRETIZADAS**

#### **13.1 - Candidatura a mobilidade Erasmus+ 2015-16**

Correspondendo a um compromisso que assumimos no Plano de Melhoria no âmbito do SIG, foi antecipada a abertura de candidaturas a mobilidade Erasmus+ para 2015/16, que decorreu desde março e continua aberta à data de elaboração deste Relatório.

Para mobilidade de estudantes para estudos e estágio, recebemos a candidatura de cerca de 70 interessados. No entanto, pelo andamento dos respetivos processos de mobilidade, estimamos, à data de elaboração deste Relatório, que o número efetivo de fluxos de mobilidade ficará bastante abaixo daquele, prevendo-se que possa atingir cerca de 35. Após o apuramento efetivo dos fluxos executados, o REC compromete-se a analisar as divergências detetadas, a apurar as respetivas causas e a atuar em conformidade, no sentido de as eliminar ou minimizar.

Para a mobilidade de docentes para missão de ensino, foram recebidas 29 candidaturas, das quais foram selecionados 21 docentes, muito acima dos 14 fluxos que nos foram atribuídos no seio do Consórcio Erasmuscentro. Prevê-se a execução de todos estes fluxos, aos quais se juntam outros dois com “bolsa zero”.

Na mobilidade de docentes e não docentes para formação, foram registadas 8 candidaturas (4 de docentes e 4 de não docentes), tendo sido selecionados, após aplicação dos

critérios de seleção, 1 docente e 2 não docentes. Prevê-se a execução de todos estes fluxos.

#### **13.2 – Integração na comissão do CCISP para a internacionalização**

O IPP integra três das comissões criadas no âmbito do CCISP tendo em vista a internacionalização: Comissão 4 – Mobilidade internacional; Comissão 5 – Organização dos Encontros anuais dos Gabinetes de Relações Internacionais das diferentes instituições que compõem CCISP; Comissão 6 – Preparação dos encontros internacionais do CCISP, particularmente os que são realizados em Portugal.

O IPP participou, igualmente, na candidatura apresentada pelo CCISP ao COMPETE 2020 para financiamento da internacionalização do ensino superior politécnico em geral e do IPP em particular.

#### **13.3 – Elaboração de um conjunto de perguntas frequentes sobre mobilidade Erasmus+**

Foi criado um conjunto de questões normalmente colocadas pelos interessados na mobilidade Erasmus+, sob a forma de FAQ. Estas serão integradas no Dossiê de Informações Úteis, que já existe e que vai ser reformulado.

#### **13.4 – Apoio a iniciativas das Escolas**

Quando solicitado, o REC deu apoio às seguintes iniciativas das Escolas, no âmbito da internacionalização:

**Escola Superior de Saúde – International Health Sciences Meeting ESS 2015 - Promoting bonds – a new challenge for the future of health professions in Europe** | Encontro Internacional de Ciências da Saúde ESS 2015 – Promover laços – um novo desafio para o futuro das profissões de saúde na Europa, 2 e 3 de setembro de 2015.

**Escola Superior de Tecnologia e Gestão – Semana da Internacionalização**, 3 a 6 de abril de 2015.



## 14. O REC NO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO/SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

O Processo de Relações Externas e Cooperação, no âmbito do Sistema Integrado de Gestão/Sistema de Gestão da Qualidade, reformulou os seus objetivos gerais e específicos e os seus indicadores, com a adaptação destes aos referenciais da A3ES. Em resultado desta reformulação, em 2015 foi criada uma nova matriz e definidos novos indicadores, e respetivas metas e elaborado um Plano de Melhoria.

No ano em referência, o Processo foi sujeito a uma Auditoria Interna, que decorreu entre 2 e 5 de outubro de 2015. No Relatório da EA, foram apontadas 5 não conformidades e 5 oportunidades de melhoria.

Apesar de o Relatório ter sido contestado pela coordenação REC, uma vez que se considerava que muitas das

observações da EA não tinham razão de ser, o competente Plano de Ação foi elaborado e, praticamente, todas as ações que dependem do REC estão concluídas, ou em vias disso.

Assim, à data de elaboração deste Relatório, foram revistos a matriz e os indicadores do processo, e foi atualizado o Plano de Melhorias. Também o Plano de Ação foi já analisado e aprovado pelo Círculo de Progresso. Todos estes documentos estão disponíveis na pasta do processo na Internet e também em: <https://goo.gl/IMQZbs> (Matriz); <https://goo.gl/Yuipwy> (indicadores); <https://goo.gl/l1nW9c> (Plano de Ação); <https://goo.gl/y9pv07> (Plano de Melhorias).

Em relação à situação dos indicadores, apresenta-se de seguida o quadro com os resultados obtidos à data de dezembro de 2015, apontando-se, depois as notas mais salientes que eles suscitam.

Referencial 5 – Relações com o exterior							
Indicador	Fórmula de Cálculo	Tipo	Meta	Tolerância	Periodicidade	Executado (Dezembro 2015)	Observações
5.1 - Média de Protocolos, acordos e convénios com entidades nacionais que visem a promoção e o desenvolvimento de atividades de colaboração interinstitucional e a integração em projetos e parcerias nacionais de carácter académico para implementação de atividades de educação e formação nas 5 UO	Soma dos protocolos existentes do tipo Académico/ES e Académico NIES/4 UO	Manual	1	20%	Anual	15	Fórmula de cálculo alterada. Em estudo a alteração da meta
5.2 - Taxa de atualização da base de dados de protocolos, acordos e convénios com entidades nacionais que visem a promoção e o desenvolvimento de atividades de colaboração interinstitucional e a integração em projetos e parcerias nacionais de carácter académico para implementação de atividades de educação e formação	(N.º de registos na base de dados/N.º de protocolos celebrados e em vigor) *100	Manual	100%	20%	Anual	100%	
5.3 - Taxa de implementação das ações e medidas previstas nos protocolos	(N.º de protocolos com ações implementadas/N.º de protocolos celebrados e em vigor) *100	Manual	10%	40%	Anual	N/D	Dados não disponíveis nesta data
5.4 - Média de projetos de parceria implementados com entidades nacionais para atividades de educação e formação.	N.º de projetos/5 (N.º de Unidades Orgânicas, incluindo Serviços Centrais)	Manual	50%	10%	Anual	N/D	Em estudo a manutenção do indicador
Referencial 10 – Internacionalização							
Indicador	Fórmula de Cálculo	Tipo	Meta	Tolerância	Periodicidade	Executado (Dezembro 2015)	Observações
10.1 - % Protocolos, acordos e convénios com entidades estrangeiras não enquadradas no Programa Erasmus+, que visem a promoção de atividades de cooperação académica de qualquer natureza	(Protocolos, Acordos e Convénios com entidades estrangeiras não enquadradas no Programa Erasmus+/AII ao abrigo do Programa Erasmus+) *100	Manual	20%	10%	Anual	16%	
10.2 - % Cursos 1.º ciclo com 5 ou mais Acordos Interinstitucionais (AII) Erasmus +	(N.º Cursos 1.º Ciclo com 5 ou mais AII)/(N.º Cursos 1.º Ciclo) *100	Manual	90%	10%	Anual	75%	
10.3 - % Fluxos OUT - Fluxos de saída enquadrados no programa Erasmus+, de qualquer natureza (estudo, ensino ou formação), de alunos, docentes ou não docentes, no seu conjunto	(N.º Fluxos OUT/(N.º Alunos +N.º Docentes + N.º Funcionários IPP)) *100	Manual	3,50%	10%	Anual	3,22%	
10.4 - % Fluxos IN - Fluxos de entrada enquadrados no programa Erasmus+, de qualquer natureza (estudo, ensino ou formação), de alunos, docentes ou não docentes, no seu conjunto,	(N.º Fluxos IN/(N.º Alunos +N.º Docentes + N.º Funcionários IPP)) *100	Manual	3,50%	10%	Anual	4,03%	
10.5 - Grau de satisfação de alunos, docentes e não docentes em mobilidade de saída (OUT) e de entrada (IN).	(Grau de satisfação elevado/N.º de respostas) *100	Manual	90%	10%	Anual	81%	
10.6 - % de cursos conferentes de grau com pelo menos 30 ECTS disponíveis em língua estrangeira (LE)	(N.º Cursos conferentes de grau com 30 ou mais em LE)/(N.º Cursos conferentes de grau) *100	Manual	50%	10%	Anual	25%	
10.7 - % Cursos conferentes de grau com planos de estudo traduzidos para Inglês	(N.º de cursos traduzidos/N.º Cursos conferentes de grau) *100	Manual	75%	10%	Anual	75%	
10.8 - % Fluxos OUT - Fluxos de saída não enquadrados no programa Erasmus+, de qualquer natureza (estudo, ensino ou formação), de alunos, docentes ou não docentes, no seu conjunto	(N.º Fluxos OUT/(N.º Alunos +N.º Docentes + N.º Funcionários IPP)) *100	Manual	0,50%	10%	Anual	0,10%	
10.9 - % Fluxos IN - Fluxos de entrada não enquadrados no programa Erasmus+, de qualquer natureza (estudo, ensino ou formação), de alunos, docentes ou não docentes, no seu conjunto,	(N.º Fluxos IN/(N.º Alunos +N.º Docentes + N.º Funcionários IPP)) *100	Manual	0,50%	10%	Anual	0,41%	
10.10 - % Estudantes Internacionais ao abrigo do Estatuto respetivo	(N.º Estudantes Internacionais/N.º Estudantes do IPP em cursos de primeiro ciclo) *100	Manual	1,50%	10%	Anual	0,80%	
10.11 - % de projetos de parceria implementados com entidades estrangeiras para atividades de cooperação académica de qualquer natureza	(N.º de projetos/4 (UO)) *100	Manual	50%	10%	Anual	50%	Fórmula de cálculo alterada

a) Cumprem ou superam a meta definida os indicadores: protocolos, acordos e convênios com entidades nacionais; atualização da base de dados de protocolos, acordos e convênios com entidades nacionais; Fluxos IN Erasmus+; cursos de 1.º ciclo com planos de estudo traduzidos para Inglês; projetos de parceria implementados pelas Escolas com entidades estrangeiras para atividades de cooperação académica de qualquer natureza.

b) Estão dentro da margem de tolerância os indicadores: Grau de satisfação de alunos, docentes e não docentes em mobilidade de saída (OUT) e de entrada (IN); Fluxos IN não enquadrados no programa Erasmus+

c) Ficam aquém da meta definida os indicadores: protocolos, acordos e convênios com entidades estrangeiras não enquadradas no Programa Erasmus+; cursos de 1.º Ciclo com 5 ou mais Acordos Interinstitucionais (All); Fluxos OUT Erasmus+; cursos de 1.º ciclo com pelo menos 30 ECTS disponíveis em língua estrangeira; Fluxos OUT não enquadrados no programa Erasmus+; Estudantes Internacionais ao abrigo do respetivo estatuto.

d) Não estão disponíveis, à data de elaboração deste Relatório, dados definitivos sobre os indicadores: implementação das ações e medidas previstas nos protocolos; média de projetos de parceria implementados pelas Escolas com entidades nacionais para atividades de educação e formação;

Assinale-se que o indicador “Empregabilidade de diplomados com mobilidade”, que consta na Matriz do processo foi eliminado, uma vez que se trata de um indicador que não depende da atuação do REC, enquanto o indicador “Média de projetos de parceria implementados pelas Escolas com entidades nacionais para atividades de educação e formação” está em reanálise, no sentido da sua eventual exclusão da lista de indicadores, uma vez que não tem sido possível obter dados fidedignos que o possam alimentar.

Por outro lado, a meta definida para o indicador “média de protocolos, acordos e convênios com entidades nacionais...” parece carecer de revisão, uma vez que o respetivo resultado fica bastante além da meta.

Finalmente, considera-se ser conveniente alterar a fórmula de cálculo dos indicadores “protocolos, acordos e convênios com entidades nacionais” e “projetos de parceria implementados pelas Escolas com entidades estrangeiras para atividades de cooperação académica de qualquer natureza”, no sentido de considerar, apenas, as 4 Escolas do IPP e excluir os Serviços Centrais, uma vez que, tratando-se de cooperação académica, é às Escolas que compete desenvolver e concretizar os protocolos ou projetos.

Pela situação exposta, constata-se que 5 dos indicadores cumprem ou superam as metas estabelecidas, 2 indicadores cumprem a meta, mas dentro da margem de tolerância definida, 6 indicadores não cumprem a meta e para 2 não existem dados definitivos disponíveis.

Em relação aos indicadores que ficam aquém da meta estabelecida, poder-se-ão adiantar as explicações seguintes:

– O número de All ao abrigo do Programa Erasmus+ tem vindo a crescer, o que, implica, necessariamente, que o número de protocolos, acordos e convênios com entidades estrangeiras não enquadradas no Programa Erasmus+ tenha que crescer na mesma proporção, o que nem sempre é fácil; têm sido dados passos nesse crescimento, mas não de uma forma que acompanhe o número de All; realce-se, no entanto, que a diferença em números absolutos é de, apenas, 3.

– Quanto ao número de cursos de 1.º Ciclo com menos de 5 ou mais Acordos Interinstitucionais, casos de Equinicultura, Higiene oral e Design de Animação Multimédia e Design de Comunicação, salienta-se que se trata de cursos muito específicos e que não é fácil encontrar parceiros internacionais que ofereçam cursos semelhantes.

– Já o número de fluxos de entrada ao abrigo do programa Erasmus+ ultrapassa largamente a meta estabelecida; mantém-se, no entanto, o objetivo de equilibrar os fluxos de saída e de entrada, tanto quanto possível.

– Para o número de cursos de 1.º ciclo com pelo menos 30 ECTS disponíveis em língua estrangeira a fonte utilizada foi o conteúdo do *micro-site* criado com todos os cursos em pleno funcionamento; segundo esta fonte, ainda não se atingiu a meta definida; as Escolas, com apoio do REC, têm procurado

aumentar o número de unidades curriculares naquela situação, mas necessitam de desenvolver esforços adicionais nesse sentido.

– Não tem sido possível cumprir a meta associada ao número de fluxos de saída não enquadrados no programa Erasmus+, que provêm, sobretudo, no caso dos estudantes, do protocolo com o Instituto Politécnico de Macau (IPM) e do programa Vasco da Gama, principalmente devido às restrições orçamentais do IPP.

– Finalmente, o número de estudantes Internacionais ao abrigo do Estatuto fica aquém da meta e das expectativas criadas pelo número considerável de manifestações de interesse em sede de candidatura.

## **15. CONCLUSÕES**

Este Relatório descreve as ações em que o gabinete de Relações Externas e Cooperação do IPP esteve envolvido. Trata-se das ações mais significativas e não de todas as que desenvolvemos e que fazem parte do quotidiano do gabinete, como a participação, com responsabilidade editorial do coordenador REC, no boletim do IPP (*PORTAL*), a gestão e coordenação financeira das subvenções atribuídas, a contratualização das mobilidades, a elaboração e submissão perante as entidades financiadoras dos competentes relatórios intercalares e finais, entre outras.

A integração do SIG/SGQ tem exigido muito esforço da equipa REC e tem permitido medir a nossa atividade. Não estamos satisfeitos em relação a alguns dos indicadores que integram o processo, mas, como é próprio deste tipo de sistemas, estamos prontos a discuti-los e a forjar as melhores soluções.

A toda a equipa REC, no IPP e nas Escolas, é devido um agradecimento pelo espírito de colaboração que manifestaram.

Portalegre, dezembro de 2015



# — INFRAESTRUTURAS

GABINETE TÉCNICO

CENTRO INFORMÁTICO

VIATURAS

ALUGUER DE SALAS

MANUTENÇÃO

GESTÃO DE IMÓVEIS



## GABINETE TÉCNICO

### INTRODUÇÃO

– Participa no processo de certificação global de qualidade do Instituto Politécnico de Portalegre.

– Ao Gabinete Técnico está atribuída a realização de projetos técnicos, acompanhamento e fiscalização de obras, elaboração de cadernos de encargos para aquisição de bens e serviços específicos, apoio técnico à gestão do processo de manutenção, processos de suporte no âmbito da certificação de qualidade, elaboração de pareceres e consultoria na área da construção civil, infraestruturas e projetos aos serviços da presidência e outros órgãos do IPP.

### ATIVIDADES

– Atividades diversas do Grupo de Manutenção.

– Acompanhamento das reuniões e trabalhos nos condomínios onde o Instituto Politécnico tem fracções (casas de função).

– Fiscalização da Obra do Centro de Bioenergia e Incubadora de Base Tecnológica do IPP acompanhando todas as suas fases e prestando todos os esclarecimentos necessários à sua correta execução bem como receção e verificação de autos e receção provisória da mesma.

– Estudo e acompanhamento dos procedimentos de aquisição de mobiliários, controlo de acessos, ar condicionado e ventilação na obra do Centro de Bioenergia e Incubadora de Base Tecnológica do IPP.

– Apoio na decoração de espaços e implementação da imagem do Centro de Bioenergia e Incubadora de Base Tecnológica do IPP.

– Conceção e acompanhamento da execução e montagem do Stand do IPP para a Feira ENOVE+ em Ponte de Sor. Estruturação e apoio à organização da feira.

– Participação em todas as atividades do Gabinete de Empreendedorismo e Emprego com particular destaque para as atividades relacionadas com o Poliempreende e ENOVE+.

– Elaboração das fichas de limpeza para afixar nas IS do IPP.

– Colaboração em diversas atividades do Grupo de Trabalho da “Manutenção, Segurança e Prevenção de Riscos”.

– Participação do grupo de trabalho que procedeu à visita de todas as instalações do IPP para recolha de amostras e análise de todos os elementos que presuntivamente contêm amianto.

## CENTRO INFORMÁTICO

### INTRODUÇÃO

O presente relatório sintetiza o trabalho desenvolvido pelos Serviços de Informática ao longo do ano de 2015, e apresenta algumas ideias sobre o que poderão ser projetos a desenvolver durante o ano de 2016 nas diferentes áreas que compõem estes serviços: Redes e Comunicações, Administração de Sistemas Central e Local e Desenvolvimento de Software.

Durante o ano de 2015 houve uma aposta no melhoramento das condições de funcionamento dos sistemas informáticos e de comunicações do Instituto, designadamente:

– O melhoramento da cobertura da rede *wireless* da residência de estudantes de Portalegre, com a instalação no interior do edifício de novos pontos de acesso à Internet;

– O melhoramento da ligação de internet entre o edifício da Escola Superior de Tecnologia e Gestão e a Residência de estudantes de Portalegre, com a instalação de novos equipamentos *wireless* mais potentes utilizando uma torre de comunicações instalada nos terrenos da ESTG;

– A ligação do novo edifício da *Biobip* – edificado no Campus da ESTG – à rede informática da referida escola, recorrendo para o efeito à tecnologia de fibra ótica, complementado com a instalação de 6 *Access Points* em todo o edifício para disponibilização da rede *Eduroam* no interior do mesmo;

– A instalação de terminais VoIP no edifício da *Biobip* com ligação à infraestrutura existente nos serviços centrais;

– A criação de uma nova infraestrutura virtual com o objetivo de suportar os servidores virtuais criados para dar resposta às necessidades de serviços instalados no novo edifício da Biobip;

– O desenvolvimento de um *website* temático para disponibilização de informações necessárias às candidaturas dos alunos ao Ensino Superior, bem como informações uteis sobre a região onde está inserida o Instituto (<http://www.ipportalegre.pt/cidadesamigas/>);

– O desenvolvimento de um *website* com os testemunhos dos antigos diplomados do Instituto;

– Virtualização do servidor *SBC (Session Border Controller)*, equipamento pertencente à infraestrutura de comunicações VoIP em funcionamento no IPPortalegre;

– Disponibilização da rede *Wireless Eduroam* na residência de Elvas;

– Disponibilização de contas de email para a comunidade académica da ESAElvas.

Para o ano de 2016 os serviços de informática tem prevista a realização de alguns dos projetos, onde destacam os seguintes:

– Reestruturação da rede do Instituto, que permitirá organizar o endereçamento IP interno e a reestruturação das configurações de *switchs, routers* e *firewalls*;

– Instalação de um servidor com a função de interligação das várias *Active Directory* em funcionamento no IPPortalegre;

– Reforço da cobertura da rede *wireless* e cablada na residência de estudantes de Portalegre;

– Implementação de novas políticas de *backup* para as máquinas virtuais;

– Reativação do sistema *Point* nos Serviços Centrais e na ESTG e o seu alargamento à ESSP e à ESAElvas;

– Virtualização do servidor do projeto Point;

– Implementação de solução da VMWARE para gestão das 5 infraestruturas virtuais existentes atualmente no universo do IPPortalegre;

## **1. CARACTERIZAÇÃO DAS DIFERENTES ÁREAS DE SISTEMAS EM FUNCIONAMENTO NO INSTITUTO**

A infraestrutura tecnológica gerida pelos Serviços de Informática é composta por equipamentos, processos, sistemas e pessoas distribuídos por diferentes áreas de ação.

Para melhor caracterizar os sistemas informáticos, consideremos a sua divisão em duas grandes áreas: Sistemas Centrais e Sistemas Locais.

Nos dois pontos que se seguem, é elaborada uma caracterização genérica das referidas áreas com uma breve descrição de algumas das ações desenvolvidas durante o ano de 2015.

### **1.1. Área de Sistemas Centrais**

São considerados Sistemas Centrais, todos os sistemas informáticos instalados sob uma arquitetura Cliente-Servidor, que se encontram alojados nas salas técnicas existentes em todo o Instituto e que suportam o funcionamento dos diferentes sistemas de informação, fundamentais ao normal funcionamento dos serviços da organização, nomeadamente, Servidores de email, Servidores de Base de Dados, Servidores com software de apoio à Gestão (Ex: *Balanced Score Card*), Servidores de ficheiros, Servidores de Impressão, Servidores WEB, Servidores de DNS, Servidores de DHCP, Servidores FTP, Sistemas de *Enterprise Resource Planning* (Sistema Primavera), Sistemas de Informação de diversas índoles (XARQ, PRISMA, MILENIO 3, GIAF, SIGGOR, Sistema para Gestão de Viaturas), Sistemas Media Server para Backup, e por fim sistemas de voz sobre IP (VoIP).

Fazem parte desta área soluções informáticas que dada a sua importância são de interesse comum a todas as unidades orgânicas da Instituição, por esse motivo tem sido estratégia dos serviços de informática a criação das condições técnicas necessárias que garantam o bom funcionamento dos sistemas informáticos e de comunicações, nomeadamente, no caso dos primeiros, recorrendo a técnicas de virtualização em infraestruturas virtuais criadas para o efeito, já no campo das comunicações, tem havido um esforço para atualização dos



equipamentos estruturais da rede, no sentido de melhorar a sua performance.

## **1.2. Sistemas Locais**

A área dos sistemas locais, não sendo uma área com o mesmo nível crítico dos Sistemas Centrais, foi ainda assim tratada com grande importância, dado ao facto de estar diretamente relacionada com as condições de trabalho dos funcionários, alunos e docentes. Constituem a área de sistemas locais, os seguintes equipamentos: computadores portáteis, computadores desktop, impressoras, digitalizadores e demais dispositivos.

Foram asseguradas todas as operações relacionadas com a manutenção e bom funcionamento dos diversos equipamentos que constituem a área, tendo sido promovidas atualizações pontuais dos recursos de funcionamento dos equipamentos, com vista à otimização do seu funcionamento.

Foi ativada uma nova sala técnica que já se encontra a funcionar com equipamentos realocados vindos de outra unidade orgânica.

Para o ano de 2016 serão necessários mais investimentos na aquisição de componentes e equipamentos periféricos que visem melhorar o desempenho dos equipamentos existentes.

## **2. REDES DE DADOS E DOMÍNIOS DO INSTITUTO**

### **2.1. Redes de dados e Comunicações**

As redes de dados e comunicações assumem um papel preponderante na disponibilização de serviços a todas as demais áreas do Instituto. É uma das funções dos Serviços de Informática a gestão de todos os equipamentos ativos e passivos de rede em utilização no Instituto.

Em 2015, foi dado mais passo no processo de melhoria das comunicações entre os vários edifícios do Instituto, através da instalação de um novo circuito de comunicações *wireless* que interliga o edifício da residência de estudantes de Portalegre e à Escola Superior de Gestão. Ainda referente às

duas residências de estudantes situadas em Portalegre e Elvas, procedeu-se ao reforço da área de cobertura interna da rede *wireless*.

## **3. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**

Os sistemas de informação são uma peça fundamental para o funcionamento dos serviços do Instituto. Os Serviços de Informática tem tido ao longo dos anos uma atenção especial em criar as condições que garantam a fiabilidade e bom funcionamento dos mesmos, através da aplicação de medidas para consolidação das infraestruturas que os suportam e da implementação de políticas de segurança adequadas à salvaguarda de toda a informação, o ano 2015 não foi exceção, tendo sido melhoradas as condições de funcionamento de operação e exploração dos sistemas de informação.

## **4. CONCLUSÃO**

Em suma, num quadro de fortes limitações económicas e de todas as dificuldades que esse facto acarreta, foram conseguidas melhorias significativas na qualidade dos serviços prestados, quer ao nível das comunicações, quer ao nível dos sistemas informáticos. Pese embora, a não existência de uma área de desenvolvimento de *Software* nestes serviços, não deixamos de responder positivamente a todas as solicitações que nos foram chegando no sentido de promover a publicitação de eventos/ iniciativas, com recurso à criação de pequenos *Sites* e na publicitação de informação institucional no *Site* e *Intranet* do IPPortalegre.

Para o ano de 2016, há a necessidade de prosseguir com investimentos na área de sistemas Informáticos, nomeadamente através da aquisição de novos equipamentos que visem a atualização do parque em utilização direta comunidade académica e, não menos importante, a aquisição equipamentos e software de apoio ao funcionamento dos sistemas centrais e comunicações. Para este ano está ainda previsto o desenvolvimento de um site institucional.

## VIATURAS

Como é habitual, a frota automóvel do IPP esteve à disposição da comunidade escolar, para apoio às atividades letivas e/ ou extracurriculares.

Em 2015, efetuaram-se as seguintes deslocações:

2015

Destino
JANEIRO   Arronches; Campo Maior; Lisboa; Montemor-o-Novo; Palmela; Estremoz; Reguengos de Monsaraz; Arraiolos; S. Vicente; Elvas; Vale de Cavalos; Urra; Borba; Vila Viçosa.
FEVEREIRO   Portalegre; Setúbal; Lisboa; Elvas.
MARÇO   Lisboa; Alter do Chão; Nisa; Monforte; Beirã; Setúbal; Alcobça; Coimbra; Badajoz; Castelo Branco; Campo Maior; Estremoz.
ABRIL   Lisboa; Portalegre; Badajoz; Sousel; Vimieiro; Marvão; Crato; Bacalhoa; Avis; Setúbal; Barreiro; Castelo Vide; S. Julião; Monforte; Urra; Ferreira do Alentejo.
MAIO   Lisboa; Portalegre; Elvas; Campo Maior; Marvão; Póvoa e Meadas; Estremoz; Badajoz; Moura; Ribeira de Nisa; Évora; Urra; Seia; Moura; Esperança; Assumar; Montemor-o-Novo; Caparica; Pegões; Alter do Chão; Chandavilla; Carreiras; Vaiamonte; S. Miguel de Acha.
JUNHO   Lisboa; Caia; Castelo de Vide; Évora; Portalegre; Urra; Dois Portos; Rio Maior; Estremoz; Reguengos de Monsaraz; Alter do Chão; Borba; Beja.
JULHO   Figueira dos Cavaleiros
AGOSTO   Elvas; Lisboa; Évora; Estremoz; Portalegre; Castelo de Vide; Marvão; Crato.
SETEMBRO   Lisboa; Marvão; Elvas; Évora.
OUTUBRO   Lisboa; Portalegre; Arronches; Monforte; Évora; Campo Maior; Caia; Marvão; Elvas; Alter do Chão; Castelo Branco; Arronches; ; Ponte de Sôr; Leiria.
NOVEMBRO   Elvas; Lisboa; Portalegre; Assumar; Campo Maior; Avis; Cáceres; Marvão; Alcobça; Sousel; Ponte de Sôr; Fátima; Monforte; Castelo Branco.
DEZEMBRO   Lisboa; Porto; Arronches; Castelo Branco; Portalegre; Linhais da Serra; Estremoz; Campo Maior; Fundão; Montemor-o-Novo; Mafra; Urra.

## ALUGUER DE SALAS

2015

	Reserva de Auditório	Reserva de Sala de Formação	Reserva da Sala de Actos
JANEIRO			CIMAA – Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejano
FEVEREIRO			EAPN – Núcleo Distrital de Portalegre da EAPN Portugal / Rede Europeia Anti-Pobreza
MARÇO	CIMAA – Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejano		
ABRIL	CIMAA – Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejano	CIMAA – Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejano	
	Escola da Guarda – Centro de Formação de Portalegre	EAPN – Núcleo Distrital de Portalegre da EAPN Portugal / Rede Europeia Anti-Pobreza	
MAIO	CIMAA – Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejano		CIMAA – Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejano
JUNHO	CIMAA – Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejano	CIMAA – Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejano	CIMAA – Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejano
JULHO	CIMAA – Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejano		CIMAA – Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejano
SETEMBRO		CIMAA – Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejano	
OUTUBRO			CIMAA – Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejano
NOVEMBRO		ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo	
DEZEMBRO	CIMAA - Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejano	EAPN – Núcleo Distrital de Portalegre da EAPN Portugal / Rede Europeia Anti-Pobreza	

# MANUTENÇÃO

## 1. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo apresentar, de forma resumida, as principais atividades desenvolvidas pelo grupo de trabalho da área da manutenção e limpeza do IPP em todas as unidades orgânicas, durante o ano civil de 2015, bem como as atividades que presentemente estão a ser desenvolvidas e programadas.

O ano de 2015 pautou-se pela continuidade e fortalecimento de hábitos constantes, com o intuito da implementação e mudanças na área da manutenção preventiva e corretiva do IPP, de acordo com o solicitado por parte da Presidência do IPP, Administradores do IPP e SAS, Direções de Escola e Secretários das UO's.

## 2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DE MAIOR RELEVO:

### Escola Superior de Educação

- Abertura de caixas no piso dos corredores para desentupimento das caixas de esgoto e posteriormente montagem de tampas de vigias e correção/aplicação de piso;
- Desmontagem de quadro elétrico principal queimado e ligação (improvisada), até montagem de quadro novo;
- Desmontagem de todo o mobiliário da zona administrativa e gabinetes da Direção;
- Afagamento de piso, colagem de tacos, betume de fissuras, preparação total e posterior envernizamento total dos pisos (três demãos) dos gabinetes da Direção;
- Construção de caixas e preparação de piso da Secretaria;
- Aplicação/fixação de caixas de piso com tomadas elétricas, de rede informática e telefone e respetivas ligações;
- Aplicação de isolante (corticite) no pavimento e posterior aplicação de piso flutuante na secretaria;
- Correção de fissuras das paredes, aplicação de isolante e pintura geral de toda a zona administrativa (hall de entrada, secretaria e gabinetes da Direção);
- Preparação e pintura de todas as divisórias e portas em

madeira dos gabinetes da Direção e zona administrativa, (lixagem, aplicação de primário e pintura);

- Aplicação de isolante (corticite) no pavimento e posterior aplicação de piso flutuante no novo gabinete da telefonista;
- Correção de fissuras das paredes, aplicação de isolante e pintura geral do novo gabinete da telefonista;
- Preparação e pintura de divisórias e porta em madeira do novo gabinete da telefonista;
- Criação de uma linha entre o quadro elétrico e o *data-center* independente, com tomadas, diferencial, disjuntores e respetivas ligações, nomeadamente ligação de UPS;
- Reparação de portas de ferro e respetiva pintura de acesso ao pátio;
- Substituição de sensores de movimento (elétricos);
- Conclusão da ligação do quadro elétrico principal;
- Correção de fissuras das paredes, aplicação de isolante e pintura geral da sala destinada ao novo arquivo do IPP;
- Aplicação de piso nos corredores (o piso levantou devido à dilatação de materiais);
- Pintura das janelas da fachada principal (lixagem, aplicação de maças de reparação e primário e pintura);
- Pintura das portas principais (lixagem, aplicação de massas de reparação, primário e pintura);
- Corte e remoção de Palmeira.

### Escola Superior de Saúde;

- Criação de uma linha entre o quadro elétrico e os gabinetes dos docentes, independente com tomadas, diferencial, disjuntores e respetivas ligações, nomeadamente ligação de ares condicionados;
- Substituição de cordas por cabos de aço nos mastros para bandeiras;
- Montagem de caixa para aproveitamento de águas pluviais e ligação (tubagem e torneira) ao furo artesiano da horta pedagógica;
- Alteração de quadro elétrico principal (substituição de fusíveis por diferenciais);

- Alteração da antena e suporte de sustentabilidade;
- Aplicação de postes em madeira e cordas para proteção de ribeiro da horta pedagógica;
- Reparação de cilindro elétrico da cozinha;
- Diversas reparações dos quadros elétricos, nomeadamente substituição de fusíveis;
- Manutenção dos espaços verdes.

### **Escola Superior de Tecnologia e Gestão e BIOBIP;**

- Deslocação das máquinas (fresa, torno e engenho de furar) das oficinas para o novo edifício de BIOBIP do IPP;
- Acompanhamento/reparação do posto de transformação;
- Acompanhamento/reparação do posto de seccionamento;
- Acompanhamento/reparação do Grupo Gerador;
- Acompanhamento/reparação das Caldeiras;
- Montagem de focos na cobertura da casa da vigilância;
- Corte de balizas (medidas de futebol de onze para as medidas de sete) e respetiva montagem;
- Conclusão da construção da fossa para viaturas;
- Construção de tampa metálica para caixa de esgoto da fossa;
- Reparação de tela elétrica do anfiteatro da Extensão E1;
- Acompanhamento na manutenção das máquinas (fresa, torno e engenho de furar) das oficinas para o novo edifício de BIOBIP do IPP;
- Diversos trabalhos de eletricidade no novo edifício de BIOBIP do IPP, nomeadamente passagem de cabos elétricos e de rede informática, ligação dos mesmos aos quadros elétricos geral do triturador, secador, fresa, torno, engenho de furar e relógio de ponto;
- Lavagem e pintura de piso na nave de edifício BIOBIP do IPP e aplicação de sinalética;
- Preparação e construção de laje em betão para fixação de chaminé/exaustão do secador da nave do edifício BIOBIP do IPP;
- Aplicação/afixação de “logotipo” marca gráfica nos edifícios da ESTG e BIOBIP;

- Enceramento do piso geral do edifício BIOBIP do IPP;
- Construção de três lajens em betão para montagem e fixação de torre para antenas de Internet para comunicação entre os edifícios do IPP, nomeadamente entre a Residência de Estudantes dos Assentos e a ESTG;
- Montagem, fixação de torre e antenas de Internet para comunicação entre os edifícios do IPP, nomeadamente entre a Residência de Estudantes dos Assentos e a ESTG;
- Reparação de diverso equipamento elétrico dos laboratórios, nomeadamente autoclave, placas elétricas, agitadores, destiladores etc;
- Reparação do portão elétrico;
- Reparação do grupo de bombagem da rede contra incêndios;
- Manutenção dos espaços verdes.

### **Serviços Centrais;**

- Pintura geral da sala do reservado e envernizamento de teto;
- Montagem de *outdoors* em Estremoz e Elvas;
- Preparação de toda a logística/montagem de palco e decoração com verdura, transporte de materiais (mesas e cadeiras) para o estádio municipal destinados à bênção das pastas de final de curso dos nossos alunos e respetiva desmontagem;
- Montagem e desmontagem de Stand na tenda destinada à Semana da Juventude em Elvas;
- Reparação de fissuras, pintura geral do antigo gabinete da ADR;
- Lixagem de janelas, aplicação de massas nas fissuras, aplicação de vidros partidos e pintura geral, posterior calafetagem das mesmas, do antigo gabinete da ADR;
- Montagem e desmontagem de diversas exposições (transporte de vitrines da CMP para o IPP);
- Alteração do circuito de tomadas elétricas do antigo gabinete da ADR e futuro gabinete de gestão documental e arquivo, SC;
- Montagem e desmontagem de zona para matrículas no Auditório do IPP;

- Montagem de andaimes para retirar logotipo e posteriormente aplicação/montagem de logotipo da nova marca gráfica na fachada IPP;

- Intervenção geral na Cantina Central, Bar e WC's, nomeadamente desmontagem e montagem de todo o mobiliário e maquinaria, inclusive a linha de Self-service, remoção de piso e pintura total das paredes;

- Acompanhamento do Técnico responsável na medição de terras dos PT's, posto de Seccionamento (ESE,ESTG,ESAE) e verificação geral das instalações elétricas de todos os edifícios do IPP;

- Transporte e montagem do Stand do IPP designado como ENOVE+ nas Instalações da Camara Municipal de Ponte de Sor;

- Desmontagem do Stand do IPP designado como ENOVE+ nas Instalações da Camara Municipal de Ponte de Sor (Descarga do mesmo e armazenamento em espaço propriedade da Camara Municipal de Estremoz;

- Reparação e pintura das paredes das instalações da Associação Académica;

- Pintura das janelas dos gabinetes do psicólogo, relações internacionais ROC e relações internacionais (lixagem, aplicação de primário e pintura).

### **Escola Superior Agraria de Elvas;**

- Limpeza de algeroz;

- Aplicação/substituição de quatro fechaduras;

- Construção de corrimões e respetiva aplicação;

- Montagem de sensores de movimento para iluminação dos corredores e WC;

- Instalação armaduras de emergência;

- Desmontagem de exaustão, limpeza e montagem com alteração na tubagem de saída de gases;

- Aplicação de azulejos no novo gabinete do laboratório e criação de linha elétrica com tomadas;

- Reparação de diverso equipamento elétrico dos laboratórios;

- Montagem de UPS no Laboratório;

- Montagem de Ar Condicionado no Gabinete da Secretária;

### **Residência de estudantes dos Assentos;**

- Reparação de rotura na tubagem da cozinha do 1ºPiso;

- Limpeza, aplicação de isolante nas fissuras e aplicação de impermeabilizante nos terraços;

- Aplicação de nova fechadura no polidesportivo;

- Reparação de diversos equipamentos elétricos;

- Reparação de tubagem, nomeadamente abastecimento de água e radiadores.

### **Residência de estudantes de Elvas;**

- Reparação de máquina de lavar loiça;

- Reparação de autoclismo;

- Reparação de ruturas e infiltrações;

- Limpeza, aplicação de isolante nas fissuras e aplicação de impermeabilizante nos terraços;

- Aplicação/montagem de fechadura elétrica e videopor-teiro;

- Reparação de mobiliário dos quartos, nomeadamente as camas;

- Retirar quinze portas e janelas de quartos e copas, preparação da estrutura envolvente e aplicação de novas portas e janelas;

- Afagamento e envernizamentos dos pisos, pintura da geral das paredes das salas de estar/convívio e de estudo;

- Montagem de todo o mobiliário adquirido ao IKEA para decoração das salas de estar/convívio e de estudo.

### **Casas de função;**

- Reparação/substituição de fechadura;

- Desentupimento de esgoto;

- Reparação de rotura na ligação de cilindro;

- Reparação de esquentador;

- Reparação de máquina de lavar;

- Reparação de rotura em torneira;

- Remoção de piso pintura de paredes portas da casa de função da Rua Jorge Velez Carçoço bloco 2 – 2º Dtº.

### **Todas as UO;**

- Resolução de (+150) ocorrências recebidas no sistema informático (SIGGOR) e através de e-mail e verbalmente;
- Apoio constante e permanente de todos os trabalhadores a todas as áreas quando solicitadas e não registadas.

## **2 - ATIVIDADES PROGRAMADAS:**

### **Escola Superior de Saúde**

- Execução/montagem de uma nova fase elétrica para alimentação dos aparelhos de ar condicionado (Gabinetes de Docentes);
- Reparação de ar condicionados;
- Construção de caleira (águas pluviais) exterior em betão para impermeabilização; montante dos laboratórios de cuidados hospitalares, saúde mental e comunitário, saúde materna e pediatria;
- Construção de telheiro/algeroz para entrada traseira;
- Construção de rampa na entrada traseira para pessoas com mobilidade reduzida;
- Alteração de WC homens para WC para pessoas com mobilidade reduzida;
- Alteração de WC para balneários/vestiários;
- Alteração/desativação dos cartéis;
- Alteração do gabinete de análise do laboratório de higiene oral (divisória com janela para separação de sujos e limpos e abertura de porta para zona de limpos);
- Reparação de fissura na parede do Laboratório de Higiene Oral;
- Montagem de andaimes para retirar logotipo e posteriormente aplicação/montagem de logotipo da nova marca gráfica na fachada IPP-ESS;
- Afixação de número de polícia;
- Manutenção dos espaços verdes.

### **Escola Superior de Educação**

- Montagem de andaimes e apoio à limpeza do arvoredo;
- Montagem de 30 sensores de movimento para iluminação dos corredores;
- Impermeabilização/correção de infiltrações da cobertura, substituição de quadro elétrico no corredor junto ao auditório;
- Reparação/substituição de armaduras elétricas;
- Criar ladrões de segurança nas caleiras do telhado;
- Criar grelha no pátio onde se encontra o abatimento da calçada para melhor escoamento das águas;
- Alterar a caleira do corredor havendo a necessidade de cortar um pouco as chapas para se conseguir limpar a mesma;
- Retirar telha em risco de cair do lado do pátio;
- Alterar a descarga do lado do CLIC para evitar excesso de água quando a chove com muita intensidade;
- Reparação do disjuntor que alimenta a sala de refeições (com problemas);
- Reparação do cortinado do Ginásio;
- Reparação do telhado por cima do arquivo do CD (infiltrações);
- Reparação de tomadas da Direção (com problemas);
- Reparação de telefone interno da Secretaria;
- Reparação de fissuras nas paredes da garagem;
- Reparação de estores danificados;
- Reparação de azulejos da escadaria principal;
- Reparação de vários aparelhos de ar condicionado com avarias;
- Montagem de andaimes para retirar logotipo e posterior aplicação/montagem de logotipo da nova marca gráfica na fachada IPP-ESE;
- Afixação de número de polícia;
- Manutenção dos espaços verdes.

### **Serviços Centrais**

- Montagem de armaduras elétricas no Arquivo;
- Afagamento, envernizamento de piso e pintura de paredes dos corredores do 2º piso;

- Projeção/elaboração de esquema para quadro elétrico e posterior montagem de novo quadro geral;
- Afixação de número de polícia;

### **Escola Superior Agraria de Elvas**

- Verificação/reaperto de todos os quadros elétricos;
- Montagem de iluminação de emergência nos corredores;
- Correção de portões e soleiras de entradas;
- Impermeabilização/correção de infiltrações da cobertura;
- Montagem de andaimes para retirar logotipo e posteriormente aplicação/montagem de logotipo da nova marca gráfica na fachada IPP-ESAE.

### **Escola Superior de Tecnologia e Gestão**

- Reparação de sistemas de bombagem dos sistemas EVAC;
- Verificação/reparação da iluminação exterior de acesso entre os edifícios principal da ESTG e a extensão;
- Pintura de muros de identificação (entrada e junto ao IP2);
- Montagem de células e relógios para iluminação noturna;
- Lavagem de pavimento do corte de ténis e campo de futsal;
- Correção/reparação de sensores de iluminação dos corredores;
- Montagem de andaimes para retirar logotipo e posterior aplicação/montagem de logotipo da nova marca gráfica na fachada do Campus Politécnico, (ESTG e BIOBIP);
- Afixação de número de polícia;
- Manutenção dos espaços verdes.

### **Residência de estudantes dos Assentos**

- Alteração do circuito elétrico de cozinha;
- Correção/reparação/substituição de tubagem, isolamento e válvulas de corte de aquecimento central;
- Verificação, isolamento e aplicação de fechaduras nos quadros elétricos;

- Transformação das placas de madeira aparafusadas em portas (adaptação, corte, aplicação de dobradiças, fechadura, lixagem, e envernizamento);
- Rebaixamento e aperfeiçoamento da superfície das caixas de esgoto;
- Instalação de válvulas de corte de passagem de alimentação aos lavatórios, duche, bidés, lava-loiças e máquinas de lavar;
- Orçamentação para pintura geral do edifício (lavagem de paredes, correção de fissuras, aplicação de isolante, primário e posterior pintura com duas demãos);
- Montagem de andaimes para retirar logotipo e posteriormente aplicação/montagem de logotipo da nova marca gráfica na fachada IPP-Residência de Estudantes.

### **Residência de estudantes de Elvas**

- Reparação de mobiliário dos quartos, (camas, secretárias, bancas de cabeceira, roupeiros e cadeiras);
- Reparação/substituição de pisos, portas e janelas da residência de estudantes de Elvas;
- Impermeabilização/correção de infiltrações da cobertura;
- Instalação de válvulas de corte de passagem de alimentação aos lavatórios, duche, lava-loiças e máquinas de lavar;
- Orçamentação para pintura geral do edifício (lavagem de paredes, correção de fissuras, aplicação de isolante, primário e posterior pintura com duas demãos);
- Montagem de andaimes para retirar logotipo e posteriormente aplicação/montagem de logotipo da nova marca gráfica na fachada IPP-Residência de Estudantes.

### **Casas de função**

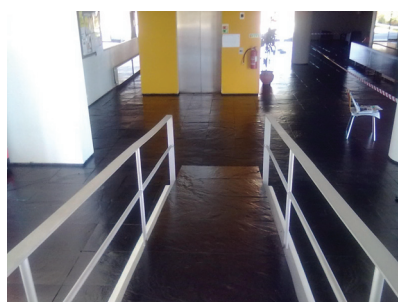
- Aplicação de piso da casa de função situada na Rua Jorge Velez Caroço Bloco 2 – 2º Direito – Assentos – Portalegre;
- Pintura geral da casa de função situada na Rua Jorge Velez Caroço Bloco 2 – 2º Direito – Assentos – Portalegre;
- Pintura geral da casa de função situada na Praça Dr. João Tavares Bloco 3 – 1º frente – Assentos – Portalegre;

- Pintura geral da casa de função situada na Praça Dr. João Tavares Bloco 3 – 3º esq. – Assentos – Portalegre;
- Verificação/reparação da instalação elétrica de todas as casas de função;
- Verificação/reparação de canalização (Bichas flexíveis, autoclismos e torneira) de todas as casas de função;
- Reparação/conserto da casa de banho e quarto na casa de função do bloco 3 R/C F da Praça Dr. João Tavares.

**Todas as UO**

- Continuidade da manutenção preventiva e corretiva, prevista no plano anual de atividades existente no SISGOR;
- Resolução de ocorrências e respetivo registo no sistema informático (SISGOR);
- Limpeza de filtros e evaporadores dos aparelhos de ar condicionado.

Fotos de alguns trabalhos desenvolvidos:





## GESTÃO DE IMÓVEIS

– Gestor Local de Energia do IPP nos termos da Resolução do Conselho de Ministros n.º 2/2011 de 12 de janeiro de 2011.

– Responsável pela área de prevenção de riscos em infraestruturas no âmbito do processo de responsabilidade de ação social.

– Integra equipa responsável pela migração gráfica dos símbolos do IPP.

– Responsável pela candidatura para “Redução de Consumos de Energia Reativa no Estado 2015” do Fundo de Eficiência Energética.

– Responsável técnico da operação para a candidatura do IPP ao *Projeto U-Bike Portugal*.

– Representante e responsável técnico do Instituto Politécnico de Portalegre no seu envolvimento na candidatura apresentada pela Universidade de Évora ao programa Alentejo 2020, designado por “Comunidade Sustentável Reduz Consumo de Energia nos Edifícios Públicos”.

– Representante do Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) nas assembleias de condóminos onde estão integradas as casas de função.

– Análise dos consumos e custos de energia elétrica de todos os edifícios na dependência do IPP para determinar medidas de atuação e promovendo a redução de consumos e de custos. Foram realizados estudos e projetos para uma maior eficiência energética com medidas para redução da energia reativa procurando-se a instalação de equipamentos para o efeito nos edifícios. Esta ação corresponde aos “Planos de Ação de Eficiência Energética na Administração Pública”.

– Estudo económico sobre os custos e forma de produção das medidas de autoproteção de edifícios obrigatórias por lei no âmbito da segurança contra incêndios.

– Estudos técnicos para implementação de Sistema Automático de Detecção de Incêndios (SADI) nos edifícios dos Serviços Centrais, Escola Superior de saúde e Residência de Estudantes de Portalegre. Introdução de sistema de alerta na residência.

– Elaboração das medidas de autoproteção que implica: Atualização/renovação das plantas de emergência de todas as

instalações do IPP; elaboração de Planos de Prevenção; elaboração de Planos de Emergência.

– Proposta de modelo de plantas de emergência a implementar em todos os edifícios do IPP (aprovado por unanimidade em conselho de gestão em 16 de novembro de 2015).

– Proposta de modelo de registos de segurança respeitantes às medidas de autoproteção definidas no regime jurídico de segurança contra incêndio em edifícios (aprovado por unanimidade em conselho de gestão em 16 de novembro de 2015).

– Adequação e melhoria da segurança contra incêndios no edifício BIOBIP (retificação sinalética de segurança e tipo de detetores na nave principal).

– Receção e instalação de equipamentos no edifício da bioenergia (BIOBIP), com produção de layout, levantamento de equipamentos complementares a instalar e respetivas infraestruturas e outros elementos/ações necessárias.

– Protocolos e testes de funcionamento dos novos equipamentos instalados na nave principal do BIOBIP.

– Estudos para cobertura de infraestrutura de apoio ao parque de viaturas do IPP a instalar em edifício da ESTG.

– Estudo técnico e económico sobre as infraestruturas necessárias para ligação através de fibra ótica de edifícios do IPP, nomeadamente a Escola Superior de Saúde, a Residência de Portalegre e a Escola Superior Agrária em Elvas (trabalho coordenado com setor de informática do IPP, TAGUS GÁS e Câmara de Portalegre).

– Estudo técnico e económico, consultas e análise de orçamentos, elaboração de peças para procedimento de contratação pública para a empreitada de alteração de pavimentos da cantina central dos serviços de Ação Social.

– Ação inspetiva e relatório sobre as principais ações de manutenção a produzir na Residência de Portalegre.

– Ação inspetiva sobre os equipamentos da Residência de Portalegre para futura elaboração/confirmação de protocolos de inspeção/manutenção dos principais equipamentos.

– Clínica de higiene oral da ESS, processo de registo e licenciamento.

- Apoio técnico em diversas ações de manutenção.
- Apoio técnico em procedimentos de contratação pública (análise de propostas, procedimentos no âmbito da empreitada pública).
- Apoio a diversas ações formativas de alunos (auditorias energéticas, Alunos ESTG).

— CENTRO DE LÍNGUAS E CULTURAS



## INTRODUÇÃO

O Relatório de Atividades do Centro de Línguas e Culturas do Instituto Politécnico de Portalegre (CLiC.IPP) tem por objetivo apresentar as atividades desenvolvidas pelo Centro no ano letivo 2014-15.

O documento começa por apresentar os objetivos do CLiC.IPP no ano letivo 2014-15, a estrutura organizacional adotada, os recursos humanos e físicos utilizados. De seguida centramo-nos na oferta formativa, cursos e outras atividades pedagógicas implementadas, referindo também as iniciativas culturais dinamizadas, os serviços de apoio linguístico prestados, bem como as formas de divulgação selecionadas para dar a conhecer as atividades e iniciativas do CLiC.IPP. Finalmente são mencionadas as receitas e despesas relativas a este intervalo de tempo, concluindo-se com uma avaliação global dos serviços prestados e do trabalho realizado.

## CAPÍTULO 1 – OBJETIVOS E PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DO CLIC.IPP NO ANO LETIVO 2014-2015

### 1.1 Objetivos gerais e estrutura organizacional

O Centro de Línguas e Culturas do IPP (CLiC.IPP) definiu para o ano letivo 2014-15 o objetivo de ampliar o âmbito da sua atuação, assumindo contribuir para a concretização das linhas estratégicas definidas no Programa de Desenvolvimento do IPP para o quadriénio 2014-2017, a saber

(1) Melhorar a qualidade de ensino (Formar com qualidade e responder às necessidades da sociedade);

(2) Orientar a investigação e o desenvolvimento tecnológico para as necessidades do Norte Alentejo (Fomentar a investigação aplicada, implicando os principais agentes regionais e garantindo a transferência de tecnologia);

(3) Apostar na rede de IES e na internacionalização (Reforçar relações privilegiadas com outras instituições, nacionais e internacionais, para gerar sinergias no âmbito da formação, investigação, internacionalização e prestação de serviços) e

(4) Alcançar a sustentabilidade do Instituto (Reforçar o sistema integrado de gestão e ajustar o modelo organizacional ao novo projeto educativo, científico e cultural).

Em 2014-15 o CLiC.IPP procurou dar continuidade ao trabalho já realizado e onde se afirma com experiência consolidada, acrescentando novos desafios e objetivos mais exigentes às suas metas. Assim, em 2014-15 o CLiC.IPP vai:

*1 – Continuar a oferecer formação linguística de qualidade em formatos diversificados*

Pretende-se que no ano letivo 2014-15 o CLiC.IPP continue a oferecer formação linguística de qualidade em línguas estrangeiras, em formatos diversificados (cursos anuais, regulares, intensivos, à medida e aulas individuais), direcionada para os alunos e funcionários do IPP e para a população em geral. Esta dupla via parece-nos vital, pois abre as portas do IPP à população envolvente (aos mais jovens e a adultos de áreas profissionais diversas), alarga a rede de influência do IPP a um público mais vasto, e permite apoiar muitos ex-alunos do IPP que aqui vêm procurar a formação/atualização linguística de que vão necessitando ao longo da vida.

*2 – Procurar dotar todos os estudantes do IPP de competência em língua inglesa*

A necessidade de dotar os alunos que concluem cursos de 1º ou de 2º Ciclo do IPP com uma ferramenta indispensável no mercado de trabalho – a competência em língua inglesa – leva-nos a colocar como meta de médio prazo a formação em Inglês, nível B1.2, de todos os estudantes do IPP, acrescentando ou integrando esta formação nos planos curriculares dos cursos das diversas Unidades Orgânicas. Estas decisões, no entanto, ultrapassam a esfera de decisão do CLiC e colocam-se ao nível da gestão científica das UO e, também, de questões orçamentais a que há que atender.

*3 – Criar cursos à medida para os trabalhadores do IPP*

Ainda ao nível interno do IPP, pretende-se estruturar uma oferta formativa em Inglês e Espanhol para docentes, outros funcionários e serviços de todas as UO, organizando cursos intensivos à medida para estes públicos diferenciados.

#### *4 – Reforçar o serviço de tradução*

A dimensão cultural, de apoio linguístico e de tradução, continua a estar presente nos objetivos definidos pelo CLiC, limitada, contudo, pela realidade económica e de contenção de pessoal com que temos de lidar e de ultrapassar.

#### *5 – Procurar desenvolver uma linha de investigação própria*

O CLiC.IPP propõe-se trabalhar no sentido de se inserir num grupo ou núcleo de investigação do IPP e desenvolver uma linha de investigação associada à sua atividade, recorrendo aos parceiros da ReCles. Uma das possibilidades de trabalho será a continuação do projeto de investigação aplicada CLIL (Content and Language Integrated Learning/ AICL Aprendizagem Integrada de Conteúdos e de Língua).

#### *6 – Desenvolver o polo do CLiC em Elvas e criar novos polos na região*

O Centro de Línguas e Culturas (CLiC) do Instituto Politécnico de Portalegre tem vindo a consolidar a sua presença junto da comunidade académica do IPP e da população envolvente, tendo o número de ações desenvolvidas e de pessoas envolvidas nessas ações vindo a crescer ao longo dos anos. As atividades do CLiC.IPP desenvolvem-se atualmente em Portalegre, Estremoz e em Elvas, pretendendo-se em 2014-15 consolidar e fazer crescer a presença do CLiC nestas três localidades e estendê-la para outros locais da região, designadamente Ponte de Sor e Sousel.

Em 2014-2015 o CLiC.IPP pretende, ainda, estreitar a sua colaboração com o Gabinete de Relações Internacionais do IPP, de modo a criar condições e assumir um papel mais ativo no esforço de internacionalização do IPP.

O CLiC.IPP propõe-se, também, reforçar a promoção e divulgação das suas iniciativas e dos seus cursos de línguas, sendo o recurso às redes sociais um dos meios privilegiados para o fazer. Para além disso, a participação em iniciativas diversas do IPP (Enove+, Dias Abertos, entre outras) e a cooperação com entidades regionais, nacionais e internacionais constituirá uma outra das linhas estratégicas a reforçar.

## **1.2 Estrutura Organizacional**

A coordenação Institucional do CLiC.IPP foi assegurada no ano letivo 2014-15, mais em concreto até ao dia 31 de agosto de 2015, pelas professoras Teresa Coelho e Margarida Coelho. A seu pedido, e após 5 anos de Coordenação Institucional, as docentes cessaram nessa data as suas funções institucionais no CLiC.IPP tendo sido nomeada uma equipa de coordenação constituída pelas professoras Teresa Mendes e Maria José d’Ascensão.

No ano letivo 2014-15 a coordenação do CLiC.IPP continuou a trabalhar em estreita e muito bem sucedida colaboração com a Presidência do IPP, a quem responde diretamente, bem como com as Direções das diferentes Unidades Orgânicas. O trabalho de colaboração dos funcionários do Centro Documental da ESE, D.<sup>a</sup> Fátima Miranda, D.<sup>a</sup> Lucília Ramalho e Sr. Joaquim Marchão e na ESAE, Dr.<sup>a</sup> Amélia Canhoto continuou a ser imprescindível ao regular funcionamento das atividades do CLiC.IPP. Estes colaboradores são aqueles que mais diretamente se relacionam com o público e o seu empenhado profissionalismo, simpatia e eficiência têm sido fundamentais para o sucesso do CLiC.IPP junto de estudantes e público em geral.

Após uma experiência piloto, coordenada pela Dr.<sup>a</sup> Graça Mocinha, com uma turma do Curso de verão que funcionou em Elvas no final do ano letivo 2013-14, foi finalmente possível em 2014-15 proceder, desde o início do ano letivo, à integração de todos os alunos do CLiC.IPP no Sistema Integrado de Gestão do Ensino Superior – SIGES, plataforma utilizada no IPP. Esta alteração na estrutura organizacional e processual do registo de dados de alunos e professores do CLiC.IPP apenas foi possível com o empenhado trabalho realizado pela Dr.<sup>a</sup> Ana Ventura, dos Serviços Académicos do IPP, que estruturou os procedimentos a adotar, e o apoio cuidadoso e atento da D.<sup>a</sup> Conceição Ganchinho (Serviços Académicos) que, juntamente com os colaboradores do Centro Documental da ESE, D.<sup>a</sup> Fátima Miranda, D.<sup>a</sup> Lucília Ramalho e Sr. Joaquim Marchão e na ESAE, Dr.<sup>a</sup> Amélia Canhoto, implementaram os novos procedimentos.

A utilização do SIGES permite, agora, uma melhor gestão administrativa e contabilística do CLiC.IPP, pois a organização do processo individual de cada aluno é mantida em suporte digital acessível em todas as escolas e nos serviços centrais através da base de dados Oracle, onde consta o registo de todas as informações académicas do aluno, incluindo as avaliações obtidas nas formações realizadas no CLiC.IPP. Para os alunos este novo procedimento representa uma maior celeridade no acesso aos seus dados académicos e contabilísticos, como a consulta das avaliações, dos sumários e dos pagamentos a realizar.

Em termos organizativos, no ano letivo 2014-15 o CLiC.IPP inaugurou também novos procedimentos em relação à distribuição das horas de Português para Estrangeiros lecionadas aos alunos ERASMUS. Este serviço é agora da responsabilidade do Gabinete de Relações Externas e Cooperação (REC) do IPP, atendendo à maior facilidade de articulação do REC com os Gabinetes de Relações Externas de cada Unidade Orgânica. Assim, passou a ser o REC a organizar as turmas de Português para Estrangeiros lecionadas aos alunos ERASMUS, tendo ficado como entendimento que as turmas deveriam ser organizadas preferencialmente em grupos de alunos hispânicos e de não hispânicos e as horas a afetar às diferentes Escolas deveriam ser alternadamente distribuídas entre as mesmas em cada semestre. O CLiC.IPP apoiará o REC no que for solicitado.

O CLiC.IPP foi também informado pelo GRPC que, a partir de janeiro de 2015 e decorrente de uma revisão e ajustamento no Sistema de Gestão da Responsabilidade Social, o CLiC.IPP deixava de ser identificado como programa da responsabilidade social, uma vez que não responde aos objetivos da responsabilidade social do IPP, independentemente dos objetivos sociais que a sua atividade incorpora. Ficou bem claro na informação recebida que a alteração em nada se relacionava com o desempenho do projeto em causa, mas sim com a necessidade de ter um Sistema de Gestão da Responsabilidade Social de acordo com o que o normativo estipula. Assim, no caso do CLiC.IPP, mantém-se a ligação ao SGRS, por via da formação para os funcionários não docentes e

do benefício publicitado no âmbito do projeto “Cidades Amigas dos Estudantes”.

### **1.3 Recursos Humanos**

Em termos de recursos docentes o CLiC.IPP manteve em 2014-15 a estratégia de anos transatos, sendo a lecionação das turmas do CLiC.IPP distribuída a docentes do IPP de acordo com a sua disponibilidade de horário e após a distribuição do serviço letivo em cada Unidade Orgânica.

Não havendo disponibilidade por parte dos docentes do IPP para lecionarem as atividades do CLiC.IPP e existindo solicitação para criar turmas, essa colaboração foi obtida via seleção através da bolsa de colaboradores do CLiC. No ano letivo 2014-15, e tendo em vista a lecionação de aulas de línguas em Estremoz, procedeu-se também à publicitação via Centro de Emprego de Estremoz de uma oferta de emprego para Professores de Línguas (Inglês/Francês/Espanhol/Italiano/Alemão/Mandarim) para o ensino de língua em cursos livres, de duração semestral e/ou anual. Definiu-se como perfil um candidato com Licenciatura, habilitação específica para o ensino da língua (Diploma TESOL preferencial para professores de Inglês), com experiência profissional, dando-se preferência a candidatos bilingues ou nativos; que demonstrassem ter experiência de ensino; com boas capacidades de comunicação e capacidades de planeamento, monitorização e avaliação dos trabalhos dos alunos, na aula e fora dela. Desta forma foi possível estabelecer alguns contactos com potenciais interessados, contactos que, no entanto, não se vieram a efetivar dada a não abertura de formações do CLiC.IPP em Estremoz. Também para as aberturas de aulas do CLiC.IPP em Ponte de Sor foi feito o levantamento, em colaboração com a Câmara de Ponte de Sor, de candidatos com o perfil adequado a lecionar no CLiC.IPP, tendo sido possível criar uma lista de colaboradores locais para lecionar português, francês, inglês, alemão, espanhol e mandarim.

Em termos concretos, no ano 2014-15, retomaram-se contratos de trabalho com as docentes Mary Ashton e Jacqueline Hogan (8h semanais cada), Carla Santos (para

Elvas) com 6h semanais e Jane Oakes com 4h anuais. Dado o início de atividades do CLiC.IPP em Ponte de Sor foi ainda estabelecido um contrato com os docentes Carla Rocha (para Inglês) e Pedro Lopes (para Alemão) para a lecionação no 2º Semestre de 3 horas semanais cada, na Ponte de Sor.

Em termos globais, no ano letivo 2014-15 o CLiC.IPP contou com o apoio de um total de 10 professores de línguas para a realização das suas atividades, sendo que 4 já são docentes contratados do IPP e os restantes 6 foram contratados especificamente para as atividades do CLiC.IPP contabilizando-se uma percentagem total de 2,38 ETI, número idêntico ao utilizado nos anos anteriores (Quadro I).

Quadro I – Quadro comparativo CLiC.IPP 2010-11 a 2014- 2015: docentes e sua proveniência

	NÚMERO DE DOCENTES e PROVENIÊNCIA			TOTAL
	Do IPP	Externos (da bolsa de Colaboradores do CLiC)		
	Nº de docentes	Nº de docentes	Percentagem de colaboração externa	
2010.11	7	4		11
2011.12	5	7		12
2012.13	6	5 (2,38 ETI)	59% + 59% + 50% + 40% + 30%	11
2013.14	9	7 (2,38 ETI + 10h)	59% + 59% + 50% + 30% + 30% + 20% (S2) + 10h	16
2014.15	4	6 (2,38 ETI)	59% + 59% + 50% + 30% + 20% + 20%	10

Fonte: Coordenação do CLiC.IPP

#### 1.4 Recursos Físicos

No ano letivo de 2014-15 os cursos de línguas do CLiC.IPP decorreram em salas de aulas e com recurso a equipamentos disponibilizados pela ESEP, ESAE e ESTG, tendo também utilizado duas salas de aulas equipadas na Antiga Biblioteca Municipal, na Praça da República, em Ponte de Sor, disponibilizada pela Câmara Municipal de Ponte de Sor e uma sala de aula disponibilizadas pela Câmara Municipal de Sousel, para o funcionamento das aulas do CLiC.IPP nestas localidades.

No que se refere aos recursos físicos alocados na ESEP ao funcionamento regular do CLiC.IPP, no ano letivo 2014-15 as 3 salas de aula continuam a apresentar o problema do ar condicionado, apesar dos esforços feitos pela Direção da Escola. Também ainda não se encontra concluída a

identificação do espaço atribuído ao CLiC.IPP na ESEP, continuando a faltar o logotipo de identificação do espaço, trabalho que se previa estar pronto no início do 2º semestre do ano escolar de 2011-2012 e cuja responsabilidade é do Gabinete de Comunicação da ESTG.IPP.

## CAPÍTULO II – OFERTA FORMATIVA DO CLiC.IPP NO ANO LETIVO 2014-15

### 2.1 Taxa de Frequência

Em 2014-15 o CLiC.IPP deu formação linguística a 233 alunos, entre crianças e adultos, em cursos regulares, intensivos e à medida, sendo a taxa de desistência bastante reduzida (3,8%).

No quadro II apresenta-se uma perspetiva geral relativamente ao número de alunos, turmas constituídas, locais de lecionação, professores envolvidos, número de inscrições e de desistências, regime de frequência e proveniência dos alunos que frequentaram formações do CLiC.IPP em 2014-15 (Quadro II). De notar que, embora se constate um acréscimo no número total de alunos relativamente ao ano anterior (215 alunos), a contabilização do total de alunos em 2014-15 não inclui já os alunos Erasmus (agora responsabilidade do REC), o que representa uma média de menos 20 alunos, bem como a redução de pelo menos 4 professores de Português a lecionar em cursos do CLiC.IPP.

Verifica-se que a procura de formação linguística foi sobretudo direcionada para a língua inglesa (cerca de 92%), tendo apenas aberto uma turma de Espanhol, uma turma de Português língua estrangeira e uma outra de Alemão, esta última na Ponte de Sor.

Lamentavelmente não houve inscrições para abrir uma turma de alemão em Portalegre, como aconteceu em anos anteriores. Também a oferta de formação em Mandarim, na qual colocávamos alguma expectativa de boa aceitação por parte do público, não recolheu o interesse esperado.



De referir, também, que 85 alunos, isto é, cerca de 37% receberam formação em Elvas, Sousel e Ponte de Sor o que nos dá alguma indicação relativamente ao potencial de desenvolvimento do CLiC.IPP nos polos onde o IPP está presentemente a consolidar a sua presença. Estremoz continua a seu uma situação a trabalhar, uma vez que não tem

sido possível constituir aí qualquer turma, pese embora o esforço de divulgação do CLiC.IPP em colaboração com a Câmara Municipal de Estremoz, que tem divulgado os cursos do CLiC.IPP na página web do Município e no METRONEWS – Estremoz

(<http://www.metronews.com.pt/2014/09/09/cursos-doclicde-linguas-em-estremoz/>)

Quadro II – Quadro geral CLiC.IPP 2014-15: número de alunos, turma, local de lecionação, professor, número de inscrições, desistências, regime de frequência e proveniência dos alunos

Turma	Local	Professor	Número de alunos inscritos	Desistência (pagaram 1 ou +xs e deixaram de ir)	Anual/ S1/ S2	Proveniência dos alunos		
						Aluno do IPP	Externo	Protoc./Func. / Familiar / IPP
Inglês - Blue	Portalegre	J. Oakes	10	-	Anual	-	8	2
Inglês - Red	Portalegre	J. Oakes	7	-	Anual	-	5	2
Inglês - FCE	Portalegre	M. Ashton	8	1	Anual	-	5	2
Inglês - B1.2	Portalegre	M. Ashton	10	2	S1	1	4	3
Inglês - Conversação (professores IPP)	Portalegre	M. Ashton	7	-	S1	-	-	7
Inglês A2.1	Portalegre	J. Hogan	14	1	S1	6	5	2
Inglês A2.2	Portalegre	J. Hogan	9	1	S1	1	6	1
Espanhol A2.1	Portalegre	C. Santiño	7	-	S1	2	3	2
Inglês A1.1	Elvas	C. Santos	11	2	S1	2	6	1
Inglês B1.2	Elvas	C. Santos	15	1	S1	5	4	5
Inglês- Formação Interna para funcionários	Portalegre	V. Ribeiro	15	-	S2	-	-	15
Inglês - Projeto English4U (B.1)	Portalegre	V. Ribeiro	9	-	S2	9	-	-
Inglês A2.2	Portalegre	J. Hogan	12	1	S2	3	6	2
Inglês B1.2.1	Portalegre	J. Hogan	9	-	S2	-	5	4
Inglês - Intensivo Saúde	Portalegre	J. Hogan	8	0	S2	-	-	8
Inglês - "Spoken English", Curso de complementos de formação em Ensino de Inglês no 1o ciclo do ensino básico, na ESEP.	Portalegre	J. Hogan	16	-	S2	-	16	-
Inglês - Intensivo/Iniciação 30h	Portalegre	M. Ashton	8	-	S2	3	4	1
Português A1.1	Portalegre	M. Ascensão	2	-	S2	2	-	-
Inglês A1.2	Elvas	C. Santos	7	-	S2	-	5	2
Inglês A2.1	Elvas	C. Santos	11	-	S2	2	6	3
Inglês - A2	Sousel	M. Ashton	16	-	S2	-	-	16
Inglês - B1	Sousel	M. Ashton	9	-	S2	-	-	9
Inglês - Conversação	Sousel	M. Ashton	5	-	S2	-	-	5
Inglês - A2.2	Ponte de Sor	C. Rocha	5	-	S2	-	5	-
Alemão - A1.1	Ponte de Sor	P. Lopes	9	-	S2	-	6	3
Aulas individuais (Francês)	Portalegre	A. Studer	1	-	-	1	-	-
Aulas individuais (Espanhol)	Portalegre	C. Santiño	1	-	-	1	-	-
Aulas individuais (Inglês)	Portalegre	J. Hogan	1	-	-	1	-	-
TOTAIS			242	9		39	99	95
TOTAIS			242 - 9 = 233			233		

Fonte: Coordenação do CLiC.IPP

Em termos comparativos, confirma-se a tendência de estabilização do número de alunos em regime anual, que é a tipologia adotada para os cursos destinados a crianças e jovens, cuja calendarização respeita a organização por períodos definida para o ensino básico e secundário. Também se manteve quase ao mesmo nível o número de alunos que optaram por formações à medida, quer em formação individual ou em cursos intensivos ou de curta duração (Quadro III). A subida considerável do número de alunos no 2º Semestre deve-se sobretudo ao início de formação do CLiC.IPP em Ponte de Sor e em Sousel, formações que apenas aconteceram no 2º semestre e envolveram 44 alunos (Quadro II).

Quadro III – Quadro comparativo CLiC.IPP 2010-11 a 2014-15: Número de alunos

Quadro comparativo - NÚMERO de ALUNOS					
	Total de alunos				TOTAL
	Anual	S1	S2	Individuais /Intensivo/ outros	
2010.11	29	47	43	11	130
2011.12	38	70	69	32	209
2012.13	22	88	54	59	223
2013.14	23	70	67	55	215
2014.15	24	66	93	50	233

Fonte: Coordenação do CLiC.IPP

## 2.2 Proveniência dos Alunos

No que se refere à proveniência dos alunos do CLiC.IPP constata-se que no ano 2014-15 continua a manter-se a tendência de ser a comunidade envolvente a procurar maioritariamente os serviços do CLiC.IPP. Contudo, constatamos também que este ano cresceu significativamente o número de alunos e funcionários do IPP, familiares de funcionários do IPP ou abrangidos por protocolos celebrados entre o IPP e uma outra instituição (ULSNA, Câmara Municipal de Sousel, Câmara Municipal de Ponte de Sor) (Quadro IV). Tal acréscimo justifica-se, em parte, pelo protocolo celebrado com a Câmara Municipal de Sousel (30 alunos), pelo curso de Inglês iniciação lecionado aos funcionários do IPP (15 alunos) e pelo curso de Conversação para professores e investigadores do IPP (7 alunos).

Quadro IV – Quadro comparativo CLiC.IPP 2010-11 a 2014-15: Proveniência dos alunos

Quadro comparativo PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS					
	Proveniência dos alunos				TOTAL
	IPP	Externo	Funcionário/Familiar /Com Protocolo/ 2ª inscrição	Erasmus	
2010.11	32	56	20	11	130
2011.12	67	120	24	9	209
2012.13	72	105	26	20	223
2013.14	37	116	40	22	215
2014.15	39	99	95	-	233

Fonte: Coordenação do CLiC.IPP

## 2.3 Horas de Formação Linguística Lecionadas

No ano letivo 2014-15 foram lecionadas pelo CLiC.IPP 1.115 horas de formação linguística em 5 línguas, conforme a tabela da página seguinte (Quadro V).

O número total de horas lecionado foi este ano aparentemente bastante inferior ao ano transato devido à não inclusão de horas de Português como Língua estrangeira (270h em 2013-14) e à redução substancial da procura da língua francesa e alemã (Quadro VI).

Em termos da distribuição de serviço docente, constatamos que o limite da carga horária dos docentes foi, na maioria dos casos, ultrapassada, o que inviabilizou a realização de outras formações que poderiam vir a recolher interesse do público, como cursos intensivos em áreas específicas (restauração, serviços, etc.) ou o curso de verão que tanto em Elvas como em Portalegre tiveram muito êxito no ano transato.

Quadro VI – Quadro comparativo CLiC.IPP 2010-11 a 2014-15: Línguas e horas lecionadas

	LÍNGUAS E HORAS LECCIONADAS						TOTAL
	Inglês	Espanhol	Alemão	Francês	Italiano	Port. Est	
2010.11	492 h	180h	90h	75h	45h	90h	972 h
2011.12	691,5h	117h	210h	197,5h	45h	90h	1336 h
2012.13	847,5h	135h	135h	120h	-	153h	1390,5 h
2013.14	1073,5 h	45h	135h	180h	-	270h	1703,5 h
2014.15	960 h	55h	45h	10h	-	45h	1115h

Fonte: Coordenação do CLiC.IPP

Quadro V – Número de horas/ Docente em Cursos do CLiC.IPP (2014-15)

LÍNGUA	DOCENTE	HORAS LETIVAS SEMANAIS	NÚMERO DE SEMANAS	NÍVEL	TOTAL DE HORAS
Inglês	Mary Ashton (Bolsa de Colaboradores)	2h (anual)	32	FCE (teens)	64 h
		3h (S1)	15	B1.2 (adultos)	45 h
		1.30h (S1)	15	Inglês - Conversação Prof IPP	22,5 h
		30h total (S2)	Intensivo	Inglês iniciação (adultos)	30 h
		3h (S2) Sousel	15	A2 (adultos)	45 h
		3h (S2) Sousel	15	B1 (adultos)	45 h
		1.30h (S2) Sousel	15	Conversação	22,5 h
	Jacqui Hogan (Bolsa de Colaboradores)	3h (S1)	15	A2.1 (adultos)	45 h
		3h (S1)	15	A2.2 (adultos)	45 h
		3h (S1)	15	A2.2 (adultos)	45 h
		3h (S2)	15	B1.2.1 (adultos)	45 h
		22h total (S2)	Intensivo	Inglês para a Saúde	22 h
		45h total (S2)	Intensivo	Spoken English, para Complementos de Formação em Ensino de Inglês (1o ciclo do ensino básico, ESEP.	45 h
		10h total	-	Aulas individuais	10 h
	Jane Oakes (Bolsa de Colaboradores)	2h (anual)	32	Blue (kids)	64 h
		2h (anual)	32	Red (kids)	64 h
	Carla Santos (Bolsa de Colaboradores)	3h (S1) Elvas	15	A1.1 (adultos)	45 h
		3h (S1) Elvas	15	B1.2 (adultos)	45 h
		3h (S2) Elvas	15	A1.2(adultos)	45 h
		3h (S2) Elvas	15	A2.1 (adultos)	45 h
Vanda Ribeiro (ESTG)	4h (S2)	15	B1 English4U	60 h	
	16h total (S2)	Intensivo	Formação Interna para funcionários (iniciação)	16 h	
Carla Rocha (Bolsa Colaboradores da Ponte de Sor)	3h (S2) Ponte de Sor	15	A2.2	45 h	
					960h TOTAL
Alemão	Pedro Lopes (Bolsa Colaboradores da Ponte de Sor)	3h (S2) Ponte de Sor	15	A1.1	45 h
		45h TOTAL			
Espanhol	Cordélia Santiño (ESE)	3h (S1)	15	A2.1	45 h
		10h total	-	Aulas individuais	10 h
					55h TOTAL
Francês	Anne Studer (ESE)	10h total	-	Aulas individuais	10 h
					10h TOTAL
Portu. Língua Estrang.	M. J. Ascensão (ESTG)	3h (S2)	15	A1.1	45 h
					45h TOTAL
<b>Total de horas lecionadas: 1115</b>					

Fonte: Coordenação do CLiC.IPP

## 2.4 Projeto English4U

No ano letivo 2014-15 deu-se continuidade ao Projeto English4U iniciado no ano anterior.

Para tal, foi solicitado o apoio dos Coordenadores de Curso e identificados os alunos de 1ª ano cujos planos de estudo não incluem qualquer formação em língua inglesa. Apuraram-se um total de 75 alunos que poderiam beneficiar potencialmente desta formação, a saber, 18 alunos de Engenharia Informática, 21 alunos de Design de Comunicação, 26 alunos de Design de Animação e Multimédia e 10 alunos de Ensino Básico. Recorde-se que (1) estas aulas são gratuitas e em horário compatível com a atividade letiva de cada turma; (2) cada aluno que frequente as

aulas terá um certificado (em Suplemento ao Diploma) do nível obtido e (3) para os alunos que demonstrem no teste de nivelamento e prova oral, um nível igual ou superior ao nível B1 (QECL) será inscrita certificação correspondente em Suplemento ao Diploma, sem necessidade de frequência das aulas.

Assim, todos os alunos identificados foram convidados pessoalmente, em sala de aula, e por *e-mail* a realizar o teste de nivelamento em 3 datas à sua escolha. Dos 75 alunos identificados realizaram o teste 24. De entre estes, 15 alunos demonstraram ter nível superior a B1, pelo que foram

informados que essa informação seria averbada em Suplemento ao Diploma, quando terminassem a sua formação no IPP. Dos 9 alunos referenciados para frequentar as 4 horas semanais lecionadas no 2º semestre, apenas 4 alunos frequentaram com alguma assiduidade.

Avaliando os resultados de dois anos de projeto, constata-se que os objetivos não foram alcançados e os alunos parecem não estar interessados em receber gratuitamente a formação. Assim, foi proposta a descontinuação do projeto em anos subsequentes, podendo estudar-se, entre outras, a hipótese de se vir a sugerir a estes alunos a frequência de aulas regulares do CLiC.IPP durante o S2, a um preço reduzido.

### CAPÍTULO III – INICIATIVAS CULTURAIS E SERVIÇOS DE APOIO LINGUÍSTICO

#### 3.1 Atividades Culturais

Numa colaboração entre o Instituto Cultural Romeno, em Lisboa, a Casa Fernando Pessoa, o CLiC.IPP e a Direção da ESEP foi organizada a exposição "As Máscaras do Poeta: Desenhando Fernando Pessoa", inaugurada no dia 5 de fevereiro, às 14h30, na Escola Superior da Educação de Portalegre (Figura 1. Cartaz e Convite da Exposição "As Máscaras do Poeta: Desenhando Fernando Pessoa").

Figura 1: Cartaz e Convite da Exposição "As Máscaras do Poeta: Desenhando Fernando Pessoa"



Fonte: GRPC

A mostra retratava a vida e obra do poeta português através da visão de vários artistas plásticos contemporâneos da Roménia, sendo expostas obras gráficas e pinturas que representam retratos imaginários do Poeta na visão de alguns representantes das artes plásticas romenas: Alina Rizea-Gherasim, Andra Badulesco Vişniec, Andrei Tudoran, Aurel Vlad, Carmen Nistorescu, Celina Grigore, Christian Paraschiv, Ciprian Paleologu, Constantin Ritivoiu, Delia Andrieş, Floarea Tuţiuianu, Ioana Panaitescu, Ion Lazăr, Ionuţ Marin, Iuri Isar, Laura Ioana Degeratu, Laurenţiu Midvichi, Lisandru Neamţu, Liviu Stoiciu, Mihai Rusen, Mircea Munteanu, Naiana Vătavu, Radu Pandeale, Ruxandra Răileanu, Teodora Coltofean, Theodor Grigoraş, Tudor Marinescu, Valeriu Mladin, Vasile Craita Mandra, realizados após proposta lançada pelo Instituto Cultural Romeno em Lisboa, em 2014. A sessão de inauguração contou com a presença do Diretor-adjunto do Instituto Cultural Romeno, Gelu Savonea que, depois de apresentar a exposição, proferiu uma conferência sobre a história da Roménia através da sua arquitetura (Figura 2: Fotografias da inauguração da Exposição "As Máscaras do Poeta: Desenhando Fernando Pessoa"). A exposição esteve patente até ao dia 26 de fevereiro de 2015.

Figura 2: Fotografias da inauguração da Exposição "As Máscaras do Poeta: Desenhando Fernando Pessoa"



Fonte: Coordenação do CLiC.IPP

A iniciativa foi notícia na página do Facebook do Instituto Cultural Romeno, na rádio Elvas e no Jornal Alto Alentejo, em papel e online (Figura 3: Divulgação da Exposição "As Máscaras do Poeta: Desenhando Fernando Pessoa" em diferentes *media*).

Figura 3: Divulgação da Exposição "As Máscaras do Poeta: Desenhando Fernando Pessoa" em diferentes *media*



Fonte: Coordenação do CLiC.IPP

### 3.2 Serviços de Apoio Linguístico

No ano letivo 2014-15 foram realizados diversos serviços de tradução, a saber, a revisão de um *paper* em inglês a solicitação de um docente da ESTG, em outubro de 2014 (trabalho de revisão de Carla Santos); a tradução, para inglês, de um edital de abertura de Concurso para professor adjunto a solicitação do Diretor da ESTG, em junho de 2015 (trabalho de tradução de Margarida Coelho); uma solicitação de uma empresa externa para tradução, para inglês, de um texto para a sua página web (trabalho de tradução de Mary Ashton); tradução para francês de documentos de carácter profissional para profissional de saúde que pretendia candidatar-se a lugar em França (tradução de Anne Studer); tradução para espanhol de escala-inquérito sobre a doença mental para trabalho de doutoramento de Professor da ESS.

Os trabalhos de revisão de *paper* e de tradução de página para a web e documentos profissionais foram orçamentados pelo CLiC.IPP e pagos pelos requerentes.

## CAPÍTULO IV – PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO CLIC.IPP EM 2014-2015

### 4.1 Materiais de Divulgação da Oferta Formativa

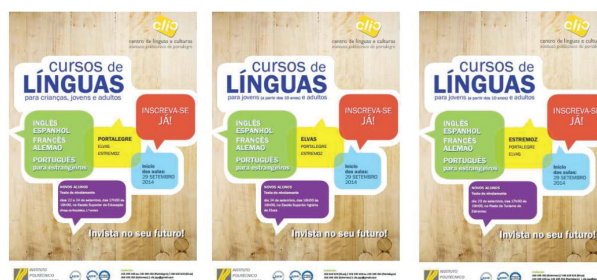
A divulgação dos cursos do CLiC.IPP foi assumida pelo Gabinete de Relações Públicas e Comunicação (GRPC) do Instituto Politécnico de Portalegre, sendo esta estrutura também responsável, na pessoa da Dr<sup>a</sup> Margarida Dias, pela conceção de todos os cartazes de divulgação dos cursos (Figuras 4 a 10).

Foi também o GRPC a responsabilizar-se pelo envio de e-mails de publicitação para a sua lista de endereços eletrónicos, assim como pelo correio para as entidades incluídas no protocolo do IPP. Todos os colaboradores distribuíram cartazes pelas instituições da cidade e arredores.

Para divulgação das atividades do CLiC.IPP foram elaboradas as seguintes peças comunicacionais:

(1) Cartazes individualizados para cada localidade (Portalegre, Elvas, Estremoz) para divulgar, no 1º Semestre, a data de início das atividades do CLiC.IPP para o ano letivo 2014-15, bem como a data e horário dos testes de nivelamento (Figura 4).

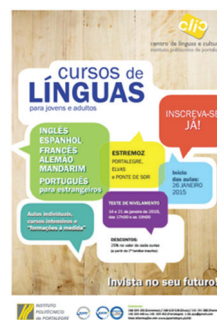
Figura 4: Cartazes individualizados de divulgação / 1º semestre 2014-5



Fonte: GRPC

(2) Em Estremoz não foi possível abrir qualquer turma no início do ano letivo 2014-15, pois os 8 candidatos que realizaram teste de língua tinham 3 níveis de língua distintos. Assim, foi decidido divulgar uma 2ª edição no início de Janeiro, em conjunto com outras línguas para além do Inglês, tendo sido produzido um cartaz para o efeito (Figura 5).

Figura 5: Cartaz divulgação em Estremoz/ 2ª edição em janeiro de 2015



Fonte: GRPC

(3) Cartazes comuns a Portalegre, Elvas e Estremoz, com informação sobre descontos, datas e horários dos testes de nivelamento e data de início das atividades do CLiC.IPP no 1º Semestre do ano letivo 2014-15. Para divulgar apenas internamente no IPP, foi elaborado um cartaz com as datas dos testes de nivelamento e os descontos internos (Figura 6).

Figura 6: Cartaz divulgação comum a Portalegre, Elvas e Estremoz com informação de datas de testes de nivelamento e descontos



Fonte: GRPC

(4) Flyer para divulgação da tipologia de atividades do CLiC.IPP e lista de contactos no ano letivo 2014-15, atualizado em 2015, com a inclusão de oferta formativa na Ponte de Sor (Figura 7).

Figura 7: Flyer para divulgação da tipologia de atividades do CLiC.IPP e lista de contactos no ano letivo 2014-15, atualizado em 2015



Fonte: GRPC

(5) Cartaz de divulgação da oferta formativa do CLiC.IPP em Ponte de Sor para a população em geral e na GAir, em Inglês e Português (Figura 8).

Figura 8: Cartaz de divulgação da oferta formativa do CLiC.IPP em Ponte de Sor para a população em geral e na GAir, em Inglês e Português



Fonte: GRPC

(6) Foi também elaborado um postal promocional do CLiC.IPP (Figura 9), tendo esta peça comunicacional, juntamente com os postais dos anos anteriores, constituído o material de divulgação geral do CLiC ao longo do ano letivo 2014-15.

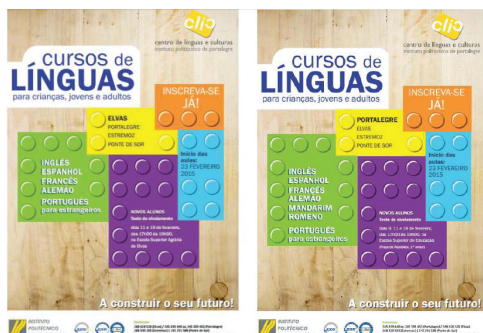
Figura 9: Postal divulgação do CLiC.IPP (“How are you today?”)



Fonte: GRPC

(7) Para o 2º Semestre de 2014-15 atualizou-se a imagem dos cartazes de divulgação (Figura 10) mantendo a mesma linha gráfica, mas introduzindo alguns elementos diferenciadores do 1º Semestre.

Figura 10: Cartazes divulgação para o 2º Semestre de 2014-15 – imagem atualizada



Fonte: GRPC

(8) Foram também elaborados cartazes de divulgação de cursos específicos, nomeadamente de um curso de Espanhol, a solicitação da ESAE, do curso de Inglês para Profissionais de Saúde e de um curso de Conversação em língua inglesa para docentes e investigadores do IPP (Figura 11).

Figura 11: Cartazes de divulgação de cursos específicos



Fonte: GRPC

## 4.2 Atividades de Divulgação do CLiC.IPP

Na falta de uma página Web do CLiC.IPP, pedido que continua pendente junto do Gabinete de Informática do IPP, a Coordenação do CLiC.IPP continuou, no ano letivo de 2014-15, a produzir conteúdos e a dinamizar a página do CLiC criada no Facebook para divulgação das atividades do Centro e para promoção do multilinguismo e da multiculturalidade.

Para além disso, recorreu-se à lista de e-mail do CLiC.IPP, com os contactos de alunos, ex-alunos e entidades públicas e

privadas, para enviar informação sobre os nossos cursos e iniciativas.

Os materiais de divulgação produzidos foram colocados em expositores disponíveis no IPP, nas Unidades Orgânicas e no placard do CLiC.IPP, no Centro Documental da ESE, sendo os folhetos de divulgação distribuídos

(1) no ato de matrícula dos alunos de 1º ano, no início do ano letivo 2014-15, flyer integrado no kit de documentação entregue a estes alunos;

(2) a todos os que solicitaram informação sobre os cursos do CLiC no Centro Documental da ESE, entregues em mão ou enviados em suporte eletrónico;

(3) pelo IPP, na divulgação da sua Oferta Formativa, no entendimento de que a informação sobre o Centro de Línguas e Culturas do IPP constitui uma mais valia a oferecer aos candidatos;

O CLiC.IPP promoveu, ainda, no ano letivo 2014-2015, a divulgação das suas atividades junto dos visitantes da feira Enove+ 2014, em Alter do Chão, dinamizando um espaço individualizado onde foi possível entregar folhetos informativos e interagir diretamente com o público (Figura 12). Os objetivos fulcrais desta participação foram a tentativa de cativação de novos públicos (individual e empresas), e a perceção das necessidades de formação, académica e profissional, ao nível das línguas.

Figura 12: O CLiC.IPP no Enove+, em Alter do Chão



Fonte: Coordenação do CLiC.IPP

O CLiC.IPP esteve também ativamente envolvido em atividades que decorreram nos “Dias Abertos do Politécnico de Portalegre”, iniciativa que teve lugar de 13 a 16 de abril de 2015 (Figura 13).

Figura 13: Dias Abertos do IPP (abril 2015)



Fonte: GRPC

## CAPÍTULO V – PROTOCOLOS, PARCERIAS E PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO

### 5.1 Protocolo com a Câmara Municipal de Sousel

No dia 4 de fevereiro de 2015 foi celebrado entre o Instituto Politécnico de Portalegre e a Câmara Municipal de Sousel um Protocolo de Colaboração assente nos pressupostos de que:

1. A cooperação institucional justifica a realização de atividades conjuntas e de interesse mútuo, que possam ter repercussão no desenvolvimento e crescimento das comunidades e da região;
2. A participação ativa no desenvolvimento educativo, cultural e desportivo da região Alto Alentejo faz parte integrante da missão do IPP e enquadra-se no seu trajeto de Responsabilidade Social;
3. O Município de Sousel aposta na internacionalização do seu concelho para captação de investimento e recursos, o que obriga a melhorar a qualificação em línguas estrangeiras da população em geral e dos seus técnicos e empresários em particular.

Nestes pressupostos estas duas instituições decidiram desenvolver a sua colaboração, também, na área da qualificação em línguas estrangeira através:

a) Do desenvolvimento de cursos de língua inglesa, dinamizados pelo CLiC.IPP em instalações cedidas pelo município de Sousel, em turmas organizadas em função do grau de conhecimento em língua inglesa dos seus participantes, e tendo os funcionários do Município de Sousel um desconto de 25% sobre os preços fixados para as ofertas formativas do CLiC.IPP;

b) Do desenvolvimento de cursos de língua inglesa, dinamizados pelo CLiC.IPP, dirigidos a empresários sedeados no concelho de Sousel, com vista à internacionalização de produtos e serviços;

c) Da formação sobre a cultura e língua para preparação de equipas de acolhimento de delegações estrangeiras e/ou visitas a países estrangeiros;

d) Do desenvolvimento de atividades culturais a organizar conjuntamente, de forma adicional aos cursos, visando a informação e dinamização do objetivo principal deste protocolo.

Assim, o CLiC.IPP apresentou à Câmara Municipal de Sousel uma proposta para a realização de 2 cursos de formação em Língua Inglesa, de níveis distintos (A2 e B1), cada um com um total de 45 horas, com início previsto para março de 2015, propondo, ainda, a realização de um curso de conversação em língua inglesa (avançado) com a duração total de 22,5h.

As 3 formações foram concretizadas e avaliadas positivamente, ficando em aberto a possibilidade de futuras colaborações com ajustes decorrentes da avaliação desta primeira experiência.

### 5.2 Acordo com a Câmara Municipal Ponte de Sor

O IPP e o Município de Ponte de Sor formalizaram no dia 17 outubro de 2014, em sessão pública realizada no Aeródromo Municipal, um protocolo de cooperação institucional para que o IPP possa vir a desenvolver atividade na área académica e científica, em Ponte de Sor; possa vir a organizar cursos de formação, formais e não formais, seminários, pós-graduações, colóquios, conferências, visitas programadas, entre outras



iniciativas de comprovado interesse; desenvolva projetos de investigação nas áreas de interesse para a região.

Com o fortalecimento das relações entre o IPP e o Município de Ponte de Sor tornou-se ainda mais fácil o relacionamento institucional entre o Município e o CLiC.IPP, com vista à abertura de um polo de formação do CLiC na Ponte de Sor. Desde o início que a Sr.ª Vereadora da Cultura, Dr.ª Sérgia Bettencourt, bem como toda a Vereação e o Sr. Presidente da Câmara, Eng.º Hugo Hilário, disponibilizaram todos os meios para que esta iniciativa fosse bem sucedida.

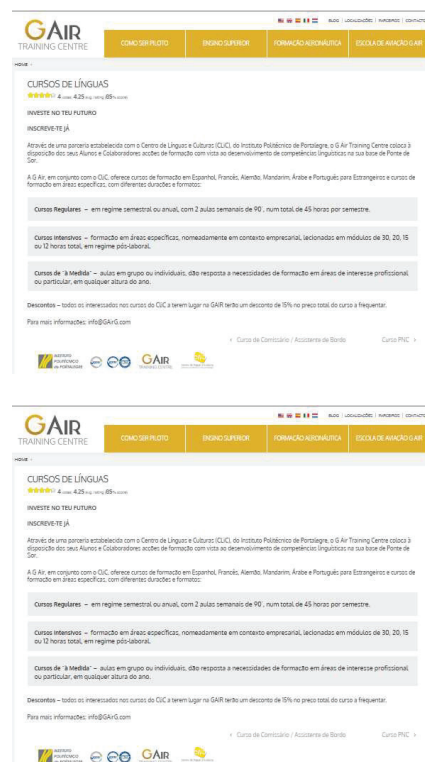
Assim, foi identificado o espaço físico onde iriam decorrer as aulas – Antiga Biblioteca Municipal, na Praça da República, em Ponte de Sor – os equipamentos necessários (computador, retroprojetor, quadro), os professores que poderiam ser nossos colaboradores localmente, as formas e modos de divulgação dos cursos e a data de início das atividades. A Dr.ª Conceição Sanganha prestou também todo o apoio logístico e administrativo necessário para a concretização das atividades, funcionando como elo de ligação entre a Câmara e a Coordenação do CLiC.IPP. No dia 29 de janeiro de 2015 foi, assim, possível iniciar as atividades do CLiC.IPP na Ponte de Sor, com dois cursos de 45 horas, cada um com 15 semanas letivas, um de língua Inglesa e outro de língua Alemã. A avaliação desta colaboração foi muito positiva e o interesse manifestado tanto pela edibilidade como por potenciais alunos que nos contactaram, assegura um futuro promissor para esta parceria.

### 5.3 Acordo de colaboração com a GAir, em Ponte de Sor

Em Ponte de Sor foi também estabelecido um acordo de colaboração entre o IPP e a GAir Training Center, uma Escola de treino e formação aeronáutica localizada em Ponte de Sor, identificando-se como um dos objetivos imediatos a lecionação de formação em línguas para os alunos da GAir. Neste contexto, e uma vez que a componente de formação em língua inglesa é a língua de comunicação nas aulas, acordou-se em reuniões mantidas com o Professor Miguel Moreira, a Dr.ª Cláudia Caeiro e a Dr.ª Rita Barqueiro que seria particularmente interessante para os alunos da GAir,

maioritariamente estrangeiros, poderem ter formação em Português como língua estrangeira, em Mandarim, Francês, Espanhol e Alemão. Divulgaram-se internamente os cursos por meio de cartazes do CLiC.IPP (Figura 8), a GAir anunciou e divulgou a iniciativa na sua página web (Figura 14), tendo sido possível reunir condições para abrir uma turma de Português como língua estrangeira. A professora foi selecionada, o horário das aulas definido de acordo com o interesse dos alunos e o espaço a utilizar reservado. A formação teve início mas apenas foram lecionadas 3 aulas, pois os alunos entenderam que, embora esta formação fosse muito importante para eles e reconhecessem a qualidade do ensino prestado, não tinham condições de continuar a seguir as aulas com a regularidade necessária, dada a exigência de tempo dos seus horários de voo e de aulas teóricas. Aguarda-se, pois, melhor oportunidade para reatar a colaboração com a GAir.

Figura 14: Divulgação dos Cursos de Línguas na página web da GAir Training Center



Fonte: GAir Training Center

(<http://www.gair.com/en/language-courses/#more->)

## 5.4 Atividades no âmbito da RecLes.pt

No ano letivo 2014-15, o CLiC.IPP manteve a sua participação ativa na Associação de Redes dos Centros de Línguas do Ensino Superior em Portugal (ReCLES.pt), continuando a desempenhar as funções de Secretário da Mesa da Assembleia Geral desta Associação, juntamente com o Instituto Politécnico de Castelo Branco, que preside e a Universidade de Évora, como Vogal do órgão.

A participação do CLiC.IPP nesta associação continua a ser relevante, pela possibilidade de trabalho em rede e de troca de experiências e boas práticas com outros centros de Línguas do Ensino Superior em Portugal e no estrangeiro (CercleS) que, via ReCLES.pt, são proporcionadas. Uma dessas oportunidades teve lugar no dia 27 de fevereiro de 2015, data em que o IPP foi anfitrião de uma reunião da ReCles.pt em Portalegre. Esta reunião de trabalho contou com a presença de representantes do IPBragança, IPCastelo Branco, ESHT do Estoril e ISCAPorto.

### 5.4.1 O Projeto CLIL – ReCLES.pt

O projeto de investigação aplicada “Projeto CLIL – ReCLES.pt”, iniciado em 2010 e no qual o CLiC.IPP têm vindo a participar ativamente, inaugurou em 2014-15 a sua 3ª Fase. Os objetivos da Fase 3, que decorreu entre setembro 2014 e fevereiro 2015, numa fase piloto, e entre março 2015 e setembro 2015, de forma mais alargada, corresponderam à realização dos cursos de formação para formadores CLIL em cada uma das Instituições envolvidas no Projeto, a implementação de módulos CLIL em diversas áreas científicas e a disseminação de resultados. Os objetivos desta fase foram os seguintes:

Objetivo 1: Implementar pelo menos um módulo CLIL em cada instituição.

Objetivo 2: Aperfeiçoar e rever recursos e estratégias CLIL.

Objetivo 3: Medir o impacto da implementação.

Cada instituição de ensino superior participante no Projeto (Institutos Politécnicos de Castelo Branco (IPCB), Portalegre

(IPP), Guarda (IPG), Porto-ISCAP (IPP-ISCAP), Bragança (IPB) e Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE)) começou por constituir uma comunidade de prática e de aprendizagem a partir dos cursos de formação CLIL de 10 horas de contacto, dirigidos a docentes de áreas científicas diversas, seguidos de 20 horas de trabalho autónomo apoiado ou em parceria para preparação de módulos CLIL. A formação teve por base um manual de apoio – CLIL Training Guide. Creating a CLIL Learning Community in Higher Education – elaborado colaborativamente por todas as instituições participantes e apoiou a criação e implementação de módulos CLIL em diversas áreas científicas nas seis instituições e que foi publicado pela De Facto Editora, Santo Tirso (Morgado, M., Coelho, M., Arau Ribeiro, M. C., Albuquerque, A., Silva, M., Chorão, G. ... Chumbo, I. (2015). CLIL Training Guide. Creating a CLIL Learning Community in Higher Education. Santo Tirso, Portugal: ReCLES.pt. ISBN: 978-989-8557-50-6).

No IPP o curso teve a duração de 10h de contacto e 20 horas de preparação de materiais e decorreu nos dias 3, 5, 10 e 17 de dezembro 2014, com 4 sessões de 2h30' cada, num total de 10 horas, lecionadas por Margarida Coelho e com os seguintes participantes/comunidade CLIL do IPP: Paulo Canário (ESTG)/Marketing e Publicidade; Conceição Cordeiro (ESE) / Pintura, Escultura e Educação Artística; Elisabete Mendes (ESE)/ Psicologia e Necessidades Educativas Especiais; Rui Pulido Valente (ESTG)/Engenharia Industrial e da Qualidade; Teresa Coelho (ESE) / Línguas Francesa e Inglesa e Estudos de Cinema.

A implementação de pelo menos um módulo CLIL em cada instituição foi acompanhada de monitorização atenta e previamente planeada a partir de: registo, pelo formador, das sessões de trabalho (diário com descrição do que se passou em cada sessão); questionários pré- e pós formação CLIL; dossiê de materiais CLIL; entrevistas a docentes que participaram na formação; questionário de avaliação final do módulo aplicado a alunos e docentes; e entrevista ao docente no final da implementação do módulo CLIL.

No IPP foram já implementados 2 módulos CLIL (maio/junho 2015), sendo que em julho de 2015 a

comunidade CLIL-RECLES das 6 instituições participantes já tinha implementado 17 módulos distintos em áreas como a gestão de eventos, turismo, nutrição, gestão hoteleira (ESHTE), pesticidas, impressão 3D, gestão do tempo, floresta (IPCB), energia e estudos do ambiente, engenharia civil, bases de dados, contabilidade (IPG) algoritmos (IPB), Ecommerce, simulação empresarial (IPPorto), intervenção precoce e ensino primário (IPPortalegre). Prevê-se para 2015-16 a implementação dos outros módulos CLIL no IPP.

Os resultados obtidos a partir da implementação de módulos CLIL confirmam a aprendizagem integrada de conteúdos e língua ao nível do ensino superior português como uma prática pedagógica inovadora apoiada em comunidades de prática e de aprendizagem, assente em metodologias centradas no aluno e na sua aprendizagem, na utilização pedagógica de materiais (*scaffolding*) e no recurso a ferramentas de terminologia (TerminoCLIL) que ajudam os alunos a estruturar e concetualizar conhecimento a partir de termos e da sua representação em mapas concetuais em inglês e/ou por comparação do português e do inglês, sentida como motivadora para professor e aluno, bem como uma experiência que ambos consideram valiosa em termos de formação no presente e para o seu futuro académico e profissional.

Os resultados do projeto e muitas das conclusões agora aqui brevemente referidas foram apresentadas em 2014 e 2015 num conjunto de comunicações, mesas redondas e em trabalhos publicados pelos diferentes participantes no projeto, e que passamos a listar em registo de referência bibliográfica:

– Coelho, M. (2014, October). *Scaffolding strategies in CLIL classes-Supporting learners towards autonomy*. Paper presented at the ReCLes.pt International Conference on Languages and the Market: Competitiveness and Employability, Estoril, Portugal.

– Arau Ribeiro, M. C., Morgado, M., Gonçalves, A., Silva, M., & Coelho, M. (2014, October). *ReCLes.pt CLIL training project*. Paper presented at the ReCLes.pt International Conference on Languages and the Market: Competitiveness and Employability, Estoril, Portugal.

– Silva, M., & Albuquerque, A. (2014, November). *TerminoCLIL: A Terminology-based approach to CLIL*. Paper presented at the CLAVIER14 Workshop: LSP research, teaching and translation across languages and cultures, Milão, Itália.

– Arau Ribeiro, M. C., Silva, M., Morgado, M., & Coelho, M. (2015, January). *National collaboration for dynamic CLIL in Portuguese Higher Education*. Paper presented at the International Conference on Language Centres in Higher Education, Brno, Czech Republic.

– Abreu, R., Almeida, J. C., Arau Ribeiro, M.C., Coelho, T. & Gonçalves, R. (2015, março). *Aprender noutra Língua*. Mesa redonda. IPG, Guarda, Portugal.

– Arau Ribeiro, M. C. & Morgado, M. (2015, February). *A national teacher training project to promote CLIL in Portuguese Higher Education*. Paper presented at the 5th Bremen Symposium

– Content & Diversity: New Challenges for Language Teaching and Learning in Higher Education, Bremen, Germany.

– Chumbo, I. & Morgado, M. (2015, September). *Implementing CLIL in Higher Education: The Portuguese example*. Paper to be presented at the ICLHE 2015, Brussels, Belgium.

– Gonçalves, A. (2015, May). *Implementing CLIL in Portuguese Higher Education: Learning communities and teaching/learning experiences*. Erasmus Teaching Program, Split, Croatia.

O trabalho desenvolvido no âmbito deste projeto constituiu também material do módulo “CLIL in Primary Education” (20h), lecionado por Margarida Coelho na Unidade Curricular “Teaching English to young learners II” integrado no curso de “Complemento de Formação Superior para qualificação profissional para a docência no grupo de recrutamento 120 – 220”, que funcionou na ESEP no ano letivo 2014-15.

Foi também criada a possibilidade de uma parceria futura entre o IPP /CLiC e o Agrupamento de Escolas da Ponte Sor e a Câmara Municipal da Ponte de Sor, uma vez que foi apresentada uma candidatura a um projeto Erasmus+ no qual o IPP é parceiro (Collaborative Learning – Kiitos, phase II).

## CAPÍTULO VI – RECEITAS E DESPESAS

Em 2014-15 foi necessário atualizar a tabela de preços do CLiC.IPP ajustando-a à deprimida realidade económica da região e do país. Assim os cursos anuais passaram de €40 mensais para €37.50; os Cursos de 45h de €225 para €215 e os pacotes de 10h individuais de €225 para €200. Foi ainda adotado um desconto de 25% para o 2º elemento do agregado familiar inscrito em cursos do CLiC e para uma 2ª inscrição em cursos do CLiC.IPP.

Quanto às receitas referentes ao ano 2014-2014, os dados que nos foram enviados no final do ano são os abaixo transcritos (Figura 15), não sendo este, ainda, o resultado final totalmente verificado ou consolidado. O facto de ter sido este o primeiro ano em que os alunos do CLiC.IPP foram integrados no SIGES trouxe algumas dificuldades no ajustamento de procedimentos, entre as quais a cobrança de prestações em atraso e respetiva solicitação de pagamento.

Figura 15: Valores referentes ao CLiC.IPP registados no Centro de Custo de Junho de 2014 a 31 de Agosto de 2015

Conta/Centro custo 5110400	Descrição - CLiC	CLIC - BALANCETE (JULHO 2014 a AGOSTO 2015)												TOTAL		
		2014						2015								
		Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	
	<b>DESPESAS</b>	<b>2.911,42</b>	<b>2.133,62</b>	<b>2.133,62</b>	<b>2.133,62</b>	<b>2.858,49</b>	<b>2.883,81</b>	<b>3.037,91</b>	<b>2.979,96</b>	<b>2.854,91</b>	<b>2.993,16</b>	<b>3.177,40</b>	<b>2.893,63</b>	<b>3.456,04</b>	<b>2.850,93</b>	<b>39.298,52</b>
62221	Despesas de Representação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	150,45	32,10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
62227	Deslocações e Estadas	101,20	0,00	0,00	0,00	41,40	0,00	112,14	20,70	0,00	130,14	339,48	0,00	609,84	42,12	0,00
62229	Honorários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
622982	Outros Serviços	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	75,00	0,00	0,00	14,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
64	Custos com Pessoal - Venciment	2.810,22	2.133,62	2.133,62	2.133,62	2.817,09	2.808,81	2.925,77	2.808,81	2.808,81	2.863,02	2.837,92	2.893,63	2.845,20	2.808,81	0,00
	<b>RECEITAS</b>	<b>1.903,80</b>	<b>30,00</b>	<b>88,40</b>	<b>3.628,80</b>	<b>2.722,59</b>	<b>2.689,28</b>	<b>3.360,51</b>	<b>3.728,53</b>	<b>3.121,53</b>	<b>2.831,04</b>	<b>2.756,22</b>	<b>7.228,20</b>	<b>574,14</b>	<b>115,50</b>	<b>34.751,54</b>
71291	Acções de Formação	1.903,80	30,00	88,40	3.628,80	2.722,59	2.689,28	3.360,51	3.728,53	3.121,53	2.831,04	2.756,22	7.228,20	574,14	115,50	0,00
71299	Outros Serviços Prestados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	28,00	0,00	0,00	0,00
725419	Reemb./Resituições	0,00	0,00	0,00	-27,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>SALDO</b>		<b>-1.007,62</b>	<b>-2.103,62</b>	<b>-2.045,22</b>	<b>1.468,18</b>	<b>-135,90</b>	<b>-194,53</b>	<b>322,60</b>	<b>748,57</b>	<b>256,62</b>	<b>-162,12</b>	<b>-421,18</b>	<b>4.334,57</b>	<b>-2.881,90</b>	<b>-2.735,43</b>	<b>-4.546,98</b>
	<small>           Jane Orlino            Jacqueline Hegen            Mary Ashton            David Michael Reynolds            REBECCA ELAINE HANCOCK            Solar do Forcado + Restaurante Poeliras            II Restaurante            SAS/IPP         </small>															

Fonte: Área Financeira do IPP em 4.12.2015

Não foi possível garantir totalmente a sustentabilidade do CLiC.IPP dado que grande parte das horas lecionadas é assegurada por docentes sem vínculo ao IPP cujos pagamentos representaram uma considerável percentagem dos gastos. A atualização/redução nos preços das mensalidades terá certamente, também, contribuído para este desequilíbrio entre receitas e despesas. De referir, para além disso, que o esforço de formação interna e inerente não retorno em termos de receita direta para o IPP, bem como os benefícios em termos de descontos para funcionários do IPP e familiares, estudantes do IPP (50% de desconto), desconto de 25% para o 2º elemento do agregado familiar inscrito em cursos do CLiC.IPP e para uma 2ª inscrição em cursos do CLiC.IPP) constituem também fatores determinantes para os valores finais obtidos. No entanto, considerando a relevância do serviço prestado à comunidade académica do IPP e à comunidade envolvente, este ano numa zona de influência

mais alargada (Sousel e Ponte de Sor, para além de Elvas), a relação entre despesa e receita deve ser perspetivada de forma abrangente e contabilizada sobretudo em termos dos benefícios que o IPP pode proporcionar a quem usufrui destes serviços.

## CAPÍTULO VII – AVALIAÇÃO GLOBAL

A avaliação global da atividade do CLiC em 2014-15 continua a ser positiva pelo trabalho de investimento sério na formação de um elevado número de estudantes do universo do IPP e das comunidades em que se insere e que neste ano viram o seu universo alargado.

Relativamente ao ano anterior, registou-se um ligeiro acréscimo do número de alunos (mais 18 alunos no total das formações), apesar de a formação em Português dos

estudantes ERASMUS do IPP ter saído do âmbito do CLiC. A tendência da proveniência externa dos alunos mantém-se com o aumento de alunos enquadrados nas parcerias do IPP. A nível financeiro, o CLiC.IPP revela ainda algumas dificuldades decorrentes da necessidade de estabelecer contratos docentes anuais (e não exclusivamente pelas horas efetivamente lecionadas).

Tal como no ano letivo de 2013/14, a abertura de formações CLiC em Estremoz, em resposta à solicitação da edilidade, manteve-se muito aquém do desejado. A publicitação parece não ser eficaz, apesar dos esforços feitos.

Por outro lado, o trabalho em Sousel e em Ponte de Sor parece prometer uma boa continuidade de formação naqueles dois concelhos prosseguindo o objetivo de extensão a outras áreas do distrito.

Aliás, com base na avaliação da parceria com a Câmara Municipal de Sousel a Coordenação do CLiC.IPP pensa ser agora oportuno desenvolver um modelo de proposta de formação em línguas estrangeiras a apresentar e a construir em colaboração com as Câmaras Municipais do distrito e com outras entidades públicas e privadas (CIMAA, Unicer, Casado, Hutchinson). Esse modelo será estruturado em ofertas formativas breves (20h/ 30h), em grupos pequenos (6 a 9 pessoas), em horários preferencialmente integrados no horário de trabalho, com formações orientadas para as necessidades de grupos alvo específicos, de forma a assegurar a motivação dos participantes na frequência das formações.

Em termos de gestão organizacional, a integração de alunos e professores no SIGES veio facilitar a gestão administrativa do CLiC.IPP, embora este ano letivo se tenham ainda revelado algumas dificuldades que impediram o contacto atempado com estudantes com prestações em atraso e respetiva solicitação de pagamento, feita em anos anteriores, impedindo o término do ano com falhas de montante elevado. Cremos que estes aspetos poderão ser melhorados com a continuidade do trabalho concertado de todos os envolvidos neste processo.

A ligação com o exterior poderia ser, em nosso entendimento, também reforçada com a existência de uma

página Web do CLiC.IPP, projeto que continua a ser um dos trabalhos já solicitados ao Departamento de Informática do IPP mas, infelizmente, ainda não concretizado.

Daí que a Coordenação do CLiC.IPP continue a produzir conteúdos e a manter ativa a página do CLiC criada no Facebook.

Para o futuro, consideramos que a consolidação da oferta formativa do CLiC.IPP, da qualidade dos serviços prestados e da boa imagem que já tem junto da comunidade académica e envolvente terá de ser uma das vertentes a manter e melhorar. O estreitar da ligação com a comunidade, com empresas ou instituições públicas ou privadas, deverá ser um outro vetor a desenvolver, apoiado em linhas de investigação aplicada já embrionariamente desenvolvidas nos últimos anos no âmbito do CLiC.IPP.



- COORDENAÇÃO INTERDISCIPLINAR  
PARA A INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO





# COORDENAÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA A INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO

## 1. INTRODUÇÃO

O presente documento espelha o conjunto das atividades desenvolvidas no âmbito da Coordenação Interdisciplinar para a Investigação e a Inovação (C3i), durante o ano de 2015.

A atividade com maior notoriedade no período em análise diz respeito à preparação e submissão de candidaturas nos mais diversos domínios de investigação, enquadradas em programas de âmbito internacional, nacional e regional, entre os quais o Alentejo 2020, o Compete 2020, o POCTEP – Interreg V A, o SUDOE e o MED. Em algumas destas candidaturas o IPPortalegre surge como líder, noutras como entidade parceira, com destaque para a formalização de candidaturas construídas, quer no âmbito da Rede Regional de Ciência e Tecnologia do Alentejo (RRCTA), quer no domínio da cooperação transfronteiriça.

O desenvolvimento de investigação e transferência de conhecimento, no seio da C3i, foi igualmente promovido no âmbito das diversas prestações de serviços à comunidade local e regional, que envolveram equipas multidisciplinares dos vários núcleos de investigação. Por via das prestações de serviços realizadas em 2015, registou-se um aumento substancial ao nível das receitas próprias, comparativamente com o ano anterior, que resulta, acima de tudo, da consolidação da política de investigação.

Ao longo do ano, a C3i apostou fortemente na disseminação do conhecimento junto dos seus investigadores, através do desenvolvimento de diversas atividades de apoio e de estímulo à produção científica, do aprofundamento de conhecimentos de bases de dados referenciais e ainda a primeira edição do Prémio de I&D.

Importa, também, destacar que, no final de 2015, foi apresentada a nova imagem gráfica do IPPortalegre e das diferentes unidades, que coincidiu com a inauguração da BioBIP, onde se encontra instalada a C3i.

## 2. RECURSOS HUMANOS

Os recursos humanos da C3i integram a equipa de coordenação, a equipa de investigadores, onde se incluem os bolseiros de investigação, e a equipa técnica.

### 2.1. Equipa de coordenação

A equipa de coordenação era composta pelos Professores Doutores:

- João Emílio Alves – Coordenador institucional da C3i e coordenador do N-CSHS (Núcleo de Ciências Sociais, Humanas e Saúde);
- Raul Cordeiro – subcoordenador do N-CSHS (Núcleo de Ciências Sociais, Humanas e Saúde);
- Paulo Brito – Coordenador do BEMS (Núcleo de Bioenergia e Materiais Sustentáveis);
- José Rato Nunes – Coordenador do NIAS (Núcleo de Investigação em Agricultura Sustentável);
- Luís Loures – Coordenador do NIAS (Núcleo de Investigação em Agricultura Sustentável);
- Valentim Realinho – Coordenador do NCDM (Núcleo de Computação, Design e Marketing).

### 2.2. Equipa de investigadores

Os investigadores da C3i encontram-se integrados nos núcleos de investigação entretanto criados, totalizando 148 investigadores a 31 de dezembro de 2015.

Cada núcleo de investigação inclui um grupo de membros integrados (correspondendo a todos os que possuem o grau de doutor e/ou obtiveram o título de especialista) e um grupo de investigadores colaboradores (em processo de doutoramento ou detentores de um *curriculum* científico relevante).

A composição de cada núcleo, no final de 2015, era a seguinte:

Núcleo	Membros integrados	Membros colaboradores	Total
BEMS	11	10	21
NCDM	6	14	20
NIAS	14	12	27
N-CSHS	49	31	80

Para além da sua pertença institucional aos núcleos de investigação da C3i, a grande maioria dos investigadores inscritos exerce funções docentes nas quatro unidades orgânicas do IPPortalegre.

### 2.2.1. Bolseiros de investigação

Em virtude da consolidação das suas atividades de investigação e desenvolvimento, a C3i acolheu, no ano de 2015, sete bolseiros de investigação, em diversos domínios científicos: Engenharia Agronómica, Engenharia Biotecnológica, Engenharia Eletromecânica, Engenharia Informática, Gestão dos Recursos Naturais e Turismo e Desenvolvimento.

A envolvimento de jovens bolseiros nas atividades de investigação científicas constitui, atualmente, uma das estratégias de trabalho da C3i, contribuindo de forma relevante para o desenvolvimento tecnológico, experimentação e transferência de conhecimento, quer através de artigos científicos, quer na colaboração em estudos científicos, para além do forte apoio às equipas de investigação.

No ano de 2015, participaram em projetos de investigação (nacional e europeu) três bolseiros de investigação:

- Elsa Lopes, Ciências Agrárias – projeto Colheita, conservação e valorização de germoplasma de poejos e coentros no Alentejo (PRODER 18660);
- Miguel Belém, Engenharia Informática – projeto MITTIC, subprojeto Plataforma de gestão de recursos de biomassa;
- Octávio Alves, Engenharia Eletromecânica – projeto MITTIC, subprojeto *Aplicação de TIC a poupança e eficiência energética de edifícios de serviços e desenvolvimento do setor.*

A política de incentivo à iniciação científica tem sido, igualmente, adotada ao nível dos trabalhos de consultoria especializada, enquadrados nas prestações de serviço, aumentando a quantidade e qualidade de resposta à comunidade local e regional. Assim, registou-se a envolvimento de três bolseiros de investigação em atividades técnico-científicas:

– Cristina Cardoso, Engenharia Biotecnológica – apoio laboratorial;

– Ana Viegas, Gestão dos Recursos Naturais – prestação de serviços para a elaboração de estudo de bases para a definição de medidas de preservação ecológica/greening no distrito de Portalegre;

– Miguel Belém, Engenharia Informática – prestação de serviços para desenvolvimento e incorporação de produtos *Integrated Virtual Operator*.

Por último, importa referir a renovação da bolsa de técnico de investigação de Paula Reis no ano de 2015, no âmbito do protocolo entre o IPPortalegre e a Caixa Geral de Depósitos, para prestar apoio às atividades correntes da C3i.

### 2.2.2. Acolhimento de bolseiros externos

Ao longo dos últimos anos, a C3i tem apoiado o acolhimento a alunos de formação avançada, no âmbito de trabalhos de doutoramento, através de protocolos entre IPPortalegre e outras Instituições de Ensino Superior ou através de orientações científicas de investigadores afetos aos Núcleos de I&DT, possibilitando a esses alunos o desenvolvimento dos seus projetos de I&D nas instalações do Instituto.

Durante o ano de 2015, foram acolhidos no IPPortalegre cinco doutorandos de diferentes áreas que, através da partilha de conhecimentos e experiências com investigadores da C3i, contribuíram para o avanço científico e tecnológico, através do desenvolvimento dos seus trabalhos de investigação:

– Wilson Guerra – *Novas sínteses para a dopagem de dióxido de titânio visando aumento da eficiência fotocatalítica utilizando luz solar*, bolsa financiada pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil)

– Sérgio Ferreira – *Aplicações da Biomassa Gaseificada*, bolsa financiada pela FCT;

– Ana Ramos – *Experimental study of the operating conditions impact fuel blends co-gasification*, bolsa financiada pela FCT;

– Gonçalo Lourinho – *Tratamento e valorização energética de efluentes de suiniculturas com base em processo sequencial biológico e eletroquímico*, bolsa financiada pela FCT;

– Octávio Alves – *Aproveitamento energético de combustíveis derivados de resíduos via co-gaseificação térmica*, bolsa financiada pela FCT.

### **2.2.3. Bolsas de formação avançada de investigadores dos núcleos de investigação**

A formação de investigadores e técnicos de elevada competência através de programas de doutoramento e pós doutoramento é parte integrante da estratégia definida, pelo que se regista um crescente interesse dos investigadores afetos aos núcleos de investigação em realizar os seus trabalhos de investigação ao abrigo de bolsas de investigação financiadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

No ano de 2015, registou-se a atribuição de cinco bolsas individuais de doutoramento e pós-doutoramento. Estas bolsas permitem auxiliar os investigadores a desenvolver os seus trabalhos de I&D para obtenção de doutoramento ou pós-doutoramento, nas suas áreas de investigação. Três desses investigadores integram o Núcleo de Ciências Sociais, Humanas e Saúde e os outros dois integram o Núcleo de Bioenergia e Materiais Sustentáveis:

- Eva Milheiro – bolsa de doutoramento
- Gonçalo Lourinho – bolsa de doutoramento em empresa
- Octávio Alves – bolsa de doutoramento
- Bruno Dionísio – bolsa de pós-doutoramento
- Cristina Pereira – bolsa de pós-doutoramento

### **2.3. Equipa técnica**

A atividade corrente da C3i foi assegurada pela equipa técnica, constituída por:

– Cristina Pereira, coordenação técnica e gestão de projetos (até outubro de 2015)

– Catarina Dias, comunicação e relações públicas;

– Paula Reis, promoção da investigação e linhas de financiamento;

– Paula Ricardo, gestão de projetos;

– Amélia Canhoto, informação e documentação científica (desde setembro de 2015);

– Irene Melita, gestão de projetos e serviços (desde outubro de 2015).

## **3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

Ao longo do ano de 2015, a C3i procurou consolidar o seu percurso como unidade de apoio à investigação do Instituto Politécnico de Portalegre, tendo realizado diversas atividades ao nível da sistematização e divulgação de informação relativa a oportunidades de financiamento, de âmbito nacional e internacional, para o desenvolvimento de atividades científicas, que vão desde o apoio na elaboração e submissão de candidaturas até à aprovação, traduzidas num permanente acompanhamento administrativo e financeiro dos processos, e ainda de um acompanhamento técnico aos investigadores e bolseiros nas mais diversas tarefas técnico-científico.

Na globalidade das atividades desenvolvidas pela equipa técnica, a gestão de projetos e serviços foi aquela que representou o maior volume de trabalho na C3i, resultante não só do encerramento de projetos (7 projetos terminaram ao longo de 2015), mas também do aumento significativo de candidaturas apresentadas ao novo quadro comunitário 2014-2020 (foram elaboradas 31 candidaturas) e de prestações de serviços à comunidade nos mais diversos domínios científicos.

A par disto, é de frisar o crescente aumento de tarefas associadas à partilha de informação à comunidade de investigadores com assuntos diversos, em particular os relacionados com a informação e documentação científica.

De referir que o ano de 2015 vai ficar associado a três acontecimentos que, pela sua importância e significado, merecem particular destaque:

» A afirmação dos novos quatro Núcleos de Investigação, apresentados formalmente a 26 de janeiro:

– **BEMS** – Bioenergia e Materiais Sustentáveis, coordenado pelo investigador Paulo Brito;

– **NCDM** – Núcleo de Computação, Design e Marketing, coordenado pelo investigador Valentim Realinho;

– **N-CSHS** – Núcleo de Ciências Sociais, Humanas e Saúde, coordenado pelos investigadores João Emílio Alves e Raul Cordeiro (subcoordenador);

– **NIAS** – Núcleo de Investigação em Agricultura Sustentável, coordenado pelos investigadores José Rato Nunes e Luís Loures.



» A primeira edição do Prémio de I&D do IPPortalegre. Em 2015, o júri, após análise de um conjunto de critérios de avaliação, decidiu atribuir o prémio à Professora Anabela Oliveira, investigadora do núcleo de Bioenergia e Materiais Sustentáveis, e uma menção honrosa ao Professor António Calha, investigador do núcleo de Ciências Sociais, Humanas e Saúde. As distinções foram entregues no dia 25 de novembro.



» A inauguração da BioBIP – Business Incubator of Portalegre, a 25 de novembro, que nasceu de um projeto acompanhado pela C3i, cofinanciado pelo FEDER, no âmbito do INALENTEJO (Programa Operacional Regional do Alentejo 2007-2013). Desde a data de inauguração da BioBIP que a C3i está aí instalada.



### 3.1. Gestão de projetos e serviços

A atividade da C3i está fortemente ligada à gestão de projetos e de serviços. Sendo 2015 um ano marcado pelo encerramento de um quadro comunitário de apoio e pelo arranque formal de outro, a C3i participou, ao longo do ano, em diversas sessões de esclarecimento sobre o novo período de financiamento, nomeadamente:

– em Elvas, no dia 2 de março, na apresentação do Portugal 2020, do Programa Operacional Regional do Alentejo 2020 e dos Programas Operacionais Temáticos para o período 2014-2020;

– no IPPortalegre, no dia 5 de março, numa sessão de esclarecimento sobre o Programa Operacional Regional Alentejo 2014-2020;

– em Évora, no dia 28 de maio, na sessão de apresentação dos Programas de Cooperação Territorial Europeia em Portugal;

– no CAEP, em Portalegre, no dia 23 de setembro, no Seminário de lançamento e apresentação da primeira convocatória do Programa INTERREG V-A ESPAÑA-PORTUGAL (POCTEP) 2014-2020.

Além da tarefa de recolha permanente de informação sobre o período de financiamento comunitário 2014-2020, a equipa técnica da C3i desempenhou, entre outras, as seguintes funções:

– Apoio técnico, de natureza administrativa e financeira, na elaboração e submissão de candidaturas no que respeita a projetos de investigação de âmbito nacional e internacional, desde a preparação de orçamentos de investimento até à revisão das propostas de projetos;

– Apoio na preparação de propostas de prestações de serviços à comunidade, quer ao nível da preparação de orçamentos e revisão da proposta técnico-científica, quer ao nível do interface com investigadores e entidades adjudicatárias;

– Disponibilização de informação e apoio aos investigadores na gestão administrativa e financeira, relacionada com os processos de aquisição de bens e serviços e contratações de bolseiros, mas também com o controlo/registo das imputações de despesas a projetos;

– Compilação e arquivo de informação sobre a execução financeira e sobre a produção científica dos projetos, prestações de serviço e outras ações de I&D durante e após o final do período de execução;

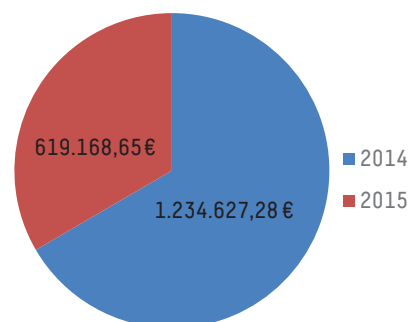
– Realização de pedidos de reembolso, intermédios e finais, dos projetos, bem como a preparação física do *dossier* de suporte aos mesmos, a elaboração de relatórios de progresso e de encerramento e/ou entrega de relatórios técnicos no âmbito das prestações de serviços.

### 3.1.1. Projetos com financiamento aprovado

No ano de 2015, registou-se a execução de 10 projetos nos mais diversos domínios de investigação, enquadrados nas áreas de investigação dos núcleos de I&DT. Estes projetos, com financiamento externo, um projeto. Este facto encontra-se diretamente associado ao término nacional e europeu, representam uma continuidade do trabalho iniciado em anos anteriores, registando-se o encerramento de sete projetos e o arranque de apenas do quadro comunitário (2007-2013).

Efetivamente tem havido, nos últimos anos, um aumento da atividade de investigação na C3i, tal como se constata ao nível do investimento realizado em projetos de I&DT nos últimos dois anos (gráfico n.º1), num montante global de 619.168,65 euros, contribuindo para o avanço do conhecimento científico nos mais diversos sectores de atividade do país e da região Alentejo.

Gráfico nº 1 – Investimento total em projetos de I&DT nos anos de 2014 e 2015



Fonte: C3i

A diferença de investimento de 2014 para 2015 em projetos de I&DT deve-se substancialmente ao facto de em 2014 ter arrancado a construção da BioBIP (no âmbito do projeto Centro de Bioenergia), que representou, só nesse ano, um investimento de 951.160,19 euros, mas também ao facto de um número considerável de projetos de investigação ter terminado em 2015.

Apresenta-se, de seguida, uma síntese dos projetos em execução no ano de 2015, por objetivo(s) de investigação,

equipas de investigação, entidades parceiras, investimento global (previsto) e período de realização das atividades:

- **Colheita, conservação e valorização de germoplasma de poejos e coentros no Alentejo (PRODER 18660)**

Objetivos: o trabalho a desenvolver constitui parte de um estudo integrado, que terá como ponto de partida um vasto conjunto de informação técnica e científica já existente, obtida essencialmente no âmbito dos projetos AGRO 34 e AGRO 522, aos quais a ESAE quer dar continuidade. O projeto visa estabelecer refúgios ex-situ dos taxa medicinais e aromáticos de *Mentha cervina*, *Mentha pulegium* e *Coriandrum sativum* de forma a manter, dentro do possível, as suas populações, e prevenir os efeitos da erosão genética. Isto inclui a sua conservação no Banco Português de Germoplasma Vegetal, assim como a preservação das populações inventariadas de *M. cervina* em “coleções de referência” instaladas em Elvas, na ESAE, de forma a conservar a diversidade genética do material vegetal autóctone. Como resultado final deste projeto, pretendemos candidatar ao Catálogo Nacional de Variedades, uma variedade de cada uma das espécies objeto deste projeto.

Investigador/coordenador: Noémia Farinha

Equipa: Noémia Farinha, Orlanda Póvoa, João Paulo Mendes, Márcia Oliveira, António Brito, Cristina Pereira, Paula Ricardo

Bolsista de Investigação: Elsa Lopes

Montante aprovado: 83.776,45 euros

Financiamento FEADER: 100%

Programa: PRODER – Componente Vegetal, Aviso n.º 1/ sub-ação 2.2.3.1/2010

Duração do projeto: de 01/03/2011 a 30/03/2015

- **IDIGDNP - Disseminação e Sensibilização para a Adoção de Metodologias de Gestão de IDI e de Desenvolvimento de Novos Produtos**

Objetivos: visa realizar uma campanha de sensibilização para a certificação em IDI e para a adoção de novas metodologias de DNP, junto das empresas da Região Centro

e Alentejo. O projeto incide no Domínio de Intervenção associado à Inovação e Empreendedorismo, e encontra-se subdividido em duas áreas dentro deste domínio: Campanhas de sensibilização para a certificação em IDI e Novas práticas de difusão de inovação tecnológica, organizacional e marketing junto das PME.

Investigador/coordenador: Miguel Serafim

Equipa: Miguel Serafim, M.ª José Alegria Martins, Célia Pinto

Líder do projeto: Conselho Empresarial do Centro/Câmara de Comércio e Indústria do Centro (CEC/CCIC)

Parceiro: Instituto Politécnico de Portalegre

Montante aprovado: 129.290,23 euros

Cofinanciamento FEDER: 85%

Programa: Programa Operacional Fatores de Competitividade (COMPETE) – QREN – 02/SIAC/2012 - Sistema de Apoio a Ações Coletivas

Duração do projeto: de 01/02/2013 a 30/06/2015

- **Materiais funcionais para a produção eletrolítica de hidrogénio**

Objetivos: pretende-se construir um pequeno eletrolisador laboratorial, com uma solução aquosa alcalina, que funcione entre 25-85°C, à pressão de 1 atm, em soluções de hidróxido de potássio concentrado, com novos eletrocatalisadores e com uma configuração que permita minimizar a resistência óhmica do reator.

Investigador/coordenador: Paulo Brito

Equipa: Paulo Brito, Anabela Oliveira, Isabel Machado, Luiz Rodrigues

Bolsista de Investigação (IST): David Cardoso

Líder do projeto: Instituto Superior Técnico (IST)

Parceiro: Instituto Politécnico de Portalegre

Montante aprovado: 26.559,00 euros

Financiamento FCT: 100%

Programa: Concurso de Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico em todos os Domínios Científicos – 2010

Financiamento: Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)

Duração do projeto: de 01/01/2012 a 30/06/2015

#### • Centro de Bioenergia

Objetivos: criação e instalação de uma incubadora de empresas de base tecnológica focada na área da Bioenergia com uma estrutura de incubação de empresas e de desenvolvimento de projetos de *spin off* tecnológicos em produção de combustíveis e energia a partir de fontes renováveis orgânicas, com base numa forte componente de atividades de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (I&DT). A incubadora de base tecnológica contemplará as componentes seguintes: suporte à criação de empresas; suporte tecnológico de unidades de produção de combustíveis a uma escala piloto; suporte laboratorial na área da química, materiais e microbiologia.

Investigadores/coordenadores: Joaquim Mourato, Paulo Brito

Equipa: Joaquim Mourato, Paulo Brito, Anabela Oliveira, Francisco Rodrigues, José Rato Nunes, José Sousa, Luiz Rodrigues, José Gomes, João Cardoso, José Cardoso, Pedro Lopes, Luís Loures, Miguel Serafim, Cristina Pereira, Pedro Ranheta, ADR – Associação de Desenvolvimento Regional do IPP

Parceiros: Município de Portalegre; Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro (CTCV); Centro Tecnológico das Indústrias do Couro (CTIC); Galp Energia, S.A.; NovaDelta, S.A.; Águas do Norte Alentejano, S.A.; AREANATEjo – Agência Regional de Energia e Ambiente do Norte Alentejano e Tejo; Casal & Carreira Biomassa, Lda; VALNOR – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.

Investimento total do projeto: 4 605 877,64 euros

Montante aprovado na 1ª fase: 1.775.935,07 euros

Cofinanciamento FEDER: 85%

Programa: INALENTEJO – Programa Operacional Regional do Alentejo, QREN

Duração do projeto: de 01/06/2011 a 30/06/2015

#### • Energy4Management – Ganhar competitividade com gestão eficiente da energia:

Objetivos: demonstrar as vantagens na implementação de sistemas de gestão de energia; promover e endogeneizar

práticas de “energy accountability” nas PME’s; reforçar a competitividade das empresas, em especial a indústria; promover a abordagem por agregados empresariais; promover padrões sustentáveis de utilização de energia; destacar as vantagens da utilização racional da energia; estimular um crescimento económico mais sustentável; contribuir para os objetivos do PNAEE; contribuir para os objetivos da Estratégia Nacional para a Energia 2020.

Investigador coordenador: Paulo Brito

Equipa: Paulo Brito, Pedro Lopes, Pedro Romano

Líder do projeto: Associação Industrial do Minho

Parceiros: WINCENTRO – Agência de Desenvolvimento Regional e Instituto Politécnico de Portalegre.

Montante aprovado: 172.526,43€

Cofinanciamento FEDER: 85%

Programa: Programa Operacional Fatores de Competitividade (COMPETE) – QREN – 02/SIAC/2012 – Sistema de Apoio a Ações Coletivas

Duração do projeto: de 01/01/2014 a 30/06/2015

#### • MITTIC – Modernização e Inovação Tecnológica com base nas TIC em setores estratégicos e tradicionais

Objetivos: Promover o crescimento económico e o emprego, aumentando a competitividade em setores económicos estratégicos e tradicionais, propondo ou implementando modelos e processos inovadores de organização e de produção com base na aplicação de Tecnologias de Informação e Comunicação.

##### Subprojetos:

1 – Plataforma de gestão de recursos de biomassa

Equipa: Paulo Brito, Valentim Realinho, Luís Baptista, Luiz Rodrigues.

Bolseiro de investigação: Miguel Belém

2 – Aprendizagem baseada nas TIC para a especialização da equipa cirúrgica em Cirurgia Minimamente Invasiva

Equipa: António Arco, Francisco Monteiro, Manuel Espírito Santo, Miguel Arriaga, Jorge Santos, Cordélia Santiño

3 – Aplicação das TIC na poupança e eficiência energética e no desenvolvimento da inteligência ambiental no setor dos edifícios comerciais

Equipa: Paulo Brito, Pedro Romano, Eliseu Monteiro

Bolseiro de investigação: Octávio Alves

4 – Promover o desenvolvimento do empreendedorismo e das TIC na região do Alto Alentejo e Extremadura

Equipa: Artur Romão; Ana Vinagre; António Casa Nova; Catarina Matos; Cláudia Lopes; Fernando Rebola; João Cardoso; Luís Baptista; Luís Loures; Pedro Ranheta

Investigador/coordenador: Paulo Brito

Chefe de fila: Junta de Extremadura

Parceiros: Junta de Extremadura; Instituto del Corcho, la Madera y Carbón Vegetal (ICMC); Instituto Tecnológico de Rocas Ornamentales y Materiales de Construcción (INTROMAC); Centro de Cirugía de Mínima Invasión Jesús Usón (CCMIJU); Institución Ferial de Extremadura (FEVAL); Fundación Computación y Tecnologías avanzadas de Extremadura (COMPUTAEX); Fundación FUNDECYT - Parque Científico y Tecnológico de Extremadura (FUNDECYT-PCTEX); Asociación Empresarial de Investigación Centro Tecnológico Nacional Agroalimentario "Extremadura" (CTAEX); Universidade de Évora; Instituto Politécnico de Portalegre (IPP); Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-Alimentar do Baixo Alentejo e Litoral (CEBAL); Centro Tecnológico para o Aproveitamento e Valorização das Rochas Ornamentais e Industriais (CEVALOR); Associação de Desenvolvimento Regional do Instituto Politécnico de Portalegre (ADR-IPP); Associação Centro de Apoio Tecnológico Agro-Alimentar (CATAA).

Valor total do projeto: 117.333,33 euros

Cofinanciamento FEDER: 75%

Programa: POCTEP – Eixo 1 – Cooperação e gestão conjunta para o fomento da competitividade e promoção do emprego

Duração do projeto: de 05/12/2013 a 30/09/2015

• **ALTERCEXA II - Medidas de Adaptação e Mitigação das Alterações Climáticas através da promoção das Energias Renováveis nas regiões do Centro, Extremadura e Alentejo**

Objetivos: promover a produção de energia de fontes alternativas nas Regiões Centro, Alentejo e Extremadura, a valorização de recursos biomássicos para a produção de combustíveis líquidos e gasosos, a produção de energia fotovoltaica e armazenamento com base em H2 eletrolítico.

Investigador/coordenador: Paulo Brito

Equipa: Paulo Brito, Luiz Rodrigues, Anabela Oliveira

Chefe de fila: Consejería de Agricultura, Desarrollo Rural, Medio Ambiente Y Energía del Gobierno de Extremadura

Parceiros: Instituto Politécnico de Portalegre; Instituto Politécnico de Beja; RECET – Associação dos Centros Tecnológicos de Portugal; AreanaTejo; GESAMB – Gestão Ambiental e de Resíduos; Universidade de Évora; ADPM – Associação de Defesa do Património de Mértola; AGENEX – Agencia Extremeña de la Energía; Centro de Investigación Agraria La Orden Valdesequera; CTCV – Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro; CITEVE – Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário; ARECBA – Agência Regional de Energia do Centro e Baixo Alentejo.

Montante aprovado: 150.122,00 euros

Cofinanciamento FEDER: 75%

Programa: POCTEP – Eixo 3 – Cooperação e gestão conjunta em acessibilidades e ordenamento do território

Duração do projeto: de 01/01/2011 a 31/10/2015

• **A "Cultura do Desempenho": a produção, transferência, difusão e outros impactos do conhecimento do Ensino Superior Politécnico**

Objetivos: desenvolver e validar uma proposta de indicadores que melhor possam refletir a especificidade da missão das Instituições de Ensino Superior Politécnico, em termos de contexto regional, perfis institucionais e áreas disciplinares.



Investigador/coordenador: João Emílio Alves

Equipa: Joaquim Mourato, João Emílio Alves, Rui Pulido Valente

Líder do projeto: Instituto Universitário de Lisboa/Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (ISCTE-IUL, CIES-IUL)

Parceiro: Instituto Politécnico de Portalegre

Programa: Concurso para Projetos de Desenvolvimento e Validação de Indicadores de Desempenho - Primeira e segunda fase

Financiamento: Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)

Duração do projeto: de 20/08/2014 a 29/02/2016

#### • Curtas-metragens de animação

Objetivos: apoiar a unidade curricular “projeto de animação” da licenciatura em Design, Animação e Multimédia (DAM), no âmbito do qual os alunos desenvolverão curtas-metragens de animação sobre temas com relevância social para a região, dimensão humana e potencial dramático e narrativo. Estas curtas-metragens constituem o trabalho final de curso e servirão para o aluno demonstrar os conhecimentos adquiridos ao longo de todo o curso, podendo vir a representar o principal cartão de apresentação do aluno no mercado de trabalho.

Investigador/coordenador: José Miguel Ribeiro

Equipa: Magda Cordas, Nuno Chuva Vasco, Paulo Moreira e Tiago Baginha.

Montante aprovado: 37.500,00 euros

Financiamento: 80% – ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

Programa: Formação de públicos nas escolas – Apoio à formação de estudantes que frequentem estabelecimentos de ensino que ministrem cursos especializados na área do cinema e audiovisual.

Duração do projeto: de 12/12/2014 a 30/09/2017

#### • VITAPEC – Vitela e Vitelão da ELIPEC

Objetivos: aumentar a oferta de carne bovina no mercado nacional; oferecer produtos com qualidade sensorial diferenciada (sabor, tenrura e suculência); valorizar os recursos animais naturalmente adaptados às condições edafoclimáticas e aos alimentos disponíveis nas regiões ligadas à sua criação; gerar postos de trabalho; viabilizar sistemas que preservem a produção integrada; gestão sustentável dos recursos naturais visando a viabilidade, competitividade económica, desenvolvimento socio-económico das zonas rurais, sustentabilidade ambiental, e manutenção da biodiversidade dos sistemas.

Investigador/coordenador: Rute Santos

Equipa: Rute Santos, Noémia Farinha, Graça Carvalho, Luís Conceição e Miguel Minas

Montante aprovado: 146.440,71€

Financiamento FEADER: 65%

Programa: PRODER

Duração do projeto: de 14/04/2015 a 14/04/2018

### 3.1.2. Projetos sem financiamento externo

Como sucedeu em anos anteriores, a C3i apoiou também o desenvolvimento de projetos sem financiamento externo:

#### • A contribuição das instituições de ensino superior para o desenvolvimento regional

Objetivos: o projeto tem como propósito central desenvolver um modelo, adaptado ao contexto português, que permita estimar o impacto económico das instituições de ensino superior para as regiões em que se encontram inseridas. A informação empírica objeto de análise tem origem num conjunto de indicadores e variáveis, reunidos em quatro inquéritos por questionário, on-line, junto de uma amostra aleatória constituída por estudantes, docentes, colaboradores e ex-alunos que, no caso concreto do IPPortalegre, é transversal às quatro unidades orgânicas do IPPortalegre e às ofertas formativas

atualmente disponibilizadas (CETs, cursos de 1º e 2º ciclos). A organização de seminários à escala nacional, bem como a elaboração de um relatório e de um livro constituem alguns dos produtos do projeto.

Investigador/coordenador: Joaquim Mourato

Equipa: Joaquim Mourato, João Alves, Cristina Pereira

Parceiros: Universidade do Minho, Universidade do Porto, Institutos Politécnicos de Viana do Castelo, Bragança, Viseu, Castelo Branco, Leiria, Portalegre e Setúbal

Data de início: 01/03/2012 (em curso, Fase II)

• **Projeto de extensão no âmbito da avaliação e intervenção comunitária em saúde mental – Solidão, depressão e qualidade de vida em grupos vulneráveis da Cidade de Portalegre**

Objetivos: o projeto pretende avaliar e intervir junto da população idosa residente na zona histórica da cidade de Portalegre e terá um horizonte plurianual. Tem como principais objetivos avaliar o estado mental, a depressão, a solidão, e a qualidade de vida dos idosos e verificar se o meio, onde o idoso reside influencia o sentimento de solidão, depressão e qualidade de vida.

Investigador/coordenador: Raul Cordeiro

Equipa: João Claudino; Helena Arco; Paula Oliveira; Olga Loura; Sofia Roque; António Calha; Miguel Arriaga; Francisco Monteiro; Manuel Brandão; Celso Silva; Isabel Telo; Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano - DPSM; Polícia de Segurança Pública – Comando Distrital de Portalegre.

Parceiros: Câmara Municipal de Portalegre; Junta de Freguesia de S. Lourenço; Junta de Freguesia da Sé; Polícia de Segurança Pública.

Duração do projeto: de 01/2013 a 01/2017

• **Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento**

Objetivos: promover a cidadania global através de processos de aprendizagem e de sensibilização da sociedade portuguesa para as questões do desenvolvimento, num contexto de crescente

interdependência, tendo como horizonte a ação orientada para a transformação social. Objetivo específico: promover a consolidação da Educação para o Desenvolvimento no sector da educação formal em todos os níveis de educação, ensino e formação, contemplando a participação das comunidades educativas.

Investigador/Coordenador: Isabel Silva Ferreira

Equipa: Luís Miguel Cardoso, Amélia Marchão, Luísa Carvalho, Teresa Mendes

Parceiros: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Duração do projeto: fim em 2015

• **School Safety Net**

Objetivos: O projeto SSN visa prevenir o abandono escolar precoce por intermédio de uma abordagem integrada que se baseia na exploração das boas práticas desenvolvidas nas escolas, do ensino básico, do secundário e do ensino profissional, com o objetivo de recolher histórias de sucesso. Objetivos prioritários do projeto: identificação atempada de alunos em risco; integração de alunos imigrantes; apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem; prevenção da violência escolar.

Investigador/Coordenador: Isabel Silva Ferreira

Equipa: Luís Miguel Cardoso, Bruno Dionísio, Ana Isabel Silva, Luísa Panaças, Maria José Martins

Coordenação do projeto em Portugal: Instituto Politécnico de Castelo Branco

Parceiros: O projeto, de âmbito internacional, conta com a participação de outros países, como Bélgica, Espanha, Grécia, Itália, Roménia e Turquia

**3.1.3. Prestação de serviços**

Em 2015, a C3i prestou serviços de consultoria técnica e científica a diversas entidades locais e regionais, com equipas de investigadores multidisciplinares, dando resposta às solicitações que lhe foram dirigidas, nos seguintes domínios:

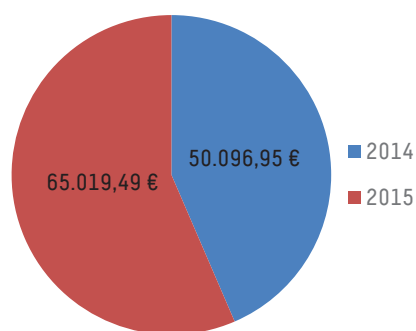
– Desenvolvimento de *software*;

- Formação de línguas estrangeiras e de língua portuguesa para estrangeiros;
- Estudo e avaliação do estado de conservação de estruturas especiais;
- Consultoria técnica na área agronómica.

Para além destas prestações de serviços, que tiveram início em 2015, foram concluídas outras que começaram a ser desenvolvidas em anos anteriores e foram preparadas novas propostas que serão iniciadas em 2016.

Conforme se pode verificar pelo gráfico n.º 2, registou-se um crescimento ao nível das receitas próprias, obtidas por via das prestações de serviços, comparativamente com o ano de 2014.

Gráfico n.º 2 – Valor total recebido em prestações de serviços nos anos de 2014 e 2015



Fonte: C3i

### 3.2 Divulgação e promoção de informação

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido nos anos anteriores, a C3i manteve, em 2015, um contacto direto e permanente com os investigadores dos quatro núcleos de I&DT, através de um conjunto de ações de divulgação e promoção, das quais se destacam:

- Recolha e disseminação permanente e contínua de informação sobre programas e organizações nacionais e internacionais que suportem e financiem a investigação científica e o desenvolvimento tecnológico, através da compilação de dados, fomentando a criação de um forte estímulo às equipas de investigadores;

- Divulgação permanente e regular de informação sobre oportunidades de financiamento;
- Compilação das ideias de projeto registadas no formulário desenvolvido para o efeito e disponível na página web da C3i;
- Produção e divulgação da Newsletter mensal da C3i, com link na Newsletter do IPPortalegre;
- Produção de conteúdos sobre atividades e projetos de I&DT para o PORTAL;
- Manutenção e atualização de conteúdos das páginas web e facebook da C3i;
- Divulgação dos eventos organizados pela C3i;
- Divulgação de eventos externos de interesse científico de âmbito local, regional, nacional e internacional;
- Promoção regular do Repositório do IPPortalegre no RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal), plataforma de acesso aberto à produção científica institucional e dinamização da Semana Internacional de Acesso Aberto, pela primeira vez, no IPPortalegre;
- Divulgação da base de dados SCOPUS aos investigadores da C3i e restante comunidade académica do IPPortalegre, através da dinamização de ações de formação;
- Promoção da atividade de I&D na ENOVE+;
- Atualização permanente da base de dados dos investigadores da C3i.

De referir, ainda, que foram efetuadas as alterações necessárias para a implementação da nova marca gráfica da C3i no início de 2016, relacionadas com a página web, a newsletter e documentação institucional.

#### 3.2.1. Organização e participação em eventos

A C3i, em 2015, apostou fortemente no desenvolvimento de ações dirigidas aos investigadores, relacionadas com a produção científica e a sua disponibilização em plataformas online, tendo comemorado, pela primeira vez, a Semana Internacional de Acesso Aberto, que se realizou de 19 a 25 de outubro, integrando diversas iniciativas, de onde se destaca o *Workshop Open Access Week*.

Pelo segundo ano consecutivo, a C3i colaborou na promoção da Semana da Ciência e da Tecnologia, promovida pela Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, no IPPortalegre, que decorreu de 23 a 27 de novembro, com destaque particular para a entrega do Prémio de I&D do IPPortalegre, no dia 25 de novembro.

Para além destas iniciativas, a C3i organizou, colaborou e participou nas seguintes:

- Apresentação pública dos Núcleos de Investigação [26 de janeiro]
- Workshop sobre publicação científica [26 de janeiro]
- *meetMITTIC*: Encontro Transfronteiriço para a Inovação Tecnológica e Empreendedorismo [4 de março]
- Formação na base de dados SCOPUS [18, 19 e 26 de março]
- Seminário sobre Empreendedorismo e Crowdfunding [19 de março]
- III Jornadas do projeto Colheita, conservação e valorização de germoplasma de poejos e coentros no Alentejo (PRODER 18660) [24 de março]
- II Congresso Ibérico de la Dehesa y del Montado [24 de abril]
- Apresentação do livro “Coentros do Alentejo – Conservação do conhecimento tradicional e dos recursos genéticos” [30 de abril]
- Formação PORDATA [8 de maio]
- III Jornadas sobre a Família [19 de maio]
- Apresentação das conclusões do projeto *Jornalismo e jornalistas das rádios locais portuguesas* [27 de maio]
- Bioenergia Portugal [29 de maio]
- Formação Competências em Informação. Citar e referenciar [3 e 5 de junho]
- Conferência “O que os portugueses pensam sobre a economia do futuro: convergências e divergências” [11 de junho]
- Congresso Internacional “O Montado de sobre e o setor corticeiro: uma perspetiva histórica e transdisciplinar [11-13 junho]
- Jornada de apresentação de resultados de inovação em TIC [9 de julho]
- International Conference on Sustainable Materials

Science and Technology [15-17 de julho]

- International Conference on Chemical and Biochemical Engineering [20-22 de julho]
- 6<sup>th</sup> International Congress on Energy and Environment Engineering and Management [22-24 de julho]
- VII Encontros de Portalegre [9-11 setembro]
- International Congress on Education, Innovation and Learning Technologies [21-23 setembro]
- Semana Internacional de Acesso Aberto [19-25 outubro]
- 6<sup>th</sup> International Seminar/4<sup>th</sup> Scientific Workshop: Sustainability on Agenda: Hydrogen and Related Technologies [22 e 23 de outubro]
- II Congresso Internacional de Cultura Lusófona Contemporânea [10-11 novembro]
- ENOVE + [18 e 19 de novembro]
- Encontro Nacional da Bioenergia e Dia Aberto ao Conhecimento – Bioenergia [26 de novembro]

### 3.3 Informação e documentação científica

Em 2015, a C3i levou a cabo diversas iniciativas como forma de incentivar os investigadores a colaborar no incremento da produção científica do IPPortalegre, das quais se destacam as seguintes:

- **Workshop sobre produção científica**, dinamizado pelo investigador Luís Azevedo, Professor Auxiliar na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto – FMUP. Teve lugar a 26 de janeiro e contou com a participação de cerca de 50 investigadores.
- **Formação na base de dados SCOPUS**, realizada, com o apoio da C3i, em todas as unidades orgânicas do IPPortalegre, nos dias 18, 19 e 26 de março, contou com a participação de vários investigadores.
- **Ação de formação sobre a PORDATA**, organizada em parceria com a Fundação Francisco Manuel do Santos, no dia 8 de maio, possibilitando aos investigadores da C3i e a toda a comunidade académica um contacto com esta base de dados.

– **Alteração às Regras de Afiliação no IPPortalegre**, de modo simplificar a forma como os autores de trabalhos científicos do Instituto Politécnico de Portalegre indicam a sua afiliação. As alterações, propostas pela C3i, foram aprovadas pelos órgãos competentes do IPPortalegre e foram publicadas em Diário da República no dia 21 de abril.

– **Formação sobre Competências em Informação**. Citar e Referenciar, organizada pela C3i, nos dias 3 e 5 de junho, possibilitou a 44 investigadores aprofundar conhecimentos nestas matérias.

– **Semana Internacional de Acesso Aberto**, organizada, pela primeira vez, no IPPortalegre, integrou diversas iniciativas dirigidas a investigadores e à comunidade académica, demonstrando o empenho da C3i na promoção do Repositório do IPPortalegre no RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal), plataforma de acesso aberto à produção científica institucional em conjunto com as outras instituições de ensino superior em Portugal.

Como resultado do empenho da C3i nesta matéria, reconhece-se que o número de documentos depositados no RCAAP aumentou ligeiramente em 2015 (foram incluídos 82 novos documentos), embora longe do desejável. No total, o RCAAP do IPPortalegre possui 286 documentos depositados, dos quais 149 pertencem à comunidade C3i.

Na sequência de projetos, prestações de serviços e seminários, foram lançados, na Coleção C3i, em 2015, os seguintes e-books e manuais:

- Monitorização do bem-estar animal no Parque de Leilões de Gado de Portalegre: manual de boas práticas;
- Environmental remediation and energy production technologies.

Ainda no âmbito dos projetos de I&D, acompanhados pela C3i, foram efetuadas 10 publicações científicas pela equipa de investigadores.

De acordo com a informação recolhida pela C3i junto dos núcleos de investigação, apurou-se que, em 2015, foram publicados 59 artigos em revistas científicas com revisão por pares, distribuídos da seguinte forma:

- BEMS: 19 artigos
- NIAS: 8 artigos
- N-CSHS: 32 artigos

Foram também publicados os seguintes livros, capítulos de livros, publicações em atas de congressos e outras publicações:

- BEMS: 4 publicações
- NCDM: 8 publicações
- NIAS: 26 publicações
- N-CSHS: 53 publicações

#### **4. A C3i NO ÂMBITO DO SIGQ DO IPPORTALEGRE**

A vertente da investigação e desenvolvimento constitui um processo nuclear do Sistema Integrado de Garantia da Qualidade do IPPortalegre. Conjuntamente com a componente dos laboratórios existentes no IPPortalegre, cuja atividade de apoio ao ensino é complementada com a prestação de serviços à comunidade, a C3i desempenha no âmbito deste processo um papel determinante no processo de afirmação e melhoria de desempenho da instituição no âmbito do seu sistema integrado de garantia da qualidade.

Na sequência da avaliação externa conduzida pela A3ES em meados de 2014, tendo em vista o reconhecimento e validação do seu sistema de gestão da qualidade (SGQ) por aquela entidade, a elaboração e consequente implementação do plano de ação no âmbito da I&D traduz a importância, mas também a responsabilidade do trabalho realizado no quadro da C3i para o reconhecimento, não só do próprio SGQ, mas também de todo o instituto no seu conjunto. A implementação de muitas das ações previstas do referido plano, um ano após a sua elaboração, constitui uma prova do trabalho que tem vindo a ser realizado em prol da melhoria do processo da I&D, no quadro do SGQ do IPPortalegre.

A participação de um número considerável de investigadores na preparação de projetos, muitos deles em

rede com outras entidades, regionais, nacionais e internacionais, como é o caso das candidaturas partilhadas no âmbito da Rede Regional de Ciência e Tecnologia do Alentejo (RRCTA), constituem um indicador positivo da dinâmica que se espera continuar a implementar, com os resultados expectáveis daí decorrentes.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ano de 2015 fica marcado, de forma mais expressiva, pela dinâmica de preparação de candidaturas a várias linhas de financiamento no âmbito do atual quadro comunitário e pela promoção de prestações de serviços à comunidade. Outro dos objetivos estratégicos da C3i assentou no forte estímulo da produção científica junto dos investigadores dos núcleos de investigação.

Apesar do caminho percorrido, as crescentes exigências que se colocam no domínio da investigação científica obrigam a continuar a apostar numa estratégia concertada entre vários intervenientes no processo de afirmação e consolidação da C3i. Esta estrutura continua a contar com uma equipa de investigadores com fortes capacidades para implementar mais projetos e contribuir decisivamente para o aumento da produção científica e consequente disseminação de informação. Também a equipa técnica da C3i, recentemente alargada, continua a caracterizar-se por uma intensa dedicação e empenho em todas as atividades inerentes à I&D, constituindo um elemento central designadamente no apoio e no acompanhamento das candidaturas de projetos e de prestações de serviços, a par de um cuidado regular na disseminação de informação com interesse para a comunidade de investigadores.

O compromisso assumido pelos coordenadores dos núcleos de investigação na tarefa de afirmação destas estruturas de enquadramento e incentivo à investigação no quadro do IPPortalegre, aliado à dedicação regular e versátil da equipa técnica, têm vindo a contribuir, de forma determinante, para a consolidação da C3i, no âmbito da sua missão e dos seus objetivos, ao serviço do IPPortalegre. A manter-se este quadro de referência institucional, o próximo ano de 2016 constituirá,

seguramente, mais um ano de crescimento da C3i, dos seus núcleos de investigação e de todos os investigadores implicados e comprometidos com a aposta estratégica desta área de intervenção do IPPortalegre.

— CENTRO DE INFORMAÇÃO EUROPE  
DIRECT DO ALTO ALENTEJO





# CENTRO DE INFORMAÇÃO EUROPE DIRECT DO ALTO ALENTEJO

(Este relatório é um resumo do dossier “Relatório de Atividades e Orçamento 2015” enviado em fevereiro de 2016 à Representação da Comissão Europeia em Portugal.)

## ENQUADRAMENTO

O Centro de Informação Europe Direct do Alto Alentejo é resultado da convenção plurianual 2013-17 entre a Representação da Comissão Europeia em Portugal e o Instituto Politécnico de Portalegre. Integra desde 2005 a REDE EUROPE DIRECT da Comissão Europeia, com a missão de divulgar políticas e programas comunitários promotores do desenvolvimento regional em atividades como: atendimento local; eventos; página web e redes sociais; boletim informativo mensal; rubricas regulares na imprensa regional e publicações.

Custos de execução em 2015: 38.309,87 €

Cofinanciamento CE: 25.000 €

Fig. 1 Espaço Infantil do Europe Direct



## Recursos humanos

Colaboradores do IPP afetos ao Europe Direct do Alto Alentejo: Luís Loures (Coordenador), Ana Pereira e Dora Raimundo (esta última em apoio pontual na comunicação e alguns eventos).

## PRINCIPAIS ATIVIDADES EM 2015

### Janeiro

#### *A Europa vai às escolas*

**Dia/ Local:** 16 de janeiro, Escola Secundária D. Sancho II, Elvas

**Formato/ tipo:** palestra

**Temática:** Europass; As possibilidades de trabalhar, fazer voluntariado ou estudar na Europa

**Público-Alvo/ nº participantes:** alunos do secundário; 130 participantes

### Março

#### *A Europa vai às escolas*

**Dia/ Local:** 17 de março, Escola Secundária D. Sancho II, Elvas

**Formato/ tipo:** palestra

**Temática:** A Europa e a cidadania europeia; Direitos dos cidadãos explicados

**Público-Alvo/ nº participantes:** alunos do secundário; 79 participantes

### Maio

#### *Comemorações do Dia da Europa / À volta da Europa*

**Dia/ Local:** 4 e 5 de maio, EB2, 3 nº 2, Elvas

**Formato/ tipo:** 4 palestras

**Temática:** História da integração europeia, Estados-membros; Ano Europeu do Desenvolvimento

**Público-Alvo/ nº participantes:** alunos dos 6º e 9º anos; 147 participantes

#### *Comemorações do Dia da Europa / À volta da Europa*

**Dia/ Local:** 12 de maio, EB2,3 de Avis

**Formato/tipo:** 3 sessões com apresentações de slides e vídeos, seguidos de conversa com os alunos

**Temática:** Ano Europeu do Desenvolvimento / Cidadania Europeia

**Público-Alvo/ nº participantes:** alunos dos 7º e 9º anos; 58 participantes

### *Comemorações do Dia da Europa / À volta da Europa*

**Dia/ Local:** 13 de maio, EB2,3 Vila Boim

**Formato/ tipo:** apresentação de slides e vídeos, seguidos de conversa com os alunos

**Temática:** Ano Europeu do Desenvolvimento – conceitos/ valores associados (ex: direitos humanos, direito à educação, desenvolvimento sustentável, saúde, apoio às mulheres e raparigas, etc.)

**Público-Alvo/ nº participantes:** alunos de Geografia dos 7º anos; 18 participantes.

### *Comemorações do Dia da Europa / Quiz EUROPA*

**Dia/ Local:** 13 de maio, Escola Secundária D. Sancho II, Elvas

**Formato/ tipo:** Quiz Dia da Europa 2015, promovido pelo docente Paulo Ferreira

**Temática:** Generalista; economia

**Público-Alvo/ nº participantes:** alunos do Secundário; 75 participantes

### *Exposição Alfabeta do Desenvolvimento – conceitos/ histórias/ imagens*

**Dia/ Local:** 8 de maio a 26 de junho, Biblioteca Municipal de Elvas

**Formato/ tipo:** exposição

**Temática:** Ano Europeu do Desenvolvimento

**Público-Alvo/ nº participantes:** generalista

**Parcerias:** ACEP – Associação para a Cooperação entre os Povos, CEsa – Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento e Associação In Loco.

### *Visionamento e debate sobre o documentário "Construir o futuro aqui"*

**Dia/ Local:** 20 de maio, Universidade Sénior de Elvas

**Formato/ tipo:** documentário, seguido de debate

**Temática:** Ano Europeu do Desenvolvimento

**Público-Alvo/ nº participantes:** população sénior, 30 participantes

**Parcerias:** ACEP – Associação para a Cooperação entre os Povos

Fig. 2 Cartaz evento



### **Junho**

*Participação no Seminário Plano de Ação para operacionalização da estratégia de desenvolvimento da economia social no Alto Alentejo 2014-2020*

**Dia/ Local:** 29 de junho, Portalegre

**Formato/ tipo:** palestra

**Temática:** Oportunidades de financiamento da UE para o 3º setor

**Público-Alvo/ nº participantes:** 100 participantes

**Organização:** Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo (CIMAA)

### **Julho**

*Exposição Alfabeta do Desenvolvimento - conceitos/ histórias/ imagens*

**Dia/ Local:** 1 a 30 de julho, Espaço de Exposições dos Serviços Centrais do IPP

**Formato/ tipo:** exposição

**Temática:** Ano Europeu do Desenvolvimento

**Público-Alvo/ nº participantes:** generalista

**Parcerias:** ACEP – Associação para a Cooperação entre os Povos, CEsa – Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento e Associação In Loco.

Fig. 3 Cartaz evento



Fig. 4 Cartaz evento



## Setembro

*Presença na Feira de S. Mateus*

**Dia/ Local:** 18 a 27 de setembro, Elvas

**Formato/ tipo:** Roll-up e pessoal do ED no stand do IPP

*Iniciativa EYD Day – 11 de setembro*

**Dia/ Local:** 11 de setembro

**Formato/ tipo:** distribuição gratuita em vários locais do jornal *World's Best News*

**Temática:** Ano Europeu do Desenvolvimento

**Público-Alvo/ nº participantes:** generalista

## Outubro

*Semana Europeia das PMEs + Volta de Apoio ao Emprego*

**Dia/ Local:** 13 a 16 de outubro, ESAE

**Formato/ tipo:** apresentações e debates, workshops e feira do aluno

**Temática:** empreendedorismo; emprego na Europa

**Público-alvo:** público em geral; alunos

**Parcerias:** Gabinete de Empreendedorismo e Emprego do IPP; Rede Eures

## Novembro

*Presença na Enove+ Feira do Emprego e Empreendedorismo*

**Dia/ Local:** 18 e 19 de novembro, Ponte de Sor

**Formato/ tipo:** stand

**Temática:** apoio à procura de formação e emprego na Europa

**Público-Alvo:** estudantes secundárias e ensino profissional, pessoas à procura de emprego, empreendedores, empresas, alunos do IPP

## Dezembro

*Exposição sobre a PAC – “Tomar conta das nossas raízes”*

**Dia/ Local:** 18 a 29 dezembro, ESAE

**Formato/ tipo:** exposição e disponibilização de publicações sobre a PAC

**Temática:** PAC

**Público-Alvo:** alunos do IPP

## **CANAIS DE COMUNICAÇÃO PARA O GRANDE PÚBLICO**

Conteúdos nos canais de comunicação abaixo descrito: divulgação de eventos do Europe Direct, outras entidades ligadas à CE ou cujos temas se enquadram nos objetivos deste gabinete; pedidos de parceria; notícias e programas da UE; concursos e ofertas de emprego nas instituições comunitárias; oportunidades de mobilidade (formação e emprego); fóruns de discussão sobre questões europeias; hiperligações para as mais variadas instituições e agências europeias, etc.

Para além da *mailing list*, o Europe Direct do Alto Alentejo utiliza os seguintes canais de comunicação:

### **I. Página Web, Facebook e Twitter**

**Página Web:** [www.esaelvas.pt/europedirect/](http://www.esaelvas.pt/europedirect/)

**Facebook:** [www.facebook.com/EuropeDirect.Alentejo](http://www.facebook.com/EuropeDirect.Alentejo)

**Twitter:** [twitter.com/EuropeDirectIPP](https://twitter.com/EuropeDirectIPP)

### **II. Boletim informativo eletrónico**

10 edições mensais, disponíveis online em:

[http://www.esaelvas.pt/europedirect/boletim\\_informativo.asp](http://www.esaelvas.pt/europedirect/boletim_informativo.asp)

### **III. Imprensa regional**

**Rúbrica “Espaço Europa”, Rádio Elvas: 23 programas**

18/01/2015 – Carreiras internacionais

26/01/2015 – Concurso para secretários na UE

23/02/2015 – Eurobarómetro cibercriminalidade/ internet segura

10/03/2015 – Voluntariado na Europa

26/03/2015 – Concurso de vídeos «O que significa para ti uma Europa unida?»

06/04/2016 – Estágios no PE / concurso generalistas

20/04/2015 – Concurso administradores - auditores

04/05/2015 – School education gateway

18/05/2015 – 2500 produtos retirados do mercado

01/06/2015 – A sua europa

15/06/2015 – Cartão Europeu de Seguro de Doença

29/06/2015 - 10 anos dos centros de informação aos consumidores

13/07/2015 - Publicação serviços de informação e de assistência na UE

10/08/2015 - Bolsas de Investigação do ERC

17/08/2015 - Candidaturas tradutores na UE

24/08/2015 - Logotipo da CE para farmácias online

07/09/2015 - Eures-dropp'in

21/09/2015 - Europeana

05/10/2015 - Concurso jovens tradutores

19/10/2015 - Consulta publica - superar os obstáculos transfronteiriços

16/11/2015 - Premio Jacques Delors

30/11/2015 - Portal espaço dos professores

07/12/2015 - 10 anos da Rede Europe Direct – balanço

### **Portal TUDO BEM (17 artigos online)**

**Temática: Ano Europeu do Desenvolvimento**

Janeiro – O papel da Europa no Mundo

Fevereiro – Educação

Março – celebremos as mulheres!

Abril – mês da saúde

Maior – paz e segurança no mundo

Junho – Crescimento verde e sustentável

Julho – Crianças e jovens

Agosto – Ajuda humanitária

Setembro – A ação externa da União Europeia

Outubro – Segurança alimentar

Novembro – Desenvolvimento sustentável

Dezembro – A democracia e os direitos humanos

**Temática: Sugestões de Leitura**

Outubro – Europa – Guia do professor

Outubro – Conta-me a floresta!

Novembro – Porquê abrir uma quinta ao público?

Novembro – As línguas levam-nos mais longe

Dezembro – Viajar na Europa 2015-16

#### **IV. Publicação**

##### ***Multiplicidade Local - A Aplicação de Fundos Comunitários como Motor de Dinamização do Alto Alentejo***

**Edição:** Instituto Politécnico de Portalegre – Centro de Informação Europe Direct do Alto Alentejo, 2015

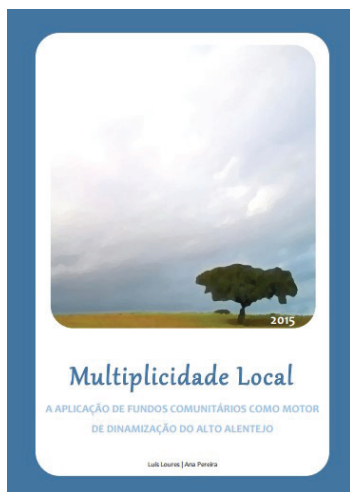
**Autores:** Luís Loures, Ana Pereira

**Contributos:** CIMAA; Municípios do Alto Alentejo; Torre de Palma, Lda.

Esta publicação teve como objetivo a identificação em cada município do Norte Alentejo dos mais significativos projetos cofinanciados por fundos comunitários e as suas mais-valias para a região.

**Tiragem:** 500 exemplares, distribuição gratuita e disponível online em [www.esaelvas.pt/eurodirect](http://www.esaelvas.pt/eurodirect)

Fig. 5 Publicação A Aplicação de Fundos Comunitários como Motor de Dinamização do Alto Alentejo





— GABINETE DE EMPREENDEDORISMO  
E EMPREGO





# GABINETE DE EMPREENDEDORISMO E EMPREGO

## ENQUADRAMENTO

O Gabinete de Empreendedorismo e Emprego (GEE) do IPP é uma estrutura que tem por missão fomentar e apoiar o espírito empreendedor da comunidade do IPP, contribuindo para a empregabilidade dos seus alunos e diplomados.

## EQUIPA

No decurso do ano de 2015 a equipa do GEE teve a seguinte constituição:

- Artur Romão (coordenador institucional);
- Ana Vinagre – até 16 de março;
- António Casanova (subdiretor da ESS);
- Catarina Matos;
- Fernando Rebola (subdiretor da ESE);
- Luís Batista (subdiretor da ESTG);
- Luís Loures (subdiretor da ESAE);
- João Cardoso – com afetação a 50% a partir de 16 de março;
- Pedro Ranheta – com afetação a 100% a partir de 16 de março.

## ATIVIDADES

Das atividades realizadas pelo Gabinete de Empreendedorismo e Emprego do IPP, com a sua coordenação ou com a sua participação, no ano de 2015, destacam-se as seguintes:

### ENOVE+ – Feira de Emprego e Empreendedorismo

Ponte de Sôr foi a cidade escolhida para a realização da 8ª edição da ENOVE+. O evento decorreu nos dias 18 e 19 de novembro, no Centro de Artes e Cultura.

O GEE assumiu pela primeira vez, a organização integral da feira, com esforço significativo do IPP, expressa na mobilização de recursos humanos, operacionais, logísticos e financeiros.

Esta edição da ENOVE+ contou com a participação de 40 expositores, entre os quais empresas e instituições regionais, escolas e estruturas do Politécnico e a autarquia local.

#### Expositores na 8ª edição da ENOVE+:

- Academia da Pedra Natural
- ACIPS
- Administração de Publicidade e Marketing
- Aflosor
- Agrupamento de Escolas de Ponte de Sôr
- Amorim Florestal
- C3I
- Caixa Geral de Depósitos
- Câmara Municipal de Ponte de Sôr
- Cincork – C.F.P. Ind. Cortiça
- CLIC
- Design de Animação e Multimédia
- Design de Comunicação
- Enfermagem
- Enfermagem Veterinária
- Engenharia Informática
- Ensino Magazine
- Escola Profissional Abreu Callado
- Europe Direct
- Fidelidade
- Foco Mental
- GAir – Training Center
- Gestão
- HeliaAvionicsLab
- Higiene Oral
- I Marketing
- IEFP – Alentejo
- Jornalismo e Comunicação
- Nau Hotels and Resorts – Lago Montargil & Villas
- NERPOR-AE
- Pimensor
- Relações Internacionais
- Relações Públicas e Secretariado
- Sedacor

- Serviço Social
- Socicarril
- SODREL, S.A.
- Tec. de Produção de Biocombustíveis
- TEKEVER
- Turismo

Pela primeira vez a organização do espaço foi feita por áreas, sem separação por escolas. Esta, a par com a existência de várias atividades desenvolvidas pelos cursos das 4 escolas do Politécnico, com horários distintos, foram aspetos positivamente apreciados.

Também a disponibilidade e colaboração da Câmara Municipal de Ponte de Sor foram fulcrais para o sucesso da ENOVE+, a qual foi visitada por mais de 2500 pessoas.

O programa da feira proporcionou conferências, workshops, atividades de animação, reuniões e encontros, cumprindo o propósito de divulgação à comunidade das ofertas formativas do IPP, de projetos de investigação e intervenção, das valências e competências existentes no Instituto e reforçando a sua presença na região, através do estreitamento da relação com a comunidade, empresas e entidades, contribuindo para a empregabilidade dos alunos e diplomados, e para a disseminação do espírito empreendedor, bem como para a atração e captação de (novos) públicos.

Em complemento do programa, no dia 18, o Cine-teatro, recebeu o espetáculo oferecido à população, designado “Concerto ENOVE+” com a participação da EnFTuna, tuna da Escola Superior de Saúde, da Orquestra de Música Ligeira do Município de Ponte de Sor, e ainda da Trupe Euterpe, revertendo a receita da entrada a favor dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Sor.

No decurso da sessão de encerramento foram entregues os prémios ENOVE+, tendo sido vencedores:

- melhor stand empresarial/institucional: Nau Hotels & Resorts
- melhor dinamização de atividade IPP: i Marketing – Administração de Publicidade e Marketing

No final da sessão foi anunciada a aceitação do Município de Estremoz em acolher a 9ª edição da ENOVE+, a qual se realizará nos dias 2 e 3 de novembro de 2016.

### **Bolsa de Emprego**

Dinamização do portal Bolsa de Emprego (do IPP), integrado no projeto Universia, com abrangência em todo o espaço ibero-americano. O novo portal, já em funcionamento, facilita o acesso às ofertas de emprego e a relação entre as empresas e os candidatos, tornando o processo de recrutamento mais célere e mais eficiente, e facilitando a empresas e outros empregadores o acesso a mais e melhores informações sobre os candidatos a recrutar. Os candidatos dispõem de novas funcionalidades que lhes permitem, de uma forma mais simples e rápida, adicionar ao seu perfil as competências académicas e profissionais, mantendo sempre atualizado o seu curriculum vitae.

Entre junho e dezembro registaram-se:

- 3405 visitas;
- 2721 utilizadores únicos;
- 12 640 páginas visualizadas;
- 199 empresas registadas;
- 1173 utilizadores (dos quais 563 pendentes, a aguardar aprovação);
- 121 empresas.

A Bolsa de Emprego dá especial enfoque aos alunos finalistas, trabalhando no sentido de assegurar a inscrição de todos os alunos finalistas na bolsa de emprego quando efetuarem a matrícula no ano letivo 2016/17.

A adesão dos diplomados e outros antigos alunos do IPP e a divulgação do portal junto de todas as empresas, organizações e entidades que se relacionem com o IPP são metas que estão a ser perseguidas.

### **Concurso Poliemprende**

O IPP realizou mais uma edição do Concurso Regional Poliemprende, um concurso de ideais de negócio, promovido

pela totalidade dos Institutos Politécnicos, pelas Escolas Politécnicas não integradas e por algumas das Universidades com Escolas Politécnicas.

Na fase regional da 12ª edição do Poliempreende apresentaram-se a concurso 6 projetos, com a origem assim distribuída: 4 candidaturas de alunos das licenciaturas da ESAE e 2 candidaturas de alunos das licenciaturas e mestrado da ESTG.

As apresentações perante o júri ocorreram na sala de atos do IPP, no dia 10 de julho. O júri foi constituído por Joaquim Mourato, presidente do IPP, que também presidiu ao júri, Jorge Chambel, gerente da Caixa Geral de Depósitos, Jorge Pais, presidente do Núcleo Empresarial da Região de Portalegre, Jorge Bandeiras, diretor-adjunto do Centro de Emprego e Formação Profissional de Portalegre, Carlos Nogueiro, primeiro-secretário executivo da Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo e João Cardoso, técnico superior do GEE-IPP.

A classificação foi a seguinte:

1ª Classificado – Vaqueiro Virtual – Autores: José Gama, Paulo Correia, André Pereira e João Gonçalves;

2ª Classificado – Monte da Velha – Autor: Emanuel Léo;

3ª Classificado – Produção de Bagas de Goji – Autores: Duarte de Deus e Sílvia Grossinho.

Os restantes projetos ficaram todos em quarto lugar.

Aos três primeiros classificados foram atribuídos os prémios regionais, com patrocínio da Caixa Geral de Depósitos, no valor de 2000 (dois mil), 1500 (mil e quinhentos) e 1000 (mil) euros, respetivamente. Para além do valor monetário os 3 primeiros classificados ganharam também 3 meses de incubação gratuita na BioBIP, Bioenergy and Business Incubator of Portalegre para desenvolverem as suas ideias de negócio.

A entrega de prémios aos vencedores do 12º Poliempreende (concurso regional) realizou-se no dia 25 de novembro, no âmbito das comemorações do 35º aniversário do IPP.

O plano de negócio vencedor do concurso regional concorreu a nível nacional com os vencedores apurados dos outros Institutos Politécnicos.

A edição de 2015 do Poliempreende foi organizada pelo Politécnico de Leiria, nos dias 15, 16, 17 e 18 de setembro.

O Politécnico de Portalegre, representado pelo José Gama e pelo seu projeto “Vaqueiro Virtual”, ficou em 4º lugar.

## **Ensino do Empreendedorismo**

Prosseguiu-se o incentivo e apoio ao ensino do empreendedorismo, visando contribuir para concretizar o desígnio estratégico e diferenciador do Instituto de assegurar a disponibilização de conteúdos de empreendedorismo em todos os cursos conferentes de grau nas escolas do Politécnico de Portalegre. Estes conteúdos encontram-se também acessíveis, por diversas vias, a elementos externos à comunidade académica. Complementarmente, com recurso a diversas parcerias, procura-se estimular o desenvolvimento de competências de empreendedorismo nos estudantes dos vários níveis de ensino da região.

Quanto ao propósito, constante do Programa de Desenvolvimento do IPP 2014-2017 (ponto 5.2.1), de assegurar a introdução de conteúdos de empreendedorismo em todos os cursos conferentes de grau nas escolas do IPP, procedeu-se ao levantamento da situação atual, visando o fomento de iniciativas para a concretização daquele objetivo.

Do levantamento efetuado, apurou-se, documentadamente, a seguinte realidade:

– ESAE – UC de Empreendedorismo comum às 3 licenciaturas;

– ESE – Existência de UC optativa (UCEP – unidade curricular de escolha pessoal) de Empreendedorismo – e da lecionação de conteúdos de Empreendedorismo numa UC do curso de Serviço Social;

– ESS – Existência de UC de Empreendedorismo em ambas as licenciaturas (com diferentes horas de contacto e ECTS);

– ESTG – Existência de UC de Empreendedorismo em 2 das licenciaturas e num dos mestrados (com diferentes horas de contacto e ECTS).

## **BioBIP – Bioenergy and Business Incubator of Portalegre**

Foi elaborada a proposta para o Regulamento Interno de Funcionamento da BioBIP – Bioenergy and Business Incubator of Portalegre, a qual, com ligeiras alterações, foi aprovada em reunião do Conselho de Gestão do IPP. O Regulamento foi objeto de publicação em Diário da República a 14 de julho (Aviso n.º 7778/2015), na sequência do Despacho proferido pelo Presidente do IPP, a 22 de junho.

Procedeu-se ao planeamento e acompanhamento da implementação da proposta de comunicação visando a inauguração da BioBIP, incluindo a decoração do espaço, criação de ambiente gráfico, sinalética e marketing digital.

O IPP inaugurou, em 25 de novembro, a sua estrutura de incubação de empresas e de desenvolvimento de projetos de spin-off tecnológicos, prioritariamente na área da bioenergia, disponibilizando aos seus alunos, diplomados e demais potenciais interessados uma infraestrutura de suporte ao desenvolvimento de ideias de negócio e à criação de empresas.

A BioBIP, é constituída por 3 unidades: BioBIP\_IN (Incubadora de empresas e projetos inovadores que possam ser uma mais valia para o Politécnico e para a região); BioBIP\_ENERGIA (Centro de Bioenergia orientado para a investigação aplicada nessa área) e BioBIP\_FABLAB (o qual, embora com equipa constituída e espaço vocacionado para o efeito, continua a aguardar disponibilidade de financiamento para a aquisição do conjunto dos equipamentos).

O edifício da BioBIP compreende 2 dezenas de espaços vocacionados para incubação, repartidas em 2 pisos, sala de convívio, sala de reuniões, receção, instalações sanitárias, vestiários, copas e arrumos; para além de um espaço industrial, com possibilidade de instalação de quatro zonas de produção, prioritariamente de bioenergias, incluindo-se ainda neste áreas de armazenamento, área de cargas e descargas e zona de oficina.

No decurso do 2º semestre de 2015 foram apresentadas 18 candidaturas, das quais, na sequência dos respetivos processos de análise e seleção, resultaram na presença no final de 2015 de 16 empresas ou projetos em incubação na BioBIP.

### Projetos em incubação na BioBIP no final de 2015:

- IT Consulting – PBSolutions
- Monte da Velha V produção de alface pela técnica de hidroponia
- G.A.I.D. Portalegre
- IVO - Ilustratow
- GoSouth
- Up2com, LDA
- Natur Boscus
- 2B Soluções de Marketing e Gestão
- Ecrã Cúbico / Focus
- Be.Ergos
- Pecuária de Precisão
- Cristina Francisquinho – Consultadoria Agrícola e Apoio Técnico
- LeBrandFactory
- Oficinas Tradicionais
- Be4All
- LeBrandFactory

### **Candidaturas**

Com a coordenação ou participação do GEE, e o imprescindível apoio da C3i, foram submetidas as seguintes candidaturas.

#### APROVADAS:

- Projeto: Rede de Incubadoras de Base Tecnológica do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia (SRTT) do Alentejo

Objetivos: Consolidação e dinamização da Rede de Incubadoras de Base Tecnológica do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia do Alentejo, potenciando um ecossistema dinâmico que promova o empreendedorismo qualificado e criativo na região Alentejo.

Principais tarefas IPP: Concurso de Ideias; Rede Colaborativa; Divulgação; Encontro internacional; Roadshow de promoção do espírito empresarial.

Líder da Operação: PCTA – Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo

Parceiros: Instituto Politécnico de Portalegre; ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo; ANJE – Associação Nacional de Jovens Empresários; NERE-AE, Núcleo Empresarial da Região de Évora – Associação Empresarial; IPB – Instituto Politécnico de Beja

Investimento elegível: 433.352,14 euros

Investimento IPP: 99.994,25€

Cofinanciamento FEDER: 85%

Programa: Programa Operacional Regional do Alentejo – Eixo 1 - Competitividade e internacionalização das PME

Duração do projeto:

Início: 01/01/2016

Fim: 31/12/2017

• Projeto: PIN Polientrepreneurship International Network

Objetivos: Promoção do empreendedorismo e iniciativas empresariais, facilitando processos de implementação de negócios, aumentando competências empreendedoras, criando emprego, inovação e sucesso empresarial.

Principais tarefas IPP: Gestão do Projeto; Plataforma PIN; Ideias, projetos e empresas; empreendedorismo internacional; divulgação e promoção

Líder da Operação: Instituto Politécnico da Guarda

Parceiros: Instituto Politécnico Bragança; Instituto Politécnico Leiria; Instituto Politécnico de Beja; Instituto Politécnico de Castelo Branco; Instituto Politécnico do Cavado e do Ave; Instituto Politécnico de Coimbra; Instituto Politécnico de Portalegre; Instituto Politécnico de Santarém; Instituto Politécnico de Tomar; Instituto Politécnico de Viana do Castelo; Instituto Politécnico de Viseu; Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Investimento elegível total: 703 032,24 €

Investimento IPP: 40 483,32€

Cofinanciamento FEDER: 85%

Duração do projeto:

Início: 01/05/2016

Fim: 30/04/2018

## EM FASE DE APROVAÇÃO

• Projeto: EuroACE\_ Iera – Campus del conocimiento joven para el emprendimiento

Objetivos: Projeto internacional, no âmbito do INTEREG para consolidação de uma rede de apoio a projetos empresariais. Concretizar uma metodologia de intervenção conjunta para constituição de um ecossistema único na região Euroace. Desenvolver o espírito empreendedor, em particular entre os jovens.

Principais tarefas IPP: Plataforma Virtual Euroace\_ Iera; Elaboração de Massive Online Open Courses e seleção de conteúdos; Intercâmbios internacionais inter incubadoras; Organização de 8 atividades de identificação de talento jovem no território rural; ações de divulgação e comunicação.

Líder da Operação: Extremadura Avante

Parceiros: Secretaria General Ciência Tecnologia e Inovacion; DG Empresa y Competitividad; DG FP Y Universidad; IMEX; Instituto de la Juventud; AJE Extremadura; Conector IDE; ANJE; Universidade de Évora; Instituto Politécnico de Leiria; Instituto Pedro Nunes; EXPUTNIK; FUNDECYT-PCTEX; Instituto Politécnico de Portalegre

Investimento elegível total: 3 332 000,00 €

Investimento IPP: 301 931€

Cofinanciamento INTERREG: 85%

Duração do projeto:

Início: 01/01/2017

Fim: 31/12/2019

## CANDIDATURAS NÃO APROVADAS

• Start Now – Candidatura SIAC apresentada em parceria com instituições das Regiões Norte, Centro e Alentejo, que pretendia desenvolver um concurso nacional de ideias, ciclos de workshops temáticos, mentoria, coaching e consultoria.

• Rede de FabLabs do Alentejo – O FABLAB Portalegre pretende ser um laboratório de prototipagem rápida integrado

na rede regional do Alentejo a criar no âmbito do projeto submetido a candidatura e ainda na rede global de FABLAB. Pretende servir todos os concelhos do Alto Alentejo, numa perspetiva de rede, procurando estabelecer um forte ligação entre as instituições de ensino, formação e o tecido empresarial e social e articulará as suas atividades com os outros FabLab que fazem parte integrante da Rede.

## **OUTRAS ATIVIDADES**

– Apresentação da comunicação intitulada “Apoio ao Empreendedorismo no Instituto Politécnico de Portalegre”, no âmbito do painel “Empreendedorismo e Inovação”, no encontro “Rotas da Inovação Empresarial”, no Centro de Artes do Espetáculo de Portalegre, a 27 de fevereiro.

– Organização do Seminário “Empreendedorismo e Crowdfunding”, em colaboração com o IPDJ, em Évora no Auditório da Universidade de Évora (UÉ), a 19 de março.

Este evento, contou com a presença na sessão de abertura do Secretário de Estado do Desporto e Juventude, da Reitora da UÉ e do Presidente do IPP, representou o culminar de um projeto desenvolvido com base numa parceria estabelecida entre o IPP e o IPDJ: a Rede de Prospecção e Gestão de Negócios (RPGN).

– Presença no MeetMITTIC – Encontro Transfronteiriço de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo, em Badajoz, a 4 de março.

– Presença nas Jornadas de Ensino do Empreendedorismo, realizadas no Instituto Pedro Nunes, em Coimbra, a 8 de abril.

– Realização de reuniões com a Coordenação do Poliempreende na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (10 de abril), no Instituto Politécnico de Castelo Branco (a 29 de maio), no Instituto Politécnico de Lisboa (a 2 de julho), no Instituto Politécnico de Leiria (a 8 de outubro), no Instituto Politécnico de Setúbal (a 13 de novembro).

– Workshop formativo para Professores de Empreendedorismo, dinamizada pela Coração Delta, em Campo Maior, a 17 de abril.

– Realização do II Seminário do Ciclo “Economia e Gestão: à conversa com os seus a(u)tores”, a 22 maio, no Anfiteatro da ESTG, com a apresentação, por Miguel Serafim, e pelo autor, Paulo Ferreira, do livro “A Economia explicada ao meu filho”.

– Colaboração na Comissão de Acompanhamento do Ninho de Empresas de Portalegre.

– Apoio à organização do 3º Concurso Municipal de Ideias de Negócio de Marvão

– Participação no projeto Maior Empregabilidade, projeto de promoção da empregabilidade e empreendedorismo, igualdade de oportunidades e inclusão de jovens, promovido pelo Instituto Padre António Vieira, cofinanciado pela Fundação Calouste Gulbenkian, com parceria do CCISP. O IPP, por intermédio do docente da ESAE, Paulo Ferreira, assumiu a coordenação de um dos módulos do Mooc de uma ação de Promoção do Empreendedorismo: Empreender Júnior.

– Apresentação de comunicação nas Jornadas de Inovação e Empreendedorismo, organizadas pela Ekosiuvenis – Associação Juvenil de Castelo de Vide, no Centro Municipal de Cultura de Castelo de Vide, a 20 de junho.

– Participação no II Fórum Empresarial do Alentejo – Alentejo mais competitivo, atrativo e empreendedor, no Hotel Vila Galé, em Évora, a 25 de junho.

– Participação na Semana do Empreendedorismo, no Politécnico de Leiria, de 15 a 18 de setembro.

– Comunicação apresentada num Workshop sobre o Poliempreende, integrado na Semana Europeia das PME, na ESAE, a 16 de outubro.

– Apresentação do livro “Empreendedorismo – uma abordagem sintética”, de Paulo Ferreira, no âmbito da Semana Europeia das PME, na ESAE, a 16 de outubro.

– Presença no 2º Congresso Empreendedorismo e Inovação, organizado pela Rede de coordenadores do Poliempreende, que decorreu no Instituto Politécnico de Leiria, a 8 de outubro.

– Participação no grupo de trabalho (GT) – Comunicação no âmbito da Coordenação nacional da rede Poliempreende, desde novembro.

– Realização do Dia Aberto do Conhecimento no Politécnico de Portalegre, subordinado à temática da Bioenergia, a 26 de novembro, em colaboração com o IAPMEI, incluindo um Seminário realizado no Anfiteatro da ESTG, visitas técnicas aos laboratórios da ESTG-IPP, à BioBIP e a uma empresa local.

– Apoio à organização do Encontro Nacional de Bioenergia, realizado a 26 de novembro, nas instalações da ESTG-IPP, inserido nas comemorações do dia do IPP e na inauguração da BioBIP – Bioenergy and Business Incubator of Portalegre.

– Realização do 1º Encontro de Empresários, na BioBIP, a 4 de dezembro, com a presença do Presidente e do Vice-presidente do IPP.

todos os membros da sua comunidade que colaboraram com o Gabinete ao longo do ano de 2015.

## **CONCLUSÃO**

Constata-se, pela descrição acima, que o GEE atingiu a generalidade dos objetivos e concretizou o conjunto das ações previstas no plano de atividades para 2015, a par de outras não incluídas nesse plano.

Relativamente às ações, indicadores e metas definidos no Plano de Desenvolvimento do IPP para o quadriénio 2014-2017, da responsabilidade ou com intervenção do GEE, observou-se:

– a realização da totalidade das ações calendarizadas para 2015, à exceção da integração do GEE num núcleo de investigação do IPP;

– que apenas não se atingiu a meta definida para a percentagem de estudantes finalistas inscritos na Bolsa de Emprego;

– que todas as restantes metas foram alcançadas – taxa de cobertura de estudantes com aprendizagem em empreendedorismo, taxa de empregabilidade dos diplomados e número de empresas incubadas– tendo esta última alcançado mais do dobro do valor fixado para o final do quadriénio (2017).

Para este resultado, entendido como amplamente positivo, agradece-se o esforço e colaboração, não só de todos os membros do GEE, mas também dos responsáveis do IPP e de





## - SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL



# SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL

## 1. INTRODUÇÃO

Os Serviços de Ação Social são uma unidade orgânica do Instituto Politécnico de Portalegre. Esta unidade está dotada de autonomia administrativa e financeira, tendo como principal objetivo proporcionar aos estudantes melhores condições de estudo, através da prestação de serviços de apoio.

Os SAS/IPP são no fundo um organismo de apoio aos estudantes que frequentam as Escolas que constituem o Instituto Politécnico de Portalegre (ESS, ESE, ESTG e ESAE).

Segundo o disposto no Decreto-Lei n.º 129/93, de 22 de abril e Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, à Ação Social compete promover:

- Atribuição de bolsas de estudo;
- Concessão de empréstimos;
- Acesso à alimentação e ao alojamento;
- Funcionamento de serviços de informação (utilizando as novas Tecnologias da Informação), de reprografia, de apoio bibliográfico e de material escolar;
- O acesso a serviços de saúde;
- Apoio a atividades desportivas e culturais;
- Auxílios de emergência;
- Apoios especiais a estudantes deficientes;
- Acesso a outros apoios educativos, nomeadamente, apoio Psicopedagógico e Social.
- Estabelecimento de parcerias com outros serviços, locais, regionais, nacionais e internacionais.

## 2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS

Os Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Portalegre (SASIPP) funcionam na Praça do Município em Portalegre. As suas bases jurídicas encontram-se definidas pelo Decreto-Lei n.º 129/93, de 22 de abril e Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro.

Os SASIPP são compostos por:

1. Conselho de Ação Social, que é constituído:

- a. Pelo presidente do Instituto Politécnico de Portalegre;
- b. Pelo administrador para a ação social;
- c. Por dois representantes da associação de estudantes, um dos quais bolseiro.

2. O Administrador para a Ação Social

As competências destes órgãos estão estabelecidas no regulamento orgânico dos SASIPP, aprovado pelo Despacho n.º 14638/2009, publicado no Diário da República, 2.ª série – N.º 123 – 29 de junho de 2009.

### 2.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DOS SERVIÇOS

Enquadrados no Instituto Politécnico de Portalegre, os SASIPP são compostos por um conjunto de espaços próprios onde desenvolve as suas atividades.

#### 2.1.1. SERVIÇOS CENTRAIS

No edifício dos Serviços Centrais do Instituto Politécnico de Portalegre funciona a estrutura administrativa e financeira dos SAS.

Dirigido pelo administrador, aqui funcionam os serviços de apoio ao aluno, nomeadamente, secção de bolsas, alojamento, alimentação e apoio psicopedagógico. Estes serviços de atendimento e apoio ao aluno funcionam em “OPEN SPACE” desde maio de 2007, em conjunto com os Serviços Académicos do IPP e nela funcionam os serviços de atendimento, tesouraria, processamento de bolsas de estudo, e serviço de alimentação – “Loja do Aluno”. O serviço de alojamento decorre nas próprias residências de estudantes, sendo que, a coordenação é feita por uma coordenadora técnica presente nos Serviços Centrais.

Os serviços contabilidade, aprovisionamento e gestão de pessoal são desenvolvidos de forma integrada com os mesmos setores dos Serviços Centrais.

No primeiro andar do edifício, funciona o gabinete de apoio Psicopedagógico (GAP), onde trabalha um psicólogo duas vezes por semana.

Todos os postos de trabalho têm ligação à Internet e estão ligados em rede.

Os Serviços de Ação Social do IPP possuem uma viatura de serviço.

### 2.1.2. RESIDÊNCIAS

O Instituto Politécnico de Portalegre em 2015 teve em funcionamento duas residências de estudantes. Descrição das residências:

#### Residência IPP (Assentos)

Tipo: Mista

Capacidade:

. 198 Camas;

Características:

. 34 Quartos individuais dos quais 20 tem casa de banho privativa;

. 81 Quartos duplos (2 quartos totalmente remodelados e equipados no ano de 2014);

. 2 Quartos individuais para alunos portadores de deficiência (totalmente remodelados e equipados no ano 2014);

. 2 Casa de banho em cada piso.

Equipamento:

. 1 Copa por piso;

. 2 Salas de estudo, equipadas com 2 computadores com ligação à internet. Nas salas de estudo existe ainda, como material de apoio ao estudo, 2 estiradores de desenho e duas mesas de luz;

. 1 Sala de convívio com bar e mesa de snooker;

. 2 Cozinhas (remodeladas em 2014);

. 1 Lavandaria;

. 1 Gabinete de atendimento aos alunos, onde trabalha a coordenadora das residências;

. Recinto polidesportivo (recuperado no ano de 2014);

. Todo o edifício dispõe de aquecimento central.



Sala de estudo na residência de estudantes em Portalegre



Quartos, do piso 0, na residência de estudantes em Portalegre após remodelação

#### Residência de Elvas

Tipo: Mista

Capacidade:

. 74 Camas;

Características:

. 46 Quartos;

. 40 Casas de banho;

. 21 Quartos com casa de banho privativa;

. 1 Copa por piso;

. Cantina;

. Lavandaria;

. 1 Sala de convívio;

. 1 Sala de estudo.

Em ambas as residências, as cozinhas e/ou copas estão equipadas com frigoríficos, arcas de conservação de congelados, micro-ondas e placas elétricas que permitem a preparação e confeção de refeições.

As lavandarias dispõem de máquinas de lavar e secar roupa, bem como, ferros e mesas de engomar para utilização dos alunos.

Todas as salas de convívio estão equipadas com aparelhos de televisão, aparelhagens de som e Wifi.

Ambas as residências estão dotadas de computadores, com ligação à internet, para utilização por parte dos residentes.

Em ambas as residências, os equipamentos das lavandarias foram reforçados e/ou reparados.

As salas de convívio e de estudo da residência de Elvas foram totalmente renovadas em 2015.

### **2.1.3. REFEITÓRIOS E BARES**

O Instituto Politécnico de Portalegre dispõe de quatro cantinas. Três cantinas a funcionar em Portalegre e uma cantina localizada na residência de estudantes da ESAE.

#### **Refeitório dos Serviços Centrais**

O refeitório presente no edifício dos Serviços Centrais encontra-se em funcionamento desde janeiro de 2007.

Tem uma capacidade de 136 lugares sentados. A cozinha está equipada com material adequado para uma perfeita confeção e conservação de alimentos. O fornecimento de refeições durante o ano de 2015 esteve a cargo da empresa de restauração coletiva "SOLNAVE".

#### **Refeitório da ESTG**

O refeitório está situado no edifício da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Portalegre.

Tem capacidade para 224 lugares sentados. A cozinha está equipada com material adequado e necessário para a perfeita confeção das refeições e conservação de alimentos. O fornecimento de refeições – em 2015 –, esteve a cargo da empresa de restauração "SOLNAVE".

#### **Refeitório da residência de estudantes da ESAE**

Localizado na residência da Escola Superior Agrária, em Elvas, o refeitório funciona de segunda a sexta, com serviço de

almoços e jantares, para alunos e funcionários do Instituto Politécnico de Portalegre.

Tem uma capacidade para 74 lugares sentados. A cozinha, equipada com material adequado para a confeção e conservação dos alimentos, dispõe igualmente de locais diferenciados para a preparação e manipulação de alimentos conforme a sua natureza.

O refeitório esteve concessionado, no ano de 2015, à empresa de restauração coletiva "SOLNAVE".

#### **Refeitório da ESS**

O refeitório está situado na Escola Superior de Saúde, em Portalegre. Tem uma capacidade para 48 lugares sentados; dispõe de uma cozinha e locais de armazenamento adequados com as necessidades de preparação e acondicionamento dos alimentos. O refeitório esteve igualmente concessionado à empresa "SOLNAVE" no ano de 2015.

#### **Bares**

Os SAS / IPP colocam ao dispor de toda a comunidade académica um bar em cada escola. Dispõe ainda de um bar no edifício dos Serviços Centrais, junto ao refeitório. Estas estruturas estão todas concessionadas.

### **2.1.4. EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS**

Os SAS dispõem dos seguintes equipamentos:

. Um campo de Ténis, um polidesportivo e um campo de futebol de 11, situados na ESTG.

. Um polidesportivo na Residência de Estudantes dos Assentos.

## **3. CARACTERIZAÇÃO DOS APOIOS SOCIAIS**

No respeitante ao apoio social, foi necessária uma preparação à anterior no sentido de responder de forma eficaz às possíveis, muitas solicitações, dadas os conhecidos constrangimentos que hoje o país atravessa.

### 3.1. BOLSAS DE ESTUDO

Apesar de flexível (atendendo que o número de bolseiros pode sofrer alterações) a 31 de dezembro de 2015 registavam-se 625 requerimentos submetidos para candidatura a bolsa de estudo, estando deferidos 432 processos e indeferidos 100 candidaturas, verificava-se ainda 30 dias como tempo médio entre a submissão e a decisão final.

A bolsa média anual sem complementos situa-se no valor de 1.702,06 €, e a bolsa média anual com complementos situa-se no valor de 1.855,55 €. Em 31 de dezembro de 2015, já tinha sido paga a despesa no montante de 296.397,72 €.

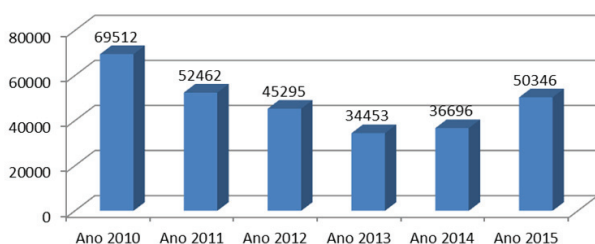
O montante de despesa total previsto a realizar até ao final do ano letivo com as bolsas já atribuídas relativamente ao ano letivo 2015/16, e à data da realização do presente relatório, é 893.824,61 €, sendo que, até ao momento foram registados 635 requerimentos dos quais 479 foram já deferidos. A despesa efetivamente paga à data de realização do presente relatório é 521.565,81€.

A esta data verificava-se um aumento dos requerimentos a bolsa de estudo de comparativamente ao ano letivo 2014/15, em que se registaram 620 requerimentos a Bolsa de estudo dos quais foram deferidos 444 e 174 indeferidos.

### 3.2. ALIMENTAÇÃO

#### Refeições

Evolução do Nº de Refeições Servidas



Nos últimos anos, após um decréscimo no número total de refeições servidas, os SAS/IPP criaram pack's que combinam

alimentação e alojamento na tentativa de inverter a tendência e como promoção dos refeitórios e residências de estudantes que gere.

Nos últimos dois anos civis os Serviços de Ação Social registaram um aumento do número total de refeições servidas.

#### Outros apoios

– Acompanhamento e verificação das regras de higiene e segurança alimentar aplicadas ao setor da restauração, efetuadas por uma técnica superior de nutrição/higiene e segurança alimentar.

– Acompanhamento dos fornecedores de bar através de visitas utilizando lista de verificação criada para o efeito com os parâmetros a verificar e aplicadas ao setor de bar.

– Acompanhamento da empresa de restauração por verificação do cumprimento do caderno de encargos e normas de higiene e segurança alimentar exigidas ao setor (controlo e monitorização de funcionamento) nas unidades alimentares cuja responsabilidade cabe aos SAS.

– Pack's que combinam alimentação e alojamento com desconto. A funcionar desde o ano letivo 2014/2015 existem dois pack's que combinam alimentação e alojamento denominados: 1) "eat & sleep" e 2) "eat & sleep light".

Na versão 1) *Eat&Sleep* o aluno compra alojamento e refeições – almoço e jantar – para um mês;

Na versão 2) *Eat&Sleep light* os alunos compram alojamento e uma refeição por dia – almoço ou jantar, conforme a conveniência – para um mês.

### 3.3. APOIO PSICOLÓGICO E APOIO SOCIAL

#### 3.3.1 - ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO

O GAPP tem como princípio/ objetivo geral – promover o bem-estar psíquico e relacional, intervir clinicamente em Perturbações psíquico/emocionais ou disfunções comportamentais, contribuindo para a resolução das

dificuldades interpessoais e de integração social. Sendo para tal necessário conhecer o estilo de vida dos jovens, para promover alternativas saudáveis e ajustadas no sentido de se atingir um aumento do bem-estar físico, psicológico e sócio-relacional.

O Gabinete de Apoio Psicopedagógico, desde maio de 2015, deu resposta a todas as solicitações de acompanhamento psicopedagógico quer em Portalegre, quer no polo de Elvas.

Os pedidos de acompanhamento chegaram via e-mail e através da entrega no próprio gabinete do documento que formaliza o registo do pedido.

Foi dada resposta atempada a 6 pedidos de acompanhamento, perfazendo um total de 22 horas de trabalho direto. As principais motivações dos pedidos estão relacionadas com dificuldades de ajustamento ao Ensino Superior (saudades de casa, praxes, métodos de estudo, reorientação vocacional); assédio sexual; perturbação obsessivo-compulsiva e perturbação depressiva.

### **3.3.2 - PROGRAMA IPP AMIGO**

Programa de apoio social indireto que visa garantir, a estudantes não bolseiros que vivenciem situações económicas especialmente graves, o acesso a serviços de alimentação e alojamento, proporcionando-lhes condições favoráveis à frequência e conclusão dos seus estudos.

Solicitação e resposta dada aos pedidos de apoio:

1º Passo – Solicitação/pedido de apoio por parte do estudante para os SAS (em formulário próprio).

2º Passo – Encaminhamento da solicitação/pedido para a pessoa responsável pelo programa, no período máximo de 72 horas após a sua receção.

3º Passo – Marcação de avaliação da situação socioeconómica do estudante num período máximo de 48 horas (calendarização sujeita à disponibilidade do estudante).

Após avaliação da situação socioeconómica do estudante, podem-lhe ser atribuídas as seguintes medidas de apoio:

a) a entrega de senhas de refeição (a utilizar nos refeitórios do IPP)

b) a entrega de cabaz mensal de alimentos e/ou

c) a redução/isenção do pagamento de alojamento nas residências do IPP.

O apoio por via da alimentação e/ou alojamento, tem sempre como contrapartida a colaboração do estudante em pequenas atividades que deve desenvolver em prol da comunidade académica e sempre de acordo com a sua disponibilidade letiva.

### **RESULTADOS (apurados no final de cada ano letivo)**

No ano letivo 2014/2015 foram atendidos, de forma célere e de acordo com o estipulado no regulamento do programa, 19 estudantes e 1 funcionária.

Destes, foram integrados no Programa 17 estudantes e 1 funcionária, sendo que 2 estudantes ficaram excluídos por não se enquadrarem nos requisitos do programa. Transitou, ainda, do ano anterior 1 estudante. Assim, beneficiaram de apoio 18 estudantes. Dos 18 estudantes apoiados, 5 eram estudantes internacionais.

Durante o decorrer do ano letivo cessaram 9 apoios: 3 por deferimento da Bolsa de Estudo; 1 por incumprimento e 5 por alteração da situação socioeconómica.

No final do ano letivo eram 9 os estudantes que se encontravam receber apoio por via deste Programa. O apoio foi consubstanciado da seguinte forma (de notar que os apoios podem ser complementares, pelo que alguns estudantes beneficiaram de mais de 1 apoio):

– Entrega de cabaz de alimentos: 17 estudantes

– Redução do pagamento de alojamento: 4 estudantes

– Fornecimento de senhas de refeição: 7 estudantes

Indicador “taxa de estudantes avaliados após solicitação de apoio social”.

Fórmula de cálculo: (Número de solicitações recebidas/ Número de atendimentos realizados) Sx100

Tipo: Taxa; Meta: 100%; Periodicidade: Anual (ano letivo); Resultado: 100% (2014/2015)

### **3.3.3 – PROGRAMA MENTORADO**

O Programa Mentorado insere-se no Plano de Acolhimento e Acompanhamento dos novos estudantes do 1º ano que

ingressam anualmente no Ensino Superior, sendo que cada novo estudante contará com o apoio de um estudante Mentor (estudante de um ano mais avançado do curso onde fez a sua Inscrição).

Os mentores trabalham em díades, sempre com o apoio do responsável pelo mentorado da sua Unidade Orgânica e do Gabinete de Apoio Psicopedagógico.

### BENEFÍCIOS

Facilitar a integração dos estudantes recém-chegados ao Ensino Superior, mitigando ou sinalizando possíveis problemas e/ou dificuldades.

### INDICADORES, RESPETIVAS METAS E PERIODICIDADE

**Indicadores:** Nº de mentores

Meta: 2 mentores para cada 20 alunos

O programa é anual.

A formação de Mentores decorre em cada Unidade Orgânica, antes do fim do ano letivo.

O apoio dos Mentores inicia-se no princípio do ano letivo e decorre até ao final do ano.

### Resultados

Relação total de alunos 1º ano/mentores\_2014/2015

	IP Portalegre	Total de alunos Matriculados e Inscritos 1º ano 1ª vez em 31-12-2014	Mentores
3123	IP Portalegre - ES Agrária		
9003	Agronomia	30	--
9085	Enfermagem Veterinária	31	4
9130	Equinicultura	14	--
3121	IP Portalegre - ES Educação		
9853	Educação Básica	8	2
9773	Jornalismo e Comunicação	24	3
9238	Serviço Social	36	3
8014	Serviço Social (regime pós-laboral)	17	
9254	Turismo	18	3
	IP Portalegre - ES Saúde		
9500	Enfermagem	81	4
9556	Higiene Oral	5	2
3122	IP Portalegre - ES Tecn. e Gestão		
9670	Administração de Publicidade e Marketing	20	1
9070	Design de Comunicação	18	5
9469	Design e Animação Multimédia	24	1
9119	Engenharia Informática	12	--
9147	Gestão	31	--
9991	Gestão (regime pós-laboral)	18	--
8394	Relações Públicas e Secretariado	2	2
L033	Tecnologias de Produção de Biocombustíveis	1	--
<b>Total</b>		<b>390</b>	<b>26</b>

### 3.3.4 - PROGRAMA: Estudantes com Necessidades Especiais (NE)

O apoio aos estudantes com necessidades especiais, além de respeitar os princípios plasmados na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2007), deve também ser visto como um imperativo da responsabilidade social.

O Programa Estudantes com Necessidades Especiais (NE) visa a identificação das necessidades dos estudantes e o apoio através de medidas específicas, de forma a proporcionar aos estudantes que apresentem necessidades especiais, igualdade de oportunidades para o seu desempenho académico.

Os Estudantes com NE devem, em requerimento instruído pela respetiva prova documental (relatório clínico e/ou pedagógico e/ou declaração médica que ateste a sua condição e as consequências desta no seu desempenho académico) solicitar a integração nos regulamentos internos de cada UO. Sempre que seja considerado necessário o GAP poderá apoiar com pareceres e ou sugestões de melhoria para a plena inclusão do estudante.

### BENEFÍCIOS

Inclusão Psicossocial dos estudantes com NE, atendendo de forma particular às suas necessidades específicas.

### INDICADORES, RESPETIVAS METAS E PERIODICIDADE

**Indicadores para monitorização:** Número anual de estudantes com NE; Tipo de NE registada; registo das medidas aplicadas.

Periodicidade: anual (ano letivo – julho).

Atividades desenvolvidas no ano de 2014/2015: avaliação dos estudantes por equipa especializada, divulgação das situações de NE junto dos docentes e implementação das medidas adequadas a cada situação.

Cumprimento/revisão dos objetivos: cumprido foi proposta uma maior divulgação do programa através de flyers, panfletos e no momento da matrícula.



Desempenho dos indicadores: Foram adotadas medidas especiais de avaliação e tecnologias de apoio aos estudantes com NE (num total de 13 contabilizando todas as UO).

Lista de Alunos Portadores de necessidades especiais - Ano letivo: 2014-15

Ano letivo Ingresso (fmt)	Cód. aluno	Código	Nome curso	Tipo NEE'S Indicada	Desc. tipo apoio necessidades especiais	obs.:
2007-08	11395	9540	Bioengenharia	Síndrome de Dislexia/Disortografia/Discalculia	substituição da prova escrita por uma prova oral; período adicional de 50% do tempo para a realização da prova a partir de 26/10/2011	
2014-15	17005	7185	CET - Cuidados Veterinários	Síndrome de Dislexia/Disortografia/Discalculia		a)
2014-15	17433	7101	Cet - Desenvolvimento de Produtos Multimédia	Deficiência Motora		a)
2014-15	17296	7248	Cet Maneio e Utilização do Cavalo	Deficiência Auditiva		a)
2014-15	2726	7175	CET - Manutenção Industrial	Deficiência Auditiva		a)
2012-13	16357	9070	Design de Comunicação	Deficiência Motora		a)
2013-14	16718	9469	Design e Animação Multimédia	Deficiência Motora	Tem uma auxiliar para apoio	
2012-13	16015	9085	Enfermagem Veterinária	Deficiência Auditiva	Esclarecimento de duvidas fora do periodo de aulas Prazo alargado na entrega de trabalhos e frequencias Colocado na 1ª Fila Época Especial de exames Acompanhamento permanente foras dos tempos lectivos	
2013-14	16925	9147	Gestão	Deficiência Motora		a)
2013-14	11257	439	Jornalismo, Comunicação e Cultura	Esclerose Múltipla		a)
2011-12	15067	9238	Serviço Social	Deficiência Motora		a)
2012-13	4837	263	Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção	Síndrome de Dislexia/Disortografia/Discalculia		a)
2014-15	17156	9853	Educação Básica	Paralisia Cerebral forma Hemiparética Esquerda	1- Adpatação do Plano de Estudos / programas Unidades curriculares. 2- Período mais alargado para realização de provas - acesso à época especial de exames.	b)

a) Indicou Portador de NEE'S mas não solicitou apoio  
b) Ingressou Concurso Nacional para Portadores de Deficiência Física ou Sensorial

### 3.4 - BOLSA DE VOLUNTÁRIOS

– A bolsa de voluntários conta com 121 inscritos.

– A bolsa de voluntários do IPP contou com 13 novas inscrições no ano letivo 2014/2015.

- Da avaliação dos indicadores, verifica-se que:

\* Taxa de trabalhadores que participam em programas de voluntariado da Bolsa de Voluntários do IPP – A meta do 1 % não foi cumprida (num universo de 347 trabalhadores – docente e não docentes – , apenas 3 desenvolveram trabalho em regime de voluntariado no 2º semestre letivo do ano 2014/2015);

\* N.º total de horas de voluntariado dos trabalhadores – a meta de 240 horas não foi cumprida (foram contabilizadas um total de 129 horas e 21 minutos por parte dos VOLUNTÁRIOS colaboradores);

\* Taxa de estudantes que participam em programas de voluntariado da Bolsa de Voluntários do IPP – a meta dos 2% não foi cumprida (no segundo semestre do ano letivo 2014/2015 apenas um aluno manteve trabalho ativo de voluntariado);

\* N.º total de horas de voluntariado dos estudantes – a meta foi cumprida (contabilizou-se um total de 78 horas realizadas por um único voluntário).



